



Amor nunca morre

Camila Sampaio

Pelo espírito Ronaldo

Uma emocionante história sobre amor, depressão, suicídio e Apometria

Mariana é uma mulher de trinta anos, casada com Carlos e mãe de dois filhos – Fabrício e Murilo. Tem uma vida harmônica e feliz, rodeada de bons amigos, como a inseparável Ciça.

Tudo vai bem, até que em determinado momento ela passa a sentir angústia, tristeza, vontade de desistir de tudo. A tendência suicida vai se fazendo cada vez mais presente.

Todos ficam assustados e buscam ajuda espiritual para Mariana. Só aí descobrem o poder da obsessão e da auto-obsessão.

Quatro vidas passadas precisam ser harmonizadas. Cada uma tem sua história e seus interesses, mas todas têm um objetivo comum: o suicídio de Mariana.

Dirigente de um grupo de Apometria Espírita, dona Eulália se dispõe a ajudar. E a partir de então é travada uma intensa batalha entre o bem e o mal.

O amor nunca morre vem para explicar melhor a realidade da auto-obsessão, que assola tantas pessoas. Tem o objetivo também de ajudar pessoas que queiram cometer suicídio – e suas famílias – a lidarem melhor com o assunto.

Esse primeiro romance do espírito Ronaldo, através da médium Camila Sampaio, vem para provar que o amor nunca morre, e quando é encontrado pode mudar a vida de todos que precisam de ajuda.



Camila Sampaio nasceu em 1979, em São Paulo.

Seu primeiro contato com a espiritualidade foi através da sua família materna. Sua avó Edith e sua mãe Alice eram médiuns psicofônicas ativas.

Na juventude a mediunidade de Camila começou a se desenvolver, até se atingir a sua plenitude: ela é clarividente, clariaudiente, médium psicofônica, doutrinadora e atua com psicografia.

Hoje Camila coordena o Grupo Apométrico Luz do Senhor (GALU), que atende de forma virtual.

É terapeuta de vidas passadas, formada em História e Psicologia. Nessa parceria com Ronaldo, é uma das primeiras terapeutas de vidas passadas do mundo a psicografar romances, o que possibilita à Espiritualidade que ela seja um instrumento para trazer a público conhecimentos sobre vidas passadas, História, auto-obsessão, obsessão, atuação de grupos socorristas e mecanismos de nosso funcionamento psíquico.

O Amor nunca morre é seu romance de estréia. É autora de dois livros sobre Terapia de Vidas Passadas: “O Fio de Ariadne – Abordagens da Terapia de Vidas Passadas” (2008) e “Era uma vez – Terapia de Vidas Passadas com crianças” (2009).

Atualmente atende à distância e reside em Campos do Jordão.

Agradecimentos

Agradeço a Ronaldo, pela companhia maravilhosa durante esses meses, e por me dar a oportunidade de fazermos esse trabalho juntos. Sua luz se fez presente de várias formas na minha vida, além de sua paciência britânica comigo. Obrigada, querido mentor!

Agradeço meu marido, Hugo Lapa, pela compreensão com as longas horas que precisei me ausentar para escrever esse livro, e por seu carinho e companheirismo. O amor nunca morre mesmo, ele nos reuniu novamente nessa encarnação – e é um prazer passá-la ao seu lado, amor das minhas vidas!

Agradeço ao dois grupos dos quais faço parte, pelo carinho, suporte, incentivo e socorro durante esse trabalho, tão visado pelas trevas. Ao Grupo Mahaidana: Walkiria, Patrícia, Adriana, Gustavo, Denis e Marcos. Agradeço a toda a equipe da Casinha Azul, especialmente Dona Leticia (Mainha), Mazinho e Lúcia. E à equipe de Edson Higo, por seu carinho e apoio.

Agradeço minha mãe, por todas as lições que ela me levou a vivenciar. Meu pai querido, pelo suporte à filha “bruxinha”.

E aos amigos: Paulo Dutra, Ingrid Kuhn, Bel, Dadá, Manoel Lapa, Margareth Soares, Vera, Ricardo, Renata Chaves, Genésio e Catuba, por estarem ao meu lado.

Obrigada!

Suicídio

*Em tenebrosa mansão, triste e gelada
O remorso, este carrasco, me tortura
Como um espectro vagueio pelo nada
Nos miseráveis abismos da amargura*

*Oraí por mim, irmão, tem piedade!
Fui insensato, tresloucado, sem juízo
Não refleti, abusei da liberdade
E em lancinantes dores agonizo*

*Ah, quem me dera voltar, ter mais paciência
Eram tão fartas, eram tantas as saídas!
Ver o propósito sublime da existência
Mas naufraguei na escuridão dos suicidas*

Perdão

*Recebe a ofensa dura, enfrenta a prova
Na humildade encontra a paz e agradece
Tolerância é calor que se renova
A chama do amor tudo enobrece*

*Revela o bem ao teu redor, cuida e conserta
Aos corações empedernidos mostra a luz
Da redenção que o espírito liberta
O entendimento é fortaleza que conduz*

*Não te revoltas, perdoa o opressor
Saibas usar, com maestria, a caridade
Vejas que a sanha violenta do agressor
É triste e degradante enfermidade*

(João, mentor de Marcos Cavuto, ex-paciente e grande amigo)

Índice

Capítulo 1 – Hora da Decisão.....	8
Capítulo 2 – A Origem	9
Capítulo 3 – Novos Rumos	15
Capítulo 4 – A Busca	20
Capítulo 5 – Sentimentos Pesados	25
Capítulo 6 – Primeira Ajuda	32
Capítulo 7 – A Viagem	38
Capítulo 8 – Aliados	45
Capítulo 9 – Atuação das trevas	50
Capítulo 10 – Suporte	55
Capítulo 11 – Há tempos	60
Capítulo 12 – Influências	65
Capítulo 13 – Mergulho	70
Capítulo 14 – Abismo de tristeza	75
Capítulo 15 – Traição	80
Capítulo 16 – O mundo espiritual	85
Capítulo 17 – Atendimento	90
Capítulo 18 – O sofrimento da família	95
Capítulo 19 – Apoio	100
Capítulo 20 – A quarta vida	105
Capítulo 21 – Sob nova direção	110
Capítulo 22 – Impacto	115
Capítulo 23 – Consequências	120
Capítulo 24 – Confronto	125
Capítulo 25 – Raiva	130
Capítulo 26 – Mais ajuda	135
Capítulo 27 – Dor na alma	140
Capítulo 28 – Intensificam-se os ataques	145
Capítulo 29 – Um caso	150
Capítulo 30 – Carlos desconfia	155
Capítulo 31 – As trevas vencem uma partida	160
Capítulo 32 – Confusão	165
Capítulo 33 – União	170
Capítulo 34 – Amparo dos amigos espirituais	175
Capítulo 35 – Fim da linha	180
Capítulo 36 – Resistência	185
Capítulo 37 – Dúvida	190
Capítulo 38 – Desdobramento	195
Capítulo 39 – Amor de verdade	200
Capítulo 40 – Chega a hora	205

Capítulo 41 – Onde está minha família?	211
Capítulo 42 – Descanso	217
Capítulo 43 – Carinho	222
Capítulo 44 – Dupla traição	227
Capítulo 45 – Questões existenciais	232
Capítulo 46 – Batalha final	237
Capítulo 47 – Argumentação	242
Capítulo 48 – Retorno	247
Capítulo 49 – Vale a pena	252
Capítulo 50 – O amor nunca morre	256
Nota da médium	260
Anexo – As 13 leis da Apometria	263

Capítulo 1

Hora da decisão

Mariana estava muito confusa com os últimos acontecimentos de sua vida. As vozes, as confusões, as situações que haviam sido criadas por todos os envolvidos. O que ela poderia fazer?

Ela se sentia sem saída e acuada. Sabia que estava vivendo um momento sério e decisivo. Que aquilo definiria muitas coisas. Ela se lembrava de todas as orientações que recebera nas conversas com dona Eulália, de todo o acolhimento que tivera.

- Será que serei mesmo punida se me matar? Mas afinal, quem decide sobre minha vida não sou eu?

Ela lembrava em rápidos flashes tudo o que ocorrera nos últimos meses. O abandono, a traição, os conflitos familiares. O quanto se sentia acusada injustamente por uma série de atos que não cometera. O quanto, depois de um tempo, passara até a parar de tentar se defender, já que ninguém a ouvia.

Só uma pessoa ouviu: dona Eulália. Foi a mãe que ela nunca teve. Mariana tinha 30 anos, era bonita de corpo, mãe de dois lindos meninos e casada com um homem que sempre fora o sonho de sua vida. Justamente por isso ninguém entendia quando ela tentava explicar o que se passava em sua alma. Sua vida era tão perfeita que ela era frequente alvo de inveja e maledicência.

Claro, nos piores momentos sempre teve o apoio de Carlos. Ele era o marido ideal: ajudava-a com tudo na casa e tinha uma carreira estabelecida. Assim como ela, que amava o trabalho que fazia em escolas. Dava aula em uma rede com cinco instituições, e o carinho das crianças era fundamental na sua existência.

- Meu Deus, o que faço? Não sei o que fazer. Não sei para onde ir! O que o Senhor espera de mim? – ela gritou, desesperada. Já não sabia a quem recorrer.

E, como acontecia sempre nos últimos meses, as vozes voltaram:

- Sua tonta, acaba logo com isso.

- Na minha opinião, isso tudo é fraqueza. Quero ver se você é forte mesmo para se matar!

- Não faça isso, minha querida. Você sabe que de nada irá adiantar.

- E por que não? Melhor do que viver nesse tédio que ela vive! Tudo perfeitinho demais!

- Maldita hora que você ouviu aquela mulher, que só atrapalhou a gente!

Eram sempre cinco vozes. Uma apoiava, as outras quatro atacavam. Mas dessa vez o ataque sem querer deu uma boa ideia:

- Dona Eulália! Só ela pode me ajudar!

Pegou as chaves do carro e correu para lá.

Capítulo 2

A origem

Cinco meses antes, encontramos Mariana em seus afazeres normais. As crianças tinham acabado de tomar café da manhã e ela já estava atrasada para o trabalho. Precisava se apressar.

- Bom dia, filhos queridos! Fabrício, passa o pão para a mamãe?

- Mãe, preciso mesmo ir à escola?

- É claro, Fabrício! Mamãe já não te explicou o quanto é importante aprender, para você crescer forte e inteligente?

- Eu sei, mãe, mas estou com tanto sono hoje...

- É assim mesmo, meu filho. Infelizmente às vezes as aulas começam mesmo cedo demais. A mamãe também está cansada, mas já está aqui preparada para mais um dia de trabalho. Depois, quando você acordar melhor, vai gostar de estar entre seus amigos.

Era sempre assim, Fabrício era mesmo dorminhoco. Fazia parte da rotina matinal incentivá-lo a fazer o que precisava para chegar na hora. Nem era mais razão de briga, Mariana simplesmente aceitava essa característica de seu filho, sempre o tratando com carinho, amor e respeito, sem críticas.

Mariana gostava muito de ser mãe. Tinha um talento natural para entender o universo infantil. Seus filhos, Fabrício e Murilo, eram a luz da sua vida. Mesmo sendo professora, sempre se policiava para não favorecê-los na escola e tratá-los como a todos, já que eles estudavam lá. Era muito elogiada pela direção por sua disciplina e dedicação ao trabalho.

Fabrício tinha nove anos. Era um menino alegre, divertido, com ótimas tiradas sobre a vida. Quando nasceu foi a coroação de um casamento feliz: Mariana e Carlos já estavam juntos havia três anos. Fabrício foi altamente bem vindo e comemorado como o primeiro neto da família. Tinha lindos olhos azuis, sempre curiosos e buscando novidades – menos de manhã, claro, quando tudo que ele queria era dormir...

Criar Fabrício exigia limites claros, coisa que Mariana sempre fez com muito amor. Ela percebia as dificuldades das mães de seus alunos e sempre buscava explicar que crianças com más tendências são apenas anjos que esqueceram como se faz para voar. Nada que pais amorosos e atenciosos não resolvessem. E, reclamações à parte, Fabrício era um doce de menino, daqueles de arrancar suspiros quando a família ia passear no shopping, pois era muito bonito.

Já Murilo, o caçula, tinha sete anos. Moreno e de olhos bem pretos, era mais quieto e contemplativo, gostava muito de ficar sozinho. Era bem sensível e daria um grande médium quando crescesse. Recebê-lo no lar deixou Mariana mais madura, porque ele não se contentava nunca com respostas prontas ou chavões, queria ser tratado como um ser inteligente. Ela já estava acostumada a lidar com várias crianças índigo na escola, mas dentro de casa é sempre mais profundo e emocionante!

Mariana era uma das professoras prediletas da escola justamente por entender esse novo tipo de crianças que estava encarnando. As chamadas crianças índigo, que são absolutamente inteligentes, precisam ser sempre estimuladas, não aceitam regras sem sentido ou palavras impensadas. Como as crianças sentiam abertura com tia Mariana, muitas vezes faziam confidências, às

vezes ela era até meio psicóloga. Mas fazia tudo de coração, sempre buscando ajudar cada criança dentro da sua realidade.

Naquele dia, Carlos saía mais cedo porque tinha uma reunião, mas normalmente todos tomavam café juntos. Era uma família absolutamente harmônica e feliz. Carlos era o paizão, completamente apaixonado pela esposa e seus dois meninos. Eles eram tão almas afins que se entendiam quase telepaticamente, nem precisavam falar.

Carlos tinha 32 anos e era um homem bem bonito, atlético, gostava de se cuidar. Era extremamente atencioso, carinhoso, priorizava a família acima de tudo. Sempre foi muito estudioso, por isso acabou se destacando na profissão.

Ele e Mariana também tinham por hábito fazer caminhadas no final da tarde, quando ambos voltavam do trabalho. Apesar de morarem em São Paulo, o bairro do Campo Belo era bem arborizado e possuía lindas paisagens. Gostavam muito de ver o pôr-do-sol juntos e ficar se declarando como eternos namorados.

- Mãe, vamos logo, já está na hora!

- Estou indo, Murilo!

Mariana retocou a maquiagem suave, gostava sempre de passar uma boa impressão. Só naquele momento percebeu o bilhetezinho que Carlos tinha deixado em cima do criado-mudo:

“Você é a mulher dos meus sonhos. Espero nunca acordar!”

- Ah, Carlos, você realmente me faz a mulher mais feliz desse mundo! – pensou Mariana, com um sorriso.

Os meninos já estavam prontos. Ondina entregou as lancheiras de cada um, hora de começar mais um dia.

Infelizmente, naquele dia a paz começaria a sumir daquele lar. E tudo começou naquele momento de saída para a escola: Mariana colocou as crianças no carro e deu ré, como fazia todas as manhãs. Quando estava saindo pelo portão, um caminhão freou a meio metro do carro, quase matando a todos.

Imediatamente Mariana desmaiou na direção. Fabrício, que já tinha nove anos, conseguiu pular para a frente e puxar o freio de mão, como já tinha visto a mãe fazer. E foi correndo para casa ligar para seu pai.

Carlos chegou correndo minutos depois, já que trabalhava a duas quadras de casa. Apavorado, já foi gritando com o motorista, que estava branco como papel e rezando pela misericórdia divina, por ter poupado a vida da mulher e das crianças. Não foi culpa de ninguém, apenas um acidente.

Alguns momentos depois, Mariana acordou. Começou a chorar de alegria, ao ver que todos estavam bem. Aceitou as desculpas do motorista. Carlos foi levar as crianças e contou o ocorrido à direção da escola, que prontamente aceitou que Mariana ficasse repousando. A contragosto, ela voltou para o quarto e se deitou.

- Credo, que susto, Ondina!

- Nem diga, dona Mariana! Mas graças a Deus estão todos bem. Vou preparar tudo para a senhora, fique descansada.

- Obrigada, Ondina, você é um amor. O que seria da gente sem você?

- Depois de tantos anos aqui, você é como uma filha para mim.

Descanse agora.

Seguindo os conselhos de Ondina, Mariana foi se deitar. Desde pequena ela sempre fora muito intuitiva, sabia que era médium e adorava a espiritualidade. Sempre que algo de ruim ia acontecer ela já meio que sabia antes, pressentia de alguma forma. Naquele dia ela tinha acordado com um humor estranho, indefinível. Pensou que fosse besteira, mas agora entendia o porquê.

O que ela estranhou é que, sempre que algo de ruim ia acontecer, ela costumava ter um sonho ruim antes. Dessa vez nada aconteceu, mas ao ir para o quarto descansar teve o tal sonho – um aviso meio atrasado.

Teve um sonho muito estranho. Sonhou que estava em uma carruagem em disparada, com os cavalos desgovernados. Estava com um vestido armado, cheio de saias, e com um olhar duro e frio.

A carruagem percorreu longo percurso sem direção. E o que parecia mais estranho: aquela mulher, que tinha os mesmos olhos de Mariana, não esboçava qualquer reação. Parecia até estar gostando.

Por fim, a carruagem bateu com grande estrondo em uma árvore e Mariana acordou dando um grito. Estava toda suada, não conseguia respirar direito. A pancada fora tão real que parecia ter sido há cinco minutos.

O telefone tocou e ela deu outro grito, assustada. Era Carlos querendo saber como ela estava.

- Meu amor, tive um sonho horrível!

- Não se preocupe querida, você deve estar impressionada pelo que aconteceu. Já falei com Ondina, ela vai preparar um chá relaxante para você e tudo ficará bem. Estou aqui agilizando meu trabalho, para poder voltar o mais rápido possível para casa.

- Não há necessidade, você sabe que não gosto de ser tratada assim. Afinal, quem educa as crianças sou eu!

- Pois não tem nada de mal em ser mimada de vez em quando. Eu adoro te paparicar, e do jeito que você é durona, sei que isso não durará mais do que um dia. Amanhã você já estará pronta para o trabalho, como sempre.

Carlos chegou à noite. Mariana estava levando vida normal, ignorando solenemente o acontecido. Afinal, que importância aquilo poderia ter?

- Como foi o trabalho, meu amor? Fechou aquele contrato?

- Fechei. Essa parceria vai trazer ótimos contatos para a empresa. Sabe como é, propaganda é a alma do negócio.

- Se sei, a escola investe bastante também. Afinal, o que adianta fazer um bom trabalho com os alunos se novos pais não chegarem nos anos seguintes?

Mariana estava sorridente, preparando o jantar.

- Você que vai cozinhar hoje, amor? Ondina não deixou nada pronto?

- Não, dispensei ela mais cedo. Já que fui obrigada pelas circunstâncias a ficar em casa de molho, fiz o prato preferido do meu maridinho: lasanha a quatro queijos.

- Não acredito! Vou mandar rezar uma missa por aquele motorista de caminhão! Há meses que não era homenageado assim!

- Ah, amor, você merece!

- Você caprichou no queijo gorgonzola?

- Claro, do jeito que você gosta, vem provar.

- Eu realmente sou o homem mais feliz do mundo!

O casal deu um beijo apaixonado, enquanto os meninos chegavam correndo para saborear a lasanha da “mamma”.

- Nossa, mamãe, que maravilha de lasanha!

- Obrigada, Murilo.

- Que bom que não aconteceu nada com ninguém, né?

- É verdade, meu filho. Vamos comer?

- Vamos sim. Mas antes...

Os dois correram e abraçaram a mãe, até derruba-la no chão, entre muitas risadas.

Era mais uma noite de alegria e brincadeiras, entre quatro almas que se amavam. Como era bom estar em um lar harmônico, feliz, onde todos se sentiam capazes de realizar qualquer coisa.

Carlos e Mariana trocaram um sorriso de cumplicidade. Estavam muito felizes com o crescimento de seus dois meninos, que tantas alegrias lhes davam.

- Te amo, Carlos!

- Eu também, mulher da minha vida...

Mas dessa vez novos dias chegavam até aquele lar, aquela felicidade estava com os dias contados...

Capítulo 3

Novos rumos

Mariana era a professora mais querida da Escola Pai e Mãe. As crianças sempre esperavam ansiosas pela sua aula. Ela ensinava com o coração e amava o que fazia. Em vez de fazer seus alunos decorarem nomes e datas, contava histórias e os envolvia de forma divertida. Justamente por isso, todos prestavam atenção e iam bem nas provas naturalmente, sem pressão.

Nem precisava chegar nas datas especiais para ela ganhar presentes. As próprias mães gostavam tanto dela que mandavam mimos, perfumes, bolos, tudo que ela demonstrasse gostar. Mesmo que ficasse sem graça, ela sempre aceitava com carinho as homenagens, para não ofender ninguém. Mas para ela era tudo tão natural que ela até estranhava as reações dos alunos e dos pais, com suas demonstrações de afeto.

- Tia Mariana, o que vamos aprender hoje?

- Hoje, crianças, vamos aprender algo muito especial. Sei que estamos estudando o Império Romano, mas hoje vamos falar de alguém que nasceu nessa época, e mudou todo o mundo. Quero ver se vocês adivinham quem é!

- Hum - disse Maria Estela – dá uma dica!

- Ele era a bondade em pessoa.

- Mais uma! – pediu César.

- Ele atraía multidões quando ia contar suas histórias, que chamava de parábolas. Uma das histórias que ele contou, que falava da humildade, era sobre lírios.

- Lírios, tia? – César estranhou.

- É, lírios. Sobre como eles ficam no campo sem nenhuma roupa importante e são tão bonitos.

- Ih, tia Mariana, será que esse cara era jardineiro? – perguntou Cíntia.

- Olha, Cíntia, pode-se dizer que sim. Ele era um jardineiro de almas!

- Eu já sei, tia! – gritou Maria Estela. É Jesus!

- Ele mesmo, crianças! Vocês já ouviram falar dele, e de qual a importância dele?

E por aí continuava. O que poderia ser encarado como chato numa aula de Catecismo virava uma festa nas aulas de História. E não só sobre Jesus, mas sobre qualquer assunto que Mariana abordasse.

Dirigindo para casa naquele dia, Mariana estava absorvida por seus pensamentos. Foi quando ouviu uma voz bem clara, como que cochichando em sua cabeça:

- Pois para mim isso é tudo perda de tempo. Jesus! Ele destruiu a minha vida! Nada daquilo teria acontecido se não fosse Jesus! Eu perdi meu amor por causa dele!

Escandalizada duplamente, com o absurdo da ideia e com a força que aquela voz desconhecida assumiu, Mariana ficou assustada. Mas logo esqueceu daquilo, pois tinha que cuidar do almoço das crianças. Será que Ondina já estava com tudo pronto?

Quem não esqueceu o assunto foi a dona da voz, que era a mesma moça da carruagem desgovernada, aquela que Mariana viu em seu sonho. Observando Mariana descarregar as compras do carro, a mulher pensou:

- Já já as coisas vão mudar por aqui, ou não me chamo Suzette!

Depois do almoço era sempre hora de brincar com as crianças. Mariana considerava um hábito absolutamente saudável, sempre incentivava que todas as mães fizessem o mesmo com seus filhos.

Nas brincadeiras as crianças criavam um vínculo de confiança muito mais profundo com a mãe e se sentiam livres para expressar o que quisessem, sem medo de censuras.

Naquela semana eles estavam brincando de Disney. As crianças adoravam os personagens, especialmente os do desenho O Rei Leão. Logo, a sala de brinquedos tinha se transformado em uma verdadeira selva africana.

Deu para notar que o acidente tinha causado grande impacto em Murilo, pois ele resolveu brincar de caminhão andando desenfreado pela savana. Como não tinha caminhão nenhum no desenho, Mariana apenas observou e deixou que o filho desabafasse. Quem era ela para dizer qualquer coisa, se também tinha ficado tão abalada?

Pouco tempo depois as brincadeiras voltaram ao normal. As crianças brincavam com os bichinhos da história, cantavam as músicas-tema, se divertindo à beça. O problema é que alguma energia estranha estava rondando aquela casa, como que esperando o momento de dar o bote. Mariana sentia, mas como não podia fazer nada, decidiu apenas esperar.

Carlos chegou e se juntou à brincadeira. Murilo pulou nas suas costas e Carlos foi promovido a leão, tendo que rugir bem alto. Logo as crianças caíram na gargalhada com a imitação dele de leão – afinal, era bem engraçado um leão de terno e gravata...

- Tudo bom, amor?

- Tudo...

- Vem cá, me dá um abraço. Você ainda tá assustada, né?

Mariana se deixou abraçar e de repente caiu em um choro convulsivo. As crianças ficaram assustadas e preocupadas.

- Papai, a mamãe tá bem? – perguntou Fabrício.

- Ela tá dodói? – disse Murilo, assustado.

- Ela vai ficar bem, meus filhos. Não se preocupem não. Ela só precisa descansar. Peçam para a tia Ondina trazer um copo de água com açúcar, eu vou levá-la para a cama, tá bem?

Mariana chorou nos braços de Carlos até dormir. Ele sentia que algo estava muito errado, então começou a rezar.

- Mentores queridos, ajudem minha esposa a superar esse trauma. Espero que ela se recupere logo e que eu possa ajudar a fazer tudo voltar ao normal. Amém.

Tudo foi se acalmando, as crianças dormiram, Mariana também. Mas Carlos ainda não se sentia tranquilo. Era como um vazio, um aperto no peito,

uma sensação ruim. E não havia motivo: não aconteceu nada demais no quase acidente, ninguém se machucou, a vida deles continuava como sempre foi. A empresa estava indo bem, ninguém estava doente.

Mas aquele vazio interno parecia um sinal de que as coisas ainda não estavam resolvidas como deveriam. O que poderia ser?

Como eles nunca tiveram nenhum problema conjugal, Carlos estava meio perdido em relação ao que fazer. Se fosse algo que ele fez, seria mais fácil: bastava rever seu erro e pedir desculpas.

Pelo visto, parecia que Mariana tinha se abalado com o acidente. Mas por que, se não aconteceu nada?

Ele lembrou de matérias que já tinha visto na tv, sobre traumas e fobias, e o que momentos como um acidente podem despertar nas pessoas. Será que era interessante procurar uma terapia para sua esposa?

Ou será que era só stress? Sim, faria sentido. Ela era super atarefada, cuidava de todas os alunos na escola, dos filhos, do marido, da casa. Vai ver que ela só precisava de apoio, estava querendo se sentir protegida e acolhida.

Baseado nessa última hipótese, que pareceu a mais provável, Carlos a abraçou bem forte, para que pudessem dormir juntinhos. Ela reagiu bem, e ele decidiu deixar as coisas como estavam por enquanto. Se fosse necessário, mais para frente ele buscaria ajuda extra.

Antes de dormir, Mariana tinha o hábito de pensar em coisas positivas, para ter uma boa noite de sono e fazer um trabalho produtivo na espiritualidade. Como ainda não desenvolvera sua mediunidade, ela não sabia para onde era levada exatamente. Mas, como já sonhara diversas vezes com o tema, tinha certeza que fazia algum tipo de trabalho socorrista.

Naquela noite, Mariana escolheu como lembrança favorita o dia que Carlos a pediu em casamento. Eles estavam fazendo um piquenique romântico no campus da universidade. Era um piquenique de despedida, ambos estavam se

formando, e guardavam as melhores lembranças possíveis daquela fase. Foram anos de aprendizado e de muito carinho entre eles, entre uma aula e outra.

- Vou sentir falta daqui. E estou com medo: amanhã começo no meu novo trabalho.

- Tenho certeza que você se sairá bem, meu amor. Você nasceu para ensinar. Até o que você não sabe dá um jeitinho de aprender e ensinar de forma didática... o que seria de mim em várias provas se não fosse você?

- Assim fico encabulada... - disse ela, corando.

- Pois não precisa. Tenho certeza que você será muito amada por várias crianças, assim como te amo. Você pode me passar a manteiga?

Quando Mariana se virou para pegar o pote e o abriu, lá estava uma aliança. Ela começou a chorar de emoção.

- Se você aceitar, serei o homem mais feliz do mundo.

- Mas é claro que aceito!

Carlos colocou a aliança no dedo dela, e eles se beijaram apaixonados. Era o começo de uma união feliz, planejada pelos céus.

Lembrando de tudo, Mariana sorriu e se preparou para dormir. Mas logo em seguida a tristeza e os pensamentos negativos voltaram à cena, o que a deixava cada vez mais preocupada.

- Por que, meu Deus, por que não consigo controlar a minha própria cabeça? Como posso ter sentimentos tão fortes, que sei que não são meus? – ela pensava. Tem que existir alguma explicação!

Assim que Mariana dormiu, sua mentora veio busca-la para uma energização.

- Um dia você vai entender, minha querida...

Era hora das atividades noturnas.

Mariana foi levada para uma câmara de harmonização, onde uma luz violeta ficou alinhando seus chakras.

- Você terá que vir quase toda noite agora, querida. É a única forma de aguentar todo o peso vibracional que irá enfrentar. Durma bem.

Capítulo 4

A busca

Carlos chegou naquela manhã de segunda-feira ao trabalho inquieto. Em casa ele buscava disfarçar, mas bem sabia que algo muito estranho estava acontecendo. Mariana estava esquisita e ele sentia uma energia forte acompanhando-a havia uma semana, desde que ela passara pelo quase acidente. Na verdade ele estava com medo, sem saber direito o que pensar sobre aquilo e desconcertado sobre como agir para ajudar a quem mais amava. Apesar da recente decisão de esperar para ver o que acontecia, algo interno dizia que aquilo não seria suficiente, que ele precisaria buscar soluções.

Lembrou-se de quando conhecera sua esposa, naquela festa da faculdade. Era festa à fantasia, e Mariana estava vestida de princesa. E ele, por coincidência absoluta, de príncipe! Lembrou que gargalharam quando se viram pela primeira vez, e todos os amigos comentaram que aquilo cheirava a destino.

- Nunca te vi por aqui, você também faz engenharia naval?

- Não, faço Letras. E estou espantada com a coincidência! Por que você escolheu a sua fantasia?

- Porque eu estou cansado de sofrer com as emoções e estou de fato procurando a mulher da minha vida, a minha princesa. E você?

- Quando fui à loja escolher, simplesmente me senti magnetizada por essa roupa, como se eu já tivesse usado algo parecido. Não sei, você acredita em vidas passadas?

- Acredito sim, frequento um grupo muito agradável sobre isso – disse Carlos.

- Eu nunca me interessei direito por essas coisas, mas não posso dizer que não exista. Só sei que senti isso quando vi a fantasia. E você, o que faz da vida?

E continuaram conversando por horas, como se já se conhecessem. Dali a dias começaram a namorar, e pouco tempo depois casaram, encantados um com o outro. Carlos foi trabalhar na firma onde estava entrando hoje, a qual

conseguiu comprar e virar o dono, depois de dez anos de trabalho duro. E Mariana dedicou-se a lecionar, o que ela fazia como ninguém.

Havia muitos invejosos de plantão, que sempre agouravam o relacionamento dos dois. Um dia, um dos seus funcionários estava muito magoado com o término de um relacionamento e resmungando pelos cantos. Carlos ouviu uma conversa dele com um colega:

- Ah, vida nenhuma nessa Terra é perfeita. Tenho certeza que um dia seu Carlos vai ter os problemas dele também. Em vidas perfeitinhas assim, quando o problema chega, ele vem a galope!

Carlos se lembrou desse dia, tinha sido havia um ano. Como tinha uma relação aberta com seus funcionários, resolveu chamar Ricardo para uma conversa.

- Pois não, seu Carlos, fiz algum erro em meu trabalho?

- Não, Ricardo, de maneira nenhuma, você é um ótimo profissional e estou muito satisfeito. O que quero te perguntar é uma curiosidade mesmo.

- Diga, seu Carlos, no que eu puder ajudar...

- Lembra uma vez que você disse que os problemas em vidas perfeitinhas chegam a galope?

- Meu Deus, o senhor ouviu isso? Peço perdão, seu Carlos, naquele dia eu estava muito triste, não tinha intenção nenhuma de magoar o senhor!

- Eu sei, Ricardo, não se preocupe quanto a isso, não o estou recriminando. Quero apenas saber se você disse aquilo se referindo diretamente a mim, ou se estava falando de modo geral. Parece que agora o galope está se intensificando, e eu estou buscando soluções para isso.

- Eu falei de forma geral. Mas a vida me ensinou isso também, seu Carlos. Sabe, eu frequento um terreiro de Umbanda, e o Pai de Santo de lá sempre diz que a gente tá aqui pra pagar o que fez no passado. Se é assim, ele fala que é impossível alguém não ter nenhum problema, porque ninguém vem à Terra a passeio. Só os santos e elevados, mas mesmo eles têm os seus sofrimentos. Jesus não sofreu na cruz?

- Hum, faz sentido. Eu nunca tinha pensado nisso, mas é interessante o jeito dele pensar.

- O senhor é religioso, seu Carlos?

- Eu frequentei um grupo de estudos esotéricos anos atrás, quando estava na faculdade. Depois, conforme fui crescendo na profissão, tive que abandonar por causa dos meus horários. Talvez seja hora de retomar e levar Mariana comigo, para entender o que está acontecendo. Hoje esse grupo virou um centro espírita grande, que é coordenado por meu amigo Antônio.

- Se precisar de ajuda, te levo lá no terreiro.

- Obrigado, Ricardo, mas primeiro quero buscar entender o que está ocorrendo, para depois decidir o que farei para tratar. Com certeza, se decidirmos por um tratamento de Umbanda, voltarei a falar com você. Obrigado por compartilhar esses ensinamentos comigo.

- Por nada, seu Carlos. Sempre digo que sou abençoado pelo emprego que tenho. Onde já se viu, discutir essas coisas com o chefe?

- O mundo está mudando rápido, Ricardo, e quem não acompanhar as mudanças terá cada vez mais problemas. Mesmo tendo abandonado os estudos espirituais, sei que devo tratar a todos como gostaria de ser tratado. Alguns anos atrás eu estava aí, trabalhando no mesmo cargo que você. Se estou aqui, é porque trabalhei para isso. Logo, sei que não há nenhuma diferença entre eu e você, apenas experiência.

- Que Oxalá continue te abençoando, seu Carlos, para que um dia todos os patrões sejam que nem o senhor!

Carlos se despediu de Ricardo com um sorriso, e pensou consigo:

- Pois é, estou fazendo a minha parte, e Mariana, a dela. Se mesmo assim os problemas estão chegando, deve haver algo importante por trás disso tudo. E eu vou descobrir o que é!

Lembrou-se de quando era dirigente do grupo de estudos. Foi um período muito agradável da sua vida e ele deu muita sorte, pois todo o grupo era amigo, dedicado, comprometido. Não havia brigas, fofocas, melindres, todos estavam lá por amor. Tanto era verdade que Carlos só ouvia falar bem do grupo atual, que já tinha atendido milhares de pessoas na sua ausência.

Mesmo a sua saída foi altamente harmônica, sem brigas. Ele simplesmente chegou em um ponto da vida onde tinha que se dedicar integralmente ao trabalho para poder dar conta de comprar a firma, o que aconteceu depois.

Uma característica importante do grupo, que inclusive fez com que ele crescesse tanto, era a falta total de preconceito com qualquer outra religião. Eram espíritas, mas todos tinham uma mentalidade universalista, sabiam que a religião é um caminho e que todas as religiões levam ao mesmo fim. Isso fazia com que o alcance do grupo fosse muito maior e fosse possível prestar ajuda a todos os tipos de pessoas, sem distinção. Todos se sentiam acolhidos e compreendidos.

- Acho que preciso mesmo falar com meus velhos amigos e pedir ajuda. Vamos ver como as coisas se encaminham – pensou Carlos – Deixe-me terminar logo essa papelada para poder ir para casa e cuidar de Mariana. É a única coisa que posso fazer no momento.

Carlos terminou seu trabalho, mas sua cabeça estava a mil, pensando no que poderia estar acontecendo com a esposa. Será que ela sofreu um acidente em alguma vida passada e isso foi acionado? Será que algum espírito entrou nela quando ela desmaiou no volante? Ou era algum espírito cobrador, que queria a infelicidade deles?

Sacudindo a cabeça para evitar os maus pensamentos, Carlos tomou uma decisão mental:

- Seja o que for, estarei ao lado dela. Mesmo que ela enlouqueça. Jurei quando casamos que estaria ao lado dela na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença. Afinal, que tipo de pessoa ama sua esposa apenas quando ela está bem e sorridente?

Ao adotar essa nova postura, Carlos se sentiu mais confiante.

A vida profissional de ambos era algo absolutamente bem resolvido. E, até o momento, a vida afetiva também. De fato, não parecia haver nada de errado na vida conjugal deles. O problema parecia ser interno, de Mariana com ela mesma.

Era essa a parte que Carlos mais se questionava: se era uma questão interna, o que ele poderia fazer para ajudar? Como poderia saber exatamente o que Mariana sentia, se ela não expressava?

- Sorte que minha equipe hoje em dia é muito bem treinada, porque não estou com cabeça nenhuma para trabalhar – ele pensou. E ela ainda me pede para ficar calmo!

Voltando para casa, Carlos pensava e pensava. Estava tranquilo com a decisão de esperar, mas ainda sentia que estava perdendo alguma oportunidade de ajudar.

Decidiu chegar em casa e conversar seriamente com ela.

- Oi, amor, tudo bom?

- Tudo, querida. Podemos conversar?

- Claro. Algum problema no trabalho?

- Não. Eu quero na verdade saber o que está acontecendo com você.

- Nada, amor. O que poderia estar acontecendo comigo? – ela desconversou.

- Não minta, Mariana. Eu sinto que você não está bem.

- Não sei do que você está falando.

- Desse jeito vou começar a pensar que você está me traindo.

- Carlos, que horror! Você sabe que eu nunca faria uma coisa dessas com o homem que eu amo, meu marido, pai dos meus filhos!

- Então o que é?

- Não é nada. Vai passar.

Encerrando assim a conversa, ela saiu da sala. E ele começou a rezar, para que o que quer que fosse se resolvesse, e ela voltasse ao normal.

Capítulo 5

Sentimentos pesados

Já estava ficando cansativo para Mariana fingir que estava tudo bem. Mesmo porque, ela sabia que não estava sendo convincente. Talvez fosse para alguém que não a conhecesse profundamente como Carlos. Almas afins sofrem quando um dos dois não está bem: é como se o mundo perdesse o colorido enquanto o parceiro não reencontra seu brilho.

Fazia um mês que o acidente na porta de casa acontecera, e Mariana sentia como se tivesse atravessado um portal de tristeza. Desde aquele dia perdera sua paz de espírito. Nos seus trinta anos de idade tivera adversidades, naturalmente, mas sempre lidara com elas de forma bem humorada e esperançosa.

Uma coisa que sempre fez parte de sua vida foi a fé. Mariana sempre acreditou que teria o melhor na vida, porque era merecedora disso. Simplesmente assim. Nunca se preocupou com o sucesso profissional e a vida afetiva, porque tudo sempre aconteceu do jeito que deveria ser e deu certo naturalmente. Teve um pequeno revés antes de conhecer Carlos, mas quem nunca teve alguma desilusão amorosa na vida?

Quando sentia aquelas avalanches de tristeza reagia imediatamente, pois nunca fora dada a dramas. Naqueles momentos, buscava energias positivas nas boas lembranças de passado. Eram tantas, era só escolher!

Uma das preferidas era o dia do nascimento de Murilo. Ela não estava mais tão assustada com o parto, pois já era a segunda vez. Mas como sempre sentira que Murilo era diferente, já sabia que estava recebendo uma alma especial.

E não deu outra: por incrível que pareça, ela teve parto normal e não sentiu absolutamente nada de dor. Ele simplesmente saiu dela, assim sem mais nem menos. Sempre que ela contava isso para alguém achavam que era exagero de mãe coruja, mas era a pura verdade: um parto sem dor!

Quando pegou Murilo no colo pela primeira vez, sentiu como se estivesse embalando um anjo.

- É bom mesmo, para contrabalançar. Afinal, o Fabrício exige que a gente seja duas enciclopédias ambulantes, isso porque tem apenas dois anos! – brincou Carlos.

- Meu amor, você está me fazendo a mulher mais feliz do mundo!

Aquele foi um dos beijos mais apaixonados que eles já deram. Ali sabiam que a família estava completa e feliz.

Lembrando de tudo aquilo, Mariana pensou:

- Ah, deve ser isso! Quando tive o quase acidente, eu devo ter ficado com medo de perder meus filhos, por isso fiquei em choque. Agora tudo vai ficar bem.

O racional assim falava, mas não era o que ela sentia. A tristeza vinha cada vez mais forte e mais frequente, as vozes falando mal de Jesus, a sensação de estar sendo sempre acompanhada. O que será que estava acontecendo afinal?

Cecília, sua melhor amiga, chegou para tomar o lanche da tarde. Logo estranhou quando viu que Mariana não tinha arrumado a mesa, como de costume.

- Mari, o que está acontecendo com você?

- Nada, querida. Obrigada por perguntar.

-Vamos lá, Mari, somos amigas há vinte anos, não precisa disfarçar ou mentir para mim. Quero te ajudar!

- Eu sei, Ciça, mas nem eu sei te dizer o que está acontecendo comigo. Eu ando muito estranha ultimamente, e intrigada com o que vem acontecendo. Minha vida está normal, não fiz nada de errado, mas simplesmente ideias estranhas me vem na cabeça e eu não consigo evitar.

- Que tipo de ideias?

- Sobre Jesus. Onde já se viu, pensar mal de Jesus?

- Mal de Jesus? Mas Mari, você nem religiosa é, nunca te vi nem tocar no assunto!

- Pois é, mas por mais que não me preocupe com isso, nunca fui de maldizer nada do gênero, Deus me livre ofender ou blasfemar com esses assuntos! Simplesmente, desde aquele dia que eu quase sofri o acidente essas ideias não me deixam em paz. É como se eu tivesse raiva de Jesus e de toda a Igreja Católica!

- Nossa, amiga, que estranho. Se fosse uma pessoa religiosa, daquela que combate a fé dos outros, eu até poderia tentar entender. Mas você realmente não tem esse perfil.

- E tem mais: toda noite tenho o mesmo sonho. Uma moça, numa carruagem em disparada, que de repente bate num estrondo. O mais estranho, Ciça, é que ela parece querer morrer. Como se ela tivesse provocado a disparada da carruagem, sabe?

- Mari, será que você não está estressada? Não quer tirar uma semana de férias e viajar comigo, a gente pode ir para uma praia no Nordeste, o que acha?

- Pirou, Ciça? Como vou largar os alunos assim? Além disso, a passagem de São Paulo para o Nordeste é cara!

- Não se preocupa com isso. Carlos comentou comigo que a diretora da rede de escolas que você trabalha ficou sabendo o que aconteceu, e ela mesma sugeriu que você descansasse. A gente sabe que professor acaba não tendo férias: planejamento, reuniões, compromissos que não acabam. Da parte dela não tem problema te substituir por uma semana. E quanto ao custo, como trabalho com eventos, estou com um evento para fazer em Maceió, e posso esticar a volta. Tenho várias milhas sobrando, e você poderia ir de graça. O que acha?

- Nossa, pelo visto você pensou em tudo!

- Pensei mesmo, Mari, já vi até babá para os meninos. Eu ia te fazer surpresa, mas sei que você é prática e gosta de saber de tudo certinho. Eu resolvi fazer tudo isso para te dar presente de aniversário adiantado, já que a data é daqui a 15 dias. Se você topa, embarcamos depois de amanhã. E aí, topa?

- E tem como recusar um presente desses? Claro, vai ser o máximo!

As amigas ficaram fazendo planos para a viagem surpresa, enquanto Suzette observava a cena.

- Que tonta essa Mariana, se acha que vai ter folga assim... Vai apenas buscar mais um aliado para mim!

Ao lado, Sofia sorria e meditava.

- Suzette esquece que não cai uma folha de uma árvore sem que o Pai saiba. Mariana vai sofrer, infelizmente, mas vai se libertar de séculos de sofrimento quando tudo terminar. Vai ser ótimo assistir!

Ciça foi embora contente, parecia ter cumprido seu objetivo de animar a amiga. Mas a alma de Mariana não estava tranquila, embora ela mesma estivesse super feliz. Ela estava na verdade ficando cada vez mais desesperada.

Como já era de costume, resolveu pensar em coisas boas. Uma ótima lembrança era quando conheceu Ciça, praticamente uma amiga irmã. As duas desde então sempre viveram grudadas e nunca mais deixaram de se ver.

Apesar de fazer tanto tempo, Mariana lembrava como se fosse hoje: Ciça estava chateada por ser caçoada no colégio, elas estavam na sexta série. Como era ruiva, com o cabelo bem vermelho, Ciça estava sendo excluída por ser diferente – e por inveja, porque seu cabelo era lindo.

Mariana chegou no pátio e viu a menina nova na escola triste, sozinha, quase chorando. Não pode deixar de ir lá falar com ela:

- Oi, tudo bom?

- Oi – disse Ciça, limpando uma lágrima.

- Não liga não, essas meninas aqui da escola são meio chatas mesmo. São frescas, só gostam de pensar em besteiras. Eu queria mesmo uma amiga que pensasse como eu. Quer ser minha amiga?

- Claro!

Era tudo que a pequena Ciça queria ouvir. E tamanha foi a lealdade que as duas passaram todo o ginásio e colegial juntas. Quando chegou a hora da faculdade, mesmo fazendo cursos diferentes, fizeram questão de estudar no mesmo campus. Mari fez Letras e Ciça Turismo, mas como os prédios eram perto elas sempre se visitavam, aproveitavam inclusive para apresentar amigos em comum.

Na festa que Mari conheceu Carlos, Ciça estava lá, vestida de odalisca. Ela nunca fora chegada a relações duradouras como Mari, mas acompanhou todos os passos do namoro e logo tornou-se grande amiga de Carlos.

No dia do casamento, Ciça foi a madrinha que ficou ajeitando o vestido – e chorando, claro. No dia que Fabrício nasceu ela estava lá, dando as mãos para Mari aguentar a dor. Quem não quer uma amiga assim?

Pelo menos isso Mariana tinha certeza: podia contar com a amiga para qualquer coisa. Inclusive se sentia mais à vontade falando com ela do que com o próprio marido, pois não queria incomodar Carlos com o que considerava ser uma bobagem passageira. Ela sabia o alto grau de responsabilidade que ele tinha na empresa como chefe e todos os compromissos que ele enfrentava diariamente.

Além disso, a comunicação de alma que tinha com Ciça ia além dos cinco sentidos. Tinha assuntos que eram coisas de mulher mesmo, que só uma grande amiga entende.

- Como é possível que eu não me sinta melhor com uma viagem dessas? Será que estou enlouquecendo? De onde vem toda essa tristeza sem motivo?

Aquilo parecia um eterno quebra-cabeça, que Mariana não conseguia entender. Tinha que existir algo por trás de tudo aquilo. Como é que uma tristeza tão forte pode acontecer do nada e não ir embora?

Suzette andava de um lado para o outro, mergulhando em suas lembranças. Todo seu sofrimento começou com uma viagem.

Era 1730, França. Ela era uma linda moça, com cabelo cacheado e vestidos finos. Seus pretendentes esperavam ansiosos pelos dias de baile, onde podiam cortejá-la e disputar sua mão em casamento.

Suzette sabia que em sua realidade os casamentos eram um jogo de interesses, mas não se incomodava com isso. Gostava do jogo do flerte, e esperava ansiosamente por um marido rico que lhe fizesse todos os caprichos. Essa sem dúvida seria a probabilidade mais alta de trajetória para sua vida, já que era o que acontecia com todas as damas de sociedade.

Sua maior diversão era pensar como seria quando encontrasse o amor de sua vida. Era muito romântica e acreditava que era possível ser feliz. Mesmo que o escolhido por seu coração fosse alguém difícil de alcançar, ela lutaria com unhas e dentes pelo seu amor. Isso ia totalmente contra as idéias da época, pois mulheres não tinham direito a escolha, muito menos a veto. O casamento era decidido pelos pais e ponto final. Mas Suzette não pensava assim.

Porém, quando estava perto do seu aniversário de dezesseis anos, seus pais a levaram para uma viagem à casa de campo da família, como acontecia anualmente. Dessa vez, em um dos seus passeios vespertinos, ela deparou com o novo padre da paróquia: o jovem Rolland.

Quando seus olhares se cruzaram, a calma de Rolland despertou o desespero de Suzette. Ela sabia que, a partir daquele dia, sua vida terminara e não haveria a menor possibilidade de felicidade. Ela se apaixonou fervorosamente, era como se fosse impossível pensar na menor hipótese de vida conjunta com qualquer outra pessoa que não fosse ele.

Rolland sentira o mesmo pela moça e também sabia que as coisas seriam diferentes dali em diante. Mas tinha prometido sua vida à Igreja e não tencionava desistir.

- Por que será que sinto essa angústia em meu peito? – pensava Mariana. Minha vida é maravilhosa, tenho o homem que amo, filhos perfeitos, um trabalho de sonho! O que mais posso desejar?

- É, de fato – pensou Suzette. Rolland estava lá, reencarnado com ela, como Carlos. O que dava mais ódio ainda no peito de Suzette, e um profundo desejo de vingança!

Suzette tinha decidido levar aquela perseguição até o fim. Então, ao invés de melhorar com o passar do tempo, Mariana só piorava. A cada dia a angústia, o sentimento de perda, a dor no peito, a solidão, a sensação de sufocamento e a ansiedade só aumentavam. Um sofrimento sem fim, avassalador e inexplicável.

Só quem sente na pele sabe o quanto é difícil passar por uma perseguição espiritual. Os sentimentos se misturam, as sensações invadem o corpo sem a menor explicação lógica, fica difícil explicar aos outros o que estamos sentindo.

Era exatamente essa a situação de Mariana. E a notícia da viagem era um exemplo de como aqueles sentimentos todos eram insensatos: ao invés de ficar feliz e saltitante, que seria a reação esperada, ela estava desesperada, com falta de ar, e morrendo de vergonha por estar se comportando assim.

- Gente, será que estou pirando? Virei doente mental?

Esse era o maior medo de Mariana: enlouquecer. Ela sempre achou que para loucura não existia muito remédio, algumas pessoas vinham com esse karma e tinham que enfrentá-lo. Será que tinha chegado a vez dela sofrer?

O mais gostoso era o apoio de Carlos. Mesmo sem entender nada do que estava acontecendo, ele era caloroso, afetuoso e meigo, como sempre. Nesse departamento ela tinha tirado a sorte grande, tinha um marido de sonho.

- Você está melhor, meu amor? – perguntou Carlos.

- Não... Para você posso falar a verdade, né? Melhor do que ficar escondendo o que sinto.

- Claro que pode! E fica tranquila, vai passar.

- Quando? E como você pode ter certeza?

- Não sei... Mas vai passar. Uma hora vai.

- Se a gente pelo menos soubesse o que é...

Capítulo 6

Primeira ajuda

Carlos decidiu pedir ajuda a seus antigos amigos, do grupo de estudos do qual fizera parte na faculdade. Fez contato com o líder e soube o endereço do centro espírita que eles abriram, que inclusive era próximo da sua casa.

Na época que fizera parte do grupo Carlos era o líder, ele tinha ficado muito triste em ter que se afastar. Sempre prometera a si mesmo que voltaria, assim que seu tempo se normalizasse. Mas, como acontece com muitos, conforme foi crescendo na vida o tempo foi ficando cada vez mais escasso, e ele acabou deixando a espiritualidade de lado. Carlos lamentava muito que isso tivesse ocorrido e inclusive se culpava por só estar procurando ajuda agora, quando algo fora de seu controle estava acontecendo.

Já com muitos anos de trabalho, o centro era grande, mas acolhedor. Era premissa básica que todos estudassem bastante, para constituir um grupo harmônico e com trabalho sério. Não era nem nunca foi um grupo ortodoxo: todos buscavam além da codificação e das obras complementares estudar todo o conhecimento oriental também, para fazer um trabalho o mais completo possível.

Mariana acabou aceitando ir lá para tratamento antes de viajar, pois realmente algo errado estava acontecendo e ela queria resolver logo aquilo, não fazia nem de longe parte do seu perfil ser uma pessoa triste e macambúzia. Só podia ser coisa de espírito obsessivo mesmo.

Logo chegou sua vez, e após tomar um passe foi encaminhada para a sala de desobsessão.

- Minha irmãzinha, vamos conversar?
- Não quero conversa – gritou Suzette. Não se metam com a minha vida!
- Mas você percebe que não vive mais entre nós? – disse o doutrinador.
- Claro que sim, não sou burra!
- E por que tem acompanhado então a nossa irmã?
- Porque ela vive entre vocês, e eu não posso fazer nada!

- Minha irmã, tudo que você precisa é de descanso. Deite nessa maca e receba a ajuda de nossa equipe. Vá em paz.

Foi explicado a Carlos e Mariana, que não assistiram ao tratamento: tratava-se de uma mulher obsediando Mariana, e já estava tudo resolvido. Normalmente essa explicação nem seria dada, mas como Carlos era um velho amigo, foi feita uma exceção. Muitos eram atendidos por noite, então o processo de encaminhamento costumava ir bem direto ao assunto, para abreviar o tempo de atendimento e dar espaço a todos.

Os dois respiraram aliviados e agradeceram, seguindo para casa. De fato, Mariana se sentia bem mais disposta, como era antes. Agora sim estava pronta para viajar.

Por quatorze dias, Suzette dormiu. Quando acordou percebeu Sofia ao pé de sua cama. Era um lugar iluminado, com poucos leitos em volta, que trazia uma profunda paz. O ar parecia cheirar a margaridas, a temperatura era amena. Logo Suzette percebeu que estava em alguma colônia astral.

- Por que fui trazida para cá?

- Para dar uma trégua a Mariana.

- Ninguém nunca se preocupou em dar uma trégua para mim!

- Suzette, você só está lembrando a parte que quer da história. Lembra das conversas que teve com Rolland?

- Não sei do que você está falando.

- Então vou te ajudar.

Sofia tocou o chakra frontal de Suzette, que é a região responsável pelas nossas percepções extrassensoriais. Como elas estavam em um hospital no astral, o acesso às memórias era ainda mais fácil e rápido.

Suzette foi se lembrando de tudo o que aconteceu após aquele primeiro encontro. Todos os dias ela saía com Rolland para passear, alegando que queria confessar-se. E todos os dias confessava seu amor a ele.

Apesar de também amá-la, Rolland resistia e explicava a ela como deveria proceder. Aquele amor era impossível e ela teria que aceitar. Rolland tinha uma grande determinação nesse sentido, pois seu amor à causa que abraçara era realmente sincero e desprovido de hipocrisias.

- Suzette, você é tão linda, pode ter o homem que quiser a seus pés. Desista de mim.

- Rolland, você é que tem que desistir dessa batina. Tudo bem, você fez seus votos, mas pode desfazê-los! Qual a necessidade de ficar a vida inteira na Igreja? Você pode ajudar a Igreja sem ser padre!

- Posso, mas não quero. Essa foi a vida que escolhi para mim desde criança. Entendo seu amor, pois também o sinto. Mas prefiro optar em transmutá-lo e viver esse amor como um amor universal, por você e por todas as pessoas.

- Rolland, eu não consigo! Estou enlouquecendo! Penso em você todo o tempo, sem parar!

- Você só precisa aprender a direcionar essa paixão toda para outras coisas. Pode fazer trabalho voluntário, inclusive junto comigo, se a aprover. Pode casar e ser feliz, ser uma boa mãe para seus filhos.

- Não consigo me imaginar deitando com outro homem! Quero você!

- Suzette, não seja caprichosa. O amor nunca morre, nós nos encontraremos depois no Reino do Senhor, se ambos cumprirmos nossas missões.

- Eu não quero esperar tanto!

Suzette não se conteve nesse momento. Estavam os dois sozinhos em um campo florido, e ela apaixonadamente o beijou. O beijo foi tão forte e tão intenso que Rolland correspondeu. Os dois se beijaram com amor e desespero, pois Rolland sabia que aquele seria o primeiro e único beijo que dariam naquela vida.

Carinhosamente, ele a segurou nos braços e disse:

- Guarde esse beijo como prova do meu amor por você. Não nos veremos mais, farei isso pelo seu bem. Um dia você entenderá.

Ele se afastou e quando chegou à Igreja foi falar com seu superior, pedindo transferência para outra paróquia.

Suzette gritou, se desesperou, implorou, mas foi inútil. Rolland foi para a clausura e não a recebeu mais, pedindo que ela se confessasse com o padre que o substituiria.

Ela parou de se alimentar, se tornou um zumbi. Não comia, não dormia, apenas sofria. O sofrimento tomou posse de todo seu corpo. Ficava deitada no quarto o dia inteiro, com cortinas fechadas e não aceitava receber ninguém. Para ela sua vida tinha acabado.

Seus pais não sabiam o que fazer e decidiram marcar seu casamento, para que ela se ocupasse com os preparativos e com o vestido de noiva, já que sabiam que a filha sempre quis um marido rico. Sem saberem de nada sobre Rolland, acreditaram que aquilo a tiraria daquele torpor.

Quando soube da notícia, Suzette pegou uma carruagem e saiu em desabalada carreira. Tudo que queria era morrer. Conduziu os cavalos até um local de mata fechada e ficou esperando o fim.

- Lembra-se agora, Suzette?

- Sim, Sofia, obrigada por me torturar mais ainda com essas lembranças.

- Não fiz por isso. Rolland cumpriu sua promessa, e lutou muito para reencarnar ao seu lado. Carlos e Mariana hoje são felizes. Por que você, uma vida passada dela, não se sente feliz com isso, e se comporta como uma obsessora?

- Porque ela está vivendo a felicidade que tinha de ser minha! Eu não quero Rolland vivo ao lado dela, eu o quero desencarnado ao meu lado!

Nesse momento, Rolland adentrou o quarto.

- Meu amor, por que não os deixa em paz?

- Eu não consigo ser evoluída como você! Nem entendo direito, pois se ambos estamos lá reencarnados neles, como você pode vir aqui visitar-me? Como eu posso estar aqui? Isso não seria possível apenas se fôssemos espíritos?

- Nossas personalidades de passado têm uma existência autônoma, de acordo com a energia que fornecemos para elas. No caso de Mariana, sem dúvida

temos uma defasagem evolutiva. Apesar de estarmos felizes hoje, ela tem uma carga espiritual que precisa ser drenada. Carlos, do qual faço parte, é um espírito mais adiantado, que aceitou encarnar para ajudá-la a limpar essa carga de toxinas espirituais.

- E por que eu não consigo aceitar a existência de Mariana, e estou aqui vivendo como se fosse outra pessoa?

- Por que você sente como se não tivesse vivido a sua vida, por ter se matado tão jovem. Além disso, aconteceu com Mariana o que acontece com milhares de encarnados sem o conhecimento deles. Quando ela passou pelo quase acidente com o caminhão e desmaiou, foi reativada a memória da morte como você, Suzette, onde houve o choque da carruagem.

- E por que vim parar nesse hospital agora?

- Porque o local onde Mariana foi atendida ainda não conhece a realidade da auto-obsessão, que é a obsessão causada por nossas próprias personalidades de passado. Eles a encaminharam como se você fosse um espírito obsessivo. De qualquer forma, você foi tratada, mas com menor eficácia do que seria se eles aprofundassem seus estudos. No seu caso, estou aqui podendo ajudar porque faço parte de Carlos, estou envolvido na história, e tenho conhecimento para te explicar o que acontece.

- Tudo bem, entendi. Mas continuo discordando. Não é justo que ela viva o amor, e eu não. Vou voltar a acompanhá-la.

-Sim, Suzette, sabemos disso – disse Sofia. Essas explicações foram apenas para começar o seu processo de entendimento. Você é apenas a primeira etapa do processo de Mariana.

- Só uma última pergunta, Rolland. Como você pode saber de tudo isso se era padre? A Igreja nem acredita em reencarnação!

- Fui padre como Rolland, mas já tive muitas outras vidas, com bastante acesso ao conhecimento. Também estudei bastante no entrevidas.

- Você está então me chamando de ignorante?

- Não, meu amor. Estou apenas dizendo que cada um tem a sua hora de despertar, e eu vou esperar pela sua.

- Bom, tudo bem. Agora vou voltar ao trabalho. Mariana vai desistir da vida, assim como eu fiz, e meu caminho estará livre!

Suzette estava irredutível e não tensionava desistir. Mesmo sabendo que seria assim, às vezes Sofia desanimava. Mas como sabia que não podia se deixar abater, ela logo se recolhia às suas meditações.

- Não posso me deixar dominar por esse cansaço e desânimo, é o que as trevas querem. Quando aceitei o cargo, sabia que não seria fácil. Mas confio no Pai, sei que isso é apenas passageiro. E que preciso estar bem para ser útil.

Sofia recolheu-se em prece, e ficou algumas horas concentrada. Sabia que era necessário proceder assim, para harmonizar sua energia.

Seu orientador, Agenor, observava ao longe.

- Que orgulho tenho dela! Tinha certeza que Sofia seria uma grande trabalhadora após concluir seu curso. Ela é muito carinhosa, dedicada, além do fato de ter ligação kármica com o grupo, o que facilita a parte afetiva. Quando nos importamos com alguém, cuidamos dessa pessoa com mais afinco. – ele refletiu.

- Olá, Agenor!

- Olá, menina Sofia! Não quis interromper. Parabéns, fez a harmonização exatamente como te ensinei. E parabéns pelo seu trabalho.

- Que bom, não estou cometendo erros, então?

- Não. O caso de Mariana irá exigir bastante paciência. Tudo apenas acontecerá na hora certa.

- Bem que foi dito nas aulas, o quanto é importante ter paciência para ser um bom mentor.

- Sem dúvidas. Imagine se os nossos não tivessem toda a paciência com a gente? Não estaríamos aqui!

- É verdade. E pelo visto, só preciso ter um pouco de paciência, a tendência é que tudo se resolva, não?

- Se Mariana cumprir seu aprendizado, sim. Veremos como ela irá reagir e se comportar daqui em diante...

Capítulo 7

A viagem

Mariana se sentia ótima desde o dia em que foi à casa espírita. Estava alegre, junto com Ciça, esperando o avião completar o trajeto entre São Paulo e Maceió.

- Ciça, você tinha razão! Tudo que eu precisava era de uma mudança de ares! Sabe que nem faço questão de sair do resort? O lugar é tão lindo, pelo que vi nas fotos, que só de ficar no hotel relaxando já estarei feliz!

- Amiga, tinha certeza que isso te faria bem, por isso armei tudo. Ser esposa, mãe, profissional, tudo junto, não é fácil, estressa qualquer um. Eu, que nem marido tenho ainda, vivo na maior correria, não sei como você aguenta!

- Ah, isso para mim nem é difícil, sabia? Eu amo tanto o Carlos e os meninos que cuido deles com todo o carinho. Você vai ver, Ciça, quando estiver com a pessoa certa, até cozinhar para ele vai ser gostoso!

- Bom, prendas domésticas nunca foram muito meu forte, mas eu posso tentar!

As amigas riram, lembrando de várias histórias de receitas fracassadas que Ciça tentou fazer no passado e das travessuras dos meninos quando eram pequenos. Aquela realmente prometia ser uma ótima viagem!

Elas não puderam deixar de lembrar do dia que Murilo estava brincando no quintal do sítio que alugavam nos finais de semana.

- Mamãe, que bicho é aquele, peludo e cheio de perninhas?

- É uma taturana, meu filho. Ela queima, viu? Não pode chegar perto!

- Nossa, parece o bigode do moço que trabalha lá no supermercado!

E não deu outra: quando foram ao supermercado na próxima vez, lá foi Murilo:

- Moço, o senhor tem uma taturana no rosto!

Mariana quase morreu de vergonha naquele dia, mas agora, lembrando, as duas tiveram uma boa gargalhada, incluindo quem estava nas poltronas por perto no avião...

Ao ouvirem o aviso de apertar os cintos, ambas se prepararam para o pouso. Quase sem fôlego de tanto rir!

No dia seguinte, Ciça foi trabalhar e Mariana ficou tomando sol na piscina do hotel. O lugar realmente era paradisíaco, ela nem podia acreditar que estava ali de graça – até a estadia Ciça conseguiu de presente.

Deitada ali na espreguiçadeira, começou a pensar no quanto era feliz e abençoada. Tinha uma família maravilhosa, um emprego que amava, era feliz em todos os sentidos.

Pensando nisso, adormeceu. O sol estava forte, mas ela nem se importou. Ficou ali pelo menos uma hora dormindo, sentindo suas energias sendo restauradas.

Acordou com o calor. Levou um grande susto, pois podia jurar ter visto um homem que a encarava de frente. Mas quando abriu melhor os olhos ele desapareceu. Quem estava chegando era Ciça, trazendo uma água de coco.

- Eu e meus sonhos!

- Sonhou de novo, Mari? Era a moça da carruagem?

- Não, essa não vi mais. Desta vez, quando acordei, pensei ter visto um homem na minha frente. Ele parecia um daqueles beduínos árabes, com aqueles panos na cabeça, e me olhava de forma firme.

- Ah Mari, deve ter sido o sol quente. Já acabei o trabalho de hoje, vamos para a piscina?

Mariana engoliu a explicação, mas sentia que tinha algo mais por trás daquele beduíno. Será que ela estava começando a ver espíritos?

Sua mãe era médium, trabalhava no mesmo grupo havia vinte e cinco anos. Mariana ia desde pequena nas sessões e sentia grande familiaridade com o mundo espiritual. Sentia-se acolhida, bem vinda e com uma saudade indefinida no peito de algum tempo muito bom.

Ela sabia que quando crescesse teria que desenvolver sua mediunidade e não considerava isso ruim. Mas como logo virou mãe e casou, nunca teve muito tempo para se dedicar ao assunto. Será que aquelas visões estranhas queriam dizer que o prazo de espera estava encerrado à revelia?

Realmente, seria melhor buscar um local para trabalhar quando voltasse a São Paulo. Quando queremos sempre achamos tempo para fazer o que precisamos, ela sempre dizia. Estava na hora de dar à espiritualidade a atenção devida. Mesmo porque, ela sabia que poderia ajudar muitos com o dom que possuía. Tá certo que ela já ajudava as crianças, mas estava mesmo na hora de ampliar seu foco de atuação.

Ela lembrava de uma moça no centro que não tinha trabalhado a espiritualidade. Ela sempre conversava e orientava essa moça.

- Ah, Mariana, ter que vir aqui toda semana? Eu me sinto presa!

- Clarissa, vai te fazer bem! Além disso, mediunidade é um dom que recebemos e devemos fazer bom uso, sempre de forma gratuita. Os espíritos precisam de nós como instrumento para trabalhar, e esse foi um compromisso que assumimos antes de encarnar.

De tanto ela insistir, Clarissa se engajou no grupo e nunca faltava. Depois veio contar que realmente era uma delícia fazer parte da equipe.

Mas isso tudo foi antes de Mariana fazer 21 anos. E quando ela fez, logo se casou e foi se dedicar à família. O tempo foi passando sem ela nem perceber, e dez anos depois aqui estava ela, com dificuldades nesse campo. Bom, se era isso, seria brevemente sanado, assim que voltasse ela ia se inscrever no curso de médiuns do centro.

Mesmo tendo essa consciência ela não conseguia entender por que aqueles espíritos específicos estavam se aproximando dela. Um beduíno e uma mulher contra a Igreja? Que ligação eles poderiam ter?

À noite, as amigas foram jantar e depois assistir um show que o hotel estava promovendo. Era uma linda dançarina do ventre, que encantava a todos com seus movimentos precisos. Mariana sempre fora apaixonada por dança, mas aquela moça era realmente especial.

Acompanhada no derbake (um instrumento de percussão) por um árabe, ela rodopiava pelo salão com uma espada na cabeça, fazendo uma dança tradicional. Mariana não conseguia tirar os olhos da espada.

Quase hipnotizada, sua mente a levou para o passado. Uma dançarina parecida estava dançando no meio da roda, enquanto a tribo de beduínos assistia ensandecida, batendo palmas e se alimentando com tâmaras.

Emir olhava a dançarina e já fazia planos para passar a noite com ela. Mas o seu rival, Mustafá, também queria a mesma moça. Os dois resolveram duelar, e Emir ganhou. Não foi fácil, Mustafá era um dos melhores guerreiros da tribo, mas a vontade de Emir de ter a linda dançarina era tão forte que lhe deu motivação.

O casal não passou somente aquela noite juntos. A dançarina, Silsih, conquistou o amor de Emir e tempos depois eles se casaram. Ela passou a integrar a caravana, e foi a mãe de seus filhos.

Os dois tiveram anos de felicidade casados, criando os filhos. Eram apaixonados e companheiros, faziam tudo juntos. Mesmo vivendo na dura realidade do deserto, eram felizes.

- Silsih, você é a mulher dos meus sonhos, é como um oásis!

- Alá seja louvado por te trazer para mim como marido, Emir. Vou te amar para sempre e nunca vou te esquecer!

O passatempo preferido era observar as estrelas, toda noite. Como era comum na cultura árabe, Emir conhecia bem as constelações, e gostava de contar todos os mitos para sua amada. Eles faziam juras de amor e davam graças ao dia que se conheceram e iniciaram sua felicidade.

Um dia, quando estavam passando por uma zona perigosa, o grupo foi atacado. Emir foi para a batalha junto com os homens, defender sua tribo. Quando voltou, encontrou sua mulher e seus filhos mortos, junto com o restante da aldeia.

No desespero, com seus amigos tentando impedi-lo, Emir pegou a espada afiada e decepou sua própria cabeça com um golpe.

Toda aquela história passou pela frente de Mariana em um segundo e ela deu um grito, assustada. Cecília achou melhor tirar a amiga dali, pois algumas pessoas já estavam intrigadas com seu comportamento.

- Mari, o que aconteceu com você?

- Eu não sei, Ciça – disse Mariana, chorando copiosamente. Eu não sei o que está acontecendo comigo! Por que estou vendo essas coisas horríveis?

Após contar à amiga toda a cena que viu, Mariana deitou em seu colo e deixou as lágrimas correrem.

- Mari, eu acho que o que você tem é espiritual. Eu tenho lido muito sobre isso, estudado mesmo a fundo. Acho que você está tendo lembranças de suas vidas passadas.

- Mas por quê?

- Pelo que li, é possível que chegue um ponto específico das nossas vidas onde nossas vidas passadas começam a aflorar, para que a gente possa tratá-las. Com cada pessoa acontece de uma forma. Por algum motivo que ainda não entendi qual, no seu caso está acontecendo super rápido.

- Então, Ciça, você quer dizer que esse homem que vi, e aquela mulher da carruagem, eles são vidas passadas minhas?

- É o que parece. Se fossem só espíritos, e fosse a sua mediunidade aflorando, as vivências não seriam tão fortes, você não sentiria como se a história fosse sua.

- Mas Ciça, se a vida já passou, por que eu iria sentir as coisas assim, de um jeito tão forte?

- Bom, Mari, eu não sou nenhuma *expert* no assunto, mas pelo que entendi das leituras podemos ter assuntos inacabados das vidas, e aí elas ficam meio como um capítulo de livro que não foi terminado, sabe?

- E o que eu posso fazer então?

- Eu conheço um lugar que cuida disso. É uma casa de Apometria, que é uma técnica nova que trata essas coisas. A dirigente de lá chama Dona Eulália, ela é um amor. O que acha de quando voltarmos para São Paulo eu te levar lá?

- Bom, eu acho que vai ser preciso, porque não estou dando conta disso sozinha!

- Então relaxa, amiga. Vamos continuar curtindo a viagem, e na volta levo você e o Carlos lá. Vamos tomar um drinque? Sem álcool, claro!

- Mas e o árabe, o que fazemos com ele?

- Vamos fazer o seguinte, Mari: me dá sua mão.

Ciça fez uma prece sentida, pedindo para o mentor ou mentora de Mariana recolher aquela vida passada para tratamento, até que as duas fossem ao centro.

Sofia, mentora de Mariana, atendeu prontamente o pedido e levou Emir para o hospital. Com o ectoplasma recolhido da prece das duas, aproveitou para recompor a cabeça do árabe e começar a tratar de suas feridas.

Graças à intervenção de Sofia, o resto da viagem correu sem problemas. As duas aproveitaram os dias de sol, as mordomias do hotel e as belezas naturais de Maceió. Mariana não pensou em mais nada sobre aqueles sentimentos e angústias até pisar novamente em sua casa.

- Mari, quer mais uma água de coco?

- Eu quero, amiga. Quer que eu pegue?

- Não, pode deixar, o barman é um gato...

- Ahahaha, essa minha amiga não tem jeito!

- Bom, enquanto não encontro meu príncipe encantado, posso me divertir, não posso?

- Claro. Só cuidado para não se magoar.

- Tô brincando com você, Mari, não faria nada disso, não. Imagina só. Se tem uma coisa que aprendi nessa minha solteirice é que, se queremos encontrar o cara certo, temos que nos preservar e não sair por aí com qualquer um.

- Ah bom, melhor assim. Concordo. O que adianta um bonitão, se no dia seguinte não terá mais nada?

- Então voltemos ao sol. Pra que lado tá melhor?

- Esse aqui, à minha direita. Acho que tem uma espreguiçadeira ali do lado.

- Aaaaah, que delícia! Isso que é vida!

- Eu tô amando também. Mas acredita que já tô com saudade de casa?

- Claro. Se eu tivesse uma família que nem a sua esperando, também teria saudade...

- Você vai encontrar a sua, querida. Uma mulher tão especial como você, merece o melhor dos homens.

- E o beduíno, voltou a ver alguma coisa?

- Não, ficou mesmo tudo bem. Espero, né?

- Em São Paulo a gente cuida disso. Vamos dar um mergulho?

- Ai, não joga água em mim...risos... é uma criança mesmo!

- E não é gostoso ser criança de vez em quando?

- Claro! Toma mais água!

- Aaai!

Rindo muito, as duas continuaram a brincar na piscina. Um descanso merecido para Mariana, que estava enfrentando tantos sentimentos contraditórios nos últimos tempos.

Com o carinho da amiga, ela se sentia mais energizada e pronta para entender o que estava acontecendo na volta da viagem. Ciça tinha razão: devia mesmo ser espiritual, e ela buscaria ajuda.

Capítulo 8

Aliados

Suzette, a moça da carruagem, ainda não sabia que podia viajar mentalmente, então ficou esperando Mariana em casa. Estava louca para continuar seu trabalho, pois na cabeça dela Mariana tinha que se matar, assim Suzette ficaria com Rolland todo para ela.

- Carlos, a viagem foi linda! A Ciça é mesmo um amor, não se fazem mais amigos assim!

- Que bom, meu amor! Eu queria ter ido com você, mas como não podia me ausentar da firma, fico muito feliz. E acho que você estava mesmo precisando de colo de amiga.

- Lá aconteceram mais umas coisas estranhas, mas a Ciça me ajudou a resolver.

Mariana contou tudo com detalhes, falou também da explicação da amiga e das leituras que ela vinha fazendo.

- Interessante, amor. Vou falar com a Ciça, quero comprar esses livros e entender melhor. Na época do grupo a gente quase foi por esse lado de influência das vidas passadas, ou auto-obsessão, mas não tinha muito livro para estudar naqueles tempos. Hoje em dia muita coisa nova já foi publicada, eu devo mesmo estar desatualizado. Mas você não sabe a última do Murilo, agora resolveu que está apaixonado pela Claudinha!

- Ai que lindo, o primeiro amor do meu menino! E olha que ele ainda tem sete anos, imagina quando crescer, quantos corações vai conquistar!

Enquanto o casal ficava atualizando as novidades da semana e Mariana contava todas as maravilhas de Maceió, Suzette pensava em como agir para acabar com aquela felicidade toda. Quando viu os dois falarem das crianças, achou a ideia ótima!

Foi até o leito de Fabrício e Murilo. Observou bem e viu que Murilo era mais sensível, por ser o mais novo. Resolveu então cobrar uma velha dívida.

Suzette passou muitos anos nas trevas quando cometeu suicídio. Mesmo com Mariana continuando seu ciclo de encarnações ela continuou vivendo no submundo, dissociada, onde conseguiu bastante destaque. Isso quer dizer que enquanto a alma de Mariana seguiu tendo outras vidas, Suzette seguiu em paralelo no astral, atuando nas trevas.

Tinha por lá um grupo de quinze homens que a seguia, para os quais fez alguns favores e exigiu liderança. Esse grupo andava pela Terra obsediando pessoas, vampirizando energias e disseminando o mal.

Pedro era o especializado em implantes parasitas do grupo. Suzette foi ter com ele, para conseguir seu intento.

- Olá, querido, como vai meu servo predileto?

- Muito bem, chefinha. Com saudade dos seus beijos. Vamos ter outra noite de amor hoje?

- Bom, meu assunto não era esse, mas até que não é má ideia...

Os dois entregaram-se a uma cena de sexo desregrado, com as vibrações mais densas possíveis. Já era noite, e essa vibração chegou até Mariana como desejo sexual. Ela seduziu o marido e os dois se amaram, porém sem os dois perceberem aquela energia de amor puro foi vampirizada por Suzette e Pedro, para consumir seu desejo no astral.

Mariana e Carlos sentiram que realmente aquela noite foi diferente, mais cheia de desejo carnal que o comum, mas não deram atenção, pois estavam mesmo com saudade por causa da viagem. Mal sabiam os dois o mau uso que essa energia estava tendo, ali mesmo no quarto do casal.

Deitada ao lado do amante, Suzette abordou o assunto que a trouxera ali.

- Pedro, como anda seu trabalho com os aparelhos parasitas? Desenvolveu algo novo?

- Ando sempre estudando para aprimorá-los, chefinha. Quem é o alvo dessa vez?

- Murilo, uma criança de sete anos.

- Ah sim, em crianças é sempre mais fácil. Já levantou a ficha kármica dele para ver qual a área sensível?

- Já sim. Ele tem uma série de encarnações ligadas ao ócio, nas quais se entregou a vícios como álcool e ópio.

- Nesse caso então vou fazer um aparelho em forma líquida, pode ser? As vidas dele vão pensar que é álcool e vão ficar bebendo sempre.

- Perfeito! Autoenvenenamento, adoro isso! Dá muito menos trabalho do que recrutar obsessores plantonistas para ficar ao lado dele, ele faz o trabalho contra si mesmo. Por isso que gosto de você, Pedro, você é sempre útil!

- Um prazer, chefinha. Quando precisar é só avisar. Quando teremos outra noite juntos?

- Melhor não abusar, não quero que ela perceba e vá naquele centro de novo. Foi muito chato ficar afastada. Trabalhe nesse aparelho líquido, vai ser ótimo! O menino vai ficar doente e ela vai esquecer essa coisa de Apometria e de Centro espírita.

- Pode deixar, chefinha!

Nesse momento chegou Emir, o beduíno, a segunda vida passada a florada de Mariana. Ele entrou no quarto, andando com a cabeça refeita e chorando pela morte de sua mulher e filhos.

- Olá, Emir, pensei que ficaria mais tempo por lá.

- Não, Suzette, eles quiseram me convencer que devo retomar a vida, que agora estou ligado a Mariana e devo aproveitar a felicidade que ela vive. Mas não consigo! Prefiro ouvir os seus conselhos.

- Muito sábio, Emir. É isso mesmo, trabalhe comigo. Nada que essa tonta da Mariana faça vai nos dar o que nós queremos.

- No meu caso, tudo que eu queria era minha mulher e meus filhos. Não sei onde eles reencarnaram. Você sabe?

- Não, não sei. E se soubesse não te diria. Quero que você me ajude a deixar Mariana triste.

- Suzette, pensando bem, acho que vou te ajudar sim. Se ela se matar eu ficarei livre para procurar minha família, sem precisar ficar preso nela. Já que não consigo me livrar dessa tristeza, vou passá-la para ela.

- Muito bom, faça isso, Emir. Pelo que sei, ainda falta a chegada de dois aliados para nós, que será em breve. Por enquanto eu cuido do moleque e você cuida da tristeza. Nós vamos conseguir!

Sofia olhou para a cena preocupada. Era muito difícil ver Mariana sofrer, uma criança ser envolvida no processo e assistir passiva. Mas ela lembrou das orientações claras que recebeu e continuou apenas orando.

Embora parecesse passividade, a atitude dela era apenas de paciência. Os espíritos mais elevados compreendem que para tudo existe um tempo e que o livre arbítrio deve ser respeitado. Logo, a atuação dela seria bem mais proveitosa incentivando Mariana a buscar ajuda do que tentando impedir a atuação maléfica das vidas passadas.

- Uma boa mentora trabalha com prioridades. Preciso ajudar a manter a vibração de Mari elevada, para que ela se lembre de buscar dona Eulália o mais rápido possível. As coisas vão ficar cada vez mais difíceis e ela precisa se defender – pensou Sofia.

Ou seja, do mesmo jeito que o mal estava se mobilizando, o bem também estava preparando sua atuação – cada um com seus métodos.

Suzette estava feliz com o bom andamento de seus planos. Emir que não conseguia pensar em outra coisa a não ser sua Silsih.

Antes de ingressar na caravana, Silsih fazia parte de outro povo. No começo ela foi recebida com certa ressalva pelas mulheres do grupo, por ser estrangeira. Mas como ela era uma pessoa muito doce e de fácil convivência, logo foi adotada por todas e ficou cheia de amigas.

Emir lembrava-se como se fosse ontem:

- Silsih, você está feliz aqui comigo?

- Muito. Sinto falta de minha família, mas faz parte da vida de mulher casada. Mesmo que você fosse do meu povo, não teríamos mais a mesma convivência.

- Se você quiser, mês que vem estaremos passando por lá e podemos visitá-los.

- Você faria isso por mim, Emir?

- Claro. Eles podem até nos dar abrigo, não?

- Claro que sim! Ah, que felicidade!

No mês seguinte a caravana aportou na região do povo de Silsih, e foram recebidos com grande festa. Ela fez uma dança especial, e estava absolutamente deslumbrante. Emir sentia muito orgulho, pois ela era elogiada por todos.

A dança naqueles tempos era sagrada, e não banalizada, como alguns fazem hoje. Era um contato com o sagrado, e uma forma do povo do deserto agradecer pelo trabalho e pela prosperidade que alcançavam com o comércio. Uma dançarina era vista com profunda reverência e respeito.

- Alá me dê forças para aguentar a separação de minha amada e de meus pequenos...

E a cada dia Mariana se sentia mais triste, com uma saudade profunda no peito, dava até vontade de gritar. Era a dor que Emir não podia evitar. A dor da saudade, do amor perdido, do medo, da falta de aceitação.

Todas as noites ele sentava e olhava para as estrelas, como fazia com sua Silsih. Mariana fazia o mesmo, procurando o que quer que fosse, que nem ela mesma sabia.

Carlos observava, preocupado. E ia com ela olhar as estrelas, mesmo sem saber por que aquilo era tão importante. Se importava a ela, era fundamental para ele também. Um dia resolveu comprar uma gata de presente para a esposa, que sempre adorou gatos. Ela ficou encantada, mas ainda triste.

- Qual vai ser o nome dela, querida?

Sem saber por que, Mariana respondeu:

- Silsih...

E a linda gatinha ficou batizada de Silsih. Mal Mariana sabia que era uma homenagem de sua vida passada beduína, o eterno apaixonado Emir.

- Que Alá me dê forças... - ele suspirou.

Capítulo 9

Atuação das trevas

Pedro rapidamente desenvolveu a espécie de implante astral que faria no pequeno Murilo. Enquanto preparava a poção específica que iria usar, pensava o quanto era bom o fato dos encarnados saberem ainda muito pouco sobre aparelhos e implantes astrais. Isso permitia desenvolver a criatividade e achar modalidades de atuação como aquela, que seriam consideradas impossíveis aos olhos dos acostumados com a obsessão tradicional.

Naquele momento Pedro se lembrou de vários outros trabalhos que executara. Era sempre contratado por chefes com conhecimento mais avançado da obsessão moderna, que confiavam absolutamente nos seus resultados.

Já implantara aparelhos magnéticos de todos os tipos: em forma de chip, normalmente na nuca, pois já trabalhava no próprio cordão de prata e no chakra umeral. Também já usara objetos astrais imantados como flechas e lanças, possíveis de aplicar em qualquer região do corpo.

Para ex-usuários de drogas, o aparelho podia ser injetável, ou inalável. Chakras também podiam ser bloqueados com chapas de metal astral, ou uma amarração astral no útero podia impedir uma gravidez.

Magos mais adiantados já haviam pedido que ele colocasse aparelhos diretamente no cérebro da pessoa, o que exigia bastante de seu conhecimento sobre neurologia. Como Pedro fora médico em uma encarnação passada, podia até causar a loucura, dependendo da área que objetivasse lesionar.

No caso de Murilo, Pedro escolheu uma poção líquida, pois seria fácil atrair as vidas passadas de alcoólatras e preguiçosos para ingeri-la. O efeito no menino seria como ficar bêbado sem nada beber: tonteira, desmaio, dor de cabeça, agressividade, comentários impróprios. Enfim, pra lá de suficiente para facilitar a atuação de Suzette e enfraquecer Mariana.

Quando estava dando os toques finais, parou para refletir sobre sua vida no astral e sentiu uma pontada de remorso. Quando médico sempre salvara vidas, e agora as destruía. Tudo pelo grande trauma que passou.

Mas nada disso importava, agora era hora de cumprir o prometido a Suzette. Bem que Sofia tentou, através da vibração positiva, fazer com que ele desistisse, mas ainda não era hora. Também estava previsto no resgate kármico do menino que ele passasse por aquela provação.

Terminado o preparo, bastava esperar Murilo dormir para começar o trabalho.

- Mamãe, não posso ir na escola hoje. Não sei o que tenho, estou tonto, parece que vou cair.

- Ah, meu filho, de novo querendo inventar doenças para não levantar? Seu irmão sempre reclama da hora e você inventa pretextos para não ir à aula. Mamãe já te explicou que é preciso!

- Não, mamãe, é serio, eu tô mal mesmo.

Dizendo isso, Murilo tombou no chão, sem conseguir levantar. Mariana, assustada, chamou Carlos e correu para acudí-lo.

- Mamãe, eu tive um sonho muito estranho essa noite - disse Fabrício, o irmão. Tinha um moço mau aqui no quarto. Ele me olhava de um jeito que dava medo.

- Tudo bem, filho, deve ter sido um pesadelo. Vai agora tomar café, por favor, mamãe precisa cuidar de Murilo.

Mariana cuidava do menino, enquanto Carlos ligava para a pediatra. Ele nunca tinha ficado doente daquela forma, parecia uma crise de labirintite.

Aquele seria o dia da volta de Mariana ao trabalho, mas ela teve que levar o filho para fazer exames, enquanto Carlos levou Fabrício para a escola. Foram feitos todos os exames em Murilo e nada foi detectado. A pediatra não sabia explicar o porquê da tontura e foi inclusive ficando preocupada, pois podia ser sintoma de algo grave, já que nada aparecia no labirinto.

Mariana estava nervosa e por causa disso lembrou-se de rezar. Como já tinha ensinado seu filho, pediu para que ele a acompanhasse nas orações. Graças

a isso, criou-se um campo magnético de proteção em volta deles e por algum tempo a poção perdeu o efeito, por causa da mudança vibracional. Foi o bastante para a pediatra desistir de internação e liberar o menino para voltar a sua casa, pedindo muita observação à mãe.

Mais tarde, à noite, o casal se abraçou depois do dia estressante.

- Carlos, eu fiquei tão assustada. Fiquei com muito medo de perder meu filho, de algo acontecer com ele.

- Eu também, amor. Mas agora ele está melhor, não deve ser nada grave.

- Pelo visto várias coisas estranhas estão acontecendo com a gente. O que será?

- Eu também tenho pensado bastante nisso, querida, mas ainda não cheguei a nenhuma conclusão.

- Sabe o que foi mais estranho? Uma hora resolvi rezar de mãos dadas com ele e foi a partir daí que ele começou a melhorar!

- Depois do que a Ciça disse, eu fui hoje numa livraria e comprei tudo que existe sobre auto-obsessão e Apometria. Como tenho leitura dinâmica, graças àquele curso, essa semana devo conseguir ler tudo, já que são uns vinte livros. Vou me informar também com a Ciça sobre aonde é esse centro e vou conversar com o pessoal do grupo para saber se eles já estudaram algo do gênero. Espiritismo eu já conheço bastante, li toda a codificação, as obras básicas e outros autores como Divaldo, as psicografias do Chico Xavier etc. Se for o caso, vou falar com meu empregado, o Ricardo. A gente sabe também que podemos precisar de ajuda da Umbanda. Tanta gente fala que despertamos inveja, de repente alguém fez algum trabalho contra a gente.

- É mesmo amor, nem tinha pensado nisso. Será?

- Já vi muitos casos acontecerem, mas era um pouco diferente do seu. Normalmente tem algum encarnado envolvido, querendo se intrometer na história e sem escrúpulos, disposto a qualquer coisa. De qualquer forma, não custa observarmos, às vezes é alguém próximo que nós nem desconfiamos.

Suzette estava perto ouvindo, junto com Pedro, que estava esperando uma descida vibratória para continuar com seu trabalho.

- Fantástico, como adoro gente com medo! Acabaram de me dar uma brilhante ideia! Pedro, olha aí no histórico kármico deles: tem alguém com sentimentos mal resolvidos em relação ao Carlos?

- Claro, né, chefinha? Sempre tem. No caso dele é a secretária, Cláudia, que o ama secretamente.

- Mariana tem karma mágico, que eu sei. Deve ser essa, aliás, uma das vidas que será acionada em breve, uma das duas que faltam em relação ao resgate sobre suicídio. Maravilha, assim que ela vier vou investir nessa secretária, ela vai ser muito útil para meus planos! Talvez nem precise, mas pelo menos já fica de reserva!

- Que bom, chefinha, assim logo ela vai desistir.

- Ah vai. Mexendo com a cria qualquer mãe se revolta. E o menino ficou mal mesmo, coitado. Que serviço bem feito!

- Obrigado, chefinha, é sempre um prazer ser útil.

Suzette estava feliz com o andamento das coisas. Em breve a condição de Mariana pioraria porque o impacto das vidas que faltavam seria forte, e o cerco estava se fechando graças ao trabalho de Pedro.

- Se eles pensam que vou ficar aqui quieta estão muito enganados. Só sossego quando ela se matar!

Após conversar com Carlos, Mariana passou um pouco de nervoso, pois recebeu uma multa de carro da qual era inocente. Praguejando baixinho, foi verificar se tinha como comprovar o fato de que não estava naquele local naquela data.

A descida vibratória foi o suficiente, e logo Murilo começou a gemer.

- Ai, meu Deus, ele piorou de novo! Vou ligar para a pediatra!

- Espere um pouco, meu amor, isso não está me cheirando bem. Deixe eu tentar uma nova abordagem, pode ser?

- O que você vai fazer?

- Me dê sua mão e confie em mim. Murilo, me dá sua mão também.

Carlos começou a rezar o Pai Nosso de forma bem sentida. Todos foram sendo envolvidos em uma camada protetora violeta invisível, ajudados por seus mentores individuais. Logo Murilo começou a melhorar.

- Mari, hoje é dia do nosso Evangelho no lar, não?

- É sim, vou lá buscar tudo.

Suzette empalideceu e começou a gritar ordens:

- Rápido, todos comigo, vamos sair daqui correndo senão os filhos do Cordeiro vão nos pegar!

Em menos de cinco minutos todos bateram em retirada. A equipe astral responsável pelo Evangelho no lar naquela região foi chegando e higienizando o ambiente. O coordenador veio falar com Sofia.

- Como estão as coisas por aqui, querida amiga?

- Ainda não como eu gostaria, Paulo, mas vão melhorar. Eles já começaram o processo de busca de informações e manutenção energética.

- Logo imaginei que assim seria, apesar da doença Mariana irá reagir. Carlos então, nem se fala. Já é nosso colaborador há muitos anos.

- Bom, vamos continuar então fazendo a nossa parte! Posso acompanhar os trabalhos? Adoro a sua forma de trabalhar!

- Claro, Sofia, você é sempre nossa convidada de honra!

Enquanto os encarnados faziam suas leituras e vibrações, a equipe podia trabalhar na casa e na energia de cada um. A atuação do aparelho de Murilo diminuiria bastante por alguns dias, sem sombra de dúvida.

- Ah, me sinto tão leve! – disse Murilo.

- Viu, meu filho, rezar sempre faz bem! – disse Carlos.

- É verdade, quero rezar sempre!

A paz, pelo menos naquela noite, voltou ao coração de todos.

Capítulo 10

Suporte

Só tinha uma coisa que atrapalhava muito a atuação de Suzette e das equipes trevosas: o amor puro que unia Mariana, Carlos, Fabrício e Murilo. Aquela era realmente uma família feliz: sem fachadas, sem hipocrisias, sem máscaras.

Uma semana depois, passeando em um parque com as crianças, o casal namorava tranquilo embaixo de uma árvore.

- Carlos, eu me sinto tão protegida com você...

- É para sentir mesmo. Eu vou fazer de tudo para te ajudar. Se eu tiver que descer até o Inferno eu desço, sabia? Nada vai impedir que eu te ajude a melhorar. Mesmo porque você quer a melhora e não está fazendo nada de errado. Então, você só pode melhorar!

- Eu espero mesmo, amor. Às vezes parece que estou enlouquecendo. Tenho tanto medo!

- Mesmo que você enlouqueça, vai ser a louca mais visitada do hospício!

Os dois riram e se abraçaram. Fazia tempo que não tinham um momento de intimidade, por causa dos problemas que começaram a galope. Pelo menos tudo indicava que eles tinham achado juntos a rédea dos cavalos. Ou era o que aparentava.

Carlos foi brincar de pega-pega com os meninos, e Mariana ficou observando. Ela pensava baixinho:

- Por que continuo me sentindo triste? O que mais eu poderia esperar da vida? Não posso deixar que ele perceba!

Carlos olhava ao longe, brincando com Murilo no colo, sorrindo para ela. E pensava:

- Como a Mari é boba de achar que eu não percebo que ela tá só disfarçando. Às vezes acho que conheço essa mulher melhor do que me conheço! Eu falo para ela que tudo vai dar certo, mas será que vai mesmo? Será que vai ser algo além do meu alcance?

As incertezas fizeram o padrão vibratório cair, e logo Murilo pulou do colo do pai gritando:

- Eu odeio vocês! Eu quero que vocês morram! Eu quero morrer!

Os pais, assustadíssimos, correram para ajudar o menino. Como ele estava totalmente fora de si, tiveram que ir embora do parque. Quando chegaram em casa ele dormiu, exausto, depois de muito gritar coisas do gênero e de muitas preces serem proferidas.

Mariana estava com os nervos em frangalhos. Não conseguia parar de chorar. Carlos andava de um lado para outro, preocupado. Era domingo à noite, onde ele buscaria ajuda?

Resolveu ligar para Ciça, pelo menos ela cuidaria de Mariana.

- Claro, Carlos, estou correndo para aí. Nossa, que coisa horrível!

Quinze minutos depois a amiga estava lá com eles.

- Ai, Ciça, o que está acontecendo? Eu estou desesperada!

- Calma, Mari, o mais importante nessas horas é ter calma e fé. Ele já dormiu, Carlos?

- Dormiu sim, Ciça, graças a Deus. Te chamei para acalmar a Mariana, ou para me ajudar pelo menos. Hoje foi a crise mais grave de todas, foi difícil manter o sangue frio.

- Claro, Carlos, imagina. Eu bem sei o que vocês estão passando, e além de melhor amiga da Mari sou madrinha de casamento de vocês e de batismo dos meninos. Vocês sabem que sempre podem contar comigo!

- Graças a Deus, amiga, nem todos têm a mesma sorte que a gente.

- Bom – atalhou Carlos – o que mais me preocupa é o que vamos fazer daqui para frente. Eu não me preocupo com os gritos de Murilo, porque sei que ele está incorporado e que aquilo não é verdade. Mas socialmente não será fácil assim, nem estaremos por perto para rezar o tempo todo. Precisamos descobrir o que está por trás de tudo isso. Sobre a Mari, eu sei também que está acontecendo alguma crise espiritual, alguma eclosão súbita de vários conteúdos. Meu amor por ela não vai mudar por isso, mas eu temo pela fragilidade dela.

- Carlos, como eu disse para a Mari, eu andei estudando e conheço um centro bom de Apometria, o da dona Eulália. Vocês querem ir lá amanhã?

- Claro, Ciça, maravilha! Mas será que vamos ser atendidos rápido?

- Lá sim, porque eles atendem todo mundo que chega. Nem todos são assim, vários centros têm muita fila de espera. Mas não é nem por frescura, não, é que tem muita gente para ser atendido e pouca gente querendo ajudar, sabe?

- Pois eu juro pelo que é mais sagrado, se isso ajudar minha família, eu com certeza abrirei mais uma casa – disse Carlos – E sei que já estou errado, porque o certo seria eu abrir mesmo sem receber ajuda. Infelizmente nós acabamos sendo muito egoístas aqui na Terra, só lembramos do plano espiritual quando precisamos de ajuda. Reconheço meu erro, talvez se eu tivesse continuado meus estudos e não me dedicado só à vida material nada disso estaria acontecendo.

- Isso é verdade amor, mas também acho que o importante é que agora estamos acordando para a realidade espiritual, não é?

- Sem dúvida é, meus queridos – pensou Sofia, muito feliz por acompanhar aquela cena, e intuindo os três a buscar conhecimento e ajuda. Essa parte ela podia fazer, com prazer. Não podia impedir os ataques nem o afloramento das vidas passadas, mas podia incentivá-los na parte vibratória a buscarem ajuda e refletirem sobre suas brechas comportamentais.

Carlos e Mariana eram amigos muito queridos de passado. Eles já tinham vivido juntos várias vezes, ocupando os mais diversos papéis. Sofia era da família espiritual daquele grupo, e estava muito feliz por vê-los reagindo.

Já Suzette, se pudesse, mandava um esquadrão atrás dela. Mas Sofia estava protegida e não poderia ser alcançada por vibrações pesadas, já estava em outro patamar vibracional. Restava continuar atacando os encarnados e tentar impedir a ida ao centro de Dona Eulália.

Grande parte do que Mariana sentia tinha a ver com a perda traumática de Emir. Ficou gravado no inconsciente que proteger a família e os filhos é o que existe de mais importante. Logo, sempre que sua família sofria de qualquer forma, a tristeza de Mariana aumentava.

Emir, ao lado dela, chorava quase o dia inteiro.

- Alá seja louvado, onde estarão os meus pequenos? Por que a vida é tão cruel a ponto de proibir um pai dedicado de reencontrar os seus? Ela é feliz, mas como posso ser feliz junto com ela?

Sofia muitas vezes abraçava Emir e o deixava chorar. Ela sabia que enquanto não fosse a hora certa nada poderia ser feito para afastar Emir, ele teria que entender tudo sozinho. Mas a caridade não podia impedi-la de abraçá-lo e secar suas lágrimas.

- Emir, sempre que precisar de ajuda lembre-se de mim. Sou solidária à sua dor, pode contar comigo. Por que você não liberta toda essa mágoa e tristeza do seu coração? Sua morte já foi tão triste...

- Não consigo, Sofia. A única finalidade da minha existência é sofrer. Não consigo me permitir ser feliz enquanto não rever minha família. Que tipo de pai e de marido eu seria? Preciso encontrá-los!

Os dias passavam, Mariana ficava cada vez mais triste, e Emir, mais choroso. Suzette, triunfante, via que seus planos estavam cada vez mais se concretizando. Sofia pensava:

- Um dia a luz vai chegar ao coração de Suzette e ela vai entender o mal que está fazendo – literalmente – a si mesma. Um dia ela vai se integrar à Mari!

Emir relutava um pouco, mas sempre acabava aceitando a ajuda carinhosa de Sofia – o que deixava Suzette furiosa.

- Já está na hora de você parar de se intrometer aonde não é chamada!

- Mas Suzette, eu sou mentora de Mariana, o que me faz sua mentora também. Como eu posso não ser chamada, se esse é o meu trabalho?

- Bom, mas você não foi chamada por mim.

- Mas enquanto Mariana não tiver consciência da sua existência, ela não tem como me chamar diretamente. Porém, pelas leis universais, a cada prece que é feita eu tenho direito de intervir, porque é pedida a harmonização da casa e de todos. Sei que seu foco agora é impedir a ida ao centro, por isso a cada dia acontece alguma coisa para distrair Carlos, e ele acaba não indo. Sobre isso não posso intervir, ele terá que encontrar forças sozinho. Eu nunca impus nada a você e nem pretendo. Na hora certa, você mesma aceitará a ajuda e entenderá tudo. Até lá, não deixarei de cumprir o meu papel. Emir tem direito de receber meu consolo e assim será.

-É, fazer o que... se você não tem nada melhor para fazer...

E os dias corriam assim: Emir triste, sendo consolado por Sofia. Suzette mandando as ideias fixas para Mariana e dando ordens à sua equipe. E Mariana sentindo todo o impacto vibracional daquilo tudo.

- Sofia, fico impressionado com a força dela.

- Realmente, Emir, Mariana tem sido muito determinada. Carlos também. Sei que as coisas irão piorar daqui para frente, mas até então eles têm feito o melhor possível.

- Eu só não entendo por que é necessário tanto sofrimento. As coisas não podiam ser resolvidas de uma forma mais simples? – perguntou Emir.

- Claro que poderiam, e podem. Um dia você vai entender melhor.

Sofia ficou meditando, lembrando do propósito maior de toda a experiência de Mariana. Era necessário sabedoria e discernimento para manter a calma e a paciência diante da adversidade, entender que tudo fazia parte de um plano maior. Para ela, que não estava sob o véu do esquecimento, era mais fácil manter essa perspectiva mais elevada.

O colo de Emir foi dado mais uma vez. Um gesto simples possibilitava tanto conforto, tanto a ele quanto a Mariana. Por isso Sofia fazia questão de manter o apoio energético, por mais cansativo que fosse repetir sempre as mesmas coisas. Assim é com Deus: a sabedoria divina fica repetindo as mesmas lições para os humanos no decorrer dos milênios, só aos poucos as lições vão sendo assimiladas e vivenciadas.

Capítulo II

Há tempos

Sofia se lembrou naquele momento da proposta encarnatória de Mariana, da reunião que foi feita 31 anos antes para definir as principais metas da encarnação dela. Sofia estava lá, feliz, pois ela e Mariana eram amigas há muitas vidas. Como Sofia tinha evoluído mais rápido e não encarnava mais na Terra, prontamente aceitou o cargo de mentora individual. Ia ser muito bom poder acompanhar todos os momentos da nova vida dela!

Aquele dia estava agradabilíssimo, como todos os outros. Na colônia a temperatura era sempre ambiente, não se sentia nem calor nem frio. Mas aquele era um dia muito especial, Mariana estava toda animada desde manhã.

- Sofia, vai ser o máximo, vou saber como vai ser a minha nova vida! A única parte triste é ter que me desligar dos trabalhos que faço parte...

- Agora você vai ter um trabalho muito mais importante, querida. Você vai se preparar para sua nova vida, o que é fundamental. Vai ser a hora de por em prática tudo que você aprendeu aqui. Ai, falando assim, dá até saudade da Terra!

- Você é chique, amiga, já é vip...

As duas riram e se abraçaram. Mesmo Sofia não precisando mais encarnar, o amor que as unia era tão forte que a defasagem evolutiva nunca fora vista como barreira, por nenhuma das partes.

Ela e a alma que seria Mariana estavam lá sentadas, aguardando. Até que os Senhores do Karma, os planejadores astrais, entraram na sala. Eles sempre trabalhavam em grupos de quatro.

- Estamos aqui reunidos para tratar da encarnação de Mariana. Como você é inteligente e tem bastante entendimento do mundo espiritual, apresentaremos a proposta de uma vez, sem interrupções.

Será no Brasil, na cidade de São Paulo. Por ser uma alma em estado intermediário, quase superior, terá algumas facilidades. Você reencontrará seu grande amor, Carlos, e dessa vez vocês ficarão juntos sem maiores problemas. Terão dois lindos filhos, Fabrício e Murilo, e serão uma família muito feliz.

O ponto chave dessa encarnação será a auto-obsessão, girando em torno do tema suicídio. Você se matou quatro vezes no decorrer de suas encarnações, e nas quatro estava fugindo da provação que deveria passar para resgatar antigas dívidas. Essas dívidas se acumularam e precisam ser resolvidas agora.

Até os 30 anos sua vida transcorrerá de forma normal e feliz. Os afloramentos de vidas passadas começarão nesse período, e acontecerão em um período bem curto, apenas meses.

Como você terá amparo de seu marido e de sua grande amiga, Cecília, que estará lá com você, você não irá demorar muito para buscar ajuda, o que irá aliviar a carga das emoções sentidas.

As quatro vidas precisarão vir à tona. Esse processo não poderá ser nem interrompido nem suspenso. Apesar de serem apenas quatro vidas – a maioria dos encarnados nessa época evolutiva terá um número muito maior de afloramentos sobre os mais diversos temas, variando entre 10 e 90 vidas simultaneamente – elas têm um conteúdo emocional muito forte.

Logo, o impacto sentido será quase insuportável. A tendência ao suicídio voltará muito forte, e seu trabalho será justamente não desistir. O ápice da experiência será quando as quatro vidas estiverem atuando juntas: aí a vontade de morrer será absolutamente intensa.

Você terá apoio do seu marido e da sua amiga, além da ajuda espiritual que buscar na Terra. Terá esclarecimento e se lembrará dessa conversa em seus sonhos. Lembre-se: o objetivo é continuar a viver, entender que o amor nunca morre.

Encerrada a reunião, Mariana respirou profundamente.

- Sofia, será que eu conseguirei?

- Claro, Mari. Estarei lá ao seu lado o tempo todo!

- Tenho medo, quando entramos na matéria esquecemos de tudo por aqui.

Foi tão maravilhoso passar os últimos cinco anos trabalhando aqui nessa colônia, fiz tantos amigos!

- Justamente por isso você precisa voltar. Só é possível tratarmos de assuntos densos como o suicídio na Terra. Aqui não existe infelicidade. E o que

você mais precisa aprender como virtude é a fé, sabia? A fé de entender que tudo que nos acontece é o melhor para nós. Que quando começamos a empreender mudanças em nossa forma de ser, as coisas vão acontecendo e fluindo. Entender que a nossa felicidade só depende de nós! No seu caso, se você buscar ajuda e resistir, estará limpando seu histórico kármico, e aí sim poderá ser feliz de verdade. Além disso, não só eu, mas todos os seus amigos daqui estarão torcendo e te ajudando, te dando intuições. Tudo que plantamos de positivo também age a nosso favor!

Mariana olhou para o céu estrelado da colônia, e conectou-se com o Todo, com a Energia Cósmica. Entendeu ali, naquele momento, que era uma alma imortal, e que por mais difícil que fosse a experiência, ela terminaria. E quando terminasse, a alegria seria eterna!

Os anos passados na colônia foram muito enriquecedores. Ela aprendeu bastante sobre como funciona a evolução humana, a harmonização de conteúdos. Precisamos sempre vivenciar os dois opostos das situações, para atingirmos o equilíbrio pela vivência. Se não vivenciarmos os dois lados, o positivo e o negativo, não teremos experiência e conhecimento de causa para exercitarmos nosso livre arbítrio com plenitude. Como escolher sem saber o que estamos escolhendo? Como posso gostar mais de morango se nunca provei chocolate?

A carga do que vivemos na Terra é pesada com a única finalidade de aprendizado. Quando deixamos as teimosias e os apegos de lado, tudo começa a fluir naturalmente em nossas vidas. Na verdade, quando seguimos o fluxo da vida e do Universo, as coisas boas naturalmente acontecem com a gente. O carma nada mais é do que a lei de ação e reação. Se a ação é boa, a reação também é.

Nesse sentido, a volta de Mariana já seria em outro tipo de vibração, já que o foco seria resolver as vidas com suicídio. Ela teria uma vida bem mais harmônica do que o normal das pessoas até chegar a hora de resolver as pendências.

Como só isso já era um grande presente, ela estava bem animada com seu retorno. Começou a passar pela diminuição perispiritual num educandário astral e

em breve se transformou em uma linda menina, com olhos brilhantes e curiosidade ímpar.

- Mari, você está tão fofa assim! Vai ser muito legal acompanhar a sua infância!

- Ah, amiga, eu estou tão feliz de voltar e reencontrar o Carlos! Ele já reencarnou na semana passada. Vou ficar com tanta saudade!

A pequena Mariana sorriu, louca de ansiedade pela aventura que ia começar. Mais uma encarnação, mais uma oportunidade – e a necessidade de não desistir dessa vez. Isso era o mais importante.

Quando estava a poucos dias de ir para o útero, gostava de ficar o dia todo mentalizando qual era a sua tarefa:

- Eu não posso desistir, eu não quero desistir, eu não vou desistir!

Muitas vezes Mariana acordou ouvindo essa frase. Agora sua alma entendia por que. Chegara a hora da prova.

No educandário, Mariana brincava bastante com as outras crianças, e também tinha uma série de aulas motivacionais, para cristalizar mais profundamente o conhecimento que ela adquirira na colônia.

As aulas eram como deveriam ser em todas as escolas da Terra: uma grande brincadeira. No mesmo estilo que Mariana iria conduzir as suas aulas posteriormente.

Sofia explicava:

- Aqui você tem o grande exemplo, Mari: quando as crianças são tratadas com carinho, aprendem. Não precisam de regras rígidas nem de broncas. Brincar com elas não é falta de disciplina, pelo contrário. É ensinar na linguagem que elas entendem.

- Ainda bem que vou ser professora, quem sabe ajudo a mudar essa mentalidade mais antiga.

- Sim, muitos estão colaborando nesse sentido. O primeiro passo para criar um mundo melhor começa na educação que damos às crianças.

- Vou fazer o meu melhor!

Enquanto brincava, Mariana sentia-se integrada e feliz com as outras crianças. Já à noite, parava para contemplar as noites azuladas da colônia e sentia uma tristeza indefinida no peito.

Nesses momentos, Sofia sempre chegava para explicar tudo:

- Por que me sinto assim? Eu não deveria estar feliz de voltar?

- É normal, querida. As emoções vão mesmo ficando confusas. Por isso existem tantos mitos na Terra, sobre o Paraíso e a expulsão dele. A cada vez que reencarnamos vindo de colônias, sentimos uma grande sensação de perda. Aqui tudo é harmonioso, não há brigas, competições, xingamentos.

- Então é isso que sinto?

- É uma parte. A outra parte é o peso das suas vidas não harmonizadas, que irão ser tratadas no decorrer da encarnação. Quando você está aqui, é como se esse conteúdo estivesse adormecido. Quando você volta, ele vem à tona.

- É tudo tão triste...

- E ao mesmo tempo tão alegre. Existem alegrias que você só terá lá. Ser esposa, ser mãe, amamentar, o sexo, os prazeres sensoriais. O contato com a natureza, a energia dos elementais atuando. Existe muita coisa bonita na Terra. Depende do nosso enfoque.

- Pelo que sei os humanos têm dado muita atenção ao lado negativo, não?

- Sim, bastante. Existem vários departamentos por aqui trabalhando para diminuir esse impacto vibracional. Parte da tristeza que você sente também vem disso: nesse momento evolutivo, o bem ainda é minoria na Terra. Você terá bastante trabalho.

- E conseguirei?

- Sem dúvida! Basta ter firmeza de propósito e determinação.

- Com uma mentora maravilhosa dessas, vai ser bem mais fácil!

As amigas se abraçaram, sorrindo.

Capítulo 12

Influências

Mariana continuou sua rotina normal: dando aulas, cuidando da casa, dos filhos e vivenciando a convivência harmoniosa com Carlos.

A doença de Murilo parecia realmente inexplicável, os médicos não conseguiam entender o que acontecia com o menino. Ele melhorava e piorava, sem qualquer motivo aparente.

Mariana não contava a ninguém o que se passava na sua alma, mas sentia tristeza avassaladora, 24 horas por dia. Tentava pensar que era espiritual, que aquilo não fazia parte dela, mas a doença era mais forte e ganhava sempre todos os rounds. Por causa do ataque de Suzette, ainda não tinha ido ao centro.

Muitas vezes ela tinha ouvido falar de pessoas que estavam em depressão profunda, mas sempre achava que aquilo não passava de frescura e falta de força de vontade. Na cabeça dela, estar bem mentalmente era como fazer regime: só depende da gente ter força para continuar e ir até o fim. Agora estava pagando pela língua, pois estava vivenciando uma depressão profunda e constatando na prática que a coisa não era tão simples assim.

Aquela foi a primeira manhã que ela realmente não conseguiu levantar. A escola já tinha se colocado à disposição para dar uma licença saúde até que ela se recuperasse, mas ela não queria, queria se manter ocupada. Naquele dia realmente não aguentou. Tentou manter em segredo, sem contar aos meninos e ao marido, mas Carlos sentiu algo errado e pediu para Ciça ir lá ficar com ela, enquanto ele resolvia os assuntos mais urgentes no trabalho. Ciça, que estava de folga entre um evento e outro, correu para ajudar a amiga.

- Oi, Mari! – disse Ciça, já trazendo nas mãos uma bandeja com o café da manhã.

- Oi, Ciça...

Mariana estava com olheiras quase no meio das bochechas, com um hálito horrível e toda descabelada, enfiada na cama.

- Amiga, que fim de carreira é esse? Pelo amor de Deus, vamos levantar dessa cama!

- Bem que eu queria, mas não consigo... Tô com tanto medo...

- Medo de que?

- Eu não sei o que vai ser de mim desse jeito, Ciça... Eu não consigo levantar, não sinto vontade nem de tomar banho. Como vou cuidar de todos?

- Bom, Mari, pra começar, você precisa deixar que a gente cuide de você um pouco. Você não quer é assumir que não está bem e nem em condições de fazer as coisas normalmente.

- Não quero mesmo. Sempre fiz tudo, sempre fui dona da minha vida! Não aceito me entregar assim!

- Pois é, amiga, mas você está lutando contra si mesma. Isso não vai dar certo! Por que não vamos juntas lá no centro da Dona Eulália? Eu até já liguei lá e falei do seu caso, ela me informou os dias de atendimento e disse que somos bem vindas quando quisermos, que se você quiser ela pode até combinar um dia especial para conversar com você e explicar o que está acontecendo.

-Ai, Ciça, que vergonha! Você contou minha vida toda para alguém que eu nem conheço?

- Vergonha nada, Mari. Você tem que ter vergonha é de ficar assim, largada, sem pedir ajuda por puro orgulho.

- Ciça, não estou gostando dessa conversa. A gente nunca brigou, mas você está me ofendendo! Eu nem te chamei aqui!

- Mari, não vou entrar nessa briga, que é exatamente o que as pessoas que estão aqui querem.

- Não tem ninguém aqui, só nós duas! E eu quero que você vá embora!

Ciça segurou uma lágrima. Em anos de amizade, Mariana nunca tinha falado assim com ela. E ela, que estudava esses assuntos, sabia plenamente que não era a amiga quem estava falando. Saiu de cabeça baixa, rezando.

Depois de sair do quarto, parou para pensar no que estava acontecendo. Daquele jeito, em breve as coisas sairiam do controle. Mariana sempre fora uma pessoa equilibrada, cordata, sem nenhuma emoção em desalinho. Nunca tinha

sido grosseira ou mal educada com quem amava. Inclusive era primorosa na educação dos meninos, especialmente por ser professora. Não admitia que eles fossem mimados ou mal preparados para viver em sociedade.

Ver a amiga, que sempre fora uma dama, simplesmente expulsá-la do quarto era mais do que tudo surpreendente. E preocupante. Até que ponto estava sendo feito tudo o que poderiam para ajudá-la?

Sozinha de novo, Mariana caiu em uma crise de choro, desesperada, sentindo a tristeza e a vontade de morrer. As ideias vinham claras na sua cabeça:

- Ninguém te ama de verdade, são todos fingidos.

- Essa Ciça aí, ela quer é ficar com o seu marido, ninguém é boazinha assim à toa.

- Essa tristeza não vai acabar nunca, sabia? Ela só vai piorar!

- Você não tem força para lidar com isso. Devia se matar logo.

Essa era a atuação de Suzette e de Emir, ele agindo na parte emocional, e Suzette mandando as ideias fixas e os comportamentos. Foi ela que incorporou em Mariana para mandar Cecília embora. A ideia era isolar Mariana ao máximo, para que uma hora ela não aguentasse e desse cabo da própria vida.

- Isso, Emir, continue mandando toda a tristeza. Ela não vai aguentar!

- Suzette, nem precisa pedir. Não consigo me sentir diferente. Não vou sossegar enquanto não encontrar minha mulher e meus filhos.

- E eu não vou sossegar enquanto essa palerma não se matar, e eu ficar com Rolland todo para mim!

Os dois faziam marcação cerrada, ficavam o dia todo mandando aquelas ideias obsessivas. Era para enlouquecer qualquer um. Mas Mariana resistia firme e forte, apesar de todo o impacto que estava sentindo.

Como sempre fora uma pessoa firme, Mariana não conseguia admitir que houvesse algo dentro da cabeça dela que fugisse ao seu controle. Ela sempre teve

uma mente disciplinada, equilibrada, centrada. E parecia que sua vida estava ruindo bem em frente dos seus olhos. Como lidar com isso?

Ela lidava da forma que podia: rezando e tentando reagir, buscando apoio nas boas lembranças. Decidiu que teria sempre uma lembrança positiva por dia, e tiraria energia dela para não deixar seu padrão vibratório cair. Afinal, pelo menos seus pensamentos ela podia escolher!

A lembrança escolhida era o dia da sua formatura em Letras, foi tudo tão lindo! Ela e Carlos estavam namorando, Ciça estava saindo com um colega de faculdade. Foi tudo tão romântico!

- Carlos, adoro dançar agarradinha com você!

- Eu também, meu amor, tenho certeza que você vai ser uma professora brilhante! Que criança não iria querer uma professora tão meiga e carinhosa?

Aquelas lembranças eram o combustível que ela precisava para continuar. Mas a tristeza só dava uma pequena trégua e voltava.

E ainda dizem que deprimido é folgado e faz frescura! Mal as pessoas normais sabem o stress que é viver com essa contradição de emoções pululando o dia inteiro no seu psiquismo, tentando administrá-las sem sucesso. É cansativo e frustrante.

A essa altura, o psiquiatra já tinha passado medicação. Mas nem assim dava resultado, estava realmente difícil. Nem o psiquiatra entendia como ela não melhorava, já que a dose dos remédios estava bem alta. As vozes continuavam e a tristeza era avassaladora.

- Sinto dizer, Carlos, mas sua esposa está realmente alucinando. Não é normal continuar ouvindo vozes com tanta medicação, já estou dando até anti psicótico para ela.

- Obrigado, doutor Parente. Tenho fé que uma hora minha esposa vai se recuperar, e agradeço toda a ajuda que o senhor está prestando.

Carlos saía do consultório com as receitas desanimado, pois sabia que aquilo era só um atenuante, já que tudo indicava ser algo espiritual mesmo. Mas pelo menos os remédios deveriam ajudar Mariana a se manter firme até as equipes espirituais começarem a intervir mais diretamente. A ida à casa de dona Eulália se fazia urgente. Mas algo sempre o impedia.

Chegando em casa naquela noite Carlos disse:

- Oi meu amor, trouxe os remédios.

- Para que vou ficar me entupindo com essas porcarias? Não adianta nada!

- Pelo menos os remédios cuidam da parte química do seu corpo, meu amor. Você sabe como funciona, todo tratamento espiritual precisa da ajuda do tratamento físico em casos mais graves.

- É, pelo visto meu caso é grave mesmo.

- É sim, não podemos nos iludir. Eu adoraria pensar que é só uma crise que vai passar, mas não é o que a realidade está me mostrando. Acho melhor lidar com os dados práticos, assim posso ter a cabeça mais livre para te ajudar. Vamos dormir?

Depois de dar o beijo de boa noite e tomar os remédios, Mariana ficou entregue novamente aos seus pensamentos. E tentava sempre se motivar.

- É, só me resta fé que um dia vai passar! – ela sempre repetia para si mesma.

Pelo menos a esperança continuava bem acesa. E os dias continuavam tristes e melancólicos, entremeados com lembranças alegres. Uma verdadeira montanha russa psíquica.

- Tenho que reagir! Tudo que posso fazer é escolher no que pensar. Mas por que parece que a minha cabeça não concorda com as minhas escolhas? Por que me sinto tão cansada e não consigo dormir, mas também não consigo ter forças para as minhas tarefas diárias? Me sinto tão em cima do muro, com medo... Mas a Ciça tem razão, medo de que? Como posso me sentir tão mal e isso não ter explicação nenhuma?

Suzette e Emir se entreolharam, sorrindo.

Capítulo 13

Mergulho

Os dias foram passando, e Mariana foi obrigada a assumir que realmente precisava de ajuda e de um tempo para reagir. A diretora da escola foi taxativa e a fez tirar dois meses de licença remunerada. Afinal, ela era uma das melhores funcionárias da equipe, e tudo que a diretora queria era sua estrela de volta.

As crianças escreviam cartinhas de apoio todo dia. Carlos começou a se preocupar de vez quando percebeu que Mariana sequer abria os envelopes. Como normalmente as crianças eram tudo para ela, Carlos sabia que a coisa estava realmente complicada. Além de tudo, Mariana estava começando a perder o controle das emoções e ficando muito agressiva, o que era totalmente incomum.

- Querida, por favor, come essa sopinha que fiz para você. Fiz com tanto carinho...

- Não quero.

- Mas você não come há dias! Desse jeito vou ter que te internar no hospital.

- Nem tente, porque eu não vou.

- Mariana, essa situação já está passando dos limites. Assim não é possível!

- Leva essa porcaria daqui! – ela gritou, jogando a sopa longe e sujando todo o quarto.

Carlos saiu cabisbaixo. Amava muito a esposa, mas a vida dos dois estava um verdadeiro inferno. Ela estava agressiva, não cuidava dos meninos, da casa, de nada. Ficou tudo sobre os ombros de Carlos.

- Deus me dê forças para aguentar essa situação...

Suzette exultava. Como Mariana estava entregue às energias, sabia que nem precisava mais dos serviços de Pedro. Pelo menos o pequeno Murilo passou a ser poupado, e todas as atenções obsessivas recaíram sobre Mariana.

- Ah, está sendo bem mais fácil do que pensava! Como eu sempre dizia no submundo, as vítimas mais fáceis são as incrédulas, que acham que tudo vai dar sempre certo e não fazem sua manutenção espiritual. Adianta por acaso ser boazinha de fachada?

- Mas chefinha, pensei que Mariana fosse boníssima!

- E é, meu querido. Mas é médium que não trabalha. Assim, deixa todas as brechas abertas para a gente fazer a festa por aqui! Mesmo eu, que sou vida passada, acabo tendo entrada para fazer o que bem entendo!

Você mesmo viu, ela teve vontade de ir trabalhar, quando estava viajando, porque estava longe de mim. Foi só voltar para cá que começou tudo de novo. E agora até com o Carlos, que ela diz amar tanto, ela não está mais sendo tão boazinha. Claro, eu ainda morro de raiva do Rolland por ele ter me deixado, mesmo eu dedicando toda a minha vida a ele, disposta a assumir um relacionamento que seria um escândalo. Quem ele pensa que é?

- Pois é, chefinha, o povo é cheio de achar que só obsessão tem vez no campo da maldade. Graças a isso eu me divirto com meus implantes astrais, e a senhora reina soberana!

- Espero que os humanos continuem assim, bem ignorantes. Isso é ótimo pra gente, não, Pedro?

Suzette estava realmente feliz com o resultado de seu plano. As brigas eram diárias e todos estavam se afastando de Mariana. Carlos estava exausto, apesar de disposto a seguir até o fim ao lado dela. Cada dia era uma briga, ele não sabia mais o que dizer para buscar a paz.

- Mari, você precisa reagir!

- EU NÃO CONSIGO!!!

E as crises de choro e de agressividade pareciam não ter fim. O psiquiatra precisou começar a atendê-la em casa, porque nem ao consultório mais ela

conseguia ir. Além de tudo estava ficando fraca fisicamente, porque mal se alimentava.

À noite, sozinha, Mariana pensava:

- Sei que ainda tenho a escolha de reagir. Mas acho que estou desistindo mesmo. Será que vale a pena viver o resto da vida com essa tristeza consumindo meu peito? Que tipo de vida é essa? Não é melhor morrer logo?

Nesses momentos ela se lembrava de tudo que já tinha lido sobre suicidas sofrendo no vale, e dos atendimentos que presenciara no centro de sua mãe. O grande problema é que o nível de sofrimento que ela presenciara e lera estava chegando ao mesmo nível do seu. Então, para que continuar?

- Mari, você sabe tudo que vai acontecer, como pode querer continuar assim?

- Ciça, pra começar, nem sou eu que quero. A situação tá se colocando sem escolha para mim. Eu não escolho sentir o que sinto. E acredite, eu tento todo dia fazer a minha cabeça mudar de assunto. Mas parece que eu estou ouvindo uma ladainha eterna, sem espaço para mudanças.

- Mas você está sendo pessimista...

- Se eu estivesse sendo pessimista já teria me matado logo. Só quem passa pelo que eu estou passando tem idéia do sofrimento que é. E só quem vive na pele sabe o quanto é imbecil o argumento das pessoas de falar “Mas você tem tanto conhecimento, sabe de tudo!”. E daí que eu tenho conhecimento? Do que adianta informação racional se é o meu emocional que está destruído? Quem disse que meu racional é tão forte assim?

- Você tem razão, amiga. Faz o seguinte: deita aqui no meu colo e chora. É o que eu posso fazer por você.

E assim passaram a ser todas as tardes. Ciça chegava, olhava nos olhos de Mari, que deitava no colo dela e chorava.

- Ainda bem que Ciça faz com ela de dia o que eu faço de noite! – pensava Sofia. No momento, a maior ajuda que podemos dar para Mariana é deixá-la chorar mesmo. O que mais se pode fazer? Se temos que esperar as quatro vidas aflorarem e ela aceitar ajuda, o que podemos fazer é dar colo.

Muitas vezes Ciça chegava em casa e chorava também. A dor da impotência em ajudar quem mais amava era muito forte.

Um dia ela resolveu escrever no seu diário para desabafar:

- Queria tanto poder fazer mais alguma coisa! Vejo minha melhor amiga todos os dias naquela tristeza sem fim e me sinto tão impotente...

Lembro que na juventude pensei muito em fazer Psicologia, porque sempre gostei de ajudar as pessoas. Mas cheguei à conclusão que a minha forma de ajudar é diferente, por isso fui trabalhar com eventos. Ajudo as pessoas a terem momentos maravilhosos: festas corporativas, casamentos, formaturas, aniversários. Ajudo a organizar dias que elas nunca esquecerão, a torná-los perfeitos.

Justamente por isso, por trabalhar com a alegria e os bons momentos, é tão difícil para mim ver Mari nessa situação e não poder contribuir mais. Como ajudar alguém mergulhada na tristeza?

Tento lembrar junto com ela de épocas felizes. Aliás, ela me contou que desenvolveu a técnica da “lembrança feliz do dia” para aguentar tudo que ela vem passando. Pelo menos nisso posso ajudar também, já que vivi tantas coisas com eles.

Quando a vejo assim, minha vontade é arrancar do peito dela com a mão tudo que ela está sentindo. Mas não posso, só posso assistir e esperar.

Espero que os amigos espirituais saibam o que estão fazendo. Mal posso imaginar a desgraça coletiva que seria se ela se matasse. O que será de Carlos, dos meninos? De mim?

Claro que eu ajudarei sempre, mesmo que o pior aconteça. Para isso sou madrinha deles. Mas o que mais será que podemos fazer para evitar o pior?

Preciso ser forte para ajudá-los. Sinto-me mais forte escrevendo aqui. É um bom desabafo. Espero um dia ler tudo isso e achar a maior besteira do

mundo. Preciso falar com Carlos para irmos rápido pedir a ajuda de dona Eulália, tenho certeza que irá melhorar a situação.

Que dias melhores venham para todos nós!”

A maior preocupação de Ciça era a negligência, era que eles estivessem deixando de fazer algo. Ela até discutiu isso com seu terapeuta, que era espírita também:

- Cecília, já atendi muito casos parecidos aqui no consultório. Alguns inclusive se mataram. É muito difícil ajudar, especialmente se a pessoa não aceita.

- Gustavo, você acha que eu não estou fazendo algo?

- Pelo que você me conta, não é esse o problema. O que acredito que você e Carlos precisam trabalhar internamente é a aceitação. Quem manda na vida de Mariana é ela, tudo irá ocorrer conforme o que ela definir. E não há nada que vocês possam fazer em relação a isso. E, sem dúvida, essa é a parte mais difícil.

- E se ela for embora?

- Ela irá ser cuidada pelos seus mentores. A prova é dela, não sua. Você não pode resolver a situação por ela.

- Eu estou sendo superprotetora?

- Não. Está sendo uma boa amiga. Já assisti pessoas na sua situação que preferiram se afastar, por não darem conta. Também atendi pessoas que foram obrigadas a se afastar, de tantos maus tratos que recebiam. Mesmo essas pessoas, aparentemente negligentes, fizeram isso para tirar o próprio familiar da zona de conforto. Pessoas mais difíceis precisam de um choque de realidade para verem as consequências de suas ações. Pelo que você me conta, não é o caso.

- Não, Mari sempre foi uma pessoa carinhosa, querida, amada por todos. Ela está agressiva e insuportável no momento, mas não é assim.

- Então, minha querida, o que resta é esperar. Esperar que ela encontre a cura dentro dela mesma. Conforme a situação piorar, ela acabará aceitando ajuda.

- Assim espero... tenho medo que eles se separem.

- Carlos também é forte. Tenha fé.

Capítulo 14

Abismo de tristeza

Os dias passavam e a vida de Mariana parecia estar ruindo a olhos vistos. Ela sequer se levantava da cama, Carlos tinha que carregá-la ao banheiro para o banho e a higiene pessoal. Foi necessário atendimento médico domiciliar com alimentação via intravenosa, pois ela se recusava a comer qualquer alimento.

Carlos mal podia acreditar no que via. Parecia ter um fantasma na sua frente, nunca a mulher que amara a vida toda, que sempre fora tão alegre e carinhosa. A maior parte do tempo Carlos pensava no passado, nas viagens que fizeram juntos, no nascimento dos filhos, nas risadas e confidências trocadas. Era de onde ele tirava forças e fé para acreditar que aquilo era passageiro. Intimamente, embora não quisesse, aos poucos Carlos começou a desconfiar que a coisa não seria tão passageira assim.

Ciça estava sendo maravilhosa como amiga e confidente. Intimamente estava tão perdida quanto Carlos, mas procurava demonstrar força.

- Ciça, eu não sei mais o que fazer. Não é mais a Mari!

- O que você mais pode fazer para ajudar é ter consciência disso. Não é mesmo a Mariana, ela está totalmente incorporada. Por quem e por que vamos descobrir aos poucos, conforme for possível tratar espiritualmente. Mas toda a minha intuição diz que devemos ser firmes com ela e esperar.

- É muito difícil esperar nessa situação! Eu morro de medo que ela faça uma besteira!

- Eu também, meu amigo. Por isso estou me desdobrando para estar aqui a maior parte do tempo. Você já pensou em contratar alguém?

- Já, mas tenho medo, ela está muito agressiva, não sei se uma profissional lidaria bem com isso. Eu sou marido e aguento, em nome do amor que tenho por ela e de tudo que já vivemos juntos. Já ouvi tanto sobre enfermeira agredindo paciente que fico com medo. Mas sei que se a coisa continuar assim vou ter que recorrer a uma, como vou deixar os meninos sozinhos com ela? E se ela agredir as crianças?

- Eu tenho um bom dinheiro guardado, então estou pensando em tirar férias e ficar com ela – disse Ciça.

- Não, não posso admitir que você se prejudique assim. Porque não deixa eu te pagar o que pagaria para uma enfermeira?

- De jeito nenhum, Carlos! Mari é como uma irmã para mim!

- Tá bom, vamos fazer o seguinte: deixe eu pagar as suas despesas com gasolina, comida, tudo que precisar. Pode ser?

- Se isso te ajuda, tudo bem, mas eu realmente não estou preocupada com isso. O que mais me interessa agora é ver a minha amiga sair dessa.

Mariana estava em um tremendo conflito interno. Só conseguia pensar em morrer, fazia planos e ficava pensando qual metodologia iria usar: faca, se jogar de algum lugar alto, tiro, cortar os pulsos, se jogar na frente de um caminhão ou tomar veneno.

Como sabia que iria ficar no astral repetindo por um bom tempo o método que escolhesse, pensava qual seria menos doloroso. Faca exigiria um certo esforço físico e uma força que ela não sabia se teria. Caso escolhesse se jogar de algum lugar, isso ela poderia facilmente fazer, era só ir a algum prédio ou shopping center, como já vira muitos casos na TV. Mas a sensação de queda a longo prazo no astral lhe parecia ser bem desagradável. Já pensou, uma montanha-russa que não acaba?

O atropelamento por um caminhão seria uma saída bem interessante, mas ela não queria nenhum método que envolvesse terceiros. Ela sabia que isso poderia até gerar consequências penais para o motorista, e achava que aquilo era um problema só seu. Tomar veneno já seria mais fácil, mas onde conseguir? Será que ainda é fácil comprar veneno de rato na farmácia?

A opção que lhe parecia mais viável era cortar os pulsos. Ela já tinha inclusive ouvido falar que o corte tinha que ser vertical, para morrer mais rápido.

- Bom, se a ideia é morrer mesmo, não vou me incomodar em ficar um bom tempo no astral vendo meu sangue jorrar. É, acho que é a melhor forma mesmo. Será que a faca tem que estar bem afiada? Ou pode ser gilete? Pena que não tem muitos suicidas por aí para contar como foi a experiência...

Esses eram os pensamentos diários de Mariana. E mal sabia ela que um grupo considerável de espíritos suicidas estava por ali fazendo companhia para Suzette e Emir. Afinal, agora sim a tradicional afinidade vibratória se fez e um verdadeiro bolsão a rondava, esperando por companhia.

Muitos daqueles espíritos eram verdadeiros vampiros astrais: eram eles que, na verdade, ansiavam pelo sangue e queriam que a metodologia usada fosse cortar os pulsos. Mas àquelas alturas, as ideias já pareciam ser legitimamente de Mariana, tamanho era seu envolvimento com os espíritos.

Grande parte do tempo ela simplesmente chorava, nem ela sabia pelo que. Era um choro sentido, como se estivesse preso há séculos. Essa parte era o choro de Emir, que não se conformava em perder sua família e não ter notícias deles.

- Sofia, por que não posso saber onde eles estão? Não quero o mal de Mariana, mas não aguento mais essa tristeza!

- Emir, você precisa se libertar desse apego, querido. Você os encontrará na hora certa, é sempre necessário que respeitemos o fluxo natural das coisas. Mas posso te adiantar que eles estão bem mais perto do que você pensa! Esse teu comportamento apenas os afasta mais...

- Mas eu não consigo fazer diferente! Preciso saber deles!

Emir, em seu desespero, saiu correndo do posto de tratamento para o qual tinha ido voluntariamente e voltou para o lado de Mariana. A ideia de cortar os pulsos foi ficando cada vez mais forte. Os cuidados vibracionais de Sofia precisaram ser intensificados ao máximo, para que tudo pudesse ocorrer no ritmo devido. Todas as noites que Mariana se lembrava de rezar antes de dormir, Sofia a embalava no colo.

- Calma, minha querida – Sofia dizia, enquanto velava o sono de sua protegida. Tudo está acontecendo como tem que ser, você verá depois. Estou aqui ao seu lado, e daqui nunca sairei!

Ao acordar, Mariana sentia uma onda de carinho e sorria. Mas logo a tristeza voltava, os pensamentos repetitivos e o desespero interno.

- Meu Deus, quando isso irá acabar?

Até Emir já estava cansado de tantas vibrações negativas. Como já sabia que fazia parte de Mariana, se sentia mal por estar fazendo mal a si mesmo.

- Suzette, será que essa é uma boa estratégia mesmo? Não podemos conseguir nossos objetivos de outras formas?

- Não. Ela precisa morrer.

- Mas eu estou exausto!

- Eu também, mas temos que pagar o preço, nada na vida vem de graça.

Nem na morte.

- Não sei, a vida dela era tão perfeita antes da gente...

- E a serviço de quais interesses você prefere estar, seus ou dela?

- Meus...

- Então pare de ser mole, que eu saiba você era um grande guerreiro.

- Sim, era. O melhor da minha tribo.

- E desde quando um bom guerreiro é covarde?

- Não me ofenda! – disse Emir, desembainhando sua espada.

- Esse sim é o Emir que eu conheço! Ótimo, continue lá canalizando toda a sua raiva e tristeza para ela. Assim chegaremos mais perto de nossos objetivos: eu de Rolland e você de sua família.

- Você é tão manipuladora que às vezes me assusta.

- Você que precisa ser mais firme para conseguir o que quer. Se Sofia fosse tão boazinha assim já teria te contado onde está sua família. Eu não conto porque não sei mesmo. Mas por que você obedeceria a ela se não recebe nada em troca?

- Ela deve ter os motivos dela para não me contar.

- Enquanto não descobre, continue por lá.

- É, já que não tenho outra escolha...

E lá voltou Emir, choramingando, para perto da exausta Mariana.

- Ciça, andei pensando: não é possível simplesmente me sentir assim, devastada emocionalmente. Tem que haver alguma explicação.

- Explicação tem, Mari. Mas você precisa de ajuda especializada. Toda a parte afetiva estamos fazendo, mas a parte espiritual precisa de um atendimento treinado e profundo.

- Ih, lá vem você de novo...

- Pois eu só estou falando isso porque te amo e quero seu bem. Se nós, que estamos aqui ao seu lado o tempo todo, não te incentivarmos a buscar socorro, quem vai fazer isso por você?

- Tenho vergonha...

- Vergonha de que?

- De me apresentar nesse estado. Me sinto feia, vítima, digna de desprezo...

- Pois eu acho que você deveria é ter vergonha de ficar assim, mesmo sabendo que o seu caso tem salvação se for tratado da forma correta.

Mariana suspirou:

- E será que tem mesmo? Como você pode saber?

- O que eu sei é que vale a pena pelo menos tentar. E olha, Mari, por mais que a gente te ame, paciência tem limite. O mundo não pode parar porque você decidiu assim, sabia?

- Eu sabia, sou mesmo um estorvo...

- Se continuar assim, você vai acabar se tornando um. É o que você quer?

Ciça foi para casa chorando, respirar um pouco. Era muito difícil ser dura com a amiga naquele estado, mas alguém tinha que falar o que ela precisava ouvir. O problema era o preço emocional que a própria Ciça estava pagando por isso – cada vez maior.

- Ela tem que aceitar ajuda... não sei como irão ficar as coisas se continuar assim!

Capítulo 15

Traição

Carlos decidiu buscar ajuda mesmo sem a colaboração de Mariana.

- Alô, Ciça? Tudo bom, é Carlos.

- Oi, Carlos, tudo bom! Como estão as coisas aí?

- De mal a pior, por isso estou te ligando. Você pode me dar o endereço da Dona Eulália e os horários de atendimento?

- Claro. Você me autoriza a ir com você?

- Vai ser ótimo, eu não conheço direito o bairro. Obrigado por não abandonar Mariana, mesmo com todas as grosserias que ela te fez.

- Imagina, Carlos, amigo é pra essas coisas. Que tipo de amiga eu seria se saísse de cena agora?

- O tipo mais comum que existe. A maioria das pessoas se afastou daqui de casa, só sobrou você.

- Isso é porque as pessoas não conhecem direito a vida espiritual. Quando a gente estuda essas coisas mais a fundo, para de se preocupar apenas com as bobagens sociais e busca relações mais profundas, com mais significado. Mariana é como uma irmã para mim!

- Pois nem a família dela está tendo paciência com a situação. E olha que meus sogros e cunhados são pessoas boníssimas, que sempre me trataram a pão de ló. Eu sei, ela está intratável mesmo, nem sei como tenho aguentado.

- Bom, posso passar aí amanhã às quatro? Vou ligar para dona Eulália e ver se posso marcar um horário em particular com ela, para não precisarmos expor o caso.

- Está ótimo. Estarei te esperando.

Carlos desligou o telefone aliviado, com verdadeira esperança que aquele pudesse ser o começo de uma solução. Mas ele mal sabia a bomba relógio que tinha acabado de armar sem querer. Nem cinco minutos se passaram, e um vaso voou na parede ao lado dele, quebrando em mil pedaços.

- Eu sabia, Carlos! Eu sabia! Você está me traindo! E com a minha melhor amiga! Como vocês tiveram coragem?

- Mari, você está fora da sua razão normal. Você sabe muito bem que te amo e que jamais faria isso! Estava marcando com a Ciça para irmos na Dona Eulália, buscar ajuda para você.

- E você pensa que me engana com essa conversa mole? Vocês vão é fazer tudo de novo comigo. Que raiva, que ódio!

E copos, objetos pequenos, a casa inteira começou a voar na tentativa de acertar Carlos.

Ao lado de Mariana estava Katy, uma jovem inglesa do século XVI. Ela estava furiosa, e praticamente pegava o braço de Mariana para ajudá-la a mirar melhor. Uma verdadeira entrada triunfal para a terceira vida aflorada.

Na sua época, em 1545, Katy era uma linda moça debutante. Loira, com cabelos cacheados, dona de lindos vestidos e muitas criadas para mimá-la e fazer tudo a seu agrado.

Sua família a levou ao seu primeiro baile e ela foi apresentada ao futuro noivo. O casamento em sua época era arranjado, mas, por sorte, imediatamente ela se apaixonou. Richard era lindo, alto, charmoso, muito disputado entre as damas da corte.

A família de Katy não era muito rica, mas eles tinham uma vida confortável. O pai tinha economizado a vida toda para o dote de sua única filha, e estava muito feliz em poder financiar um casamento com um bom rapaz, da corte. Katy inclusive seria responsável pela ascensão social da família toda, já que Richard era bem abastado. Um acordo político satisfatório para ambos, pois Katy era muito bonita e seria um belo cartão de visitas.

Katy passava os dias sonhando com seu casamento. Andava pela casa pensando em todos os detalhes, resolvendo tudo com sua melhor amiga, Amy. O

vestido, as flores, o local. Toda a cidade estaria presente! Amy morava na casa ao lado, as duas eram amigas desde pequenas, absolutamente grudadas.

Amy passou a viver um grande conflito, pois sem saber quem era o prometido de sua amiga, já tinha se envolvido com Richard antes do tal baile. Se fosse só isso, ela rapidamente terminaria o romance e deixaria o caminho livre. Mas no decorrer dos dias, ela foi percebendo que estava grávida de Richard. E o que é pior: os dois se amavam e não conseguiam parar de se encontrar às escondidas.

Quando pequena, Amy ficou órfã, e acabou sendo adotada por seus tios. Na época, alguém com um histórico desses dificilmente conseguiria um bom casamento, mas o que mais tornava difícil esse caso é que a família de Richard e de Katy eram muito amigas e não aceitariam um casamento com Amy.

A data do casamento estava chegando, uma decisão era necessária, mas ninguém tinha coragem de tomá-la. Amy assistia Katy empolgadíssima com seu lindo vestido, e corria para o quarto chorando de desespero.

Quando os dois se encontravam escondido, conversavam muito sobre o que fazer.

- Richard, eu não aguento mais. Ela é minha melhor amiga! Como posso fazer isso com ela?

- Eu não sei mais o que fazer, querida. Gosto de Katy, mas amo você. Não posso te abandonar assim, o que vai ser dessa criança? Em breve sua barriga vai aparecer, o que vamos fazer, como vamos explicar aos seus tios? Eles podem até te matar!

Os dois choravam abraçados, completamente apavorados. Amy sentia a criança dentro do seu ventre como se estivesse encolhidinha, não querendo atrapalhar. Mas o estrago já estava feito.

Na véspera da festa, Richard foi buscar Amy na calada da noite, e juntos resolveram fugir para longe. Amy deixou uma carta explicando tudo que aconteceu, chorando muito. Mas acabou decidindo fugir, principalmente em nome do filho que carregava no ventre. A carta dizia:

“Querida e amada Katy,

Sei que nem posso ousar pedir o seu perdão pelo sofrimento que farei você passar. Mas quero pelo menos explicar o que aconteceu, e estou pronta para assumir as consequências.

Conheci Richard antes de você, e nunca pretendi que nada disso acontecesse. Quando soube do noivado estava pronta para revelar tudo e me afastar, até me mudar de cidade.

Mas logo soube da minha gravidez. E, além disso, Richard e eu nos amamos. Por mais difícil que seja te magoar, decidimos dar uma chance de vida para essa criança que carrego no ventre.

Por favor, esqueça tudo isso, case com outro rapaz e seja muito feliz. Eu sempre te amarei, apesar de saber que você sempre irá me odiar. Eu mereço.

Com amor,

Amy”

No dia seguinte, em meio às confusões dos preparativos, Katy só deu falta de Amy quase na hora de entrar na Igreja. Quando entrou no seu quarto e encontrou a carta, ela nem pensou: se matou na mesma hora, correndo e se jogando de um penhasco, vestida de noiva e tudo.

A desgraça foi geral, e quando Amy ouviu dizer o que tinha acontecido, nunca conseguiu se perdoar.

Nesta vida Amy, que agora era Ciça, sabia antes de encarnar que em determinado momento toda aquela disputa viria à tona, e que agora ela deveria se posicionar para ajudar o casal a permanecer junto.

Quando Carlos ligou novamente, pedindo para ir à casa de dona Eulália sozinho, Ciça sentiu gelar a espinha. Sabia que algo terrível estava acontecendo e que de alguma forma aquilo a envolvia.

Logo sentou e fez sentida prece:

- Senhor, minha intuição diz que fiz muito mal a esse casal no passado. Que o Senhor permita que dessa vez eu possa me redimir e ajudar. Eu te perdoo e

peço perdão, eu me perdo e perdo a situação. Senhor, mande luz para o coração de Mariana, para que ela perceba que só quero o bem dela!

Katy entrou desdobra no quarto, atraída pelos pensamentos de Ciça. Chorou muito, pois percebeu que dessa vez a amiga estava arrependida e sendo sincera.

Mas logo veio Suzette atrás dela:

- E você vai esquecer assim fácil? Lembra de todo o tempo que ficou caindo daquele penhasco sem parar? Lembra de quando ficou lá, sozinha e abandonada, sem ninguém para te ajudar? Agora é a sua chance de vingança!

- Você tem razão, Suzette. Não vou desistir. Eles hão de pagar!

Além de tudo que já sentia, agora Mariana odiava Ciça, e pensava no que fazer sobre aquilo. Era claro, como ela não tinha percebido antes? Tinha uma rival debaixo de seus olhos, aquela amizade era tudo fachada.

- Não vou deixar meu marido se afastar de mim e ficar com ela, farei o que precisar!

Sofia assistia apreensiva.

- Agenor, será que as vidas não percebem que estão seguindo todas o mesmo padrão? São sempre suicídios impensados, impulsivos, sem buscar uma alternativa!

- Infelizmente os encarnados não percebem que estão desempenhando sempre os mesmos roteiros, no máximo alternando de papel. Quando finalmente percebem isso, através de um lampejo de consciência, conseguem estabelecer alguma mudança. Mas nem sempre a consciência do padrão repetitivo é suficiente. Aquela é a única forma que aquela alma conhece de reagir a problemas. É necessário todo um processo de condicionamento comportamental.

- Sim, entendo. Agora Mariana tem mais evolução, mas sua tendência ainda é reagir como as vidas anteriores, com o suicídio. E dessa vez ela nem tem um problema para fugir... É tão triste!

- Realmente. Mas você precisa ser forte, para justamente dar o apoio que ela precisa em um momento evolutivo tão difícil. Se ela conseguir vencer a tendência suicida, os ganhos permanentes serão gigantescos.

- Eu nunca duvidei que ela conseguiria, mas até eu estou começando a duvidar...

- Trabalhe nisso, Sofia. Você precisa reagir. Não se deixe dominar pelo pessimismo.

- Sim, vou cuidar disso nas minhas meditações.

- Eu sei que você irá conseguir. E ela também.

- Obrigado, Agenor.

Sofia limpou uma lágrima e foi se preparar para ajudar Mariana a reagir. O cerco estava se fechando.

Capítulo 16

O mundo espiritual

Mariana piorava a olhos vistos. Carlos decidiu que já era o suficiente, estava na hora do contra-ataque. Depois da briga horrível que tiveram, sabia que teria que fazer aquilo sozinho. Para não provocar mais o que quer que fosse que estivesse acompanhando sua esposa, decidiu não chamar Ciça e ir direto falar com dona Eulália.

Ao chegar à Casa Espírita de Apometria Luz do Senhor, a impressão foi das melhores. Dona Eulália marcou um horário especial para recebê-lo e já o esperava com um largo sorriso.

Ela era uma senhora de seus setenta anos, com cabelos bem cuidados, parecia uma avó acolhedora. Imediatamente Carlos simpatizou com ela e sentiu que era uma pessoa do bem.

- Seja bem vindo, Carlos! É um prazer recebê-lo.

- Dona Eulália!

Carlos estava nos limites de suas forças. Aos soluços, abraçou a gentil senhora, que apenas retribuiu com carinho sem nada dizer. Após deixá-lo chorar livremente por quase meia hora, Carlos conseguiu se controlar.

- Não sei o que aconteceu, me desculpe. Não costumo agir assim normalmente.

- Não se preocupe, Carlos. Os amigos espirituais já estão cuidando de você, harmonizando seus chakras e retirando todas as toxinas que você vem enfrentando.

- Não tem sido fácil, realmente. Principalmente porque não entendo o que acontece com Mariana. Ela nunca foi assim!

- Carlos, por se tratar de um caso grave, eu tomei a liberdade de já consultar nossos mentores antes de encontrá-lo, para poder te dar informações mais precisas. Vou te contar tudo que foi explicado e já aproveito para ir te explicando pormenores da Apometria e do processo obsessivo.

- Por favor, dona Eulália. Espero por esse dia há meses! Já fiz várias leituras, mas ainda não consegui formar uma ideia exata do que acontece.

- O caso de Mariana não é uma obsessão comum - disse dona Eulália. Ela está sofrendo do que chamamos de auto-obsessão, que é a obsessão causada pelas nossas próprias vidas passadas.

- É nessa parte que queria a sua ajuda, dona Eulália: como as nossas vidas podem nos fazer mal, se já passaram?

- Funciona assim: no decorrer de nossas existências, vamos passando por uma série de experiências, umas boas, outras ruins. As boas são a base que vamos formando, a nossa conquista evolutiva. As ruins são partes que ainda não conseguimos resolver, que ficaram pendentes.

Aos poucos vamos reencarnando e cuidando dessas pendências, como se fosse uma lição de casa acumulada, sabe?

- E onde entra exatamente a auto-obsessão?

- Uma parte que vem sendo estudada mais a fundo recentemente é a auto-obsessão. Estamos já familiarizados com todo o processo obsessivo, a atuação

das entidades trevosas e tudo mais. Mas pode acontecer um processo interessante, que na verdade acontece com todas as pessoas, o que varia é o grau de intensidade: quando temos vidas passadas com pendências como essas que te falei, elas podem ficar dissociadas no nosso psiquismo, como se fossem terceiras pessoas. Casas de atendimento espiritual que não estudam o processo podem confundi-las com entidades obsessoras, como inclusive aconteceu no primeiro atendimento de Mariana.

- Então aquela desobsessão não foi uma desobsessão exatamente?

- Não, o que foi tratado foi uma vida passada.

- Mas então, o que está acontecendo exatamente com a minha mulher?

- No caso de Mariana, a mentora dela me informou que ela ficou com uma defasagem evolutiva em relação a você, por uma razão específica: por quatro vidas ela cometeu suicídio.

- Quatro vidas? Meu Deus! Então ela vai se matar de novo!

- Calma, é justamente para evitar isso que iremos trabalhar. Não necessariamente ela irá repetir o erro. A grande maioria de nós já cometeu um ou mais suicídios no passado.

- Mas então por que algumas pessoas continuam com esse problema e outras não?

- Normalmente o suicida é uma pessoa com grandes problemas em relação à aceitação. As dificuldades chegam e a tendência deles é fugir.

Além da dificuldade de aceitar, o suicida também tem a auto estima muito baixa. Ele não acredita ser capaz de resolver seus problemas. Acredita que seu sofrimento é sem fim, é destituído de esperança.

- Mas Mariana nunca foi assim! Desde que a conheci e desde que tenho notícia ela sempre foi alegre, animada, bonita, cheia de vida. Não sou só eu que não a reconheço: toda sua família, amigos, os patrões, ninguém entende como isso aconteceu.

- É verdade, Carlos. O tipo de depressão e auto-obsessão de Mariana é um dos mais difíceis de ser entendidos pelos familiares. É a obsessão que foi iniciada

por um gatilho, uma situação de passado. Ou seja, não faz parte da vida atual nem de qualquer fato conhecido.

- Como assim?

- Se você parar para pensar, segundo o que me foi contado por Sofia os sintomas de Mariana começaram após um quase acidente de carro, não foi?

- Sim, é verdade. Ela estava saindo com as crianças e um caminhão quase bateu neles, ela até desmaiou com o susto.

- Foi nesse dia que a primeira vida passada aflorou. Ela se chama Suzette e se matou jogando uma carruagem em disparada na direção de uma árvore. Ela que foi tratada na desobsessão, e é a líder das vidas passadas.

- Como assim, líder? Elas se associam? Como tratar isso então?

- Sim, elas se associam. As pessoas podem ter vidas passadas descontentes com a direção da vida atual, o que acontece então é que essas vidas dissociadas podem se unir em prol de um objetivo comum. No caso, essas quatro vidas passadas de Mariana querem que ela cometa o suicídio de novo, cada uma por um interesse particular.

A forma de tratar isso é trazer cada uma dessas vidas para tratamento. Conforme ocorre a sintonia com o médium, o doutrinador consegue entender qual é o motivo da perseguição e esclarecer o que é necessário.

É comum que cada uma dessas vidas fique presas em suas ideias fixas, que se formam de acordo com a época e os costumes dessa personalidade.

- Como pode, se Mariana é uma pessoa tão agradável, meiga, dedicada, como ela pode ter vidas passadas que provocam comportamentos tão horríveis?

- Conforme vamos passando pelas experiências dolorosas em nossas vidas, vamos nos harmonizando. Mas se ficaram pendências, elas precisam ser resolvidas o quanto antes.

No caso de Mariana essas quatro vidas de suicídio foram experiências intensas na parte emocional, cada uma ao seu modo. Isso fez com que o afloramento por causa do suicídio trouxesse junto todo esse lado emocional mais descontrolado. Como a retomada das quatro vidas está acontecendo em um ritmo acelerado, de forma condensada, Mariana não está tendo tempo para reagir e

administrar esse emocional desequilibrado. Na verdade ela até está administrando, senão a situação seria bem pior do que a que ela se encontra.

- Se ela não fosse uma pessoa equilibrada seria pior?

- Ah, sem dúvida. Recebo dúzias de casos assim por aqui. Pessoas que já não possuem uma boa estrutura emocional e ficam totalmente abaladas por causa das vidas passadas afloradas e sua conseqüente perseguição espiritual.

- Então existem espíritos também junto com as vidas passadas?

- Dependendo do caso, sim. Tudo depende de qual o contexto da vida passada. Uma prostituta está acompanhada de seus amantes; um guerreiro, do seu exército; um senhor, de seus escravos exigindo justiça, por aí vai.

- Mas o que pode ser feito para ajudar então no caso dela, se ela sequer aceita vir aqui e está tão agressiva?

- Temos que agir com calma e cuidado. Você vem fazendo um ótimo trabalho, segundo tudo que Sofia me contou. Sofia é a mentora de Mariana.

- Ah, é? Que bom, agora já sei para quem rezar!

- Ela está acompanhando tudo de muito perto, assim como você. Não se preocupe quanto a isso.

- Sim, realmente, nessa parte eu me sinto bem amparado. A minha grande preocupação é que não seja feito o suficiente e ela se mate.

- Uma coisa que é importante entender e ter claro: pode ser que, por mais esforços que empreendamos, ela chegue a consumir o suicídio. E isso não será culpa de ninguém, será uma escolha dela.

- A senhora não pode imaginar o quanto é difícil se encontrar nessa situação. Há poucos meses eu tinha uma família perfeita, uma mulher maravilhosa, alegre, companheira. Hoje tenho um cadáver ambulante.

- Você precisa manter o otimismo. Você, mais do que ninguém, sabe que essa não é a verdadeira Mariana.

- Ainda não ficou muito claro para mim a articulação exata dessas vidas todas. Deve ser tão confuso...

- Você tem tempo? Vou te explicar com calma.

Capítulo 17

Atendimento

Dona Eulália continuou explicando como trabalhava. Ela coordenava a casa havia dez anos, tinha uma equipe de 50 trabalhadores e atendia em média 40 pessoas por noite.

- Cada pessoa tem um histórico kármico pessoal, Carlos. É feita uma proposta encarnatória específica para essa vida. Quando a pessoa vai encarnar, é feita uma reunião onde é discutido com detalhes qual será a missão da pessoa, que pendências ela precisa resolver, qual é o seu grau de maturidade, que ritmo pode ser dado para seu desenvolvimento.

- Entendi. Mas por que então minha esposa está passando por toda essa reviravolta de repente?

- Justamente por isso. No caso dela, foi definido que ela teria uma vida tranquila e feliz. Em determinado momento todos os problemas viriam à tona de uma vez. Como já era sabido que ela teria seu apoio e de todos a sua volta – inclusive o meu – foi decidido que esse afloramento de conteúdo seria súbito. Assim, ela também levaria um susto e buscaria ajuda de forma mais rápida e eficiente.

- Pois é, mas se é assim, por que fui eu que vim buscar ajuda e não ela?

- Carlos, quase 100% das pessoas com tendências suicidas são tratadas por terceiros inicialmente. Como uma das características da doença é ser autodestrutiva, dificilmente o verdadeiro suicida pede ajuda. Afinal, ele está muito ocupado se destruindo. Nesse sentido, dar a ajuda certa depende muito de observação e sensibilidade por parte da família e amigos.

- Então a família pode ajudar?

- Não só pode como deve. Infelizmente muitos suicídios acontecem por desatenção, falta de carinho ou cansaço da parte da família.

Na cultura que vivemos somos muito incentivados a crescer e cuidar das nossas vidas, sem depender de ninguém. Independência é igual a sucesso. Nas

idades grandes, acabamos nos distanciando tanto das pessoas que mal vemos uns aos outros.

Já cansei de receber aqui pais, irmãos, esposos de suicidas que diziam sempre: “Que coisa, nunca imaginei que ele(a) faria isso. Parecia tão bem, feliz! Teve problemas, mas estava reagindo. Ninguém diria que isso iria acontecer!”

- Nossa, dona Eulália, essas pessoas devem viver corroídas pela culpa...

- Sem dúvida. É comum aparecerem aqui depois do suicídio consumado para tratarem da culpa. Mas a verdade é: para o observador atento, o suicida dá muitos sinais. É comum que deixe sua vida financeira toda em ordem, especialmente questões de herança. Também é comum que fique quieto, introspectivo, com um brilho indefinido nos olhos. Sempre para de falar no futuro. Pede para estar sempre acompanhado. Costuma ficar oscilando entre agressividade e apatia.

- É, Mariana está assim. Menos a parte da companhia. Ela quer sempre ficar sozinha.

- No caso dela, irão aflorar quatro vidas no total. Até agora já vieram três. O mais importante é dar suporte para ela nessa crise, até que a vida restante venha e ela possa ter forças para lidar com isso e chegar à harmonia.

- Nossa, é difícil entender toda essa complexidade, mas agora estou começando a me situar. O que mais a senhora pode me contar?

- Você me perguntou se as vidas passadas se associam. Sim, elas vivem como uma realidade paralela. Algumas ficam presas à situação que viveram, outras vivem a nosso lado dissociadas, como se fossem espíritos.

- Mas se elas fazem parte da gente, porque podem se opor a nós?

- Algumas percebem que são vidas passadas e fazem parte de nós, mas discordam da proposta atual e começam a sabotá-la – é quando se instala a auto-obsessão e todos os sintomas que a acompanha. Outras não querem nosso mal, mas estão presas à situação que viveram, com algo mal resolvido. É o caso da segunda vida, ele chama Emir. Essas são mais fáceis de resolver, é só dar o que elas querem.

- Entendi. E elas podem agir juntas?

- Sim. Sobre a associação, se elas têm algum objetivo em comum podem atuar na auto-obsessão em parceria. Essa parceria pode ser entre si ou com obsessores também. O caso de Mariana está ficando tão grave justamente porque ela está sofrendo ataques por todas as vias: vidas passadas, obsessores e associações de todos eles.

Carlos ficou pensando em todas aquelas informações, andando de um lado para o outro cabisbaixo. Até que colocou os pensamentos em ordem e perguntou:

- Nós não podemos tratar logo as quatro vidas?

- Podemos, mas tudo depende da reação e engajamento de Mariana. O afloramento irá acontecer, não podemos impedir o processo. A questão é ajudar Mariana a aceitar ajuda. Se ela, como encarnada, não sair da sintonia suicida, as vidas continuarão sendo alimentadas energeticamente.

- Então, em última instância, tudo depende dela?

- Sim. Podemos ajudar, mas é como uma transmissão de rádio: para que ela encerre, temos que desligar o aparelho, mas também a estação. Senão a música continua tocando do mesmo jeito.

- E caso ela aceite, como funciona?

- Ela vem para o atendimento e duplas de médiuns e doutrinadores irão sintonizar as quatro vidas e esclarecê-las – a Apometria possibilita que isso seja feito simultaneamente. Cada uma dessas vidas está apegada a suas ideias fixas, que variam de acordo com a época que viveram. O trabalho do doutrinador é entender a motivação de cada uma e resolvê-la.

- Então meu trabalho como marido é dar acolhimento, fazer atendimentos à distância, ficar de olho nela e convencê-la a vir aqui?

- Se você fizer todo esse processo, ela nem precisará ser convencida. É muito difícil manter a calma nessas horas, essa é a sua principal tarefa.

- E se eu falhar?

- Você tem o coração puro demais para isso. Se fosse um homem egoísta, fatalmente isso acabaria em divórcio. Não é o caso. Diversas vezes já acompanhei casos onde o divórcio aconteceu, ou outros onde o casal teve uma crise profunda por causa da doença, mas procuraram ajuda antes da separação acontecer. É comum também que terceiras pessoas aproveitem o momento frágil do casal e intervenham. É sempre importante não tomar decisões nesses momentos de crise, porque a pessoa está tão envolvida pela situação que não é mais ela mesma, como você já deve ter percebido.

- Sem dúvida. Eu, que tenho uma convivência muito intensa com minha mulher e a amo profundamente, sou incapaz de reconhecê-la. A senhora pode imaginar o que é ter uma esposa alegre, feliz, empolgada com a vida, de repente enfiada em um quarto, triste, chorosa, apática, sem reagir a nada. Isso tudo é tão diferente do comportamento normal dela que, aposto, assim que ela entender melhor o que está acontecendo será a primeira a pedir ajuda. Não tem como suportar o que está acontecendo de uma maneira pacífica, isso tudo é muito triste. Não acha?

- Acho sim. Ela está envolvida demais nas energias, por isso não está apta a reagir como de costume. Em breve a dor dela será aliviada e ela poderá se engajar mais na própria melhora. Inclusive, deve ser muito difícil para ela como educadora não estar conseguindo educar a si mesma.

- As crianças estão todas morrendo de saudades dela, não param de ligar e mandar cartinhas de apoio.

- Isso é bom, carinho de criança é sempre puro.

- Mas nem isso chama mais a atenção dela, a senhora acredita?

- É tudo muito triste, Carlos. Mas tenha fé que isso terá uma solução breve.

- Agora, com a ajuda da senhora e todos esses esclarecimentos, estou começando a ver a luz no fim do túnel.

- Que bom, é para isso que estou aqui!

- Outra dúvida que eu fiquei: se ela não quer se sentir assim, seu livre arbítrio não pode determinar uma melhora do quadro? Por que o inconsciente tem que estar sempre no comando?

- Essa questão é profunda e simples ao mesmo tempo. O inconsciente é como se fosse uma caixa preta, que nem aquelas de avião, que guarda todas as informações importantes sobre nós. Ele não é nem bom nem mau, apenas armazena. Entende?

- Sim, ele registra tudo que já aconteceu, nessa e em outras vidas.

- Isso mesmo. A questão é: como os registros que trazemos pendentes de outras vidas para serem resolvidos podem ser muito antigos, nem sempre temos acesso a eles, nem a entender o que eles significam.

- Como assim?

- Vou dar um exemplo: ontem mesmo atendemos um rapaz que não conseguia se relacionar com nenhuma mulher. Era um rapaz bonito, boa pinta, mas não havia meio de engatar um namoro sério. Quando fomos verificar o que aconteceu, em uma vida passada ele fora padre, e tinha feito voto de castidade. Esse voto ainda estava presente na energia do rapaz e bloqueava sua possibilidade de se relacionar atualmente. Conforme desfizemos esse voto e explicamos o ocorrido, a vida afetiva dele começou a fluir: hoje mesmo uma moça que o rejeitava propôs espontaneamente que eles namorassem!

- Entendi, é uma soma de harmonizar a vida passada com mudança de comportamento atual.

- Exato. Ou seja, quando Mariana passar por uma compreensão e vivência sobre quem são essas quatro vidas e que repercussão elas estão tendo, ficará mais fácil reagir e mudar.

- Como é interessante, mais do que eu pensava! Posso fazer só mais umas perguntas?

- Claro! É um prazer receber alguém tão interessado, explico com todo o prazer!

- Já vi que a senhora é realmente um doce de pessoa...

Capítulo 18

O sofrimento da família

Empolgadíssimos, Carlos e dona Eulália continuaram a edificante conversa:

- A senhora disse que o que costuma complicar a situação do suicida, em termos de atitudes familiares, é: falta de carinho, desatenção e cansaço. Eu estou vivenciando tudo e vendo o quanto é difícil. O que não entendo é como posso deixar de ter carinho e ficar cansado com alguém que amo tanto?

- Psicologicamente falando, Carlos, é muito doloroso ver quem mais amamos sofrendo. Os nossos mecanismos de defesa vão sendo acionados. Quando isso acontece, o inconsciente vai nos passando mensagens. A primeira: é melhor você se preparar caso seu ente querido vá embora. A segunda: vamos deixar bem claro que caso ele se mate não foi culpa sua!

Isso faz com que haja uma falta de investimento emocional. Se você para de dar carinho e de se dedicar ao relacionamento, sofre menos quando a pessoa for embora. Se você se afasta e participa menos da vida familiar, dificilmente será culpado se algo der errado.

- Faz sentido. Realmente, me sinto tão cansado com tudo que vem acontecendo que mal me sobra energia para ser atencioso com ela.

- O cansaço acontece por dois motivos: é extremamente doloroso ver quem amamos seguir um caminho difícil, isso já consome muito o nosso psiquismo. Segundo, a gente fica tendo que argumentar e discutir tantas vezes com a pessoa que acaba se desgastando. O cansaço é muito normal.

- Ai, que alívio saber, porque me sinto exausto! Pensei que fosse frescura ou egoísmo da minha parte.

- Nessa parte entra a importância do lado espiritual da questão. Todo candidato a suicídio entra em uma frequência vibracional baixíssima. Com isso, além das vidas passadas, atrai espíritos do pior tipo. Você, como esposo, acaba sendo obrigado a conviver com esses espíritos também e muitas vezes é vampirizado por eles. Isso contribui para o cansaço.

- É verdade, me sinto mesmo muito pesado perto dela, e bem longe.

- Outra coisa que acontece bastante é o afastamento das pessoas que não se dispõem a lidar com a situação. É muito comum ocorrer esse processo de afastamento com os familiares. As pessoas não sabem lidar direito com o sofrimento alheio de forma geral, preferem fugir.

- Que tipo de amor é esse?

- Não é amor, muitas pessoas só fazem o que lhes convêm. Isso acontece com as doenças mentais em geral, mas com o suicídio é mais forte ainda. As pessoas pensam que é uma manifestação de fracasso, derrota, que o doente mental prefere ficar sendo comodamente sustentado pelos outros ao invés de trabalhar por si mesmo. E, na maioria das vezes, o que ocorre é que a pessoa adoraria poder voltar a cuidar de si novamente, mas a doença é mais forte que ela.

- Nada que dá trabalho é encarado como prazeroso... Mas não acho certo abandonar alguém que precisa de ajuda, nem ficar perto da pessoa só quando ela está bem.

- Quando visitamos hospitais psiquiátricos e manicômios, o que mais encontramos lá são pessoas que poderiam facilmente ser inseridas no meio social, mas foram abandonadas lá por famílias que não querem lidar com a doença nem assumir responsabilidades. Uma pessoa com tendência suicida pode ter vida normal, mas precisa de um suporte especial da família, especialmente na parte afetiva.

- Então só falta paciência aos familiares?

- Claro que não podemos generalizar, cada caso é um caso. Apenas colhemos aquilo que semeamos. No seu caso, você está tendo paciência para enfrentar essa crise em nome de todos os bons momentos que viveu com Mariana, em nome da pessoa que está por baixo da aparência. Nem todos os doentes mentais são assim: muitos têm o gênio terrível, e só espalham infelicidade, rancor e discórdia por onde passam. Nesse caso, são as pessoas que passam pela doença para quebrar o orgulho e a arrogância, que vêm para

desenvolver virtudes na encarnação. Em casos assim, todos se afastam com certa razão, pois é impossível ajudar quem não quer ajuda nem nunca se ajudou.

- Sim, lembro dos tempos de dirigente, recebia familiares que não suportavam mais a pessoa doente.

- Pois é, nesse sentido, o doente tem que fazer sua parte. Em primeiro lugar, não vestir o rótulo de doente, lutar pela própria melhora. Além disso, dedicar-se a ser uma pessoa melhor, mais evoluída, mais voltada à caridade, ao próximo.

- Concordo. Senão o familiar não tem pelo que lutar.

- Sim, se a pessoa sempre foi ruim, não semeou nada de bom em sua vida, não pode reclamar de acabar sozinha. Claro, todas as pessoas têm os seus limites. Quando assistimos casos mais crônicos, devemos lembrar que os familiares enfrentam aquilo às vezes há décadas, e é natural que com o tempo todos fiquem mesmo desgastados e cansados. Por isso é sempre importante que pessoas assim sejam acompanhadas por profissionais como psicólogos ou psiquiatras, que são pessoas capacitadas para lidar com o assunto de forma mais objetiva e acolhedora – ou confrontadora, conforme a necessidade do caso.

- No geral, a tentativa de suicídio é uma carência mal direcionada?

- De certa forma, sim. Muitas famílias não entendem como uma pessoa agressiva e briguenta pode estar, no fundo, pedindo carinho. Mas é assim que acontece: as tendências de passado da pessoa podem fazer com que ela tenha verdadeiras crises histéricas, que no fundo são motivadas por uma enorme carência afetiva e são como um pedido de socorro. Só que ao invés desse pedido ser ouvido, ele acaba afastando mais ainda os entes queridos, que não sabem interpretá-lo.

- Eu posso ter esperança, dona Eulália?

- Nós sempre podemos e devemos ter esperança. Mesmo que o pior aconteça e Mariana se mate, seu papel é ir até o final tentando ajudá-la, ter a consciência limpa de que fez todo o possível para resolver a questão. O seu caso é o oposto do que acabei de descrever. Mesmo cansado e exaurido com tudo que vem acontecendo, você continua próximo de Mariana, continua insistindo em

ajudá-la, continua firme e forte. Saiba que você está sendo um excelente marido, e que está fazendo jus à responsabilidade que lhe foi confiada pelo plano espiritual. Infelizmente, no atual momento é como se você fosse um guardião da vida de Mariana.

- É uma posição difícil, sabia?

- Claro. Difícil e de muita responsabilidade. Mas quando formos investigar mais a fundo encontraremos também as causas kármicas de tudo isso. Assim como Mariana precisa passar pelo sofrimento, você deve ter seus motivos para ter sido colocado nessa situação também.

- Eu sempre pensei nisso, filosoficamente falando. Então na verdade não existem culpados nem vítimas, existem situações que são criadas para atender às necessidades evolutivas de cada um, não é?

- Exatamente. Ser familiar de um suicida pode ser um grande aprendizado de compaixão, solidariedade, caridade, paciência. A convivência próxima com o sofrimento traz para o envolvido uma sensação de pertença, como se ele entendesse a dor de toda a humanidade a partir do sofrimento que vivencia, entende?

- E como entendo!

- Muitos já me contaram que aprenderam também criatividade. Tinham que experimentar tantas coisas para demover a pessoa do sofrimento, que aquela criatividade toda acabava sendo benéfica até em outras áreas da vida, como a profissional.

- E nos casos mais difíceis, qual o aprendizado?

- Já recebi casos onde foi necessário romper relações, por não ser mais possível conviver com o familiar em questão. Em casos assim, o aprendizado necessário era o desapego. Quando se trata de uma pessoa muito manipuladora, às vezes é necessário que ela fique absolutamente sozinha para achar o caminho de volta para a luz. Senão, o jogo de manipulação e vampirização de energia alheia vira praticamente um vício.

- Deve ser difícil ter que se afastar, o familiar deve sofrer bastante.

- Sim, é difícil. Mas o amor nunca morre, não tem fronteiras. Às vezes o familiar bem intencionado está ajudando mais rezando pelo bem daquela pessoa, mandando boas vibrações, do que estando por perto para ser objeto de mais briga.

- Realmente, brigas só servem para desgastar, não costumam trazer nada de construtivo – refletiu Carlos.

- Quando é briga pela briga, sem ser com uma finalidade útil, é besteira mesmo. Tudo que um familiar de suicida potencial precisa é manutenção energética para si e muita paciência.

- Bom, antes ser familiar que ser o próprio suicida!

- Muitos familiares atuais já foram suicidas no passado. Até por isso o sofrimento repercute neles de uma forma tão profunda. Ao ajudarem seu familiar estão ajudando a si mesmos, estão dando alento às suas vidas passadas que não tiveram um final feliz.

- Nunca tinha pensado nisso... Então pode ser que eu também tenha me matado no passado e por isso me sinto tão mal ao cuidar dela?

- Sim. Essa é a parte bonita: você cuida dela e de si mesmo.

- Realmente, pensando assim é bem melhor. Quantas informações importantes! Quando Mariana aceitar ajuda, como posso agendar o primeiro atendimento?

- Vou te passar as regras da casa, pois atendemos todos que chegam aqui em determinado horário. Vai ser um grande prazer ajudar Mariana e toda sua família.

- Que Deus lhe pague, dona Eulália. Quero muito aprender Apometria e trabalhar com vocês!

- Fico feliz em ouvir isso. A maioria das pessoas não se preocupa em ajudar depois de ser ajudado. Eu não me preocupo com isso, mas sempre gosto de ver a equipe de trabalho crescer.

-Ah, da minha parte, a senhora já ganhou um fã de carteirinha!

Capítulo 19

Apoio

- Carlos, para ajudar alguém, precisamos estar bem primeiro. Como a sua base de apoio é importantíssima, vamos começar o trabalho atendendo você.

- Eu? Mas sempre pensei que quem precisava de ajuda era ela!

- Ela é o foco, mas você também está envolvido karmicamente. Ajudando o seu lado, ajudaremos o dela.

- Bom, o que devo fazer?

- Eu pedi para um médium da minha confiança vir hoje. Esse é Roberto, que trabalha comigo desde a fundação da casa. Faremos o atendimento aqui na sua frente, para que você possa entender melhor como funciona.

Dona Eulália fez uma sentida prece, conectando o trio presente com a equipe desencarnada da casa. Os mentores já estavam com tudo preparado, era um encontro havia muito tempo esperado.

Quem veio ser tratado foi Rolland, a vida passada de Carlos como padre, que participou da história de Suzette.

- Vejo Rolland chorando em um canto. Ele sente muita culpa pelo que aconteceu a Suzette – disse Roberto.

Dona Eulália foi usando uma série de técnicas de Apometria, incluindo leis de espaço e tempo, cromoterapia mental, aplicação de micro-organizadores florais, até que Rolland entendeu finalmente as razões ocultas do que ocorreu.

- Vamos cuidar da parte energética dele então. Vamos aplicar na sua nuca um floral especial para culpa, de flores que só existem no plano astral. Vamos colocar essas flores em 1...2...3. Agora vamos vibrar uma energia violeta bem forte, que vai transmutar essa culpa. Uma energia verde de cura vai ser aplicada também no seu chakra cardíaco. Assim...

- Sinto que ele está se acalmando, sentindo uma paz profunda.

- Ótimo. Rolland, agora você vai ver como teriam sido as coisas se você tivesse lidado com a culpa. Veja nessa tela.

- Vejo que na verdade ele cumpriu sua missão e foi um bom padre. O objetivo era que Suzette enfrentasse a impossibilidade daquele amor. Caso o tivesse feito, teria casado com outro e sido muito feliz. A impulsividade e teimosia a levaram àquele suicídio, totalmente desnecessário.

Conforme Rolland foi entendendo que não era o culpado pelo ocorrido, parecia que estava tirando uma tonelada de peso dos seus ombros. Por todos aqueles séculos o padre carregara aquela culpa. Isso servia como brecha e alimentava a situação de Suzette. Aquela fonte de energia seria cortada dali em diante – o que deixou Suzette bem irritada, mas ela nada poderia fazer.

Essa harmonização ajudaria Carlos a ter uma postura mais forte com Mariana, mais firme. A culpa sempre nos faz reféns de manipulação e chantagens emocionais.

Incorporado no médium, Rolland dizia:

- Então quer dizer que a morte dela não foi culpa minha?

- Não – disse dona Eulália. Aliás, dificilmente a morte de alguém é exclusivamente culpa de uma pessoa, mesmo quando se trata de um assassinato direto. A morte de todos nós é programada, e a forma escolhida é kármica. Quando levamos um tiro, normalmente temos envolvimento de passado com o atirador, ou precisamos morrer daquela forma por algum motivo. Então, nunca podemos culpar ninguém.

- Ah, que alívio! Eu sempre busquei trabalhar mais que o dobro do que aguentava, ficava quase o dia todo no confessionário, não tinha tempo nenhum para mim. Achava que era responsável pela desgraça de Suzette e tinha que me redimir aos olhos de Deus. Carlos, não repita meu erro!

Rolland rapidamente viu uma luz branca linda invadir o ambiente.

- O Senhor me perdoa e está me chamando para a sua morada! Irei me integrar a Carlos e darei força para que ele cumpra sua missão. Suzette é difícil, mas nunca esqueça a força do amor de vocês, que agora pode ser vivenciado. Adeus, amigos!

Carlos assistiu a tudo maravilhado. Sentia uma paz, uma leveza, que havia muito não sentia. Tinha certeza que o que foi dito era verdade, fazia mesmo parte dele. O sentimento era muito intenso!

Depois do encerramento aproveitou para tirar algumas dúvidas finais com dona Eulália.

- Que coisa fantástica, eu acabo de ver uma vida passada minha incorporada em um médium e conversando naturalmente conosco, como se estivesse aqui!

- Sim, Carlos, as nossas vidas passadas continuam vivas conosco. Algumas nem sabem que estão reencarnadas, continuam lá no seu mundinho e com suas visões de mundo. Outros sabem da sua situação, mas são contra a vida atual. E outras continuam apegadas ao que aconteceu, como era o caso de Rolland.

- Como é possível que ele sintonize no médium e eu continue me sentindo normal, acordado?

- As vidas passadas ficam todas armazenadas no nosso corpo búdico, que é o nosso sexto corpo sutil, uma parte do perispírito. Essa era uma vida muito emocional, então a sua incorporação se dá com o médium sintonizando uma projeção do corpo astral, nosso terceiro corpo.

- Quantos corpos nós temos, afinal?

- Sete: Corpo físico, Duplo etérico, Corpo astral, Corpo mental inferior, Corpo mental superior, Corpo búdico e Atma. Ou, se preferir a nomenclatura espírita: Corpo, Perispírito e Espírito. Na Apometria, aprofundamos nossa compreensão sobre o Perispírito usando a nomenclatura setenária oriental, exatamente para sermos mais precisos, mas é tudo parte do perispírito.

Para não confundir sua cabeça com tantas informações, vou ficar por aqui hoje. O que interessa entender é que Rolland estava te passando um forte sentimento de culpa e isso te enfraquecia, tanto no trato com Mariana como cedendo energia para a atuação obsessiva de Suzette.

- Ufa! Me sinto um novo homem! Nem sei como agradecer.

Os dois se abraçaram. Momentos transformadores assim faziam com que dona Eulália sempre tivesse motivação e energia para seu trabalho espiritual, pois a onda de felicidade que era gerada era tão divina que iluminava a alma.

Carlos se prontificou a participar das aulas teóricas, a continuar seus atendimentos e começar a preparar Mariana para aceitar ajuda.

- Por enquanto não se preocupe em vir às aulas. Continue suas leituras e foque toda sua atenção em Mariana. Inclusive, como você é um rapaz muito culto, posso ensiná-lo posteriormente em aulas particulares, já que minha turma ainda está em um nível básico.

- Então estamos combinados, assim que tudo isso acabar virei trabalhar com a senhora.

- Será um prazer, meu amigo. Como você bem sabe, coordenar é uma tarefa árdua.

- Sem dúvida.

- Lembre-se, Carlos: a melhor forma de convencer alguém a buscar ajuda é dando o exemplo. Conforme Mariana observar você melhorando terá a sua curiosidade aguçada. Vá em paz, meu novo amigo!

Paz foi tudo que Carlos sentiu. Quando chegou em casa, Mariana continuava estressada e gritando. Ele apenas a olhou nos olhos, disse que a amava, deu uma grande abraço nela e foi se deitar. Mariana não entendeu nada e acabou gritando com as paredes.

- Carlos, não me deixe aqui falando sozinha!

Quando ela percebeu que não tinha com quem brigar, resolveu ir comer um sanduíche e se preparar para deitar. Carlos estava rompendo o padrão doentio em que eles se encontravam, pela primeira vez em meses estava conseguindo evitar uma discussão. Afinal, como diz o velho ditado: quando um não quer, dois não brigam. Se todos os casais se lembrassem mais constantemente dessa máxima, muitos dissabores seriam evitados na vida conjugal.

Naquele momento a harmonização daquela casa começou. Carlos estava confiante de que em breve tudo ficaria bem. Tinha sido maravilhosa a experiência de se sentir grandemente acolhido na casa de dona Eulália e ter a

demonstração prática de um trabalho tão sério. O bem estava agindo, e de forma muito competente! Mariana teve uma noite de sono tranquilo, porque também foi beneficiada com o atendimento.

Apenas Suzette estava enfurecida com a impotência de nada poder fazer. Mas aquela batalha estava realmente perdida, ela tinha agora que se preocupar com o resto da guerra.

- Ela não tinha direito de interferir sobre Rolland! Eulália acaba de ganhar uma grande inimiga!

- Acalme-se Suzette, você sabe que nada podemos fazer em casos assim.

- Eu sei... que raiva! Agora que eu estava conseguindo! Ainda bem que nem sempre as pessoas usam o livre arbítrio de forma sábia, senão seria impossível agir por aqui.

- Pois é, mas quando eles reagem, você bem sabe: não há o que se possa fazer.

- Ah, mas essa guerra não acabou, eu não vou desistir!

Realmente, os ânimos estavam tão exaltados na casa que parecia mesmo um ambiente de guerra. Mas Carlos se sentia bem mais fortalecido agora para continuar lutando pela harmonização de sua amada Mariana, custasse o que custasse. Era a hora das preces noturnas:

- Agradeço a Deus e aos mentores pela oportunidade que recebi hoje. Vou agarrá-la com toda a força da minha alma. Peço que eu seja levado à noite com quem me orienta, para que me fortaleça ao máximo e possa ajudar minha esposa nesse momento difícil. Tenho certeza que o bem prevalecerá e nosso amor vencerá as trevas em que ela se encontra. Amém!

Sofia sorriu. Era muito bom ver a reação de Carlos, as consequências da intervenção de dona Eulália seriam as melhores possíveis.

As equipes espirituais aproveitaram toda a harmonização que foi feita para darem um bom descanso a Carlos, levando-o à noite para tratamento restaurador em uma colônia. Era o descanso merecido de um marido dedicado e comprometido com a causa de ajudar a quem amava.

Capítulo 20

A quarta vida

Com muito custo, no decorrer dos dias Carlos conseguiu acalmar Mariana e convencê-la da sua fidelidade – apesar daquilo já ter se tornado uma verdadeira fixação mental para ela. Lembrando de tudo que vivenciara no centro de Dona Eulália, ele simplesmente mudava de assunto. Também passou a dar broncas mais contundentes quando Mariana se exaltava demais – o que era novidade total, já que ele fora sempre calmo e pacificador.

O trio de vidas passadas, Suzette, Emir e Katy, continuava a observar o desenrolar das cenas. Suzette revoltada, Emir choroso e Katy desconfiada. Mariana apenas exausta, sentindo o impacto dos três.

Katy sabia que precisava agir despertando em todos os graus a desconfiança de Mariana em relação a Carlos e Ciça. E para Suzette isso era perfeito, já que eram os únicos que ainda estavam ao lado de Mari.

Todo o tempo que ficou presa no vale dos suicidas serviu para Katy planejar o que faria quando os reencontrasse. Para ela a traição que eles cometeram era a mais torpe possível, indigna de qualquer perdão. Como a sua melhor amiga tinha tido coragem de fazer aquilo com ela?

Mesmo sem ter razão nenhuma para desconfiar de seu marido e sua melhor amiga, todo o impacto que Katy mandava distorcia os pensamentos de Mariana: era como se ela estivesse enfeitiçada.

- Não vou deixar aqueles dois me maltratarem de novo – ela pensava. Andava pelo quarto com os olhos arregalados, com uma aparência quase louca. Inclusive, o limiar da loucura estava cada vez mais próximo, se nada fosse feito.

Ciça achou melhor se afastar da casa por um tempo para não piorar as coisas. Carlos contratou uma enfermeira para ajudar Ondina, a empregada, a cuidar de Mariana. Deu muita sorte, pois contratou dona Lúcia, um amor de pessoa, que já tinha bastante experiência com pacientes deprimidos e era espírita.

- Que bom, dona Lúcia, com a senhora aqui fico muito mais tranquilo.

- Pode ficar mesmo, seu Carlos, vou cuidar dela como se fosse minha filha. Quando a pessoa está assim agitada é bom deixá-la um pouco sozinha, e ficar de perto vigiando. Afinal, a influência espiritual sobre ela parece ser bem forte mesmo. O senhor se incomoda se eu passar o dia orando por ela?

- Claro que não, será ótimo!

Suzette não gostou nada, resolveu ir averiguar como andavam as atividades. Encontrou Katy e Emir conversando.

- Katy, você não fica com dó dela? – perguntou Emir.

- Dó? Depois de tudo que aconteceu?

- Não me refiro à Amy. Estou falando de Mariana. Afinal, fazemos parte dela. Você acha certo mesmo ficarmos mandando energias negativas?

- Olha, Emir, ela é a minha representante agora, é através dela que eu poderei me vingar. Por isso quero que ela morra: era só o que me faltava, estar casada com aquele patife e ser melhor amiga daquela falsa! Prefiro a morte!

- O meu problema é só encontrar minha família. Mas me pergunto sempre se devo mesmo mandar tanta tristeza para ela.

Suzette não conseguiu se conter:

- Seu beduíno de meia tigela, quantas vezes já falei sobre isso com você? Quando você fica hesitando assim, enfraquece o trabalho e dá força para os filhos do Cordeiro!

- Eu acredito que posso expressar minha opinião! Onde já se viu, mulher querendo mandar em mim?

- Pois mais um motivo para ela se matar. Você já tinha parado para pensar que hoje você é uma mulher?

- Alá misericoridoso! É verdade! Tudo bem, minha oposição acaba aqui. Não posso mesmo permitir isso.

- Melhor assim. Com você eu posso contar, não é, Katy?

- Ah, sem dúvida. Não vou permitir essa pouca vergonha.

- Muito bom, assim é melhor. Deixe-me cuidar de meus afazeres.

Suzette respirou aliviada, já estava farta da fraqueza de Emir. Agora sentiu que tinha tocado no ponto fraco dele.

Naquela manhã Suzette recebeu um relatório de seus aliados nas trevas e empalideceu. Nem ela esperava por tanto.

- Chefinha, já está sabendo da novidade?

- Já, Pedro – desconversou Suzette, fingindo prestar atenção em outra coisa.

- E não é ótimo para seus planos?

- É, é sim...

- Nossa, chefinha, que desânimo é esse?

- Não é desânimo não, é pavor mesmo. Até agora eu era a líder e estava no comando da situação. Mas não sabia que ele viria. Assim já é demais!

- E não é bom que ele venha? Não vai ajudar a terminar logo com isso, fazer com que Mariana se mate mais rápido?

- Você já lidou com ele de perto, Pedro?

- Não, conheço apenas a fama.

- Pois é, se tivesse lidado como eu lidei, saberia que ele nunca está para brincadeira. O conhecimento dele é mais avassalador do que tudo que eu e você conhecemos de magia negra. Eu fui escrava dele por séculos, sei bem do que estou falando. Lidar com ele é muito perigoso!

- Mas a intenção dele não será a mesma que a sua, dessa vez?

- Mesmo assim, eu preferia não ter que reencontrar Athor. Sei que é estranho falar assim de alguém que já foi vida passada minha, mas assim é. Um dia, se Mariana vier a falar de mim, também não será uma menção muito edificante nem honrosa.

- Athor é tão mau assim?

- Muito pior do que você pensa. Mas tire suas próprias conclusões, lá vem ele.

Todos se curvaram. Athor entrou coberto por um manto negro, com olhos escuros e vermelhos e a pele toda carcomida. Sem dúvida a situação de Mariana pioraria bastante com a sua chegada, até fisicamente, pois ela sentiria a ressonância com ele.

- Quanto tempo, Suzette! Bom saber que a dominarei de novo!

Enquanto todos corriam desesperados, cumprindo as novas ordens, Athor sentou em seu trono recém retomado e mergulhou nas próprias lembranças.

Nem ele lembrava direito quando tudo tinha começado, já que fazia tantos milênios. Mas ao parar e pensar fixamente nisso, logo se lembrou.

Foi na extinta Lemúria que Athor viveu. Ele foi a primeira encarnação terrestre de Mariana, nessa famosa e misteriosa civilização.

Assim que encarnou, as tendências trevosas do pequeno menino já eram marcantes. Como seus pais já lidavam com as artes das trevas, ele foi educado aprendendo feitiços, poções e encantamentos.

Muitas vezes ele foi visitado por magos brancos, mas sempre negou o convite de ir para a luz e aprender a magia branca. Recusava-se a se submeter ao que quer que fosse, acreditava estar além de qualquer superior ou regra.

De fato, era extremamente inteligente e um líder nato. Desde pequeno era obedecido por tudo e todos. Tinha uma voz hipnótica, envolvente, era capaz de conseguir tudo que queria.

As coisas pioraram quando cresceu. Apaixonou-se por uma sacerdotisa, Tera, e juntos o poder dos dois tornou-se praticamente imbatível. Fizeram muitas magias, amarrações, pactos, orgias, manipulações, tudo que há de pior no lado negro. Algumas práticas eram tão densas que Athor nem conseguia lembrar direito, pois estava sempre em transe durante os rituais.

O ingresso mais profundo no lado negro aconteceu quando Tera morreu. Athor não aceitava a separação de maneira nenhuma. Triplicou suas atuações, passou a sentir ódio da humanidade. Queria voltar para seu planeta de origem, onde a vida durava bem mais. Como sabia que era impossível, achava que não tinha nada a perder. Aumentava cada vez mais o número de rituais, pois já que era obrigado a estar encarnado, queria que todos sofressem junto com ele.

- Pelo amor dos Deuses, Athor, já chega! Pare de fazer o povo sofrer! – implorava seu idoso pai. Mesmo para ele, que já estava habituado com o lado negro, Athor estava indo longe demais na crueldade.

- Pois me dê um só motivo para parar! Estamos em um planeta nojento, primitivo, dominando um bando de terrícolas que nem sabem do que se trata a nossa existência, e eu ainda tenho que lidar com a perda de Tera! Por que se vive tão pouco aqui, por que não vivemos centenas de anos como lá em casa?

- Athor, essa é sua casa agora! Você conhece as leis, e se continuar nesse caminho só irá criar sofrimento para si mesmo, terá que pagar por ele por muitas vidas. É isso que você quer?

- É. Já que fui obrigado a vir para cá, irei jogar do lado negro até o fim. Duvido que milhares de vidas me façam mudar de idéia. Não tenho lealdade nenhuma a esse povo nem nunca terei, não faço parte deles.

De volta de suas recordações macabras, lembrou-se do que tinha acontecido na véspera, quando Mariana sem querer o despertou e fez com que sua personalidade aflorasse novamente.

Mariana decidiu fazer um breve passeio, o que foi amplamente comemorado por Carlos. Ela pediu privacidade e foi sozinha. Carlos consentiu, mas ficou de longe a acompanhando, para evitar que algo de ruim acontecesse a ela.

Andando pela rua, Mariana viu uma placa:

“Amarração para o amor. Evite a interferência de pessoas indesejadas em seu casamento, mantenha seu parceiro ao seu lado para sempre”

Ela parou, anotou o telefone e pensou que seria uma ótima forma de afastar Ciça de seu marido. Afinal, que mal faria uma magiazinha aqui e outra ali se fosse para manter a sua felicidade?

Athor sorriu triunfante. Estava apenas esperando uma brecha para fazer parte daquela festa de vidas passadas afloradas. Ele já sabia que faria parte do grupo, estava esperando apenas pelo mau uso do livre arbítrio de sua “dona”.

- Agora sim a diversão vai começar! Tive que esperar muito tempo, mas pelo que avalei da ficha kármica dela, já foi adquirida elevação o suficiente para voltarmos ao meu planeta natal após o desencarne. Logo, essa morte tem que acontecer o mais rápido possível, pois Tera me aguarda!

Capítulo 21

Sob nova direção

Realmente, o conhecimento de Athor era bem mais elevado do que o de Suzette. Ela não podia se lembrar de tudo que ele sabia, porque muitas iniciações e pactos foram feitos com voto de silêncio e segredo, então eram informações acessíveis apenas a Athor – e à Mariana, se ela buscasse.

Ele sistematizou toda a equipe de Suzette, que atuava com a liderança de Pedro, e ordenou uma reunião com as vidas passadas.

- Bom, meus caros, sei que todos vieram encarnados depois de mim e têm outras prioridades. Mas como quem domina as artes negras sou eu, terei que assumir a liderança daqui em diante, para que tenhamos nossa meta conjunta atingida de forma mais rápida e eficiente.

- Sim, chefe! – responderam todos, em uníssono.

- Justamente por saber o que estou fazendo, não abrirei espaço para discussões: minhas ordens serão diretas e precisas, não devendo nunca ser questionadas.

Athor lançou um olhar irônico, enquanto todos esperavam, de cabeça baixa:

- Apesar de não ter muito conhecimento, você fez um bom trabalho até aqui, Suzette. Deve ter aprendido bastante com tudo que a fiz passar.

- É verdade – disse Suzette, morrendo de medo.

- Então vamos ao trabalho: Emir, você está direcionando muito bem a tristeza para Mariana, mas podemos melhorar isso com a ajuda de algumas técnicas. Você fará o seguinte: ao invés de ficar ao lado dela, o que te expõe muito, você vai ficar nessa sala de mentalização aqui nos meus domínios. Sentando nessa cadeira, você vai mentalizar com toda a força a tristeza que sente por ter perdido sua família. Isso vai te deixar bem cansado, mas será mil vezes mais eficiente.

- Como funciona a atuação sobre Mariana, se eu só vou ficar mergulhado na minha tristeza? – perguntou Emir.

- Irei ativar a ligação direta fluídica entre você e Mariana, então toda a carga de tristeza descerá direto pelos cordões de Corpo Astral dela, como uma avalanche. É como se você estivesse mandando a energia a conta gotas, e eu fosse agora mandar uma cachoeira. Entendeu?

- Sim, pode contar comigo.

- Katy, você vai agir de forma terceirizada. Mariana já pegou o endereço da macumbeira e deve ir lá esses dias. Você irá se juntar às entidades que serão contratadas e informá-las de tudo que acontece por aqui, para que elas possam trabalhar mais rápido. Ok?

- É pra já, vou ficar de plantão por lá.

- Já você, querida Suzette, irá fazer a parte mais trabalhosa. Você vai reunir o grupo de suicidas que estão na espreita e ficar junto com eles, mentalizando o corte dos pulsos, que é a forma que Mariana já escolheu para se matar. Vocês vão mandar essa ideia para ela 24 horas por dia, até que ela não aguente mais. Entendido?

- Com prazer, nem pensei que minha tarefa seria tão agradável!

- Ótimo, todos dispensados. O erro de vocês estava sendo trabalharem todos juntos, sem dividir as tarefas como estou fazendo agora. Isso irá dar muito mais força ao trabalho.

- Sábia intervenção, mestre – disse Pedro.

- Enquanto isso, vou reativar todas as magias antigas que fiz em minha vida, para que a vibração trevosa atinja o corpo físico dela. Mãos à obra, todos em suas funções!

Em seu castelo no Umbral, Athor começou a ativar todos os encantamentos que conhecia, recolheu seus objetos de poder e os imantou no quarto de Mariana, criando uma verdadeira cerca energética trevosa por toda a casa.

Recitando encantamentos que apenas ele conhecia, Athor foi ativando a energia de antigas maldições, poções, entidades presas a ele, amuletos sagrados lemurianos. Uma energia tão pesada que só de ativá-la o próprio Athor já sentia uma dor de cabeça insuportável.

Quando ele era sacerdote, lidava com esse tipo de coisa todos os dias. Era desagradável, mas as invocações com o sangue animal geravam um magnetismo muito poderoso que, bem manipulado, fornecia poder absoluto.

Os pactos com as entidades das trevas eram necessários também. Athor, como servo fiel, era muito bem recompensado e temido. Mas também sabia que o preço que pagava por aquele poder era bem alto, em termos de comprometimento kármico.

- Em breve não serei mais escravo dessas entidades, poderei voltar para meu verdadeiro lar. Sem escravidões, sem trocas, sem promessas, sem jogos de poder. Apenas a paz do paraíso que perdi.

Sofia se aproximou, mais uma vez tentando um acordo com Athor:

- Você bem sabe que não poderá voltar para lá se continuar comprometido com esse tipo de energia que está acionando. Você quer a coisa certa pelos meios errados!

- Por algum acaso eu pedi sua opinião, filha do Cordeiro?

- Sei que não.

- E cadê o respeito pelo livre arbítrio, que vocês tanto pregam?

- Mariana precisa saber que você existe e tudo o que você faz para ter realmente livre arbítrio.

- Ledo engano. Bem antes de eu aflorar vocês já não estavam conseguindo resultados com a sua meiga protegida. Vocês não querem é perceber que não é possível afastar Mariana do lado negro, porque na verdade ela nunca saiu de lá realmente. Ela não teria os tipos de comportamentos que está tendo se estivesse plenamente no lado branco. Ela ainda é ruim, sim.

- Não posso tirar a sua razão, as más tendências ainda gritam dentro dela. Mas com toda a sabedoria que você tem, deveria ajudá-la a fazer escolhas melhores.

- Melhores sob que ponto de vista? O seu?

- Sob o ponto de vista das leis universais. Você sabe que não poderá trilhar esse caminho para sempre.

- Da minha vida e da minha morte cuido eu. Limite-se à sua insignificância, por gentileza.

Vendo que nada poderia fazer naquele momento, Sofia se afastou de cabeça baixa.

Athor, triunfante, sorriu e continuou seu trabalho.

O que mais exigiria sua atenção era o vínculo de amor da família. Para isso, ele precisava induzir Mariana a buscar a magia o mais rápido possível. Isso nem exigiria grandes esforços, pois a magia estava no seu sangue. Por muitas e muitas vidas ela resolvera seus problemas com magias encomendadas ou feitas por ela mesma, então não seria difícil reproduzir o mesmo padrão.

O que seria mais complicado era impedir que as magias fossem desfeitas, já que eles teriam a ajuda de dona Eulália, Ciça, Carlos e quem mais viesse.

- Que coisa chata e repulsiva essa gente comprometida com o bem. Eles não teriam mais o que fazer do que ficar ajudando os outros de graça? – pensou Athor.

Supervisionando o trabalho realizado, o mago ficou satisfeito com o resultado. A energia densa inundava a casa como uma epidemia: muitos ajudantes do lado branco tiveram que se retirar por não poderem mais sustentar a vibração positiva.

Sofia apenas observava, muito preocupada. Seu desejo era poder impedir aquilo de alguma forma, mas ela sabia que era impossível, pelo menos naquele momento. Mari teria que tomar essa decisão por si própria. Que tarefa difícil a de assistir sua protegida mergulhando em toda aquela nuvem escura...

Todos na casa começaram a se sentir mal. Dona Lúcia, que era vidente, estava chocada com a movimentação que estava observando. Nem sabia direito se devia contar para Carlos ou não. Sofia notou a confusão da pobre enfermeira e se aproximou:

- Infelizmente teremos que esperar. Não conte a Carlos ainda.

Dona Lúcia aquiesceu, concordando com a cabeça. Sabia que Sofia tinha seus motivos. Limitou-se a rezar com mais constância ainda.

Um vidente treinado sabe que não pode contar tudo que vê, a não ser que mentores responsáveis autorizem. Tudo tem um ritmo certo para acontecer, que não deve ser desrespeitado. Dona Lúcia sabia que, se Sofia a impediu, contar a Carlos o que ela estava vendo só serviria para causar pânico e descontrole desnecessário. Mas que era difícil se conter, isso era.

- Ainda bem que aceitei esse emprego, pelo menos posso colaborar com os trabalhadores do bem doando meu ectoplasma através da oração – pensou a doce enfermeira. Que Deus e a Espiritualidade maior protejam Mariana! Pobre moça, tão bonita, dizem que era tão feliz antes disso... Espero que ela aproveite a chance e busque ajuda, senão a loucura será inevitável.

Era a hora do ataque pleno, com todas as forças de Athor e seus aliados. Será que Mariana iria resistir?

Capítulo 22

Impacto

Após o passeio, Mariana decidiu ligar para a senhora que fazia amarração de amor. Pensava consigo:

- Meu caso é urgente. Se eu bobear, logo meu marido se afasta de mim e fica com a Ciça. Eu estou aqui doente, acabada, e ela toda bonitona e sorridente. Esses dois não me enganam, não!

Ligou para Mãe Norma, mas soube pela secretária que só tinha horário para daqui a um mês. Pagou uma taxa extra para ser atendida no mesmo dia. Mal ela sabia que aquilo já era uma mentira, apenas para extorquir mais dinheiro – prática comum entre pseudovidentes.

Assim que chegou já foi direta:

- Bom dia. Trouxe uma foto de meu marido e de Cecília, uma falsa amiga. Quero que a senhora faça a magia mais poderosa que souber, porque não quero perder meu marido.

- Você veio ao lugar certo. Nunca mais precisará se preocupar, nem com ela nem com mulher nenhuma. Pode deixar que o serviço é garantido!

Após deixar larga soma de dinheiro para a mulher, Mariana sorriu triunfante. Foi para casa pensando:

- Agora sim terei sossego. Agora Carlos é meu e Ciça estará fora do meu caminho!

O envolvimento de Mariana com suas vidas passadas – Athor, Katy, Suzette, Emir e todos os obsessores adjacentes – já estava em um grau avançadíssimo. Agora teríamos ainda a presença de toda a falange que trabalhava com Mãe Norma, que não era nada pequena.

Depois de terminar cerca de quarenta atendimentos naquele dia, Mãe Norma reuniu todos os pedidos e foi para sua sala de sacrifícios. Como todos os clientes tinham pedido magia poderosa, naquele dia ela iria sacrificar um bode e conjurar algumas entidades do mais baixo calão.

Aquilo tudo exigiria dela bastante determinação e sangue frio. Qualquer erro nas palavras ritualísticas poderia ter consequências para ela. Era necessário também ingerir o sangue do animal recém morto, o que lhe trazia diversas complicações físicas.

De qualquer forma, a remuneração era para lá de suficiente. Apenas naquele dia ela recebeu cem mil reais. Que outro tipo de trabalho poderia ser tão rentável?

Ela não tinha qualquer crise de consciência. Pensava que estava apenas prestando um serviço a pessoas interessadas e recebendo por ele, como em uma profissão qualquer. Não tinha nem idéia das complicações que teria quando desencarnasse.

Mariana teve pesadelos horríveis. Mas nem se incomodou com isso, pois julgou que era a perseguição de Ciça, querendo roubar seu marido. Que vergonha para eles, traí-la daquele jeito!

No dia seguinte, Ciça acordou passando mal. Com tonturas, quase desmaiou. Desconfiando se tratar de algo espiritual, começou a rezar e ligou na mesma hora para Dona Eulália, para marcar um atendimento.

Carlos também acordou com dor de cabeça, mas não deu atenção. Sentia-se especialmente atencioso com Mariana naquele dia. Logo a abraçou e fizeram amor, coisa que há muito não acontecia.

Nos braços de Carlos, Mariana sentia o quanto a magia era poderosa. Ele a amava como nunca fizera, de forma apaixonada, selvagem. Inclusive, ela sentia falta daquela apimentada na vida sexual dos dois.

- Tchau, amor, te amo muito, vou trabalhar. Que manhã maravilhosa!

- Tchau, homem da minha vida!

Mariana sorriu, tendo certeza que a mudança do marido era efeito da magia. Agora sim sua vida voltaria a ser a mesma: ela tinha descoberto qual era o problema e tinha tirado da sua frente. Em breve ela estaria bem de novo.

Como toda pessoa que se envolve com esse tipo de energia, ela não sabia bem ao certo o preço que pagaria por isso depois. Acreditava que, caso aquilo tivesse alguma complicação, seria um problema de Mãe Norma e ela o resolveria. Mas não se importava nem em pensar nisso, o que interessava é que não perderia Carlos.

Graças ao afloramento de Athor, as consequências físicas desagradáveis começaram a chegar. Apareceu um tipo de ferida na sua pele que parecia vitiligo. Ela foi em todos os dermatologistas possíveis e nada adiantava. Ela nunca tivera qualquer problema de pele, e o mais estranho é que começou a se espalhar pelo corpo todo. De qualquer forma ela não se importava, pois a cada dia Carlos ficava mais romântico e servil.

Ela voltou a trabalhar, feliz de estar novamente com as crianças. Mas todos estranhavam, porque era como se uma nuvem de energia negra a envolvesse e ela nem percebia, achava que estava tudo normal. Algumas crianças mais sensíveis chegavam a sentir cheiro de coisa podre perto dela, mas nada falavam, em respeito à tia Mariana querida estar de volta.

Um dia César, uma das crianças mais sensíveis, veio conversar com ela.

- Oi, tia Mariana!

- Oi, César, tudo bom, querido?

- Tudo. Posso dizer uma coisa, tia?

- Pode sim, meu anjo. O que foi?

- Eu não quero que você se machuque. Pare de fazer coisa feia.

- Do que você está falando?

- Não sei. Meu anjo da guarda falou comigo nos meus sonhos e pediu para te falar isso, só tô dando o recado.

- Bom, obrigada pelo recado e pela preocupação, mas a tia tá bem, não fiz nada não.

- Ah, que bom! Vou para o recreio, tá?

Por um minuto ela pensou que aquilo estava ligado à magia. Depois pensou que aquilo era bobagem de criança, ou o menino querendo chamar a

atenção da professora, e deixou para lá. Para que mexer em time que está ganhando?

Como achava que estava acima de tudo e todos, voltou inclusive a ter sua amizade com Ciça, já que julgava não estar mais sob risco de nada.

- Oi, Ciça, tudo bom?

- Mari, que surpresa você ligar! Que bom, amiga, você está melhor?

- Estou ótima! Como nunca estive! E você?

- Eu me senti um pouco esquisita esses dias, mas já estou bem.

- Que bom! Vamos fazer alguma coisa?

- Vamos sim, passo aí à tarde.

Pronto, tudo resolvido, vida normal. Nada mais abalaria sua felicidade! Ou pelo menos ela assim pensava...

As crises de tristeza tinham dado uma trégua. Logicamente, pois ela tinha enveredado por um caminho desarmônico, que era exatamente o objetivo do trabalho de Athor.

- Ela caiu que nem um patinho! Será que tantas vidas lidando com magia ainda não deram o seu recado para ela? – disse Suzette.

- Não, ela ainda não considera isso errado. Nem eu, diga-se de passagem. Se as pessoas nos procuram interessadas em trabalhos de magia, o karma é da pessoa, não meu – respondeu Athor.

- Mas isso recairá sobre ela, não?

- Disse bem, Suzette: sobre ela. Pouco me importa o que vai acontecer com ela. Ficou com dó agora?

- Eu não! Quero mais é que ela se lixe!

- Muito bom. Esse é o espírito.

E assim seguiram os dias, com a intensidade da energia negativa aumentando cada vez mais.

- Rezo a Deus para que Mari acorde logo! – torcia Sofia. É muito doloroso vê-la seguir por esse caminho tão errado e tortuoso. Lembre-se da gente, querida, lembre-se de tudo que você aprendeu aqui na Colônia!

Enquanto isso, as entidades atuavam com afinco, lideradas por Katy.

- Bom, então acho que vocês já entenderam: o objetivo é causar dores na Ciça, deixar o Carlos apaixonado como nunca e mantê-lo com Mariana!

Entidades ligadas a sexo desregrado começaram a acompanhar Carlos o tempo todo, fazendo com que ele tivesse pensamentos sexuais em relação à esposa. Ele mal conseguia se concentrar no trabalho, de tanto que ficava envolvido. Chegava a sentir o perfume dela por perto.

Já as entidades que acompanhavam Ciça praticamente esmagavam seu cérebro, usando o ectoplasma cedido pelos trabalhos de Mãe Norma. Era praticamente uma tortura astral, aflitiva de se ver.

Katy assistia a tudo muito contente. Foi levar seu relatório vespertino para Athor:

- Essas entidades são realmente da pesada! Mal começaram e já causaram verdadeiro estrago. Que coisa boa!

- Para nós é ótimo, realmente. Adoro trabalhar com reforço, não preciso sujar minhas mãos. Continuando assim, Mariana de fato não aguentará por muito tempo.

- E eu serei duplamente vingada, pois Amy está sofrendo dores horríveis...

- Nem me importo com isso, quero ver esse processo terminado o mais breve possível, para que eu possa ter o que quero. Volte ao trabalho agora.

Athor estava satisfeito, mas impaciente. Sabia que teria que esperar mais um tempo, mas por ele o suicídio seria mais iminente.

- Ossos do ofício, terei que esperar a finalização do processo, que fazer...

Capítulo 23

Consequências

Ciça continuava piorando e sentindo mais tontei­ras. Graças a Deus, o dia do atendimento com Dona Eulália estava chegando. Ela mal conseguia parar em pé de tanta tontura.

Mariana, quando ficou sabendo, logo marcou de visitá-la.

- Nossa, Ciça, você já foi ao médico? Está tão pálida!

- Já fui sim, Mari. Nenhum exame dá nada. Até meu médico, que é super cético, está pensando que pode ser alguma coisa espiritual. Nunca pensei ouvir isso dele!

- Ah, bobagem. Se ele deu a medicação, já já você melhora e nem lembra dessas tonturas. Afinal, se não é nada mais grave nem tem por que se preocupar.

Mariana mudou de assunto porque temia que a amiga descobrisse o que tinha feito, mas nem de longe imaginava que os sintomas pudessem ser consequência do trabalho. Na cabeça dela, a única coisa que aconteceria seria reaproximar Carlos, mas nunca nada de mal para a amiga. Ela achava que a culpada pelo marido ter se afastado era ela mesma, na verdade, por estar doente e indisposta. Apesar de já ter pensado coisas ruins sobre Ciça, nunca duvidou de sua lealdade.

Mal Ciça imaginava o que ouviria na consulta com Dona Eulália logo mais:

- Cecília, você está com magia feita contra você!

- Nossa, Dona Eulália, mas nunca fiz mal a ninguém! Quem pode ser?

A doce senhora empalideceu ao perceber do que se tratava. Levou uns cinco minutos em silêncio até ter coragem de responder algo.

- Prefiro primeiro buscar a origem disso, minha filha, antes de contar o que estou vendo.

Rapidamente, com a ajuda de Sofia, mentora de Mariana, dona Eulália entrou em sintonia com a vida passada onde Mariana fora Katy e Ciça chamava Amy. Entendeu o conflito que aconteceu, o fato de Katy ter se matado e Amy ter se culpado o resto da vida pela desgraça.

- Cecília, vou precisar da sua ajuda vibratória. Você já deve sentir na sua intuição que fez mal a Mariana no passado, não?

- Sim... respondeu Ciça, absolutamente constrangida. Eu sinto que preciso manter Mari e Carlos unidos dessa vez, mesmo sendo difícil aguentar as ranhéticas de Mariana de vez em quando.

- De fato, minha querida. Em vida passada você foi Amy. Amy e Katy, que hoje é Mariana, eram grandes amigas e acabaram disputando o mesmo homem, que hoje é Carlos.

- Era o que eu mais temia – disse Ciça, aos prantos.

- Fique calma, minha filha. Estamos aqui justamente para darmos início à harmonização do que aconteceu. Não podemos intervir diretamente sobre Katy enquanto Mariana não colaborar, mas podemos ajudar Amy a livrar-se dessa culpa e a transformá-la em um sentimento mais construtivo. Me ajude: vamos juntas visualizar uma chuva de luz rosa sobre ela, para drenar toda essa culpa. Vamos, mentalize um rosa bem clarinho e aconchegante... isso...

- Mas eu não vejo nada, está funcionando?

- Não se preocupe em ver, apenas sinta. Está funcionando sim!

Aos poucos Amy foi sendo envolvida em toda aquela vibração amorosa e caiu em um pranto sentido. Ela se julgava tão culpada por ter destruído uma família que acabava passando para Ciça a ideia de não se casar, porque acreditava que ela não seria digna de amor.

Foi mostrado para Amy em uma tela por que ela teve que passar por aquilo. Em vida passada ela tinha praticado vários abortos, e sua lição como Amy era levar a gravidez até o fim. Katy precisava passar pelo sofrimento e evitar o suicídio. Katy não conseguiu cumprir sua missão, e Amy também não cumpriu integralmente.

Depois que Katy se matou, Amy caiu em depressão. Nunca conseguiu vivenciar plenamente seu amor com Richard, nem conseguiu dar uma boa educação a seu filho. Ela simplesmente se abandonou na cama para morrer, assim como Mariana estava fazendo agora.

Com a ajuda dos mentores ela estava naquele momento entendendo tudo o que aconteceu e percebendo o quanto não podia se deixar abater agora, o quanto Mariana precisava de ajuda e aquela culpa não fazia mais sentido.

- Hoje resolveremos dois problemas em um. Com o tratamento de sua vida passada, você se sentirá livre para buscar o amor de verdade junto a um companheiro leal e carinhoso. Por tabela, a vibração de Katy irá ficar enfraquecida e o processo auto-obsessivo de Mariana diminuirá.

- Que maravilha, dona Eulália! Fico muito feliz!

- Que bom, porque agora preciso te contar a parte triste, Cecília. Infelizmente Sofia está me autorizando a te contar que Mariana contratou uma pessoa para fazer uso de magia contra você, pois acreditava que você e Carlos poderiam traí-la. Esse trabalho de magia foi contratado por ela há cerca de uma semana, quando você começou a se sentir mal.

- Mas não pode ser! Mariana não faria isso comigo!

- Sei que é difícil de acreditar. Mas quando as pessoas estão confusas como ela está, é comum que isso aconteça. Sofia pede que você a perdoe por isso. Você consegue?

- Olha, dona Eulália, apesar de estar absolutamente chocada com essa informação, eu... acho que consigo sim. Não consigo sentir raiva da Mari, ela é como uma irmã para mim. Também sei de todo o contexto e do quanto ela anda sofrendo. Eu perdoo sim.

- Você está mostrando muita maturidade emocional nesse momento, querida. Bom seria se o mundo fosse cheio de pessoas com essa bondade no coração. Vejo agora Amy sorrindo, seguindo para uma luz branca acompanhada de seu mentor. Ele chama Felipe, sabia?

- Que bom! Sempre, nas minhas orações, tinha a sensação clara dele me amparando. Agora já sei a quem me dirigir!

- Vou agora te dar um passe e fazer dialimetria, que é uma forma de cura que atua diretamente nos corpos sutis. Assim sua tontura irá melhorar mais rápido. Vamos passar à sala ao lado, para eu ter a ajuda da minha equipe.

Ciça ficou totalmente renovada com a ajuda de dona Eulália. A dialimetria era como um passe nos corpos sutis, então trazia uma sensação de alívio imediata de todos os miasmas que Ciça vinha carregando.

Ela decidiu sair dali e seguir direto para a casa de Mariana, pois queria encerrar aquele assunto ali mesmo. Afinal, não devia nada para ninguém e tinha o coração cheio de amor pela amiga. Aquele mal entendido não poderia continuar, por mais doloroso que fosse, o confronto se fazia necessário naquele momento, para o bem de todos.

- Você se sente pronta para confrontá-la dessa forma direta? – perguntou Dona Eulália.

- Ah, nessas horas a força vem nem sei de onde. Eu preciso fazer isso, em nome de todos os anos de amizade sólida e bonita que construímos nesta vida.

- Está bem. Só busque explicar tudo a ela em detalhes. Por causa da série de obsessões, ela está com muita confusão mental e tende a distorcer tudo que você falar. Lembre-se, você está entrando no meio de uma verdadeira guerra astral ao mexer com os interesses de Athor. Aliás, acho que nem comentei: todas as quatro vidas passadas já estão afloradas.

- Eu imagino mesmo que só uma vida passada muito forte faria Mari cometer esse desatino. Onde ela estava com a cabeça?

- Em lugares não muito agradáveis, pelo visto. Mas não esqueça: não se deixe envolver pela energia de briga. Seja firme, mas não agressiva. Coloque seus argumentos com dureza e amor, de forma corretiva. Peça pela colaboração de Carlos.

- Pode deixar, dona Eulália, não vou fazer nenhuma besteira. Farei apenas bom uso de todas as informações que recebi agora. Só sou incapaz de ir para casa e não resolver isso agora mesmo. Seria pedir demais para uma pessoa direta e objetiva como eu.

- Que Jesus te acompanhe, minha filha. Ficarei orando para que tudo se resolva da melhor maneira possível.

- Reze mesmo, dona Eulália, vou precisar!

Ciça precisou de alguns minutos sozinha na sala de espera do centro, para colocar os pensamentos em ordem.

Naquele momento, Felipe aproveitou o ambiente limpo e elevado, e se aproximou de sua protegida:

- Cecília, minha querida. A partir de hoje você estará livre para encontrar o amor. Agradeça o presente que a vida está te dando, não guarde mágoas de Mariana. Ela está dominada demais pelas forças trevosas. Use o amor que une vocês duas para ajudá-la a sair desse momento difícil. Nada tema, estarei sempre com você.

Ciça não ouviu palavra por palavra, mas aquela mensagem entrou na sua mente em forma de energia. Uma energia doce, calma, de muito amor e carinho. Mesmo sem ser médium, ela sabia que aquela emanção vinha de seu mentor, e que era guiada por aquela força que ela poderia resolver seu problema.

- Que Deus me dê forças para encontrar as palavras certas. Mal posso acreditar nessa situação! Mas não posso deixar essa indignação tomar conta de mim, essa energia não me pertence. Essas entidades todas não irão me dominar.

Ela continuava inconformada com o que acabara de ouvir. Trabalho de magia feito para ela? E feito por Mari, sua melhor amiga? Essa ela nunca poderia imaginar!

Mas enfim, o que não tem remédio, remediado está. O que lhe restava fazer era ir até a casa de seus amigos tentar colocar um pouco de juízo na cabeça de Mariana.

- Credo, eu nem quero imaginar em que tipo de lugar a Mari foi se meter para ter um efeito tão devastador!

Capítulo 24

Confronto

Apesar da raiva e da indignação, no caminho para a casa dos amigos seu peito foi se enchendo de compaixão. Colocando-se no lugar da amiga, ela foi imaginando o quanto ela deveria estar tresloucada e desesperada para apelar daquele jeito. O que fizeram da sua amiga?

A compaixão era importante, mas Ciça sabia que precisaria ser muito firme e dura naquele momento para virar o jogo a favor do bem. O grupo de vidas passadas e obsessores que estava atuando sobre Mari era muito inteligente e sabia perfeitamente o que estava fazendo. Logo, ela tinha que agir com argumentos inteligentes à altura, para ajudar a tirar sua amiga daquela situação. E como não era uma trabalhadora treinada – ainda – precisava valer-se da emoção e do afeto que os unia, pois isso tinham todos de sobra.

- Boa noite, Mari, boa noite, Carlos – disse Ciça, bem séria.

- Oi, querida, tudo bom?

- Agora está tudo bem sim, mas nós precisamos conversar. Considerando a seriedade do assunto, achei melhor não deixar para depois.

Carlos estranhou o tom, mas como sabia que Ciça estava voltando do atendimento com dona Eulália, já imaginava tratar-se de alguma novidade astral. Mariana empalideceu e começou a pensar se era possível que Ciça soubesse de algo. Foram todos para a sala.

- Bom, como sou amiga de vocês há séculos, literalmente falando, decidi ir direto ao assunto. Mari, soube hoje de uma vida passada que temos em comum e que tem colaborado muito para a sua doença. Para ser breve, nessa vida passada nós duas nos apaixonamos pelo mesmo homem, que hoje é o Carlos, e ele acabou ficando comigo. Por isso vim hoje ajudar vocês, e como madrinha de casamento.

Carlos engoliu em seco, já prevendo a síncope que viria em seguida.

- Sua vagabunda, ordinária! Você tem coragem de vir na minha casa me falar que está se deitando com meu marido? Quem você pensa que é?

Mariana já foi olhando em volta para conseguir algum objeto, queria tacar algo em sua rival.

- Carlos, me faça um favor. Como estou cansada de toda essa palhaçada, vou falar tudo que tenho para falar, até o final. Por favor, segure sua mulher, não quero machucar ninguém.

Carlos consentiu, triste, segurando Mariana com os braços para trás. Intuitivamente, mesmo sem saber que Ciça viria, ele já tinha mandado os meninos para a casa de sua mãe, o que era bom para evitar que eles presenciassem qualquer cena chocante.

Mariana chutava, esperneava, gritava. Logo os vizinhos vieram ver o que estava acontecendo. Ciça atendeu a porta, pediu desculpas, inventou um pretexto qualquer e preparou seu discurso.

- Mari, nem vou perder meu tempo ficando magoada ou irritada com você, porque sei que você está fora de si. Então vamos lá, aos fatos: é verdade. Na vida passada eu realmente deitei com seu marido. Mas ele não era nem seu marido e nem meu quando isso aconteceu. Você, que chamava Katy, foi prometida em casamento a ele. Só que antes disso nós já estávamos juntos. Eu só tomei a atitude que tomei porque estava grávida dele. Mas nunca esperei que você fosse se matar, tanto que nunca fui feliz. Essa foi a história que vi hoje no atendimento, mas que lá dentro de mim eu já conhecia há muito tempo. Eu sempre carreguei comigo essa culpa, como se eu não fosse digna de ser feliz.

Mariana continuava se contorcendo, mas foi se acalmando nos braços de Carlos.

- Hoje, que vi você casar com Carlos e ser feliz, nunca senti qualquer inveja de você, nem qualquer atração pelo Carlos. Sempre vi vocês como um casal de irmãos queridos, a quem sempre desejei o bem e a felicidade. Por isso, fiquei super chateada e chocada ao saber que você foi fazer magia para amarrar o Carlos e mantê-lo longe de mim.

- Sua desgraçada! Você não tem direito de tentar me colocar contra meu marido de novo!

- Mariana, como você teve coragem de fazer isso? Você não sabe que eu te amo? – disse Carlos, escandalizado.

- Ela sabe – disse Ciça. Nem adianta se irritar com essa parte, Carlos. Graças a Deus buscamos amparo com dona Eulália e isso nos afetou o mínimo possível. Essa magia foi feita há uma semana. E claro, já foi desfeita hoje.

- Como assim, desfeita? O que é isso? Eu paguei por ela! Você quer é me ver na cama, destruída, para ficar com ele!

- Eu não quero o marido de ninguém, Mariana, muito menos o seu. E você devia ter se informado melhor sobre como funciona essa coisa de magia. Você sabia que tudo que você faz volta três vezes contra você? Você sabia que havia entidades de plantão atrás de mim e do Carlos? Que eu estava com essas tonturas por causa disso?

- Mentira!

- Antes fosse mentira. Eu nem me incomodo de ter passado mal um pouco, se servir para você entender as consequências dos seus atos. Mari, pelo amor de Deus, entende de uma vez! Eu e o Carlos te amamos! A gente nunca faria nada de mal contra você! Aliás, nem precisa, você mesma já tá se destruindo sozinha, amiga!

Carlos deixou uma lágrima cair de seu rosto, enquanto Mariana caía em um pranto sentido. Aos poucos, conforme ela se acalmou, o trio conseguiu se abraçar e liberar toda aquela energia negativa contida. Uma onda maravilhosa de amor invadiu a sala.

Katy, Amy e Richard assistiam à cena, chorando. A mágoa e a culpa ainda era forte entre eles, mas naquele momento estava se realizando uma verdadeira catarse coletiva. Pela primeira vez eles conseguiam se entreolhar e sorrir.

Athor precisou intervir: foi até a sala e retirou Katy dali, antes que ela se deixasse envolver pela energia de perdão.

- Carlos, Mari, acredito que se reencarnamos juntos e estamos tendo novamente a chance de resolvermos isso, nada mais podemos fazer a não ser continuar com a amizade sólida que tivemos até agora. Eu tenho a consciência limpa, sei que não fiz absolutamente nada de errado nem farei. Nunca dei em

cima do Carlos, nunca traí minha amizade com Mari. Tento ser uma pessoa de bem e honesta em todas as partes da minha vida. Tenho defeitos, claro, mas quem não tem?

- Ciça, acho muito legal você ter vindo aqui contar tudo para ela – disse Carlos. Como estamos todos muito nervosos, acho que seria melhor Mariana ir deitar e conversamos mais outro dia. O que acha?

- É melhor mesmo. Promete que vai pensar em tudo direitinho, amiga?

Mariana só chorava, nem tinha forças para responder. Foi para seu quarto e caiu em sono profundo.

- Carlos, me desculpe pela cena, mas achei que seria o melhor.

- Você fez o certo, Ciça, mais uma vez. Nem sei como te agradecer por tudo que você vem fazendo.

- Sendo um ótimo marido! – Ciça deu uma piscadela.

- Eu também vou precisar processar um pouco tudo o que você contou aqui. Estou pasmo com o que Mariana fez. Sempre tive verdadeira ojeriza a essas cartomantes e videntes charlatãs, que prometem mundos e fundos apenas para arrancar dinheiro das pessoas. Eu e Mari já conversamos várias vezes sobre isso. Óbvio que, num momento desses, não estou preocupado com questões financeiras, só quero ver minha mulher bem. Mas tudo nessa vida tem limite!

- Você acha que ela deu muito dinheiro?

- Como nossa conta é conjunta, eu vi o saque na semana passada. Mas pensei que ela tivesse feito algum investimento, algum fundo de poupança. A gente estava guardando esse dinheiro para a faculdade dos meninos. Ela deu 20 mil reais para essa mulher!

- O quê?

- É isso mesmo que você ouviu!

- Nossa, Carlos, nem sei o que dizer. Sinto muito mesmo!

- Que nada, Ciça, graças a você essa loucura vai ser interrompida antes que ela faça mais bobagem. Amanhã mesmo vou passar a conta só para meu nome e pedir para o gerente me informar sempre que ela quiser movimentar

alguma quantia alta. Nunca pensei que teria que chegar a esse ponto, controlar Mariana como se fosse uma criança...

- Calma, meu amigo, agora estamos tomando as medidas certas. Segundo dona Eulália, devemos concentrar nossos esforços em levá-la para atendimento. As quatro vidas já estão afloradas.

- Percebe-se! Afloradas e me dando prejuízo!

Ciça foi para casa se sentindo bem, realmente foi necessário ter aquela conversa, afinal o que Mari tinha feito era muito grave.

Ela já tinha ouvido falar sobre várias pessoas que foram totalmente lesadas por magia negra. E ainda tinha gente que achava que magia não pegava!

Ela lembrou de uma conversa que teve com seu terapeuta uma vez:

- Você acredita em magia, Gustavo?

- Apesar de ter recebido uma formação mais científica nos meus estudos, acredito sim.

- E ela sempre funciona?

- Pelo que já estudei, depende muito de quem fez. Se a pessoa tem conhecimento e mexe com energias mais densas, aquilo tudo fica condensado e gerando um campo magnético para a vítima.

Lembrando daquela explicação, Ciça ficou pensando onde é que Mariana poderia ter arrumado alguém que realmente entendesse daquilo tudo.

Saindo de carro da casa do casal, ela logo viu a faixa com a propaganda de Mãe Norma e entendeu tudo. Só não entendeu como ela tinha conseguido sair de casa para ir lá sem ninguém ver.

- Nossa, quando fui cobrir a folga de Lúcia, e senti aquele sono sem explicação... dormi por quase uma hora. Será que ela me deu algum remédio para dormir?

E foi isso mesmo que aconteceu. Uma pena.

- Bom, o importante é que agora, se Deus quiser, ela vai reagir!

Capítulo 25

Raiva

Os ânimos se acalmaram, Ciça foi embora, Mariana foi dormir. Carlos ficou ainda algum tempo meditando sobre o que aconteceu e absolutamente chocado com tudo aquilo. Ele sim estava se sentindo traído! Como sua própria esposa tivera coragem de desconfiar dele naquele nível, colocando sua conduta em dúvida, como se ele fosse um adolescente incapaz de ser fiel ao que acredita?

Naquele momento Carlos ficou feliz por estar sozinho, porque ele realmente precisou de um tempo para processar a informação. Aqueles meses estavam sendo um verdadeiro inferno. Ele sabia que não podia fraquejar e que tinha a equipe de Dona Eulália a seu lado, mas estava seriamente preocupado com tudo aquilo. Até quando duraria aquela situação?

Quem também não estava nada satisfeito era Athor. A intervenção de dona Eulália não estava incluída nos seus planos, aquilo atrasaria muito sua operação.

- Pedro, cheque novamente. Deve ter alguma forma de dar um jeito nessa velha. Ela tem que ter algum ponto fraco. Carlos já está bem abalado, se tirarmos Eulália de circulação o jogo voltará para nosso lado de novo.

- Chefe, já verifiquei. Ela já harmonizou todas as vidas passadas dela com os tratamentos. Atua há muitos anos na sua tarefa de forma realmente despreendida. É viúva e fiel ao falecido, nunca mais se envolveu com ninguém. O máximo que consegui foi o grupo que já a persegue, descontente com todas as pessoas que ela ajuda. Mas mesmo assim, a atuação deles se restringe a atacar os membros da casa. A conduta dela, bem ao contrário de outros dirigentes que já vi, é impecável. A mulher transpira bondade!

- Bom, esse grupo já deve ser de alguma ajuda. Tem mais magos líderes como eu?

- Tem sim, mais uns cinco.

- Ótimo, marque uma reunião com eles hoje mesmo. Temos que dar um jeito de fazê-la desistir!

- Tudo bem, chefe, vou lá providenciar.

Athor finalmente tinha achado uma adversária à sua altura. Tanto que estava marcando aquela reunião mais para discutir ideias com os magos do que para alguma ação mais efetiva, pois sabia que as tentativas sobre dona Eulália não seriam muito bem sucedidas.

O que ele queria fazer era estimular o sentimento humano mais fácil de despertar energias negativas: a raiva. Estava trabalhando em cima da desesperança de Carlos, da indignação de Ciça, da confusão de Mariana. A partir do momento que iam ficando todos raivosos, mais energia era produzida para que ele usasse. Tudo que ele precisava era de bastante ectoplasma para realmente acabar com a vida de Mariana de uma vez por todas.

Resolveu chamar todos que estavam trabalhando com ele e mandar que direcionassem os seus esforços para produzir raiva, em vez de tristeza e ideias suicidas. Em poucos dias a diferença já se fez notar. Todos brigavam naquela casa 24 horas por dia.

- Estamos aqui reunidos para desenvolver novas estratégias de atuação para derrotarmos dona Eulália – disse Athor. Tenho certeza que unindo todo o nosso conhecimento podemos formar uma prática mais coerente e eficaz.

- Eu sou o mais antigo no grupo – apresentou-se Eukion. Vivi na Atlântida, desenvolvi magias para o lado sexual. No caso de Eulália, não há nada que se possa fazer nesse campo. Na união que ela teve com o marido eles não tiveram filhos, o que dificulta nossa atuação. Geralmente o jeito mais fácil de dar cabo de um dirigente é atacar sua família.

Sobre a parte sexual, já consegui instalar muitas desavenças entre os trabalhadores. Apesar de Eulália cuidar bastante da manutenção energética da casa, não pode mandar no comportamento individual deles. Nesse sentido já conseguimos desfazer alguns casamentos, incentivamos a formação de casal entre membros da casa e a separação depois, com bastante fofocas e melindres.

- E qual foi o resultado?

- Relativo. Apesar de tudo isso, Eulália é muito atenta ao nosso trabalho e intervém com cada membro quando necessário. Se ela percebe que a pessoa está envolvida demais na nossa energia, pede para o trabalhador se retirar da casa e justifica seu ato publicamente, o que impossibilita que levantemos fofocas contra ela.

- Realmente, ela parece fazer uma boa administração. E o restante do grupo, Eukion, teve algum sucesso? – perguntou Athor.

- Os meus quatro colegas trabalham especializados nas vias que mais pareceram eficientes para desmanchar a casa. O primeiro grupo trabalha disseminando a fofoca, o segundo, a inveja, e o terceiro, a disputa de poder. Mas pouco resultado se conseguiu até agora, por causa dessa habilidade que ela desenvolveu.

- Tudo bem. A partir de agora vocês terão um sexto grupo atuando, que será o meu. O nosso trabalho tem produzido bons resultados em termos domésticos, vamos ampliá-lo então para todo o grupo. Minha especialidade é incentivar emoções viscerais, especialmente a raiva. Como vocês podem ver, a partir do momento em que passei a atuar todos não param de brigar aqui na casa de Mariana, o que vem enfraquecendo as forças do bem. Vamos ampliar então esse trabalho, vamos incentivar a raiva entre os trabalhadores de Eulália. A raiva associada à fofoca, inveja, desarmonia sexual e disputa de poder será suficiente para gerar bastante confusão por lá e enfraquecer minha oponente.

Mãos à obra!

Sofia não teve outro remédio: teve que ir avisar dona Eulália sobre a mudança nos planos de Athor. Como Eulália era uma ótima vidente, a conversa poderia ser feita de forma direta e pessoal.

De fato, Eulália já sentia que os ataques sobre a casa iriam se intensificar por causa da ajuda que estava prestando a Mariana. Graças à sua

conduta pessoal impecável, ela tinha o privilégio de ter uma reunião semanal com o mentor da casa de forma consciente, onde era informada de tudo que estava acontecendo e orientada sobre a melhor forma de agir.

O máximo que Eulália fazia nessas reuniões era dar ideias novas. As indicações do mentor eram seguidas à risca, sem nem pestanejar. Isso garantia um equilíbrio extra para a casa, pois não havia qualquer interferência do ego de Eulália. Ela tinha plena consciência do seu papel como dirigente encarnada e do quanto os amigos espirituais podiam entender as questões que aconteciam de uma maneira muito mais ampla e profunda que ela.

Teve uma vez, inclusive, que uma briga séria na casa foi resolvida graças a essas reuniões semanais. Um médium melindroso estava com ciúmes de outro, que era bem humilde. O ciumento ainda não tinha feito nada mas já tinha decidido fazer uma série de comentários para denegrir o colega e quem sabe causar sua expulsão.

Eulália entrevistou prontamente. Chamou o médium melindroso para uma conversa particular, expôs que já sabia pelos mentores tudo que ele tencionava fazer, e disse que caso ele tentasse levantar qualquer calúnia contra o colega seria prontamente retirado da casa. Além disso, o afastou do trabalho e o colocou em tratamento. Apenas quando sentiu que ele já tinha aprendido a lição e melhorado seu caráter, depois de quase um ano deixou que ele retornasse ao trabalho.

- É, ser dirigente dá trabalho e é uma grande responsabilidade, nem sempre reconhecida pelas pessoas. Mas eu amo o que eu faço, e pretendo fazer até o fim da minha atual encarnação. Quem sabe na próxima também? – pensou a gentil velhinha, incansável.

Sofia encontrou Eulália na sua meditação matinal, o que ajudou a forma de contato.

- Bom dia, dona Eulália, tudo bom com a senhora?

- Olá, Sofia! Que prazer recebê-la! Pena que não posso convidá-la para uma xícara de chá...

- Ah...risos... não é preciso. Estou aqui para informá-la sobre a reunião que Athor teve com os cinco magos.

- Ele vai se juntar às equipes que já me atacam, não é?

- Sim. E vai usar a raiva. Já tem usado lá na casa de Mariana e feito verdadeiros estragos. Muito triste de assistir.

- Nossa, Sofia, isso é lamentável. Queria tanto que tivesse algo que eu pudesse fazer além de esperar pelo livre arbítrio de Mariana...

- Eu tive uma ideia pouco convencional, mas preciso da ajuda da senhora. Já obtive permissão astral para assim proceder.

- Ah, você pode contar comigo para o que for! No que posso ser útil?

- A senhora precisa falar com eles. Eu irei falar através da senhora.

- É pra já. Não vou esperar nem um minuto.

Assim que acabou seu ritual de meditação diário, Eulália foi se preparar para o encontro com Mariana. Enquanto se penteava, pensava com seus botões:

- Amei a ideia de Sofia. Indo apenas transmitir uma mensagem, estou seguindo ordens da mentora dela, então não irá soar como intromissão. Espero que isso vire moda entre os mentores, me sentirei bem menos impotente!

A boa senhora foi pessoalmente na casa do casal intervir. Apesar de ser longe da casa dela, dessa vez ela tinha decidido que não mediria esforços.

- Boa tarde, Mariana. Eu sou Eulália. Já queria te conhecer há muito tempo. Posso entrar?

Dona Eulália recebeu de volta um olhar furioso. Como já esperava por aquilo, apenas sorriu.

Era hora da tão esperada conversa.

Capítulo 26

Mais ajuda

- Era só o que me faltava, a senhora aparecer com a maior cara de pau na minha casa. Como se já não bastasse querer jogar todos que amo contra mim, ainda vem aqui?

Carlos interveio:

- Mariana, por favor, não seja grosseira. Dona Eulália já nos ajudou muito, sem ganhar nada com isso.

- Grosseira é ela, isso é jeito de aparecer na casa dos outros?

Sorrindo, dona Eulália respondeu:

- Você tem razão, Mariana, é mal educado da minha parte ter vindo sem ser convidada por você. Eu apenas vim porque fui convidada pela sua mentora espiritual, Sofia.

- Ih, lá vem aquele papo de novo. Quer dizer, todo mundo é bonzinho menos eu, não é mesmo?

- Por tudo que já me contaram você é uma pessoa maravilhosa, bem diferente do que estou vendo agora. As coisas mudaram bastante nesses últimos meses, não é mesmo?

Mariana calou, pensativa.

- Vou fazer o seguinte: como nem vim aqui por mim, vim apenas transmitir uma mensagem, vou dar passagem para Sofia conversar com você. Eu nem costumo visitar a casa de atendidos, mas como Sofia insistiu e eu sei que o caso é grave, abri essa exceção. Você pode ouvi-la por alguns minutos? Tire a conclusão que quiser depois.

- Tá, já que não tem jeito... Pelo que sei da senhora, não irá embora enquanto não der o tal recado.

- Que bom que nos entendemos então. Posso ir até a sala? As crianças estão brincando no clube?

- Estão sim, dona Eulália. Nem tenho como agradecer à senhora – disse Carlos. Fique à vontade.

- Carlos, você pode trazer uma jarra de água e o Evangelho?

- Posso sim.

- Vamos começar então.

Dona Eulália se concentrou, deu um suspiro. A sala logo se encheu de uma harmonia como aquela casa não via há muito tempo.

Antes de deixar Sofia falar, dona Eulália fez algumas preces. A oração de São Francisco trouxe amor e caridade. A Prece dos Aprendizes trouxe conexão com as fraternidades do espaço. O Pai Nosso trouxe a benção do mestre Jesus. Toda a equipe astral de Eulália, especialmente pretos velhos, veio fazer a faxina espiritual da casa, que estava impregnada de energias pra lá de negativas.

Athor não teve escolha, foi obrigado a se retirar e tirar todas as imantações que tinha feito no local. Dona Eulália viu todo o movimento e apenas sorriu respeitosa para ele.

- Essa velha está acabando com a minha paciência! Vamos lá, desfaçam tudo, que remédio... Dias de trabalho desperdiçados... Mas ela me paga!

Depois daquela preparação Sofia pode falar. Estava ansiosa e feliz por tudo ter dado certo e buscou escolher as melhores palavras, as que mais causariam impacto positivo sobre sua protegida:

- “Mariana querida, Carlos amigo, cá estou. Sou sua mentora, protetora e amiga de muitos séculos, me chamo Sofia. Pedi para dona Eulália vir aqui porque preciso te explicar o que está acontecendo.

Meus superiores me deram autorização para fazer essa última intervenção, daqui em diante tudo será definido pelo seu livre arbítrio.

Como já tinha sido programado para essa encarnação, você está passando por um momento de grande provação. Veio para essa vida vencer a tendência suicida, que ainda assola a sua alma.

Por quatro encarnações você tirou a sua vida. Agora todas as quatro estão te influenciando para que você repita a mesma atitude. Elas se chamam Suzette, Emir, Katy e Athor.

Se você buscar o caminho do bem e da luz, terá todo o apoio necessário. Dona Eulália irá te atender e te dar todo o suporte. Se você escolher o caminho das trevas, vai cortar os pulsos, conforme a ideia que você tem alimentado por tantos dias.

Estarei ao seu lado, seja qual for a sua escolha. Mas lembre-se: essa é uma oportunidade única de quitar todos os seus débitos de passado em relação a esse assunto e ter uma vida harmônica.

A razão principal de ter pedido essa conversa é que as vidas passadas e os obsessores estão usando a raiva que eles têm provocado em todos vocês para concretizar seus planos. Carlos, meu amigo, por favor: suspenda toda e qualquer briga. Faça a sua parte.

E você, minha querida, espero que ouça esse apelo de quem te ama tanto. Você é uma pessoa maravilhosa, muito querida. Tenho certeza que vencerá essa batalha. Guarde sempre com você o meu amor!”

Carlos ficou emocionado. Mariana não podia dizer que era indiferente, ela sentia naquelas palavras uma saudade, um sentimento indefinido de algo muito bom e positivo. Foram ditas coisas que ela nunca tinha falado para ninguém, como a forma que ela tinha escolhido para cometer o suicídio. Podia ser um chute da médium, mas como ela poderia ser tão firme e específica?

- Minha filha, deixo aqui com você essa água fluidificada, o Evangelho e o meu carinho – disse dona Eulália, já recomposta. Estarei sempre torcendo por você. Leia a Prece pelos suicidas, te trará esclarecimento. Já me vou, boa tarde!

Carlos não podia caber em si de felicidade. Sabia o quanto dona Eulália era ocupada, quantas pessoas ela atendia por noite. Era um grande privilégio receber um tratamento tão pessoal, carinhoso e amigável. Ele se sentiu muito amparado naquele momento, com fé de que coisas boas poderiam acontecer dali em diante. Era muito bom ter o ânimo renovado, depois de tanto desgaste.

- Viu, Mari, o quanto você é amada? E não é só por mim!

- Ah Carlos, deixa de besteira, ela até é legal, mas não é para tanto. Você que é muito palerma!

Ele ia revidar a ofensa, mas lembrou-se de Sofia.

- Quer saber, Mari? De hoje em diante está decidido, você pode me xingar do que você quiser. Eu não me importo mais. Pode xingar, não tem problema. A escolha é sua. A minha escolha é te amar incondicionalmente e não responder mais a nenhum xingamento nem nenhuma provocação. Minha resposta é te amar, te amar sempre. Sempre!

Ela ficou olhando para ele de olhos arregalados. Será que aquele homem era real? Como ele poderia aguentar tudo aquilo em paz?

A visita de dona Eulália deixou Mariana pensativa. Como ela estava recebendo uma esperada folga vibratória, graças à remoção de todos os apetrechos de Athor e o afastamento de todo o grupo, ela se sentia como se estivesse saindo de um grande sono.

Era estranho pensar no quase acidente de carro, parece que tinha passado séculos desde então. E, ao mesmo tempo, ela mal conseguia se lembrar do que tinha feito no dia anterior.

Começou a ficar preocupada: será que estava enlouquecendo?

Decidiu ligar para dona Eulália, ela já devia estar de volta em casa. Precisava saber mais.

- Olá, Mariana, que honra receber um telefonema seu.

- Dona Eulália, desculpe como a tratei. A senhora pode conversar um pouco comigo?

- Quanto tempo quiser, minha filha. Não tenho compromissos hoje.

- Não entendo como a senhora pode me tratar bem depois do que fiz.

- Mariana, eu sou vidente, sei que não foi você que falou comigo daquela forma, e que você ainda não tem a sua mediunidade educada.

- O que está acontecendo comigo?

- Você está sendo atacada por quatro vidas passadas nas quais cometeu suicídio. Expliquei tudo melhor a Carlos, peça para ele te contar com detalhes.

- E por que me sinto assim?

- Porque você precisa superar esses sentimentos. É para isso que está encarnada. Embora pareça um pesadelo agora, todo esse turbilhão é o trampolim que você precisa para buscar ajuda e evoluir espiritualmente.

Mariana soluçava.

- Chore, faz bem. Ponha tudo isso para fora. Deixe a sua alma se expressar. Estamos todos ao seu lado. Quando você quiser pode vir à meu centro para começarmos seu atendimento.

- Não sei se estou pronta ainda...

- Espere a hora certa, você irá sentir dentro de seu peito. Estarei aqui.

- Desculpe ter ligado, preciso ir...

- Não se preoc... – ela desligou. Dona Eulália sorriu. Era comum a resistência, até por vergonha de pedir ajuda. Especialmente em casos graves, e com pessoas não acostumadas com os sentimentos rotineiros despertados pela mediunidade não trabalhada.

- Ah, se as pessoas soubessem que o orgulho é nosso pior inimigo... Enfim, fiz minha parte, vou ver minha novela. Tenho fé que ela virá em breve.

Com seu gato no colo, dona Eulália ligou a televisão e tirou um tempo para seu descanso. Afinal, ninguém é de ferro!

Capítulo 27

Dor na alma

Mariana ficou pensando no que foi dito naquela tarde. Realmente, tudo havia mudado nos últimos tempos. E quando parou para pensar, ela já não se reconhecia. Ela não fazia o tipo briguenta, ou que iria atrás de fazer magia para seu próprio marido. Sempre fora alegre, segura de si, confiante, uma boa companhia. O que teria acontecido?

Seria mesmo verdade que as suas próprias vidas passadas estivessem fazendo aquilo com ela? Mas por que? Ela sempre tivera uma vida tão maravilhosa, por que as coisas tinham que mudar tão rápido?

Decidiu ir dormir. Quando viu Carlos deitado, olhou nos seus olhos e lembrou do quanto o amava. Era totalmente desnecessário tanta briga! Ela era na verdade abençoada de ter ao seu lado uma pessoa tão maravilhosa e especial como ele.

Na escola ela tinha a prova do quanto era raro um casal feliz hoje em dia. A maioria das crianças era filha de pais separados, que viviam em batalhas judiciais e chantageando os próprios filhos em troca de carinho e preferência.

Ela sabia que tinha um marido maravilhoso, filhos especiais, tudo de bom e melhor na vida. Mas não conseguia entender como mesmo assim podia se sentir tão triste.

A sensação era como se ela tivesse sempre que se arrastar para qualquer tarefa mínima. E o que é pior: se cedesse ao impulso e se largasse na cama, ninguém entendia seus sentimentos. Parecia, aos olhos dos outros, frescura ou fraqueza. Mas na verdade ela simplesmente não tinha vontade de se levantar. Não se importava mais.

Era como se todo o mundo tivesse perdido a graça, o colorido. Mesmo com todo o amor que recebia, não era o bastante. Ela se sentia infeliz, frustrada,

incapaz. Sentia que nunca seria boa o bastante. E era algo interno, dela com ela mesma.

Claro que ela sabia que o suicídio era errado e teria consequências. Mas nos dias piores, parecia que nem isso seria exatamente uma punição. Ela simplesmente mudaria de cenário: ao invés de sofrer na Terra, sofreria no Vale dos suicidas. Às vezes pensava que seria até melhor, pois lá pelo menos estaria fora do alcance de seus queridos familiares e amigos, e o que os olhos não veem o coração não sente.

Eles sofreriam, claro, mas depois esqueceriam. Carlos poderia casar de novo e ser feliz, os meninos seriam criados pela nova madrasta. E ela poderia sofrer em paz, sem cobranças, sem ninguém querendo que ela melhorasse logo.

Mas um outro lado, mais sábio, dizia que aquilo não adiantaria. Enquanto ela não cumprisse a missão até o fim, estaria apenas adiando o desfecho, e com mais sofrimento. Algo tipo: me matar de novo não vai adiantar, já tentei isso antes.

Quando ela dormia e se desdobrava, achava tudo ainda pior. Era conectada com as energias das vidas passadas e dos obsessores, era totalmente sugada. Parecia que a sua energia era drenada, como se alguém chupasse tudo com canudinho.

Se ela tivesse se preparado antes de dormir e sua vibração permitisse, Sofia podia intervir. Nesses momentos ela era levada para tratamento em colônias especializadas, reenergizada e preparada para reagir.

Mas, na maioria das vezes, acordava e começava tudo de novo. O sofrimento, o desânimo, a apatia, a falta de motivação, a confusão mental. Parecia uma tortura diária, que ela não sabia como fazer parar.

O grande problema é que ela precisava escolher a vida. E essa escolha fazia-se cada vez mais difícil, porque ela não aceitava a vida que tinha. Ela principalmente não aceitava conviver com todo aquele turbilhão de sentimentos,

sem poder fazer nada. Não havia nada de errado com sua vida antes de tudo aquilo começar, mas agora não havia mais nada de certo em sua vida. A única certeza que ela tinha era o desejo de morrer, cada vez mais forte e avassalador.

Como seria a morte? Um tormento, por ser suicídio? Bom, a vida já estava sendo um tormento, não seria grande novidade. Mas será que ela teria direito de fazer as pessoas sofrerem? Mas afinal, elas já não estavam sofrendo de qualquer jeito, que diferença faria?

Teoria ela sabia, o problema estava sendo a prática. Tudo soava difícil e trabalhoso, até levantar de manhã e escovar os dentes. Era como se ela estivesse farta de tudo, da vida, das pessoas, das tarefas diárias. Mesmo amando seu trabalho, até isso perdeu a graça. Era como viver dentro de um imenso vazio.

Quando tentava explicar o que sentia, nunca conseguia. Não existiam palavras para definir aquele tipo de sofrimento. E ela tinha certeza que mesmo uma pessoa na mesma situação que ela não entenderia. Era como um sofrimento de alma, que tem alguns aspectos coletivos, mas em sua maioria é particular.

E Carlos, não era seu companheiro para tudo, as almas deles não se comunicavam? Ela até sentia que Carlos entendia, mas era um entendimento incompleto. Talvez se ele estivesse naquela situação seria a pessoa mais próxima de entender integralmente, mas ainda assim um nível daquela experiência era individual e indizível, inexplicável. Carlos ajudava a evitar fazer uma besteira, pois seu amor era praticamente infinito. Ela não tinha coragem de magoá-lo ainda mais.

E seus filhos, então? Como poderia ser tão ingrata e se separar de dois anjinhos? Por outro lado, ela temia contaminá-los com sua tristeza. Eles eram apenas crianças, tinham direito a uma infância alegre, cheia de brincadeiras e aventuras. Talvez uma madrasta fosse mesmo mais interessante.

Ou aquilo tudo fosse uma grande bobagem, ela que precisava mudar o disco. Se tudo que estava acontecendo não era culpa dela, não seria possível pela própria vontade modificar a situação?

- Dona Lúcia, posso conversar um pouco com a senhora?

- Claro, Mariana!

- Eu queria saber qual a opinião da senhora sobre tudo que está acontecendo.

- Bom, eu já tinha ouvido falar do trabalho de dona Eulália. Conheço pessoas que foram atendidas por ela e melhoraram.

- Não digo sobre isso, digo sobre mim.

- Eu também sou vidente, sabe? Já vi Sofia muitas vezes por aqui. Às vezes ela conversa comigo, me pede algumas coisas, me orienta como posso te ajudar melhor.

- Então é mesmo verdade?

- Sim. Ela inclusive está do seu lado direito agora, pegando na sua mão.

Mariana sentiu um formigamento gostoso, uma sensação de paz. Mas naquele momento acabou a folga, todo o grupo estava voltando para se instalar de novo. Era como se Mariana fosse puxada para um rodãozinho negro.

Dona Lúcia empalideceu, e baixou a cabeça em respeito a Athor. Por sua longa experiência, sabia que não podia se meter além de certos limites, senão seria atacada por ele e poderia até ficar doente.

- Lá vem tudo de novo... os pensamentos recomeçaram! Vou me deitar. Obrigada, Lúcia.

- Vou rezar por você, querida.

Era o que havia para se fazer no momento. Lúcia morria de dó de Mariana, mas nada podia fazer além de rezar.

Enquanto Mariana ia para seu quarto, Lucia observava um verdadeiro cortejo atrás dela, liderado por Athor.

- Que Deus tenha piedade dessa moça, coitada. Não deve ser nada fácil lidar com tamanho peso...

Depois de uma noite mal dormida, Mariana acordou envolvida pelos pensamentos negativos. Nesse momento voltamos para o começo da nossa história:

- Meu Deus, o que faço? Não sei o que fazer. Não sei para onde ir! O que o Senhor espera de mim? – ela gritou, desesperada. Já não sabia a quem recorrer.

E como acontecia sempre nos últimos meses, as vozes voltaram:

- Sua tonta, acaba logo com isso. (Suzette)

- Na minha opinião, isso tudo é fraqueza. Quero ver se você é forte mesmo para se matar! (Emir)

- Não faça isso, minha querida. Você sabe que de nada irá adiantar. (Sofia)

- E por que não? Melhor do que viver nesse tédio que ela vive! Tudo perfeito demais! (Katy)

- Maldita hora que você ouviu aquela mulher, que só atrapalhou a gente! (Athor)

Eram sempre cinco vozes. Uma apoiava, as outras quatro atacavam. Mas dessa vez o ataque sem querer deu uma boa ideia:

- Dona Eulália! Só ela pode me ajudar!

Pegou as chaves do carro e correu para lá.

Athor deu um grande suspiro:

- Assim vou ter que tomar medidas mais sérias! Não posso admitir tamanha insolência, acabou a minha tolerância com essa situação!

Capítulo 28

Intensificam-se os ataques

- Não é possível, não acredito que ela esteja indo lá! – esbravejou Athor. Vou ter que apelar. Afinal, meu interesse é que ela morra, não importa a forma. Pedro, como estamos de ectoplasma, dá para fazer um fenômeno físico?

- Dá sim, chefe. Estamos na reserva, mas se for algo bem direcionado é possível.

- Então pra mim chega, vamos dar uma pane nesse carro quando ela estiver em um lugar bem movimentado. Todos os técnicos em ação. Quero acidente fatal, não vale qualquer acidentezinho!

- Sim, chefe, vamos traçar um plano emergencial. Rápido, rapazes, analisem as fichas kármicas das pessoas nas redondezas. Pelas minhas contas o nosso grupo tem duzentas pessoas agora, vamos nos dividir e cada um vê a ficha de um. Num raio de duzentas pessoas, acharemos alguém que precisa morrer hoje. Vamos lá!

Todos começaram a pesquisar, e logo traçaram um plano B. Realmente, uma pessoa na redondeza estava programada para morrer com ataque cardíaco. Era só fazer com que o ataque fosse atravessando a rua, na frente do carro de Mariana. Toda a tendência suicida viria à tona, ela não conseguiria resistir e iria de encontro ao senhor.

- Muito bom, rapazes! Agora é só esperar.

Sofia viu que o caso era grave e correu para perto de dona Eulália, já que Lucia tinha ido para casa, pela troca de plantão. Apareceu por lá desesperada:

- Dona Eulália, acuda, eles estão tramando um acidente de carro! Mariana finalmente aceitou ajuda e está vindo te procurar! Por favor, interceda!

- Que horror! Mas o que eu posso fazer?

- Não sei, não pensei ainda, improvise!

- Acho que o melhor é tentar impedi-la de sair de casa.
- Mas como? Lucia não está lá!
- Eu cuido disso. Não tenho o telefone residencial deles aqui, você lembra?

- Ai meu Deus... não costumo reparar nessas coisas de encarnados!
Espere, vou rapidinho voitar até lá e pego.

Dois minutos depois Sofia estava de volta com os números, que estavam anotados na geladeira. Dona Eulália imediatamente ligou para o celular de Mariana, mas estava desligado. Ligou para Carlos:

- Carlos, onde você está?
- Em casa, dona Eulália. Aconteceu alguma coisa?
- Não, mas vai acontecer. Mariana já saiu?
- Acabou de sair. Por que?
- Carlos, por favor, corra atrás dela agora. Não deixe ela sair.
- Mas o que está acontecendo?
- Depois eu explico, Carlos, AGORA!

Ele correu até a frente de casa, Mariana estava dando ré. Rapidamente se colocou no caminho do carro. Ela freou bruscamente, assustada.

- Meu amor, dona Eulália acabou de ligar e pediu para eu não deixar você sair. Volte comigo, quero ver o que ela vai fazer.

Quando voltou ao telefone dona Eulália estava aflitíssima. Pediu para ele manter Mariana em casa e ficar com ela o tempo todo, ela iria reunir um grupo de médiuns e todos iriam até lá.

Carlos ficou muito nervoso. Estava morrendo de medo de perder o controle da situação. Sentia que a vibração de ataque estava ficando cada vez mais intensa e pesada, tinha medo de não dar conta daquilo. E se algo acontecesse e dona Eulália não estivesse disponível?

Ao notar que dona Eulália estava mesmo a caminho, Athor decidiu apelar de vez então. Incorporou em Mariana e começou a gritar com Carlos, tornando a voz dela grave e rouca:

- Você pensa que vai me vencer? Eu levarei ela comigo! Nunca desistirei!

Apesar do susto e daquilo estar parecendo um filme de terror, Carlos se encheu de coragem e respondeu:

- Pois só se for por cima do meu cadáver. Não sei quem você é, mas não tenho mais medo. Não vou deixar que você acabe com a vida dela.

- E pensa que me preocupo com a sua vida? Passo por cima de todos os cadáveres que precisar! Já matei muitos, um a mais um a menos não fará diferença!

- Só que a força do meu amor é maior que o seu ódio. Eu nunca vou desistir dela. Nunca!

- E você pensa que é páreo para os meus desejos? Tenho centenas de comandados trabalhando aqui comigo, é tudo uma questão de tempo!

- Pois nem perca seu tempo – disse Carlos.

- Tempo é o que mais tenho, meu rapaz. Não vou desistir, ela irá comigo!

Carlos percebeu que era inútil discutir com ele, pois estava emocionalmente envolvido e não tinha preparo para lidar com um mago tão avançado. Começou a rezar fervorosamente todas as orações que conhecia.

Athor gargalhava, desdenhando de toda a comoção que estava causando. Quanto mais desespero Carlos sentia, mais ele se alimentava energeticamente.

- Você quer assim, então veremos. Alguém vai ter que ceder. E não serei eu!

Athor fazia com que o impacto vibracional em Mariana e na casa fosse o mais intenso possível. Parecia uma cena de possessão demoníaca – e era mais ou menos isso.

Carlos continuou rezando, sem se deixar abalar. Quanto mais Athor gargalhava, mais Carlos rezava.

Mariana mal podia aguentar aquela vibração, absolutamente densa. Por pouco não caiu desmaiada. Mas sabia que precisava ser forte e aguardar o socorro, dona Eulália deveria chegar a qualquer momento.

Quando Athor sentiu que já tinha causado pânico suficiente, resolveu deixar o corpo de Mariana. Afinal, sua rival estava chegando e ele precisava verificar alguma outra forma de impedir o atendimento.

Suzette observava tudo impassível.

- Você não acha que ele está exagerando? – disse Katy.

- Eu acho é que ele tem poder suficiente para se vingar por todos nós, exatamente o que a gente queria.

- Não sei...

- Ah Katy, você é muito fraca! Tem memória curta! Vai ficar que nem o Emir?

- Eu sei que temos objetivos diferentes, mas fico condoída da situação dela. Afinal, somos um só.

- Eu não fico condoída de nada. Para mim o que interessa é estar logo com Rolland. E você não deveria aceitar as desculpinhas da sua amiga Amy.

- Não sei...

- Caladas, as duas! – gritou Athor. Preciso pensar e ser estratégico, não posso fazer isso com as duas comadres fofocando! Katy, já te dei duas advertências, da próxima vez que você fraquejar vai para as masmorras do meu castelo!

Katy empalideceu e se calou, com medo.

- Pois eu estou muito satisfeita! – disse Suzette. Emir também. Só não está aqui te apoiando porque continua mergulhado na tristeza infinita dele. Ô camarada chato!

- Ótimo, Suzette. Deixe-me pensar agora, precisarei agir rápido.

Carlos estava abaladíssimo com a cena, mas decidiu se manter forte. Precisava dar apoio a Mariana, que estava quase desfalecida no sofá, depois daquela incorporação súbita.

- Credo, meu amor, o que foi isso?

- Pelo visto você incorporou Athor, sua vida passada de mago.

- E dá para incorporar vida passada?

- Sim, também sempre pensei que só incorporássemos espíritos. Mas pelo que li, estamos a maior parte do tempo incorporados com nossas vidas passadas sem saber.

-Que coisa horrível...

- Nem diga!

- Não fiquei nada sexy desse jeito...

- Nem brinque, Mariana. Athor não está para brincadeira. Acho melhor respeitarmos.

Em prece, e muito assustado, Carlos ficou aguardando ansiosamente a chegada de dona Eulália. Daquela vez tinha sido por bem pouco!

- Meu amor, será que isso vai ser resolvido mesmo?

- Vai sim, querida. Temos que confiar.

- Mas e se dona Eulália não der conta de lidar com um assunto tão grave?

- Ela tem experiência, saberá o que fazer. E se a espiritualidade está nos assessorando, confia nela também.

- Sinto tanto medo... ainda sinto na boca o gosto dele, uma energia que chega a ser asquerosa!

- Eu imagino. Mas calma, temos que nos manter em oração e confiantes, fazer a nossa parte. O medo abre brechas para a atuação do mal.

- Verdade.

- Vamos rezar até ela chegar?

- Vamos, sim. Ela deve estar a caminho.

O casal estava extenuado de cansado, mas se dedicou a rezar fervorosamente pela ajuda das equipes.

Aquela rotina estava ficando extremamente cansativa...

Capítulo 29

Um caso

Dona Eulália rapidamente chamou um trio de confiança e foram todos para a casa de Mariana. Ela estava agindo totalmente fora do padrão, mas estava determinada a salvar a vida da moça. Ainda não tinha esquecido o que acontecera com Cibele.

Um ano atrás, dona Eulália estava fazendo sua rotina normal de atendimentos, quando recebeu um jovem chamado Mauro. O pobre rapaz parecia exausto, magro, com olheiras, uma expressão que demonstrava intenso sofrimento. Apesar de tudo, ainda trazia um sorriso simpático no rosto.

- Olá, a senhora é dona Eulália?

- Sou sim, boa noite. É um prazer recebê-lo!

- Estou vindo aqui por causa da minha mãe, Cibele. Ela está em depressão muito profunda e anda tendo ideias suicidas. Fiquei preocupado, pois vejo que o tratamento psiquiátrico não está fazendo efeito. Vim buscar ajuda, a senhora pode ajudar?

- Claro, meu filho. Sua mãe está aceitando o trabalho espiritual?

- Não, ela não aceita.

- Bom, aí fica complicado. Pouco poderemos fazer sem a participação dela.

- Eu vir até aqui não ajuda?

- Podemos tentar, mas nosso raio de atuação diminui bastante. E seu pai?

- Eles são separados, ele mora no exterior. Moramos apenas eu e ela. Tenho dezessete anos e tenho feito o que posso para ajudar, mas não posso cuidar dela o tempo todo.

- Tudo bem, vamos fazer o que for possível.

Dona Eulália se apiedou da situação do rapaz. Desde o começo sempre o tratou com um carinho especial, pois ficava muito condoída com sua situação. Ele estava praticamente sozinho no mundo, tendo que aguentar uma barra muito pesada.

O atendimento de Mauro e Cibele foi sendo feito. Ele ia todas as semanas, fazia Evangelho no lar, rezava muito pela mãe. Era muito bonito ver a dedicação de alguém tão jovem.

O menino vestiu a camisa, ajudava inclusive nas tarefas da Casa Apométrica, pois estava muito feliz por ali ser um porto seguro para tudo que estava enfrentando.

Seu pai, infelizmente, era totalmente ausente do problema. Ele achava que não tinha mais nada a ver com o caso, já que a causa da separação foi justamente a doença de Cibele. Só esquecia da solidão em que deixara Mauro, seu filho único.

No caso de Cibele, o número de vidas passadas suicidas era bem maior que o de Mariana: quinze. Por isso os cuidados de Mauro tinham que ser muito intensos. A mãe já tinha tentado se matar duas vezes, suas crises eram bem agudas.

Ela parecia totalmente determinada a morrer. Era como se o fim de uma crise fosse apenas o intervalo até a próxima. Todos os médicos orientavam que ele não deveria ter nenhuma expectativa de melhora, pois o quadro era bem grave.

Mauro tinha que se revesar entre a rotina de faculdade, estudos, tarefas de casa e cuidados com a mãe. Ainda tinha que trabalhar, pois com a doença de Cibele fora obrigado a assumir o sustento da casa. Vivia na eterna tensão de que algo acontecesse com ela.

Uma noite, pela enésima vez, teve que recusar um convite de amigos da faculdade:

- Ah, Mauro, vamos para a festa, vai ser legal!
- Pô cara, não posso, tenho que dormir cedo para trabalhar amanhã.

- Larga mão de ser certinho, o que tem de errado faltar um dia no trabalho?

- Eu sei que você não entende, mas eu não tenho ninguém para pagar minhas contas.

Mauro perdeu muitas amizades assim. As pessoas cansavam de convidá-lo e acabavam abandonando o “certinho”. Ele detestava seu trabalho, mas não tinha outra escolha.

Como é comum acontecer, toda a família se afastou e deixou o rapaz cuidando da mãe em horário integral. Ele nem podia se divertir como os jovens da sua idade, tinha que estar sempre preocupado com o bem estar da mãe. Quando ia trabalhar tinha que ficar ligando sempre para casa, preocupado que a mãe fizesse alguma besteira enquanto ele estivesse fora.

A separação do marido tinha abalado muito Cibele. Ela foi trocada por outra moça mais nova. Como amava profundamente o marido, a dor da perda foi a principal responsável pelas vidas que afloraram. Em seu sofrimento, Cibele achava que caso fizesse algo contra a própria vida seu marido voltaria, movido pela culpa. E também não encontrava motivo para viver sem ele.

Um dia dona Eulália recebeu uma ligação do rapaz, desesperado.

- Dona Eulália, não sei mais o que fazer. Ela está trancada no banheiro e não abre de jeito nenhum. O que faço?

- Meu filho, adoraria ajudar, mas estou saindo para uma festa de casamento. Peça ajuda ao porteiro do prédio, pode ser?

O menino desligou correndo.

Eulália chegou a pensar em ir até lá, mas seria madrinha de casamento e faltavam apenas dez minutos para a cerimônia. O que ela poderia fazer, arruinar o casamento de sua sobrinha? Como achar alguém para substituí-la?

No dia seguinte chegou a notícia: Cibele tinha tomado uma overdose de remédios e morrido.

Dona Eulália ficou abaladíssima. E logo recebeu uma comunicação dos mentores da casa:

- Eulália, sabemos o fardo pesado que é ser dirigente. Mas daqui em diante tenha claro o seguinte: ou tenha disposição 24 horas para socorrer, ou não aceite mais nenhum caso de suicida. Você não é obrigada a aceitar o trabalho, mas se aceitar precisa ir até o fim. Naturalmente não foi culpa sua, mas você poderia ter ajudado a evitar a tragédia.

Ela foi ao enterro, e jurou para si mesma que jamais iria ver um rostinho de decepção como viu em Mauro. Ele confiou nela e ela faltou com essa confiança, justamente no momento que ele mais precisou.

Daquele dia em diante buscou atender Cibele incansavelmente no astral, até ela ser retirada do vale dos suicidas. E o caso de Mariana estava sendo a chance dela se redimir.

A própria Cibele prometeu colaborar com o caso. Assim que dona Eulália e os médiuns chegaram na casa de Mariana, antes de começar o tratamento em si, foi a primeira a falar por intermédio dos médiuns naquela manhã:

- Mariana, meu nome é Cibele. Vim te contar minha história, espero que seja de alguma utilidade para você.

Eu me matei, não ouvi os conselhos de dona Eulália nem de meu amoroso filho, o médium por quem estou conversando com você. Acredite, eu tinha ideias parecidas com as suas quando estava na Terra: achava que só ia mudar de lugar e iria parar de incomodar os outros, sofrer em paz.

Não é verdade. Tirar a própria vida é um direito que não nos cabe. Nada é mais doloroso, nem para a gente, quanto mais para quem fica. Assisti daqui todo o sofrimento do meu filho até chegar ao grau de aceitação. Fiquei por muito tempo me arrastando por lugares tão terríveis que nem consigo descrever. E ainda tive sorte, pois existem abismos mais profundos do que eu habitei.

Embora tenha passado só um ano na Terra, para mim a sensação é que passaram cem anos, pois bem sabemos que o tempo é diferente na Terra e no Astral. Precisei de vários atendimentos com dona Eulália, pois fiquei mergulhada

em um transe que não passava, o que tornava impossível qualquer esforço para que eu fosse ajudada. É uma apatia tão forte que nos envolve nesses lugares, que nem todo o sofrimento da Terra chega perto. Não desejo isso para ninguém.

E tudo isso para tomar consciência de que teria que voltar e começar tudo de novo. Aproveite enquanto você está aí, não jogue fora a vida maravilhosa que você tem. Continue sua vida, aceite o tratamento, deixe-se ser cuidada. Todos que estão aqui te amam muito, posso ver na aura de cada um. Espero que você vença essa fase difícil, e seja muito feliz!

Após essa linda mensagem todos suspiraram, gratos por poderem fazer parte daquele momento tão bonito e esperado.

- Dona Eulália, graças a Deus que a senhora está aqui. Sinto agora que finalmente terei um pouco de paz.

- Sim, minha filha, Deus sempre ampara quem busca pela própria melhora. Se Deus quiser poderemos concluir seu atendimento em breve, e você poderá voltar à sua vida normal.

- Acredito que minha vida será bem diferente depois de tudo isso. Estou tendo uma percepção mais ampla, uma vontade de ajudar a humanidade, de ser útil.

- Sim, é comum que depois de passarmos por um grande sofrimento ou trauma, tenhamos mais solidariedade com o próximo. Carlos já disse que virá me ajudar com o trabalho, você também é minha convidada.

- Deve ter sido triste perder Cibele...

- Sim, ela era uma moça muito especial.

Observando essa cena específica, Athor teve uma ideia. Para executá-la, pediu que todos se afastassem, pois ele teria que fazer uso de uma forma muito avançada de hipnose.

- Vamos começar então?

Estavam todos prontos e felizes para finalmente começar o tratamento de Mariana. Era hora de cuidar da primeira das quatro vidas.

Capítulo 30

Carlos desconfia

- Um momento, por favor – disse Carlos. Quero esclarecer um ponto antes de começar.

Dona Eulália já esperava que aquilo pudesse acontecer. Pacientemente esperou pela argumentação de Carlos.

- Não quero em nada ser desrespeitoso com a senhora. Mas não gostei do que ouvi aqui agora. Como assim essa tal de Cibele se matou a seus cuidados?

- Eu realmente cometi um erro, Carlos. Achei que se tratava de uma situação leve que não precisava da minha ajuda, pois Cibele já tinha se trancado muitas outras vezes no banheiro. Eu seria madrinha de casamento naquela noite e não queria estragar a cerimônia do casal. Infelizmente foi uma fatalidade.

- Ok, entendi. Mauro, deixe te perguntar uma coisa, quero que você seja bem sincero comigo. O tratamento de dona Eulália ajudou sua mãe?

- Não. Mas porque ela não queria ajuda e estava totalmente determinada a cometer o suicídio. Que eu saiba ajudou bastante no pós-morte, diminuindo o tempo de sofrimento dela. E, sem dúvida, me ajudou muito.

- Legal. Se você tivesse outro ente querido nessa situação, confiaria 100% em entregar o caso a Dona Eulália?

O rapaz baixou os olhos, dona Eulália também. Ela sempre temera por essa pergunta.

- Bom, como sou honesto, vou responder a verdade: não sei. Apesar de amar muito dona Eulália e de entender porque ela agiu daquela maneira comigo, demorei bastante para digerir a mágoa de tudo que aconteceu. Talvez tivesse ressalvas sim.

Carlos soltou um suspiro.

- Dona Eulália, não duvido do seu método nem da senhora. Mas não quero que o tratamento se inicie hoje. Preciso pensar mais um pouco.

- E por que? Chegamos tão perto! Ela precisa tanto de ajuda...

- Porque acho que seu envolvimento emocional no caso pode estar atrapalhando. A senhora está traumatizada por causa de Cibele, está tentando compensar o erro e, honestamente, está fazendo a minha esposa e toda a minha família de cobaia, pois nunca enfrentou nada parecido. Que eu saiba nem é recomendado fazer reuniões mediúnicas em casa!

- Não estou fazendo vocês de cobaia! Estou apenas dando tudo de mim para resolver o caso!

- Pois é, mas quem me garante que a ansiedade gerada pela culpa não está atrapalhando a sua forma de pensar? Eu não quero que a minha esposa seja ajudada no pós-morte! Por enquanto não autorizo o tratamento, quero pensar melhor se continuarei com a senhora ou buscarei outra casa.

Mauro entendeu:

- Mas Carlos, se eu não acreditasse no trabalho de dona Eulália, não estaria até hoje trabalhando com ela e fazendo parte da equipe. Já vi muitas e muitas famílias serem ajudadas por ela, casos difíceis! Não seja injusto com ela!

- Não quero ser injusto, mas também não quero ser negligente. Meu trabalho como parceiro e pessoa lúcida é buscar o melhor tipo de ajuda para minha esposa, que atenda aos interesses dela e às necessidades da doença. A essa altura não sei mais quem está sendo atendido aqui, Mariana, Cibele ou dona Eulália!

Nesse momento Eulália percebeu a manobra de Athor. Não era mais Carlos quem estava falando. Eulália sabia que não poderia fazer nada naquela situação. Realmente Athor era muito inteligente, talvez um dos magos mais poderosos que ela enfrentou em sua tarefa mediúnica. Era melhor bater em retirada e esperar por uma oportunidade mais favorável para sua atuação. Inclusive nesse ponto Carlos estava certo, ela estava mais enfraquecida por não estar em sua sede de trabalho, onde as barreiras de defesa magnética eram mais fortes.

Resignada, dona Eulália dirigiu-se à saída.

- Meu filho, caso escolha continuar seu tratamento comigo, estarei esperando de braços abertos. Também rezarei sempre por vocês. Tenham um bom dia.

Sofia, acompanhando a cena no astral, chorava. Athor estava praticamente incorporado em Carlos, tomando aquela decisão por ele. As trevas venceram.

Com Carlos, que não era médium, era mais complicado ainda perceber a atuação de Athor. A situação foi colocada como se fosse uma ideia totalmente dele, sem nenhuma influência. Mas o pobre homem foi feito de marionete – como muitos são, nas mãos de magos mais conhecedores dos trâmites da obsessão.

-Ah Agenor, chegamos tão perto!

- Querida Sofia – disse o superior – ser mentora é uma arte. Temos que saber perder quando as trevas agem de forma articulada e precisa, como foi o caso. Seu trabalho é fortalecer Mariana para continuar tentando, continuar buscando ajuda, até que o empreendimento seja mais bem sucedido. Aos poucos você conseguirá ajudá-la, mas tudo no Universo tem um ritmo, tem uma hora certa. Para que a cura de Mariana seja efetiva ela deve passar por todo um processo de busca e melhoria interna, sem o qual nada será real. Nenhuma mudança profunda acontece apenas na fachada do prédio, toda a estrutura tem que ser remexida.

- A teoria eu já aprendi, mas a prática é tão difícil!

- Não desanime, minha querida. Nesse caso é ainda mais difícil por causa do seu envolvimento afetivo. Mas use esse carinho a seu favor, para nunca desistir de seu intento.

- Vou continuar tentando, meu grande amigo. Obrigada pelas palavras de incentivo.

Sofia era pouco experiente na tarefa de mentora, senão saberia que não iria ser tão fácil ajudar Mariana. O importante era sempre continuar tentando. Era

fundamental também se recuperar o mais rápido possível e não demonstrar fraqueza para Athor, pois era exatamente o que ele queria.

- Não posso deixar as trevas de Athor me atingirem – ela pensava, enquanto caminhava por seu jardim preferido na colônia. Tantas e tantas vezes ela e Mari haviam caminhado de mãos dadas por ali! Era realmente preciso ter fé que ela sairia dessa e não deixaria jamais a tristeza tomar conta de seu corpo.

Por sua tela mental, ela observava Carlos. Coitado, ele parecia mesmo exausto. Ainda mais depois daquele contato próximo com Athor, isso tinha debilitado profundamente suas energias. Ela realmente precisava se manter forte para continuar dando suporte, senão o que seria dele?

Nesse momento dona Eulália já tinha ido embora, Mariana estava descansando e Carlos estava rezando. Sofia aproveitou a brecha e mandou pensamentos para ele:

- Não desista, meu amigo! Não deixe as trevas vencerem! Continue apoiando seu amor, ela te ama e esse sentimento dará forças para superar toda essa desgraça! Nós estamos aqui rezando por vocês!

Carlos sentiu uma onda de energia passar pelo seu corpo e também adormeceu. Sofia carinhosamente o levou até uma colônia de tratamento, para restabelecer as energias.

Mariana sentiu algo errado quando Carlos recusou o atendimento daquela forma. Depois de toda aquela confusão, não quis contrariar o marido em público. Mas achou estranha a atitude dele.

Depois que Carlos dormiu, aproveitando que era fim de semana, Mariana decidiu procurar Ciça e contar o que aconteceu. Rapidamente a amiga chegou e quis saber de tudo.

- Nossa, Mari, dona Eulália veio até aqui, coisa que ela não faz por ninguém, e o Carlos recusou começar o atendimento? Que estranho...

- Olha, até eu, que tô aqui confusa e obsediada, acho que tem dedo de alguém nessa história. O Carlos queria tanto que eu fosse até lá...

- Bom, quando fui lá da última vez, a dona Eulália comentou que as quatro vidas já estavam afloradas. Essa quarta vida deve ser poderosa, porque foi depois dela que você começou a passar mal fisicamente. Será que foi ela que fez isso?

- Amiga, a essa altura, eu estou parecendo cego em tiroteio, nem sei mais de onde vem o que.

- E o que vocês vão fazer?

- O Carlos disse que ia procurar outras alternativas, acho que vamos voltar para o centro do Antônio.

- Eu se fosse você pensava melhor. Não é bom insistir na dona Eulália um pouco? O Antônio não é especializado em vidas passadas...

- Não sei.

- Enfim, vamos sair um pouco, para distrair disso tudo? Tá passando um filme ótimo no cinema.

- Ah, não sei, acho que o Carlos vai ficar preocupado comigo. E nem sei se estou pronta para sair, tenho ficado tanto quieta em casa.

- Tá bom, se Maomé não vai à montanha... vou passar na locadora e pegar um filme bem light, pode ser?

- Maravilha. Ai, Ciça, o que seria de mim sem você?

- Vou aproveitar e trazer comida japonesa, que você adora. Algum pedido especial?

- Pode ser um temaki de salmão.

- Essa é a minha garota! Já volto, beijo!

Enquanto Ciça, a fiel escudeira, ia providenciar tudo, Mariana ficou mergulhada em seus pensamentos. Será que algum dia ela iria entender o que estava acontecendo, afinal?

Como ela já acreditava na espiritualidade, acabava ficando mais fácil. Ela ficou pensando: já pensou se fosse um cético? Já teria pirado, coitado!

Capítulo 31

As trevas vencem uma partida

Foi uma decisão rápida intervir daquela maneira mas, avaliando a situação do ponto de vista do mal, Athor concluiu que o mais frágil ali era Carlos, pelo sofrimento da impotência. Por isso o fez e conseguiu sucesso.

- Que bom, isso vai me dar mais tempo. Vamos voltar ao plano inicial: Emir mentalizando a tristeza, Suzette mandando a ideia fixa junto com os obsessores. Katy, como não temos mais a ajuda do trabalho feito, você irá ficar junto comigo para executar tudo que eu precisar. Todos agora com mãos à obra, vamos recuperar o tempo perdido!

No dia seguinte, depois de toda a confusão, Mariana estava tranquila até então, tendo um dia agradável com o marido. De repente a tristeza e o desespero voltaram. Ela foi para o quarto e começou a chorar, não sabia mais o que fazer.

Toda a tortura emocional recomeçou: as idéias sobre cortar os pulsos, a tristeza, a raiva, a mágoa, as desconfianças sobre Carlos. Mariana sentia tanta energia ao seu redor que chegava a ficar tonta. Em um curto momento no qual sentiu estar raciocinando por si, chamou o marido:

- Meu amor, estou sentindo tudo de novo.

- Tinha parado desde ontem, não?

- Tinha sim. O que eu faço? Não aguento mais!

- Precisamos manter a calma. Talvez seja bom eu procurar outra casa de Apometria. Ou pensar melhor, talvez Mauro tenha razão e eu tenha me precipitado.

- Carlos, não é melhor voltar naquele seu centro espírita, enquanto você decide? Preciso de amparo de alguém, não vou aguentar tudo isso de novo!

- Eles têm reunião hoje, querida, vamos lá?

- Será que eu aguento sair aqui de casa?

- Eu vou estar com você o tempo todo te dando forças, você vai conseguir.

Enquanto eles se arrumavam, Athor gritava ordens:

- Todas as entidades terceirizadas, sigam agora para meu palácio, que é magnetizado e protegido. Emir, suspenda as mentalizações por enquanto. Katy e Suzette, venham comigo, vamos sair de circulação até amanhã – senão os filhos do Cordeiro vão nos dar trabalho. Vamos deixar ela só tomar um passe, isso não afetará muito profundamente nosso trabalho, depois a gente deixa ela mal de novo.

Saindo do centro, Mariana já se sentia melhor. Com o passe seus chakras foram reenergizados, as energias pesadas das entidades foram retiradas e tudo que foi ouvido na palestra pode trazer alento para sua alma cansada.

- Carlos, fiquei pensando. A intenção de dona Eulália era boa, mas será que ela não estava exagerando? Será que sem querer não acabou inventando aquela história toda de vidas passadas? Será que elas podem mesmo ter tanto poder assim?

- Inventar eu não sei, ela me pareceu bem estudiosa. Mas tenho fé que você vai se restabelecer agora e que o pesadelo está terminando. O mais importante é que te amo!

- Ah, esses casais apaixonados são ótimos! – escarneceu Athor. Como se amor fosse impedir o meu trabalho! Nem vamos esperar até amanhã, já vamos atuar hoje à noite mesmo. Todos podem retomar suas tarefas. Katy, você vai me ajudar a levar Mariana para um pequeno passeio.

- Para onde?

- Vamos levá-la para dar uma voltinha no umbral hoje à noite, para ela ver bem com quem está lidando. E vamos levar aquele maridinho junto. Os espíritos vampirizadores de energia vão adorar!

E assim foi. Durante a noite Carlos e Mariana visitaram lugares de vibração baixíssima. Como já se achavam protegidos pelo centro, não fizeram suas orações nem se conectaram com o próprio mentor, o que facilitou bastante o trabalho da equipe de Athor.

No caso de uma auto-obsessão ferrenha, o passe é apenas um alívio temporário. Como a energia é interna, são vidas passadas da própria pessoa atuando contra ela mesma, energia boa não resolve, apenas alivia.

Mariana acordou como se um caminhão tivesse passado por cima dela. Estava gripada, indisposta, tossindo e espirrando. Como desde a semana anterior ela estava retomando suas atividades foi trabalhar mesmo assim, mas se sentia péssima.

Carlos teve uma pequena dor de cabeça, mas como ele não era o alvo, para ele as energias maléficas tinham menos efeito.

Aos poucos Athor foi envolvendo novamente Mariana nas vibrações densas. O breve período de lucidez passou, a psoríase voltou, a gripe nunca mais foi embora. Ela foi ficando com olheiras enormes, apática, desmotivada. Mal ficava com os filhos, deixava tudo por conta de dona Lúcia e Ondina.

Um dia Fabrício chegou para ela e disse:

- Mamãe, sonhei com uma moça tão bonita! Ela se chamava Sofia. Disse que você deveria lembrar de quem você é de verdade e aceitar ajuda dos seus amigos.

- Que lindo, meu filho! Obrigada!

Mariana considerou aquilo uma fantasia infantil, nem sequer se lembrou que sua mentora chamava Sofia, tamanho era o envolvimento com as trevas.

Apesar dos sintomas físicos, ela se sentia um pouco melhor em relação à tristeza, então decidiu levar vida normal. Os dias foram passando como se nada tivesse acontecido, Athor aproveitando para se infiltrar cada vez mais. Ele gostava de trabalhar assim, aos poucos, pois era mais fácil de agir despercebido.

- Ela será toda minha, é apenas questão de tempo!

- Athor, será que o bem não está trabalhando nela aos poucos, assim como nós? Vocês sabem como eles são, dificilmente entram em enfrentamento direto – disse Suzette.

- Por isso você nunca me superou, apesar de ter conhecimento. Nas artes das trevas, o mais importante é a confiança. Agir com confiança e tendo certeza que se sairá vencedor no final. É o que vai acontecer!

Embora os sintomas estivessem mais leves, o peso continuava acompanhando Mariana, sem trégua. Carlos estava realmente ficando bem pouco otimista, já que a situação estava assim durante os últimos seis meses.

- Oi, Carlos, como estão as coisas?

- Oi, Ciça...

- Você parece bem cansado.

- Estou mesmo. Você soube do que aconteceu aqui com dona Eulália semanas atrás?

- Soube sim.

- O que você acha?

- Já que você está perguntando vou falar, não queria me meter onde não sou chamada.

- Pode falar sim, confio em você.

- Eu acho que você foi vítima de ataque das trevas. Não havia por que impedir o atendimento, dona Eulália é de confiança e veio até aqui só para ajudar vocês.

- Eu sei, mas tive uma sensação tão ruim quando o espírito da Cibele veio falar...

- Pelo que soube a mensagem era super positiva, talvez você tenha ouvido as coisas meio distorcidas, por estar nervoso. Não acha?

- Pode ser sim. Também lamento ter tratado dona Eulália assim, vi que ela ficou chateada. Mas é que às vezes fico meio perdido, sem saber o que fazer.

- É normal, Carlos, com tudo que você tem passado. Trouxe um filme para todos assistirmos, o que acha? Trouxe até pipoca!

- Você é mesmo uma grande amiga. “O Rei Leão”! Os meninos vão amar, vou chamá-los.

Os meninos desceram correndo felizes.

- Tia Ciça, que legal!

Ciça gostava muito de trazer filmes, já que os com temática elevada faziam uma verdadeira faxina psíquica no ambiente. Ela foi fazer a pipoca e Athor ficou observando a cena, altamente contrariado.

- Essa é realmente uma pedra no meu sapato. Quando consigo instalar a raiva e a desarmonia, lá vem ela!

Na verdade, Carlos já estava farto daquilo tudo. Se não amasse completamente sua mulher e sua família, já teria se separado.

Embora mantivesse o compromisso original, Carlos se perguntava sobre o que fazer dali em diante, especialmente se Mariana não reagisse.

Um dia, percebendo seu abatimento, dona Lúcia puxou conversa:

- Seu Carlos, não quero me intrometer, mas o senhor está com uma cara de quem precisa desabafar...

- Eu estou mesmo muito cansado, Lúcia. Obrigado pela atenção.

- Já acompanhei várias pessoas na situação em que o senhor está, é mesmo muito difícil. Mas tenha fé, aos poucos as coisas vão se normalizar.

- Eu fico um pouco confuso, sem saber o que fazer.

- Sofia me pediu para dar um recado.

- Mesmo?

- Sim. Pediu para o senhor ficar atento a suas intuições. Ela está o tempo todo ajudando, e nem sempre as coisas saem como esperávamos, mas é a lei divina agindo através dos humanos e de seu livre arbítrio.

- Só isso?

- Só, pelo visto ela não deve ter autorização para falar mais.

- É, deve ser. Por enquanto vou continuar levando Mariana no centro de Antônio, ela sempre se sente melhor quando sai de lá.

- Sim. Oremos pelo melhor.

Dona Lúcia sabia que ele precisava voltar ao trabalho de dona Eulália, mas achou que já tinha falado o suficiente por enquanto. Hora de esperar.

Capítulo 32

Confusão

Depois da triste tarde na casa de Carlos e Mariana, dona Eulália ficou muito abatida. A última coisa que queria era que algo pessoal interferisse no tratamento de Mariana. Ela estava indo tão bem...

Sofia não cansava de consolá-la:

- Fique calma, dona Eulália, Carlos só precisa de um tempo. A atuação de Athor é muito forte, eles ficam todos meio perdidos.

- Eu sei, Sofia. Mas já me sentia muito culpada pelo que aconteceu a Cibele. Depois daquela discussão na casa deles – e ainda por cima na presença de Mauro – minha culpa só aumentou.

- Eulália, você sabe que não somos responsáveis pelos maus atos dos outros. Como já foi amplamente explicado nos atendimentos que você fez a Cibele, o suicídio foi uma lição que ela precisava passar, não teve nada a ver com você.

- Mas eu podia ter feito algo, ter deixado de ir ao casamento, sei lá...

- Naquela situação até poderia, mas mais cedo ou mais tarde a fatalidade iria acontecer, você sabe. Infelizmente esse tipo de decisão está acima de nós. Você nunca vivenciou o suicídio de perto, como familiar. A impotência é grande parte do aprendizado.

- Nem quero imaginar o quanto Carlos e os meninos estão sofrendo.

- Mas o mais importante é você passar por isso de cabeça erguida, fazendo a sua parte. Quando tudo se esclarecer você precisará estar forte e no comando, para poder recebê-los para atendimento. Além disso, muitas pessoas aguardam pela sua ajuda todos os dias. Não se deixe abalar, não faça exatamente o que Athor quer. Reaja e lute.

- Farei isso, Sofia. Obrigada pela ajuda e pela paciência comigo.

- É um grande prazer!

Pensando em tudo que Sofia disse, dona Eulália fez o que podia fazer: como sabia em qual centro espírita o casal estava indo, fez contato com o dirigente de lá.

Eram os antigos amigos de Carlos, que estavam interessados em aprender sobre auto-obsessão. O chefe deles, Antônio, a recebeu para uma conversa.

- Dona Eulália, como sou amigo de Carlos e observo a situação de perto não me engano, sei que Mariana não está melhorando. E, assim como ela, já assisti muitos casos onde nosso trabalho parecia não surtir grandes efeitos, como se a gente desfizesse tudo de negativo e alguém fosse lá e fizesse de novo.

- Antônio, foi justamente isso que me levou a estudar Apometria. Ela não se propõe a ser melhor nem pior que nada, é só uma técnica e tem que ser usada com base doutrinária por trás. No meu caso trabalho com base Espírita, tem também casas que trabalham com base na Umbanda, Budismo, Teosofia, ou mesmo com uma postura Universalista. Na nossa casa, que trabalha com nossa amada doutrina, eu vi com meus próprios olhos o atendimento se aprofundar muito quando começamos a usar as técnicas.

- Quando surgiu a Apometria?

- O primeiro livro foi lançado em 1987, mas já existiam 20 anos de trabalho anterior – tudo feito por José Lacerda de Azevedo, um médico gaúcho muito culto. O trabalho começou na Casa do Jardim, em Porto Alegre, e foi aos poucos sendo expandido pelo Brasil e pelo mundo.

- E o que a senhora notou de mais diferente no trabalho?

- Primeiro, a agilidade na desobsessão. Ele ensina várias técnicas para tornar o processo mais rápido e eficiente, trabalhando em intercâmbio intenso com a equipe espiritual, indo mais direto ao assunto. Segundo, a possibilidade de abordar também as vidas passadas, além dos obsessores, enriqueceu muito o trabalho. Sabendo identificar com quem estamos falando é mais fácil doutrinar, sabe?

- Já ouvi falar que a técnica tem a ver com desdobramento, não?

- Sim, a grande diferença da desobsessão comum é essa. Nós recolhemos normalmente para tratamento quem acompanha a pessoa, de forma passiva. Ou seja, eventuais obsessores que estiverem acompanhando esse atendido irão sintonizar com a equipe mediúnica e serão tratados. Já com ajuda das técnicas de Apometria, o médium pode ser mais ativo e ir atrás do que está acontecendo.

Por exemplo: se a obsessão que a pessoa está sofrendo parte de uma vida passada dela, é preciso que nós desdobremos seus corpos sutis (ou o perispírito) para identificar com mais facilidade essa vida passada, como se estivéssemos abrindo um livro. Por se tratar de uma vida passada, ela não está disponível a acesso mediúnico se não houver o desdobramento induzido.

- Então é possível que as vidas se escondam do atendimento, assim como fazem os obsessores mais inteligentes?

- Sim. E a grande diferença é que, se a vida passada se esconde, fica muito mais difícil de localizar e trazer para atendimento sem o conhecimento específico, porque a própria pessoa protege essa vida inconscientemente. Mesmo que seja uma experiência negativa, é parte íntima daquela pessoa.

- E como o doutor Lacerda sistematizou tudo isso?

- Ele apresentou 13 leis gerais, que fundamentam todo o trabalho. Na desobsessão, uma das mais interessantes é a lei número nove, que permite que mostremos à entidade quais serão as consequências de suas ações. Em vez de ficarmos apenas no diálogo, é possível levarmos a entidade até o futuro provável que ela está plantando com as suas atitudes.

- Dona Eulália, estou encantado. A senhora pode me indicar toda a bibliografia para eu ler?

- Com prazer!

- Eu e todos os médiuns aqui da casa temos interesse em aprender, a senhora poderia nos treinar?

- Posso sim, vocês podem inclusive ir assistir um trabalho nosso para ver como funciona tudo na prática. Teremos atendimento amanhã.

- Ótimo, vou combinar com todos!

- Só mais uma coisa, Antônio. Eu realmente preciso que você converse com Carlos.

Dona Eulália contou tudo que aconteceu, incluindo a história de Cibele.

- Eu sei que Athor, que é a pior vida passada de Mariana, está liderando uma equipe e usando todos os subterfúgios para impedir o atendimento. Sofia, a mentora dela, tem me mantido informada, porque Mariana corre cada vez mais risco de vida. Seria muito importante que eles deixassem a minha equipe intervir.

- Sem dúvida. Vou conversar com Carlos. Vou fazer isso na próxima sessão aqui, pois assim Athor não poderá se meter. Pode contar comigo como aliado nessa empreitada.

- Obrigada, já estava ficando bem aflita!

- Fique tranquila. Eu soube o que aconteceu com o caso de Cibele. Aqui com a minha equipe já perdemos algumas pessoas também. É muito importante que tenhamos a consciência limpa de ter prestado ajuda até os limites da situação.

- Sim, eu venho entendendo isso melhor agora. Realmente, faz parte da vida. É uma grande lição de aceitação.

- A senhora tem um grande coração.

- Obrigada, Antônio, obrigada por ouvir meu desabafo e me ajudar nesse caso. Meu grande interesse é a vida de Mariana.

Agora que a confusão estava esclarecida, dona Eulália se sentia mais confiante. Tudo que ela não queria é que algo acontecesse naquele caso e ela tivesse a sensação de que poderia ter feito mais alguma coisa e não fez, como foi com Cibele. Afinal, se agora com a ajuda de Antônio, Carlos e Mariana não aceitassem ajuda, não haveria mais nada que ela poderia fazer.

Sofia ainda não tinha lhe contado que dona Eulália fora uma das ajudantes de Athor no passado, e por isso estava tão envolvida com a história. Por ter se envolvido tanto com magia negra no passado, fazia parte de sua tarefa evolutiva ajudar o máximo de pessoas possível, para libertar toda a energia maléfica que produziu. Justamente esse compromisso kármico fazia com que ela fosse tão

dedicada à causa espiritual, tratando o assunto com uma seriedade ímpar. Ela abria mão de toda e qualquer prioridade pessoal por seu trabalho como dirigente.

Quanto a Athor, sua determinação em ajudá-lo era infinita, pois estava simplesmente ajudando seu ex-chefe a encontrar a luz... Ela saberia encontrar as palavras e os argumentos certos para demovê-lo de suas más intenções.

Chegando em casa, dona Eulália sorria, aliviada. Parecia ter tirado um grande peso dos ombros.

- Sofia, que bom vê-la!

- Vim parabenizá-la. Mais uma vez a senhora encontrou a forma certa de intervir, sem causar mais confusão ainda. Às vezes a melhor forma de agirmos é mesmo a via indireta.

- Será que Antônio irá conseguir convencer Carlos?

- Tenho certeza que sim. Estamos trabalhando para que isso aconteça o mais breve possível. A carga sobre Mariana realmente está na fronteira do insuportável.

- Ah que bom, então fiz o correto! Também não queria que parecesse que estava fofocando com Antônio.

- De maneira nenhuma. Se todas as fofocas terrestres fossem assim, e com tão boas intenções, o mundo seria outro. A senhora fez o certo.

- E Mariana, como anda?

- Muito envolvida pela equipe de Athor. A senhora pode imaginar, o impacto que deve ser ter 200 pessoas falando na sua cabeça.

- Credo, nem diga. E tem gente que reclama de ter um obsessor só... Mas tenho fé que nossa querida Mariana irá conseguir.

- Eu também. E sempre farei todo o possível para que isso aconteça. Vou-me agora. Boa noite!

- Boa noite, linda Sofia!

Capítulo 33

União

Mariana continuava piorando, mas como era de forma gradual, com sintomas que chamavam pouca atenção, Carlos achava que ela estava bem – ou pelo menos seus mecanismos de defesa deixavam a situação como estava, para evitar mais sofrimento.

Apesar de tudo, o trabalho com as crianças foi retomado, o que deixou todos nas escolas mais alegres. Ela estava mais próxima dos filhos, cuidando da casa e do marido. Visitava Ciça com frequência, e tudo parecia normal.

Mas para o observador mais atento era possível notar que ela estava ranzinza, mal humorada, negativa. Os sintomas físicos continuavam e ela se mostrava bem apática em relação a isso. Sem dúvida não era a mesma Mariana de sempre.

Na verdade, no íntimo todos sabiam que ela não estava bem, mas como ela estava voltando a desempenhar suas tarefas de forma satisfatória, todos evitavam tocar no assunto, com medo de mexer na ferida.

- Oi, Mari, bem-vinda! Fiz um chá da tarde super gostoso para a gente!

- Que bom, Ciça.

- Como estão as aulas?

- O de sempre. Nenhuma criança pegou recuperação. Mas um dia alguma vai pegar, eu sei.

- Por que você diz isso? Nunca nenhuma criança pegou recuperação sob seus cuidados!

- Ah, sei lá Ciça, ninguém é perfeito. Também nem gosto que me rotulem assim, a responsabilidade fica muito alta.

- Sei...

Ciça ia observando essas lógicas distorcidas da amiga e ficava bem preocupada. Sempre buscava avisar Carlos do que estava observando, pois tinha medo que ele não percebesse, por causa da rotina do dia a dia.

- É, Ciça, eu sei que ela está estranha. Sabe quando você tenta se enganar, mentir para você mesmo, com a esperança que as coisas tenham mesmo mudado?

- Eu sei, querido. A realidade é dura às vezes. Eu também queria tanto que fosse só um pesadelo, que nada disso estivesse acontecendo.

- A única coisa que me recuso é a tratá-la como louca. Sei que ela não está louca, que é um problema espiritual.

- Sempre depende do paradigma: se formos visitar um hospício, vamos encontrar um bando de médiuns por ali. Mas quem é que para e escuta o que eles estão falando?

- Pouquíssimos. Enfim, pelo menos o centro tem feito um ótimo trabalho energético com ela. Pelo menos mantém a situação como está, sem piorar nem melhorar.

Não era bem verdade, a situação estava piorando. Como o ritmo era lento, Carlos não percebia.

- Chefe, o senhor anda tão bonzinho!

- Que nada, Pedro. Eu estou agindo de forma inteligente. Se fizer Mariana ter crises toda hora, eles buscarão mais ajuda. Prefiro ir minando as defesas dela aos poucos e tirando toda sua credibilidade. Quando ela finalmente ameaçar se matar de verdade, ninguém mais vai acreditar. Assim terei o que quero bem mais rápido, embora não pareça.

- Ah bom, já estava estranhando...

Chegou o dia de ir tomar passe no centro. Tudo correu tranquilamente, como de rotina. Mas, antes do final, Antônio chamou Carlos e Mariana para uma conversa.

- Carlos, não costumo me meter dessa forma, mas como o caso é grave resolvi intervir. Conversei com dona Eulália esses dias, pois nossa equipe será treinada por ela, e...

Antonio discorreu sobre tudo que conversara com dona Eulália. Carlos ficou impressionado com a persistência da doce senhora em ajudá-los, mesmo depois de ele questionar seus métodos. Lembrou que realmente estava bem esquisito naquele dia, tudo aquilo que foi dito sobre a incorporação de Athor era possível.

- Sendo assim, o que você acha, meu amor?

- Eu acho ótimo, confio nela. Só fico com vergonha de procurá-la de novo depois da desfeita que fizemos – confessou Mariana.

- Quanto a isso não se preocupe – disse Antônio. Ela já havia me contado tudo e foi ela mesma quem pediu para que eu conversasse com vocês. Inclusive combinamos de ser mantido o tratamento aqui e adicionarem o dela, pois juntos uniremos forças.

- Eu acho ótimo e maduro da parte de vocês, Antônio. Se todas as casas tivessem essa postura, muitas pessoas seriam ajudadas!

- Ah, quanto a isso Carlos, minha postura é e sempre será a mesma. Acho ridículo quem fica nessa briguinha besta de dirigente, do tipo “a minha equipe é melhor que a sua” e coisas do gênero. Todos estamos aqui para trabalhar, e é absolutamente indiferente quem faz o melhor trabalho. Mesmo porque isso nem existe, cada pessoa se adapta melhor a um tipo de atendimento. Algumas precisam de um acolhimento mais caloroso e terno, outras precisam de mais dureza, para serem confrontadas com a realidade que estão criando.

- Então combinado, retornaremos ao grupo de dona Eulália! Ela ficará tão feliz!

Foram todos juntos comemorar na cantina do centro com um delicioso chocolate quente. Carlos agradeceu bastante pelo carinho e apoio do amigo Antônio, que tinha se revelado um ótimo líder na sua ausência.

- Nem precisa agradecer, meu amigo. Sei que, caso eu passe por uma situação difícil, posso sempre contar com você.

- Ah, isso pode mesmo!

Enquanto todos conversavam animadamente, Mariana estava no jardim do centro, sentindo uma saudade indefinida. Sofia estava do seu lado sorrindo, mas ela ainda não estava pronta para ver.

- Que coisa, tanta gente preocupada em me ajudar. Agora vou ter duas equipes trabalhando por mim. Será que sou digna de tudo isso?

- Disso e de muito mais, meu amor – disse Carlos, chegando por trás.

- Ah, meu amor, estava só pensando alto, não era para ninguém ouvir – ela disse, encabulada.

- Nunca tenha vergonha de mim. Sou seu marido e companheiro, você pode me contar o que quiser.

- Eu sei...

Ela se deixou envolver em um doce abraço, um abraço que há muito não davam.

- Aqui no centro me sinto tão bem, pena que quando a gente volta para casa isso passa...

- É preciso paciência, meu amor. Estamos lutando com coisas muito pesadas. A sua melhora vai ser lenta. Mas vai acontecer! O mais importante é que nós continuemos unidos.

- É, união de casal e de centros espíritas!

- Isso mesmo. Todos unidos em nome do amor.

Enquanto o casal se beijava, a equipe de Athor observava de longe, preocupada.

- Nossa, agora eles deram um xeque-mate. Se a gente conseguir vencer duas equipes, é porque somos muito bons! – comentou Suzette.

- Mas nós somos muito bons... Agora sim o jogo vai começar de verdade!

Athor já estava com várias estratégias traçadas, sabia que seria uma partida difícil. Bem ao nível das suas capacidades mágicas e guerreiras.

Já estava preparando imantações especiais na casa – que agora ele teria que instalar nos horários de troca de plantão, já que Lucia estava sempre de olho.

- Aquela mulher parece um cão de guarda! – resmungou Suzette.

- Mesmo os cães dormem, podem ser subornados, ou se distraem de alguma forma. Ela não é páreo para mim. E também, se começar a incomodar muito, arrumo um jeito dela ficar doente. Ela bem sabia o risco que estava correndo quando aceitou o emprego.

- E como vão ser as coisas agora?

- Vamos continuar nosso trabalho normalmente. Em time que está ganhando não se mexe. Mas agora as coisas ficarão como numa partida de xadrez, vou ter que observar qual estratégia será usada para depois definir a minha.

- Cansativo, não, chefe?

- Sim, mas é o que mais gosto de fazer. Eles fazem bem o trabalho deles, então nós faremos bem o nosso.

- E vai dar certo?

- Veremos. Espero que sim. Também não sou oráculo, Suzette! Arrume o que fazer!

- Tá bem, estou indo, desculpe – ela saiu, cabisbaixa. Às vezes esquecia que estava lidando com um campo minado humano.

Athor ficou andando de um lado para o outro, pensando nas próximas táticas que usaria. Eulália tinha ganhado aquela partida, mas ele trabalharia para ela perder a guerra final.

Tudo em nome do amor por Tera... Onde ela estaria? Ainda lembraria dele?

Será que um dia suas dúvidas seriam respondidas?

Capítulo 34

Amparo dos amigos espirituais

Sofia comemorava com a equipe espiritual das duas casas o sucesso obtido. Finalmente Mariana iria ter alguma paz, embora aquela fosse só a primeira fase.

Do lado astral a festa era dobrada, pois aquele caso já tinha virado uma verdadeira equipe multidisciplinar. Como assim que chegasse a hora do tratamento de Athor milhares de pessoas seriam libertadas, o bem estava se mobilizando para ajudar Mariana.

- Boa tarde, Sofia!

- Olá, Agenor! Como é bom receber uma visita do supervisor quando nosso trabalho vai às mil maravilhas!

- Realmente, você merece meus parabéns. Fez as intervenções certas na hora certa, o que vai possibilitar agora que finalmente Mariana aceite ajuda e seja amparada, para conseguir vencer sua prova nessa encarnação.

- Nem estou cabendo em mim de tanta felicidade!

- Todos estamos muito felizes e gratos pelo seu trabalho. Você precisa de ajuda ou orientação em algum assunto?

- Preciso sim. Tenho muito receio de como vão ficar as coisas, Athor deve estar furioso e armando alguma.

- Na verdade Sofia, você sabe, sempre que a ponta física encarnada colabora, as coisas andam e fluem com muito mais facilidade. Sem dúvida Mariana sofrerá drenagens físicas com os atendimentos, terá recaídas e se sentirá mal, o que deve também refletir nos outros membros da família. Mas quando as quatro vidas terminarem de ser atendidas será como retirar toneladas de lixo psíquico da alma dela.

- O que devo fazer para ajudá-la e impedir qualquer intervenção dele?

- O que você vem fazendo: orar, vigiar, manter a supervisão direta, e a qualquer problema que notar informar dona Eulália e pedir reforço. Não tente resolver tudo sozinha, você sabe como Athor é forte. Mas não se preocupe, seu

trabalho está colhendo os frutos da paciência que você teve em conduzir as coisas até aqui sem cometer nenhum erro.

- Obrigada, Agenor, estou tão feliz!

- É sempre maravilhoso ver uma grande amiga reencontrar seu caminho. Inclusive, Sofia, com sua tarefa sendo tão bem cumprida, você também terá a oportunidade de ser elevada a tarefas maiores, sabia?

- Fico muito feliz! Mas quero ser mentora dela até o final.

- Ah, isso que é amor fraterno! Não esperava outra resposta de você!

- Na verdade, sabe qual foi sempre meu maior desejo? Que todos os encarnados abraçassem as virtudes maiores, para que pudessem desfrutar da felicidade que vivemos aqui na colônia. Se eu soubesse o quanto é bom viver aqui, eu mesma teria me emendado antes!

- Na verdade, lá no fundo todos sabem como é viver aqui, todos sentem saudades do breve tempo em que viveram conosco. Inclusive, muito dos encarnados atuais, que estão lá para nos ajudar, já viveram grandes intervalos nas colônias no período entrevidas. É importante que eles tenham consciência do quanto é necessário cumprir a sua missão até o final, pois só assim se libertarão do peso de suas encarnações passadas, onde todos já erramos.

- É o caso de Carlos, não é?

- Sim, a missão de Carlos é amparar Mariana. São parceiros evolutivos, e essa é a última chance de Mariana continuar acompanhando seu amado. Justamente por isso ele se sente tão nervoso, pois sabe que não pode falhar de maneira nenhuma.

- Ah, eu tenho fé que eles conseguirão!

- Eu também, minha querida! Agora venha participar da festa surpresa em sua homenagem, você merece!

Juntou-se um grupo de mais de trinta pessoas, antigos amigos de Sofia e seus familiares em outras vidas. Laura, que foi sua mãe em sua última encarnação, se adiantou para fazer o brinde:

- Estamos aqui reunidos para comemorar a vitória de Mariana, protegida de Sofia. Estamos todos muito felizes em ver o resultado de um trabalho feito

com tanto amor, por minha “ex-filha” e eterna amiga, já que estaremos sempre unidas pelo amor fraterno. Sofia é uma alma muito especial, que com certeza só irá crescer em suas tarefas. Sorte de Mariana, por ter um apoio tão amoroso e constante. Que Deus continue te iluminando, Sofia, para que cumpra sua tarefa a contento e seja merecedora de muitas outras!

Com uma lágrima nos olhos, Sofia agradeceu, e fez um discurso:

- Tudo que posso fazer é agradecer a sabedoria de Deus nosso Pai, que até agora poupou a vida de Mariana e possibilitou uma série de aprendizados para sua alma infinita. Agradeço a Deus por ser seu instrumento no combate ao mal, e agradeço também por todos os espíritos que serão ajudados a partir de um único trabalho. Quero também agradecer Agenor e meus queridos amigos, pois sem o amparo de vocês eu não teria forças.

- Viva Sofia! – todos disseram.

- De qualquer forma, ainda temos muito trabalho pela frente – ela lembrou. Não podemos comemorar antes da hora. Mariana ainda terá que passar pelo atendimento e se recuperar, para que essa etapa seja concluída. Espero contar com o apoio de todos!

Todos os amigos se juntaram e comemoraram a vitória de Mariana. Era uma noite de muita felicidade e amor.

Mariana, lá na Terra, sentiu a vibração positiva e deu um sorriso.

Sofia esperou pelo sono de sua protegida e veio lhe contar as boas novidades:

- Mari, estamos conseguindo! Você vai começar a melhorar!

- Será mesmo, Sofia?

- Vai sim! Olha, não vou mentir para você, vai ser difícil no começo e você vai ter muita vontade de desistir. Mas aos poucos você vai conseguir ir até o final, confia em mim! Eu vou estar do seu lado o tempo todo.

- Como é bom ter uma mentora tão maravilhosa! Me sinto super protegida com você.

- Hoje teve uma festa de comemoração aqui na colônia por causa da sua decisão.

- Nossa, mereço mesmo tanto?

- Claro! Lembre-se quando você acordar: eu não vou desistir, eu não quero desistir, eu não posso desistir...

Mariana acordou quase repetindo o seu mantra pessoal. A sensação de paz e alegria era tão forte que ela trouxe o café na cama para Carlos.

- Nossa, meu amor, que coisa linda! Com flores e tudo!

- Como você é o melhor marido do mundo, você merece!

- Você está parecendo a Mariana que eu conheço...

- Essa coisa de atendimento com a dona Eulália me deu um ânimo novo. Além disso, tenho certeza que a Sofia me levou para conversar, acordei com o perfume dela nos cabelos.

- Será que ela é linda que nem você?

Carlos a abraçou e eles começaram a manhã como dois namorados. Só foram interrompidos pelos meninos, que vieram brincar na cama e roubar um pouquinho do café do pai, já que estava tão gostoso.

- Mamãe, você tá tão bonita!

E Mariana ganhou um beijo em cada bochecha, de cada um dos seus queridos meninos. Era uma linda manhã! Pelo menos por algum tempo, o clima de amor e paz estava de volta àquela casa – merecidamente, depois de tantos conflitos e dissabores, que fazem parte de qualquer processo de restabelecimento e melhora.

Juntos, todos tomaram o café e se prepararam para mais um dia.

Sofia não era ingênua, sabia que precisava se preparar melhor para a luta que viria. Matriculou-se em um curso intensivo, específico para lidar com magos negros.

- O que vocês mais precisam ter em mente, como mentores individuais, é que tudo é determinado pela frequência em que seu protegido está vibrando. Ao invés de se preocuparem com os planos dos magos que estão combatendo, preocupem-se em manter a frequência de seu protegido elevada. Assim, os ataques terão menos efeito.

- Professora, quero saber se é importante se aprofundar em qual contexto cultural o mago viveu enquanto encarnado.

- Sim, porque isso determina que tipo de magia ele irá usar. No caso específico de Athor, a maioria dos rituais que ele praticou tinha a ver com sacrifícios de animais. Como ele não tem mais essa fonte de alimentação energética partindo de Mariana, fica dependendo de seus servidores conseguirem ectoplasma animal por outras vias – cemitérios, trabalhos de esquina, raiva, emoções descontroladas, viciados, alcólatras etc. Logo, uma boa via de defesa é atuar sobre esses subalternos. Quanto mais deles você conseguir encaminhar, melhor para enfraquecer Athor.

- A equipe do centro espírita disse que posso contar com eles para isso. Existem vagas nas unidades de tratamento para viciados?

- Sim, designamos uma equipe só para atendê-la. Mande todos que conseguir para cá.

- Ótimo, farei isso.

- Sobre Athor, ajude dona Eulália a descobrir qual é o ponto fraco dele. Provavelmente deve estar ligado a Tera, a sacerdotisa por quem ele se apaixonou. Você terá que pesquisar minúcias das informações sobre a encarnação dele, como se fosse uma advogada. Qualquer detalhe é importante.

- E os outros?

- Cederão com mais facilidade, mas não tanta. Estude-os também.

Capítulo 35

Fim da linha

Athor andava de um lado para outro, cabisbaixo. Os planos não estavam saindo de acordo com a sua vontade, a força do bem sobre Mariana era cada vez mais intensa. Ele já estava chegando a duvidar se seria possível executar o que queria inicialmente: a morte de Mariana.

Mas aquela não era hora para desistências. Ele tinha que lutar até o final, como já estava acostumado a fazer.

Lembrou-se de quantas vezes já achara que ia ser derrotado e conseguiu dar a volta por cima. Ele sempre tivera muita capacidade de superação.

- Athor, você ainda acha que vamos conseguir?

- Tenho certeza, Katy. Uma grande característica de Mariana e de todos nós, suas vidas passadas, é a teimosia. Ela não irá aceitar tão facilmente essa ajuda. Fará como muitos que buscam auxílio em terapias e tratamentos espirituais. A pessoa chega lá toda animada, crente que irá mudar e começar uma nova vida. Aí passa a primeira sessão, a segunda, e todo aquele entusiasmo inicial é vencido pelo apelo dos velhos padrões.

- Mudar não é nada fácil...

- A grande questão é se as pessoas buscam realmente mudança. Muitas vão atrás disso quando já estão tão cansadas – na verdade não querem exatamente mudar, querem só tirar o peso dos ombros. Quando alguém vem e alivia essa carga, a pessoa volta para o mesmo padrão de antes. O apelo do mal ainda é muito forte na alma dos humanos que estão encarnados atualmente.

- É, Mariana ainda tem sorte, só tem que lidar com nós quatro – disse Katy. Já vi muitos encarnados por aí que precisam dar conta de harmonizar vinte, trinta, quarenta, até noventa vidas passadas em uma encarnação só. Sentem todas aquelas emoções, pensamentos, tudo confuso na cabeça, nem sabem direito quem são!

- Bem que eu gostaria que Mariana estivesse nessa situação, me daria bem menos trabalho. Mas na verdade ela vai vivenciar agora a grande batalha interna

entre o bem e o mal. Vendo por esse lado nem ficarei muito triste se perder, porque ela precisará de tanta força para me vencer, que será digna da minha admiração.

- De nós quatro, acho que a minha história é a mais leve. Não posso negar que houve melindre de minha parte, afinal Amy estava grávida. Talvez eu fizesse o mesmo que ela para proteger meu filho. E eu teria a chance de ser feliz com outra pessoa se não tivesse me matado.

- Ih Katy, eu hein! Já tá quase doutrinado antes da hora! Faça favor de colocar uma boa pitada de raiva e desejo de vingança no seu peito, senão de nada me será útil!

- Verdade, desculpe. Eu quero sim minha vingança.

- E eu quero ver quem pode mais: nós ou eles.

Andando de um lado para o outro, a principal preocupação de Athor era como manter a situação favorável para si. Pelo visto ele não poderia impedir a ida ao centro, mas poderia dificultar ao máximo. Ainda era bem possível que Mariana desistisse, como muitos faziam.

Nesse momento, ele resolveu escalar os magos chefiados por Elkion, que faziam o ataque à casa.

- Vocês devem estar bem mais acostumados que eu a impedir a ida de alguém ao tratamento.

- Sem dúvida chamou as pessoas certas, é a nossa especialidade. Prefere agir sobre ela ou sobre as circunstâncias externas?

- No meu caso, acho melhor um pouco de cada. Vamos dividir as tarefas então, proponho uma troca: eu e minha equipe continuaremos a cuidar da parte emocional e vocês cuidam da parte externa, fazendo coisas acontecerem para impedi-la de ir.

- Ainda bem que você já propôs que isso fosse uma troca, pois tenho muito trabalho normalmente. O que você vai me dar por esse serviço?

- Depois que tudo terminar te dou 30% do meu pessoal.

- 40% e não se fala mais nisso.

- 35% é minha oferta final.

- Fechado.

Athor suspirou e continuou andando de um lado para o outro. Katy ficou impressionada com a atitude dele.

- Se você é tão poderoso, porque negociou com ele?

- Porque um bom líder das trevas sabe que não pode fazer todo o trabalho sozinho e sabe que nada acontece de graça no submundo. Além disso, depois que Mariana se matar, para mim pouco importa a liderança, quero mais é cuidar dos meus interesses.

- Mas, se você conseguir o que quer, como funciona? E todos nós que viemos depois de você, teremos que voltar para o outro planeta?

- Depois que ela desencarnar a alma dela vai se integrar e formar um novo corpo no novo planeta, se meus planos derem certo. Nós faremos parte da alma dela, e se estivermos satisfeitos não estaremos mais dissociados. E isso te garanto: nenhum de nós terá motivo para ficar insatisfeito por lá.

- Por que você simplesmente não espera pelo desencarne normal dela?

- Não tenho paciência para isso. Desperdício de tempo. E estou com muita saudade de Tera, não aguento mais ver essa melação toda entre esse casal. Eu nem mulher sou!

- Bom, quanto a essa parte não tenho nada contra, pelo menos Richard é meu marido dessa vez. Tenho mágoa dele, mas me sinto feliz por ter vencido.

- Cada um com seus problemas... Mas enfim, deixe-me ir, tenho muita coisa para resolver e não posso ficar jogando conversa fora. Muito menos com uma parte de mim mesmo. Não é à toa que os encarnados não entendem, às vezes essa parte das vidas passadas é meio confusa mesmo.

A primeira medida de defesa de Athor foi chamar as três vidas passadas, suas aliadas, para uma conversa.

- O principal ponto é estarmos unidos em torno de nosso objetivo. Por isso os chamei. Todos preparados para ouvir as minhas recomendações?

- Sim, chefe! – responderam em uníssono.

- Vamor por partes. Emir: você precisa manter toda sua concentração agora na revolta que possuí por não encontrar sua família. Se não ficar concentrado nisso, os filhos do Cordeiro usarão esse argumento para colocá-lo contra mim.

- Entendi. Não será difícil.

- Todas as tarefas conjuntas estão suspensas por enquanto. Trabalharemos com o foco de impedir a ida dela ao centro.

- Ok, entendido.

- Suzette, no seu caso não preciso dizer muito. Mas lembre-se, eles tentarão te manipular e fazer todo o possível para que você desista de ficar do meu lado.

- Sim, bem sei como funciona.

- E você, Katy, lembre-se da sensação que te levou ao suicídio. Foque toda sua atenção nisso. Senão será presa fácil para aqueles sentimentalóides.

- Pode deixar.

- Por enquanto é isso, todos dispensados.

Athor estava dedicando todas suas energias para o plano funcionar e Mariana desistir dos atendimentos. Era literalmente uma questão de vida ou morte. E ele, como bom mago das trevas, não ia desistir fácil assim.

- É tudo uma questão de foco. Com duas equipes trabalhando simultaneamente, ela não vai aguentar, nem que queira – ele refletiu.

Apesar de ser uma tentativa que dificilmente resultaria em algo, Sofia resolveu emanar luz violeta para Athor. Com a ajuda de outros amigos espirituais, ela se recolheu à sala de meditação e ficou concentrada no objetivo de transmutar as energias deletérias que ele carregava consigo. A insistência de Athor em praticar o mal era tanta que ele já estava com o corpo todo deteriorado.

- Que Deus mande luz para esse nosso irmão lembrar da sua essência divina, lembrar que o amor nunca morre, que ele pode buscar energias mais harmônicas para si e para o próximo. Que Athor seja envolvido nessa ampla luz violeta e através dela Mariana receba essa boa vibração. Graças a Deus!

Athor observava a cena em uma lagoa no seu palácio e sorria.

- Não se pode negar que Sofia é tão teimosa quanto eu.

Sofia ouviu o pensamento e respondeu:

- É a teimosia do amor, da paz, da harmonia, dos bons pensamentos. A luz sempre vence as trevas, você sabe disso. Por que não se entrega à luz e descansa?

- Um dia quem sabe, mas não hoje. Hoje as coisas serão do meu jeito.

- Reflita sobre suas escolhas, pense até que ponto o seu jeito é o melhor. Você tem sabedoria para escolher melhor, para fazer escolhas mais sábias. E todas as pessoas que estão presas a você? Pense no sofrimento que leva a elas.

- Boa tentativa, Sofia, mas nos veremos no dia do meu atendimento. Inclusive, farei de tudo para esse dia não chegar. Não sou homem dado a desistências, como você bem deve saber.

Athor reforçou seu escudo de defesa em torno do palácio, e cortou sua comunicação com Sofia. Ele sabia que aquele tipo de contato só servia para enfraquecê-lo, e aquele era um momento crucial, que exigia todas as suas forças. Ele não podia se distrair com aquelas bobagens todas do bem.

Por um breve momento ele se lembrou da felicidade que vivera com Tera antes de virem para esse planeta. Aquele sim era um mundo desejável.

- Pena que ele não está se preocupando em voltar para lá da maneira certa: reeducando seus valores, posturas e comportamentos. Agenor, vamos mesmo conseguir demover Athor de suas intenções?

- É o que veremos, minha filha. É chegada a hora das decisões mais importantes da encarnação de Mariana. Vamos continuar a ajudá-la a fazer as melhores escolhas, é o que podemos fazer.

- Sim, rezarei com mais afinco.

Sofia recolheu-se em prece, conectando com as energias do Criador.

Capítulo 36

Resistência

O atendimento estava marcado para começar dali a dois dias. Mariana estava no quarto, pensativa, fazendo uma retrospectiva mental de tudo que acontecera naqueles meses.

- Realmente, algo forte deve estar acontecendo. Briguei com as pessoas que mais amo, fiz coisas horríveis contra mim mesma, nem fui capaz de levar em consideração o sentimento dos outros e o quanto estava sendo egoísta. Se não tem nada espiritual por trás disso tudo, então eu me transformei em um monstro da noite para o dia? – pensou alto – Estou feliz em buscar esse tratamento, mas será que vai resolver? Ou será que eu surtei, que uma parte ruim de mim mesma veio à tona?

Athor estava amando aquilo tudo e incentivando aquelas reflexões, que já estavam baixando o padrão vibratório de Mariana.

- Não sei, algo me diz que eu já fui ruim sim. Fiz mal a muita gente. Mas o mais estranho é que eu sinto que era feliz assim! Como pode ser, se vai contra tudo que acredito hoje? Adoro o trabalho que faço com as crianças, vejo o efeito, vejo que elas melhoram e se tornam adultos saudáveis. Como então eu podia gostar de fazer o mal e a desunião? – continuou divagando.

- Você gostava sim. Eu gostava e ainda gosto – disse Athor, na mente dela. O mal traz um poder, uma dominação que falange boa nenhuma trás. No bem você tem que obedecer a regras e padrões, não pode fazer as coisas do seu jeito. Tem tanta gente por aí que se mata de trabalhar para ajudar os outros e só aguenta desfeita. Não recebe nada e ainda tem que aturar a descrença e má educação dos outros. Veja você mesma, como acabou tratando dona Eulália. Você acha que vale a pena ser boazinha e se submeter a tudo, para ainda ter que aguentar isso? A humanidade não vale a pena, tem que ser cada um por si!

Sentindo aquelas ideias vindo na mente, Mariana chorava. Estava com medo de estar enlouquecendo de vez. Como pode, ouvir vozes falando coisas tão horríveis?

- Será que devo mesmo fazer esse tratamento? Será que não vou piorar? Acredito nos espíritos, mas tenho tanto medo de mexer com essas coisas... Será que o que eu tenho tem remédio?

Essas eram as principais dúvidas que passavam pela cabeça de Mariana, assim como de tantos assistidos antes de começarem a buscar ajuda. Carinhosamente, Sofia ficava ao lado dela, aplicando energias luminosas para combater a influência negativa de Athor e dos outros.

- Tenha paciência e fé, minha querida. Você está na metade do processo, e tenho certeza que irá conseguir. Todos já erramos em nosso passado, mas todos temos direito a buscar a luz. Força!

Ciça já esperava que fosse difícil levar Mariana ao primeiro atendimento, por causa de tudo que ela estava enfrentando.

- Oi, Mari, vim te visitar!

- Oi, Ciça. Tá chegando o dia!

- Pois é, e como está a sua cabecinha em relação a isso?

- Ah, eu tô meio confusa.

- Já esperava amiga. Você tem que ser forte nessa fase, porque a tendência a desistir é muito forte, sabe?

- Eu me sinto tão esquisita. Um lado meu quer ajuda, o outro grita que não precisa. Aí eu fico no meio sem saber direito em qual acreditar.

- Mari, todas as pessoas tem a luz e a sombra dentro de si. No seu caso, como você tá muito sensível com tudo que aconteceu e vem acontecendo, esses lados estão mais fortes.

- É, deve ser mesmo...

- Imagina só: dona Eulália já disse que são quatro vidas afloradas ao mesmo tempo. Então você deve ouvir quatro opiniões diferentes na sua cabeça ao mesmo tempo!

- É, nunca parei pra contar, mas é mais ou menos isso. Não é à toa que tanta gente deprimida enlouquece!

- Mas calma, minha amiga. Agora, com as duas casas te ajudando, tudo vai se resolver.

- Será que é assim mágico?

- Nenhuma melhora de verdade é mágica. Se você não se dedicar a mudar, vai alimentar de novo as negatividades de passado.

- Nossa, então vou ter uma boa carga de responsabilidade pela frente...

- Todos temos, minha amiga. Você só está tendo mais consciência de qual é a sua carga. E isso é bom!

- É verdade...

- Mas deixa eu te contar a última: estou namorando!!!

- Sério, amiga? Que máximo! Quem é, me conta tudo!

- Eu conheci esse moço logo depois que fiz o atendimento com dona Eulália. Aposto que não foi coincidência, porque a vida de Amy me fazia achar que eu não era digna de ter alguém do meu lado. Será que agora vai dar certo?

- Ai amiga, eu vou torcer muito, nossa, me deu até um ânimo! Como chama meu futuro cunhado?

- Fernando. Ele é um fofo! Vamos combinar de você conhecer?

- Claro! Até esqueci dos meus problemas!

Como já era de costume, depois que Ciça foi embora e a euforia pelo namoro novo passou, tudo voltou ao normal. As vozes falando na cabeça, a tristeza, o desânimo, as dúvidas.

- Credo, já estou ficando cansada de mim mesma! Que repetitivo!

Como Mariana já tinha assistido essa cena muitas vezes nos casos mais graves no centro que sua mãe freqüentava, sabia que a resistência era normal. Era uma coisa lógica até: se as quatro vidas e os obsessores recrutados estavam fazendo todo aquele estrago com a vida dela, obviamente eles não desistiriam tão

fácil e deixariam o caminho aberto para ela buscar ajuda e destruir tudo que eles tinham feito até então.

Mas sempre aparece um anjinho de plantão nesses momentos difíceis:

- Mamãe, posso falar com você?

- Claro, Murilo, o que foi?

- Eu acho que você devia ir.

- Ir aonde?

- Buscar ajuda.

- Mas como você sabe disso, meu filho?

- Eu ouvi você e papai conversarem. Sabe, tudo ficou tão estranho, que eu acho que deve mesmo ter gente do mal querendo que você fique triste. E eu não quero mais ver você triste! Eu fico triste também e choro!

Uma lágrima caiu dos olhos de Mariana, por causa da sinceridade do menino.

- Tá bom, vamos fazer assim: mamãe promete para você que vai buscar ajuda para não ficar mais triste, tá?

- Eba! Vou brincar então!

Athor arregalou os olhos e deu um grito:

- NÃÃÃÃÃO! Maldição!

- O que foi, chefe? – Pedro veio correndo ver.

- Ela fez um pacto com o moleque!

- Ih...

Athor sabia que não poderia mais impedi-la de ir a partir daquele momento. Acordos e pactos era muito poderosos, tanto para o mal quanto para o bem. Promessa feita, eles não poderiam intervir mais por aí. No máximo poderiam complicar o acesso dela ao centro, mas não poderiam mais mantê-la na cama.

- Quem intuiu esse moleque?

- Quem mais seria? Sofia, claro!

- Hum, a danada está mesmo jogando para valer. Pensei que ela fosse mais mole.

- Ela parece ser bem esperta mesmo – comentou Pedro.

- Eu sou muito mais que ela e não pretendo desistir tão cedo!

Athor ficou muito revoltado. Se as pessoas soubessem o poder que votos e promessas possuem, fariam mais vezes. Até por isso as promessas dos católicos costumam ter tanto efeito: é uma energia condensada que fica vibrando, ainda alimentada pelas preces e velas.

- Ai, que bom que o pequeno Murilo me ouviu!

- Crianças são mais sensíveis. Ele nem percebe que te ouviu, acha que foi só uma intuição – disse Agenor.

- Com esse voto nossa atuação ficará bem mais tranquila, pelo menos ela conseguirá chegar no centro, o que era minha maior preocupação.

- Parabéns, Sofia, foi uma boa jogada.

- Estou me sentindo uma jogadora de xadrez nata...

- Que bom que você foi mesmo, em uma de suas encarnações. Esquece que o jogo de xadrez é muito antigo?

- Verdade, nem lembrava mais...

Sofia ficou observando a atividade na casa de Mari. Athor fora obrigado a mandar retirar todas as imantações, resmungando muito. Dona Lúcia, que assistiu tudo, não pode conter uma risada abafada e respeitosa.

Agora era questão de tempo. Mais do que nunca, seria bem aflitivo esperar, mas era a única coisa que restava a se fazer. A não ser para Carlos:

- Oi, meu amor!

- Orquídeas! Que lindas! Você é mesmo o melhor marido do mundo!

Mariana foi correndo buscar um vaso bem bonito, enquanto Sofia sorria com o gesto meigo de Carlos. Ah, o amor!

Capítulo 37

Dúvida

Já estava na véspera do primeiro atendimento e Mariana continuava a mil com seus questionamentos internos.

- Alô, Ciça?

- Oi amiga, tudo bom?

- Ciça, te liguei porque sei que você vai poder me ajudar. Eu não paro de pensar coisas negativas sobre o tratamento, não sei o que está acontecendo! Claro que eu vou, já prometi a Murilo, mas me sinto tão mal...

- Ah, amiga, relaxa, isso é super normal. Dona Eulália falou que eram quatro vidas, não é? Então, elas devem estar enchendo a sua cabeça de ideias para que você não vá amanhã.

- E elas podem fazer isso?

- Ih, Mari, você nem imagina o verdadeiro estrago que elas são capazes de fazer! São como se fossem espíritos obsessores quando estão afloradas. Como no seu caso o objetivo delas é o seu suicídio, elas vão fazer de tudo. E agora que está chegando perto do tratamento, vão lutar com unhas e dentes. Mas elas estão apenas fazendo o que acreditam, sabe? Conforme dona Eulália for descobrindo qual a motivação de cada uma, aos poucos elas vão ceder.

- Será?

- Será sim, porque quem define essa parte é você. A não ser que você resolva ceder e se matar, aí eu te socorro lá no vale dos suicidas, tá?

- Ai Ciça, não brinca com essas coisas...

- Eu acho que tem mais é que brincar. Você tem que ter bem claro quais são as consequências dos seus atos, pois assim fica mais pronta para tomar a sua decisão. Se mesmo com toda essa informação você resolver se matar, pelo menos a gente tem a consciência limpa!

- Eu não quero me matar, você sabe. Mas às vezes a vontade vem tão forte, mas tão forte, parece que vou perder o domínio sobre mim mesma!

- É assim mesmo que funciona. Mas fica tranquila: eu e o Carlos estamos aqui para te ajudar dessa vez. Não vamos te abandonar nem sermos negligentes, viu? Mari, eu te amo como a irmã que nunca tive, você é muito especial para mim!

- Eu nem sei o que seria de mim se não fosse sua ajuda. Não sei como você ainda tem paciência comigo, sabia?

- É bem simples: eu te amo, minha amiga! Você é muito especial, e eu sei que nada disso que vem acontecendo é culpa sua. Na verdade, você tem sido vítima de toda essa confusão, e por isso passou a se comportar de maneira estranha. Claro, para mim é mais fácil porque estudei tudo isso, quem não conhece a espiritualidade acha que você surtou mesmo. Mas eu sei que não. Sei que em breve teremos nossa Mari de volta!

- Amiga, você é mesmo um anjo. E Ciça, posso te pedir um favorzão?

- Claro! O que você quiser!

- Posso dormir aí com você? Que nem a gente fazia quando era adolescente, alugar um filme e comer pipoca? Tô com tanto medo...

- Claro, querida! Tô indo aí te buscar, vai escolhendo o filme. Beijo!

Amigas como Cecília valem ouro numa hora dessas. E poucos não se afastam, a maioria foge quando vê sofrimento. As duas passaram uma noite tão divertida que até se esqueceram de tudo aquilo, para raiva das vidas passadas.

- Mari, você já conseguiu me perdoar pelo que aconteceu na nossa vida passada?

- Eu sim. Eu sinto que ainda tem coisas pendentes que vão ser resolvidas lá com dona Eulália, mas eu não consigo guardar raiva de você. Como eu poderia? Você tem sido a melhor amiga que qualquer pessoa pode sonhar nesse momento!

- Ah, tenho mesmo? Às vezes sinto que nem tô fazendo nada de mais.

- Claro que está, Ciça! Numa hora como essa, acho que as pessoas mais precisam é de carinho, apoio, calor humano. Afinal, para não desistir da vida a gente tem que ver as coisas que valem a pena nela. Você é uma pessoa muito importante para mim e me faz pensar que não seria justo desistir. Meu marido e

os meninos então, nem se fala. Acho que para pessoas que não têm uma vida tão feliz quanto eu deve ser mais difícil, né?

- É, deve sim. Mudando um pouco de assunto: Mari, eu queria tanto que você conhecesse o Fernando...

- E eu estou louca de ansiedade para conhecer meu cunhado! Como tem sido o namoro?

- Maravilhoso. Ontem a gente foi no cinema ver um filme super romântico, depois fomos comer fondue. E ele me deu aquelas rosas ali em cima da mesa, não são lindas?

- Nossa, amiga, ele deve estar apaixonadíssimo! Há quanto tempo vocês estão se vendo?

- Faz um mês amanhã. Estou pensando o que fazer para comemorar.

- Esse tá com cara de ser o seu parceiro mesmo!

- Sabia que eu acabei ficando até com um pouco de medo? Sabe como é, meus namoros nunca passaram de um mês, nunca tive alguém importante na vida.

- Ih, isso deve ser coisas de Amy...risos...

- Verdade, nem tinha pensado nela.

- Em casa de ferreiro o espeto é de pau! Mas só pode, amiga, imagina, por que você teria medo dele? Quem não quer um namorado desses?

- É verdade, ainda mais quando a gente vai envelhecendo, fica difícil arrumar alguém especial.

- Nossa, quem vê pensa que é uma velha caquética... Você tá só com vinte e nove! E é até melhor conhecer nessa idade, já estão ambos amadurecidos e estabelecidos, com a vida feita. Com o que ele trabalha?

- É dono de uma agência de turismo. Até isso combinou.

- Que legal, vocês podem até fazer parcerias quando seus eventos forem fora de São Paulo!

- E você bem sabe que a maioria é, principalmente a lua-de-mel dos noivos que atendo. Espera só um pouquinho amiga, chegou um torpedo aqui no meu celular.

Ciça leu o torpedão e começou a chorar de emoção.

- Não acredito que ele fez isso!!!

- Nossa, me dá esse celular aqui, não vou aguentar de curiosidade!

Mari pegou o celular e soube qual era o presente dele para comemorar o primeiro mês de namoro: cinco dias em Paris!

- Amiga, que lindo!!!

- Tá vendo, eu recebi a bênção dos céus mesmo. Ele deve ter ganhado tudo, porque faz muitos pacotes internacionais. Ai, eu vou para Paris!

- Depois dessa, pode deixar que eu vou no meu atendimento direitinho, para não te preocupar em nada! Quando vocês embarcam?

- Amanhã! Mas pode ficar tranquila Mari, vou manter contato, e se precisar de mim estarei aqui de volta.

- Tá louca, né mulher? Quem pirou fui eu, não você... risos... Vamos lá arrumar sua mala, tem que levar as roupas mais bonitas! As francesas são muito chiques!

Na agitação feminina, as duas nem pensaram mais na doença de Mari. E Athor, claro, ficou muito feliz pelo romantismo do rapaz, pois pelo menos Ciça sairia de casa por um tempo.

- Ótimo, vamos aproveitar a ausência da nossa querida Pollyana. Nunca vi tanta energia positiva em uma pessoa só, que coisa mais entediante!

- No que a ausência dela vai nos ajudar? – perguntou Katy.

- Mariana vai ficar mais vulnerável. Já que não posso impedir sua ida ao centro de dona Eulália, posso pelo menos baixar bastante seu padrão vibracional e dar o máximo de trabalho possível para meus adversários.

- É, e ainda por cima aquela sirigaita arrumou um bom namorado... ela tinha mais é que continuar sofrendo, depois de tudo que fez para mim!

- Isso já não me interessa, é entre vocês. Por mim, ela pode namorar um exército inteiro que não fará a menor diferença.

Athor ficou pensando em que aspectos seria positiva a ausência de Ciça. Decidiu investir na parte vibracional, já que não teria mais aquela chata atrapalhando tudo.

No dia seguinte, enquanto a amiga embarcava para Paris, Mariana passou o dia prostada, vítima de todas as investidas de Athor e sua equipe.

Os pensamentos mais comuns do dia foram o que fazer para se matar. Ela chegou inclusive a pegar giletes no armário e deixar em cima da pia. Para fúria de Athor, dona Lúcia entrevistou sobre essa parte, olhando respeitosamente no fundo dos olhos dele.

- Mariana, você bem sabe que eles irão investir com tudo, especialmente hoje. Mas essa parte eu não deixarei acontecer.

- Ah, dona Lúcia, ainda bem que a senhora entende que não sou eu que quero isso.

- Entendo sim, mas você precisa ser forte. Nunca mais repita isso, você sabe que não pode chegar nem perto de nada cortante. Um instante de vacilo pode ser fatal. E eu também não posso ficar intervindo para sempre, nem sei como ainda não sobrou nenhum ataque para mim.

- Está bem, serei mais vigilante.

- Promete que não vai mais chegar perto de nenhum aparelho cortante?

- Prometo. Em nome dos meus filhos.

Athor olhou enfurecido para Dona Lúcia, que dessa vez sustentou o olhar. Ela ainda ouviu quando ele saiu resmungando do quarto:

- Assim já é muito atrevimento...

Sofia envolveu dona Lúcia em um manto de proteção, que a manteria a salvo de qualquer investida – principalmente pela energia de caridade que a moveu a ajudar Mariana, mesmo se arriscando.

- Não deixarei de ajudá-la, mesmo que Athor invista sobre mim. O que ela mais precisa nesse momento é de amigos e protetores.

Sofia, aliviada, sorriu. Como era bom poder contar com uma ajuda tão carinhosa e presente.

Capítulo 38

Desdobramento

Chegou a tão esperada noite, era hora do primeiro atendimento. Ciça já tinha embarcado para Paris, Carlos estava cheio de cuidados com Mariana. Não desgrudou dela o dia inteiro e a manteve ocupada todo o tempo depois do incidente que dona Lucia evitou, para que nada desse errado. Para garantir, pediu para ela ir se arrumar quase uma hora antes do necessário. Os meninos também quiseram ir junto, para apoiar a mãe.

- Meu amor, tá pronta?

- Morrendo de medo, mas tô! Vamos?

Por causa do pacto com Murilo, Athor sabia que não podia mais intervir naquela primeira ida, achou melhor preparar seus subalternos para resistirem ao tratamento.

Ele estava preocupado, como nunca. Acima de tudo, sabia que a sua situação tornaria-se bem complicada caso o atendimento se concretizasse, com bons resultados. Além de ficar afastado de Tera por tempo indeterminado, ele teria que se engajar à encarnação de Mariana – o que nem de longe lhe interessava.

- Athor, quais são suas ordens para o momento?- perguntou Pedro.

- Preciso reunir todos os comandados. Providencie isso para breve, por gentileza.

- Farei isso.

Enquanto Pedro providenciava tudo, Athor pensava no que poderia fazer. O mais importante no momento era tentar perceber qual deles seria levado primeiro. Ele estava na dúvida entre Emir e Katy. E o pior: sabia que ambos não estavam preparados nem tinham aderido à sua causa com muito afinco.

- Bem sei como funcionam as coisas nessas horas. Na hora que o calo aperta, é cada um por si. Todas as grandes manifestações de lealdade vão por água abaixo. Ainda mais quando Emir souber quem é a família dele hoje. Mas enfim, deixe-me lutar com as armas que tenho: imposição e medo.

Hora de reunião, Athor preparou-se para mais uma vez exercer seu grande poder hipnótico sobre os subalternos – que nem percebiam o magnetismo no qual eram envolvidos.

- Convoquei essa reunião porque todos sabem que está chegando a hora do confronto final. Os filhos do Cordeiro farão tudo para nos desunir, usarão argumentos emocionais, apelando para que cada um de nós desista de nosso intento. Vamos ser chamados em particular e é muito importante que todos mantenham o foco. Qualquer brecha será sentida por eles. Todos prontos?

- Sim, chefe! Não iremos desistir! – responderam em coro.

Depois que o grupo dispersou, Suzette veio conversar com Athor.

- Estou receosa, será que estamos preparados para lidar com eles?

- É justamente dessas brechas que estou falando, recomponha-se! Provavelmente você deve ser um dos primeiros alvos. Mantenha-se firme no que você quer, senão nada poderei fazer.

- Está bem, não terei medo.

- Eu sei, a energia de amor que eles emanam é forte e contagiosa. Mas você tem que manter sua mente e seu coração focados no que te trouxe até aqui: o desejo que Mariana morra para que você possa ficar com Rolland.

- Sim, é verdade. É isso que eu quero!

- Essa é a minha garota!

Dona Eulália não podia se conter de felicidade quando viu Mariana entrar, e correu para dar um abraço nela.

- Quanta alegria ter você aqui, minha filha!

- Dona Eulália, se não fosse a senhora... – grossas lágrimas escorreram dos olhos de Mariana.

- Venha se sentar, vai começar minha palestra. Quero você na primeira fila!

- Ah, tem palestra também?

- Tem, bem rápida, só para deixar nossos amigos espirituais começarem a agir. Vamos lá?

Quando todos se acomodaram, Dona Eulália estava pronta para começar. Cada atendimento durava meia hora, cada sala atendia quatro pessoas por noite. A casa tinha dez salas, então quarenta pessoas tinham a sua vez. Não era nada fácil coordenar uma equipe tão grande, com cinquenta trabalhadores. Mas Dona Eulália fazia tudo com tanto carinho que acabava dando certo sempre.

Mariana ficou impressionada com a energia positiva da casa. Todos eram sorridentes e pareciam estar ali realmente motivados pelo amor. E a cantina tinha quitutes deliciosos!

- Nossa, amor, deve dar um trabalhão pra ela administrar tudo isso aqui. Ela faz tudo sozinha?

- Faz. Essa casa é a vida dela.

- Nossa, agora que fiquei com mais vergonha ainda. Com todo esse trabalho, ela foi até lá em casa e eu ainda recusei. Que horror!

- Isso não importa, o importante é estarmos aqui hoje.

- Cadê os meninos?

- Estão lá na sala das crianças, na brinquedoteca. Eles fizeram uma sala especial com brinquedos doados, para os pais que precisem trazer filhos. Além disso, as crianças acabam sendo tratadas também.

- Que legal!

- Pois é, ela organizou tudo muito bem. Quem sabe depois que essa confusão toda passar a gente não vem ajudar?

- Seria ótimo! Eu podia inclusive ajudar fazendo um trabalho com as crianças.

- Vamos lá, querida? A palestra já vai começar.

- Meus amigos, é um grande prazer recebê-los essa noite! Essa casa tem sempre um expediente bem agitado, já que trabalhamos todos os dias e atendemos quarenta pessoas por noite. Imaginem o trabalhão que o pessoal do astral tem! Mas fazemos tudo sempre com muito carinho e atenção, pois queremos ver todos melhorarem!

Vou explicar a vocês como funciona: enquanto estamos aqui conversando, os mentores individuais de cada um de vocês está fazendo o desdobramento dos seus corpos sutis junto com a nossa equipe de trabalhadores. A partir disso é feito um laudo de diagnóstico, pois os médiuns conseguem detectar em que corpo sutil está o que será tratado hoje.

Por exemplo: acessando o conteúdo do Perispírito, se for para ser tratada uma questão emocional, virá algum conteúdo ligado ao Corpo Astral. Se for uma ideia fixa, vai estar ligada ao Mental Inferior. Se for uma vida de poder e comando, vai estar ligada ao Mental Superior. Se for uma questão energética, iremos trabalhar o Duplo Etérico.

Para todos vocês que queiram conhecer a técnica com mais detalhes, nossa biblioteca dispõe de toda a literatura de Apometria.

Nesse momento o mais importante é que vocês relaxem, para que possam deixar as equipes trabalharem. Quando somos desdobrados propositalmente como agora, é comum que sintamos sono, leve tontura, vontade de chorar ou raiva. Não se preocupem, é normal.

Cada pessoa será encaminhada até sua sala agora e irá assistir ao seu próprio tratamento. Fazemos isso para gerar o máximo de conscientização possível. Tudo que for feito será explicado detalhadamente, até que não reste qualquer dúvida. Caso o tempo encerre e ainda haja dúvidas, vocês serão recebidos pela nossa equipe de retorno ao assistido, que irá examinar a ficha de atendimento e continuará explicando tudo.

Fiquem à vontade, e que a luz do Plano Maior os acompanhe sempre!

- Nossa, que gostosa a sensação! – disse Mariana.

- Pois é, minha querida, como você é médium, parece que irá ganhar um grande presente agora. Deite-se aqui nessa maca que já venho te chamar.

Dona Eulália foi cuidar de um atendido, enquanto Mariana era levada para conhecer alguém muito especial – sua mentora, a amável Sofia!

Athor observava ao longe, preocupado.

- Todos preparem bastante magnetismo negativo na casa para quando ela voltar. Isso não pode ser bom! Sofia realmente não está para brincadeira!

Enquanto a cena se desenrolava no centro, na parte astral da casa de Mariana a correria era intensa. Como a vibração positiva que ela iria receber era muito forte, eles teriam que agir prontamente na volta. Athor gritava ordens e todos obedeciam calados, com medo.

- É, não se pode negar que Sofia realmente é muito bonita. Vamos observar o passeio de Mariana com sua querida mentora. Argh... essas cenas sentimentalóides dos filhos do Cordeiro sempre me dão azia.

Dona Lúcia, observando toda a correria, sorria feliz. Sabia que se eles estavam tão desesperados assim, o impacto do atendimento seria grande.

- Espero mesmo que Mariana veja Sofia em todo seu esplendor. Quando sentir sua vibração e sua beleza, a qual sou privilegiada de assistir sempre, verá que realmente tem uma companheira para todas as horas. Assim como eu tenho Silvana – nem sei o que seria de mim sem ela.

A mentora de dona Lúcia, uma bela morena de olhos verdes, sorriu. Era bom trabalhar com ela, porque Lucia sempre colaborava com a causa, buscando cumprir suas tarefas. Não era rebelde, acatava conselhos e buscava sua melhoria interna. Bênçãos da maturidade, ainda não tão presentes na sua juventude. Mas essa já seria uma outra história...

Era hora de Mariana vivenciar um encontro muito especial – e muito esperado por todos. Reencontro de duas almas irmãs!

Capítulo 39

Amor de verdade

Mariana deitou na maca, sentindo todo seu corpo formigar. Ela nunca tinha feito viagem astral de forma consciente, mas sabia que aquele dia seria sua primeira vez.

Assim que saiu do corpo, viu toda a equipe do centro dando assistência ao seu desdobramento. Técnicos cuidavam do seu cordão de prata e guardas a protegiam para que nada ocorresse no trajeto entre o centro e a colônia.

O ar ia ficando cada vez mais puro, Mariana se sentia voando no céu, parecia um sonho. A paisagem ia ficando cada vez mais etérea, com flores que não existem na Terra. Ela foi conduzida de mãos dadas por um casal amoroso, que a envolvia com vibrações puríssimas.

- Nossa, estou volitando!

Os técnicos assentiram com a cabeça e sorriram. A conversa daquela noite seria exclusiva.

- Bem vinda, minha querida amiga!!!

- Sofia, é você?

- Sou, Mari! – Sofia respondeu, cheia de emoção – Que bom que você já lembrou de mim! Venha, vou te levar para um lindo passeio!

As duas foram caminhar em um campo florido, com cores tão lindas e fortes como Mariana nunca vira na Terra. Um forte sentimento de saudade encheu seu peito, ela sabia que já estivera ali muitas vezes.

- Nosso canto secreto!

- Sim, minha amiga! Lembra de quantas vezes viemos aqui passear e trocar confidências?

- Agora me lembro! Que saudade!

- Te trouxe aqui justamente para você lembrar o quanto é importante levar esse tratamento até o final. Essa questão do suicídio é o que mais te prende na Terra, ligada às vibrações densas. Se você atravessar isso, será uma grande trabalhadora do bem, e poderá continuar sua jornada evoluindo cada vez mais!

- E se eu não conseguir? Tenho tanto medo!

- Será difícil. Essa é a última chance que está sendo dada para permanecer ao lado de Carlos. É muito importante que você consiga, senão ele terá que seguir o ciclo de encarnações dele e você o seu.

- Nossa, isso é horrível! Nem consigo me imaginar sem ele!

- Só tive autorização de te contar com fins motivacionais, para que você tenha bem claro o quanto é importante seguir até o fim. É realmente muito importante. Você sofrerá muito se sucumbir, e eu nada poderei fazer.

- Sofia, que sombra é aquela que vem vindo? Estou me sentindo tão acuada...

- São as quatro vidas que precisam de ajuda. Nosso tempo acabou. Lembre-se, Mariana: você é muito, muito amada. Mas o amor que mais precisa nesse momento é o amor a si mesma. Você é forte e vai conseguir. E eu estarei sempre do seu lado!

Mariana foi lentamente voltando ao corpo, sentindo o perfume das flores e o peso da nuvem negra. Sofia a conduziu delicadamente, com muito carinho. O mais difícil era voltar, pois naquele lugar a paz era absoluta. Mas Mariana, apesar da saudade intensa, sabia que sua missão ainda não tinha terminado.

- Carlos, ela é linda!

- Quem?

- Minha mentora, Sofia!

- Você a viu?

- Vi, ela me explicou tantas coisas! Ah Carlos, prometo que vou lutar até o fim, quero estar sempre com você!

- Eu também, meu amor. Assim como ela vou estar sempre ao seu lado. Te amo como nunca amei ninguém em todas as minhas vidas!

Os dois trocaram um beijo apaixonado e ficaram aguardando pelo começo do atendimento. Mari se sentia privilegiada por ter tido permissão para aquele encontro.

Pela primeira vez desde que aquele pesadelo começara, sentia que estava realmente sendo amparada pelas falanges do Bem. Nunca se sentira tão protegida e tão confiante como naquele momento.

- Realmente, as vivências positivas são as maiores inimigas de qualquer obsessão ferrenha! Athor bateu os punhos na mesa, revoltado. Sabia que Sofia ia intervir, mas não esperava tanto.

- Chefe, os guardas estão chegando aqui. O que faço?

- Nada. Não poderei impedi-los de levar quem quiserem para tratamento. Dessa vez só vou poder agir na volta. Que raiva!

Os guardas do centro chegaram, cumprimentaram Athor respeitosamente e foram buscar os atendidos da noite. Tocaram cada um em um ombro da entidade escolhida e desapareceram.

- Essa coisa do livre arbítrio é extremamente desagradável! – resmungou Athor. O que me resta é esperar que meu treinamento intensivo surta efeito e eles não desistam. E me sejam fiéis! É o mínimo que posso esperar, depois de tanto trabalho. Mas esses dois, não sei não...

Athor ficou refletindo sobre toda a atuação que vinha exercendo de liderança. Ele andava agindo como sempre aprendeu nas trevas: pelo poder, dominação, força e imposição de medo. Qualquer chefe do submundo que demonstrasse fraqueza era rapidamente deposto.

Ele lembrou do que aconteceu com seu antecessor, Dracon. Muitos séculos atrás, ele era o braço direito de Dracon no comando do castelo. Na antiga chefia, por muitas vezes houveram enfrentamentos com os filhos do Cordeiro. Aos poucos o chefe foi cedendo, alterando sua forma de liderar.

Dracon foi acreditando que a forma certa de ser líder era perguntar a opinião de seus comandados. Uma liderança com parceria, colaboração. Não deu outra: na primeira oportunidade Athor roubou o posto e dominou seu chefe.

- Tenho que demonstrar força, mesmo que esteja inseguro. Essa corja que eu lidero não hesitaria em me trair ou me depor. Não posso confiar em ninguém.

Antes de ir para o atendimento, Sofia fez uma pequena escala por ali, e tentou mais uma vez conversar com Athor.

- Você realmente acha agradável viver assim? Tendo que se proteger o tempo todo, sem nenhum amigo?

- Claro que não é agradável. Desde quando viver nas trevas poderia ser agradável? Mas é a única forma de ter poder e fazer o que eu quero.

- Tudo bem, não vou insistir. Só vou deixar essa questão para você refletir. Boa noite, Athor!

Sofia se foi, deixando seu agradável perfume para trás. E Athor ficou pensando.

- Bah! É exatamente isso que ela quer, me deixar encafifado! Não posso entrar nesses joguinhos de manipulação.

E continuou resmungando pelos cantos, mal humorado. Por rápidos segundos vieram pensamentos na sua mente sobre como ele era feliz antes disso tudo. Ele rapidamente afastou essas ideias da mente e afirmou:

- Claro que eu era feliz! É justamente isso que irei buscar, minha felicidade ao lado de Tera, longe desse planetinha medíocre!

Sofia observou a cena com carinho.

- Um dia ele irá entender. E acredito que esse dia está chegando!

Mari se sentia cada vez melhor. Murilo chegou correndo:

- Nossa mamãe, que luz branca bonita é essa atrás de você?

- Você consegue ver, meu filho?

- Claro, vocês não?

- Não, só você tem olhinhos mágicos! Como é a luz?

- Tem uma luz branca, forte, e uns moços que parecem anjinhos. Que legal! Vou desenhar para você ver.

Cinco minutos depois Murilo voltou com um desenho infantil, mostrando a mãe e um véu de noiva atrás, com anjinhos batendo asas.

- Nossa, meu filho, que bonito!

- Eles são assim. Acho que a tristeza da mamãe vai passar, né papai?

Carlos sorria, radiante.

- Vai sim, filho. E vocês dois ajudaram muito, sabia?

Os quatro se abraçaram, felizes. Fazia muito tempo que a família não se reunia dessa forma harmônica, como era antigamente. Todos que estavam em volta ficaram emocionados com a cena.

- Mamãe, você vai ficar alegre que nem era antes?

- Eu espero que sim. Afinal, tenho que cuidar desses dois anjinhos aqui, né?

- Ei, três! E eu?

Carlos fez uma auréola com as mãos na cabeça e fingiu bater asas. Todos riram.

- É verdade, meu amor, você é o meu “anjão”!

As crianças voltaram para a brinquedoteca e o casal ficou aguardando a sua vez.

- Nossa, estou tão ansiosa!

- Vai dar tudo certo meu amor, fica tranquila.

- Olha, depois desse passeio maravilhoso, estou confiando que vai dar mesmo! Como seria bom se a gente conseguisse reproduzir aqui na Terra o Paraíso que eu acabei de visitar!

- É, Mari, quem sabe um dia a gente chega lá. Se todos fizerem a sua parte fica bem mais fácil.

Os dois ficaram observando as crianças brincarem. Quem sabe na geração delas o mundo não será um lugar melhor para se viver?

Capítulo 40

Chega a hora

- Pode vir, Mariana, é a sua vez.

Ao entrar na sala, Mariana encontrou quatro trabalhadores bem concentrados, junto com dona Eulália. A primeira impressão que passava era a de acolhimento, mas com profunda seriedade. Dona Eulália já tinha comentado que aquela era a equipe mais antiga e especializada da casa, estava lá quase desde a fundação. Com uma turma bem treinada daquela forma, era possível fazer um trabalho mais complexo.

- Minha filha, vamos finalmente começar seu tratamento. Nosso objetivo vai ser mapear as quatro vidas passadas que estão com problemas, para que você vença a tendência suicida. Você tem alguma dúvida?

- Qual é mesmo a minha situação? Depois de toda a confusão que venho enfrentando, nem lembro mais direito com que vidas estamos lidando.

- São quatro vidas passadas afloradas. Há também grupos de obsessores associados a elas. A primeira é Suzette, uma jovem rica que se apaixonou por um padre. Ela quer que você morra porque quer ficar com ele todo para si. A segunda é Emir, um beduíno que teve a família assassinada e está procurando por eles. A terceira é Katy, aquela que foi vista no atendimento de Ciça, lembra?

- Sim, essa lembro com mais clareza por causa do estrago que causou, e da atitude da Ciça de me trazer de volta à realidade. Ela, inclusive, mandou um beijo para a senhora.

- Ah, que bom, mande outro! E a quarta é Athor, uma vida na Lemúria, na qual foram feitas muitas magias do lado negro.

- Credo, é bem difícil pensar que eu possa ter feito isso. Hoje não mato nem uma mosca...

- Sim, é estranho mesmo para nós pensar que pudemos fazer coisas tão tenebrosas. Mas todos os encarnados atualmente, sem exceção, possuem vidas desarmônicas, onde foram feitas diversas atrocidades. Faz parte do grau evolutivo em que estamos. O mais importante é buscarmos limpar esse passado

de desatinos, para que todos possamos exercer melhor nossas atividades e nos reconciliarmos com nossos inimigos. Magia, inclusive, é um fator que está presente nas vidas passadas de quase todos nós, com raríssimas exceções.

- Ah, mais uma coisa: eu nunca acreditei nessa parte, mas muita gente diz que é proibido sabermos sobre nossas vidas passadas, para não levantarmos o véu do passado. É verdade?

- O que não pode ser buscado é a curiosidade por si só. Do tipo: será que fui uma rainha? Como sempre digo: se foi, terá muito resgate kármico a fazer, porque rainhas dificilmente são criaturas simpáticas, além de serem responsáveis pela morte de muitas pessoas.

De qualquer forma aqui, no trabalho que fazemos, lidamos com as vidas passadas no seu aspecto curativo, ou seja: vamos buscar situações difíceis e penosas para ajudar pessoas a se libertarem de pesos desnecessários e buscarem sua evolução de forma mais rápida e direcionada.

É uma pena, justamente, que por causa dessa distorção que é feita sobre os ensinamentos do livro dos Espíritos, muitos percam a oportunidade de buscarem ajuda. Como os estudos sobre a auto-obsessão são mais recentes e ainda estão sendo incorporados à mesa mediúnica, ainda causam bastante controvérsia.

- A senhora percebe muita mudança nas pessoas?

- Nas que se permitem passar por um processo de conscientização, sim. Nas que vem aqui para me testar, ou sem uma intenção sincera, pouca ou nenhuma.

Por isso mesmo tenho uma equipe treinada para triagem. Quando é percebido qualquer desvio na conduta da pessoa que está buscando o atendimento, encaminha-se o caso para outro tratamento mais adequado: terapia, passes, métodos alternativos. A Apometria – assim como a Terapia de vidas passadas – é uma técnica maravilhosa, mas só eficaz para quem realmente quer se conhecer e mudar, sair de velhos padrões obsoletos.

- Entendi. No meu caso, as quatro vidas serão tratadas hoje?

- Não sei, vai depender do andamento. Por mim sim, claro, pela equipe também. Mas temos que ver como está a situação delas para poder responder a isso.

- Tudo bem, estou pronta.

- Feche então seus olhos e se concentre. Talvez mais de um médium fale ao mesmo tempo, mas pode deixar que explico tudo depois.

Mariana estava ansiosíssima para saber qual das quatro vidas viria primeiro. Finalmente ela se veria livre de todo aquele tormento!

O primeiro médium se concentrou e disse:

- Primeiro precisamos fazer uma verdadeira faxina no Duplo etérico dela, está tudo preto. Ela deve estar sendo alvo de muito ataque.

Mariana sorriu e pensou: “Alguém me entende...”.

- Vamos então mentalizando uma grande bola violeta transmutando toda essa energia. Mariana, vá sentindo como se você fosse respirando o violeta e soltando o preto...devagar...assim...

Toda a concentração de Mari se focou em sua respiração naquele momento. Era tanta energia negativa que ela se sentia como um fole, tendo que fazer muita força para expelir toda a energia preta. Era um peso, uma sensação de aperto, tanta emoção desarmônica sendo expelida de seus chakras, que o processo tornava a energia quase palpável.

Foi necessário algum tempo trabalhando com a respiração, até que todos os sete chakras principais fossem harmonizados. Mas antes que Mariana terminasse, recebeu uma ajuda mais especializada.

- Dona Eulália, um preto velho está vindo dar um passe especial nela. Posso incorporar?

- Pois não. Seja bem vindo!

Respeitosamente, a entidade se aproximou de Mariana e começou o processo de limpeza. Foi estalando os dedos e retirando toda a energia negativa dela, limpando chakra por chakra. Para esse tipo de trabalho, eles são os melhores especialistas!

Quando a equipe encarnada abre espaço para o trabalho de equipes de pretos velhos, todos ganham. Afinal, na sua maioria, foram grandes magos brancos, que apenas preferem se apresentar com uma roupagem mais humilde atualmente.

Mariana, que nunca tinha visto um trabalho assim, ficou um pouco impressionada. Dona Eulália foi explicando:

- Ele está estalando os dedos assim com a finalidade de ativar energia positiva e usar os chakras nas mãos do médium para aglutinar energia cósmica. Esse tipo de passe é bem específico e é feito também para limpar efeitos nocivos das obsessões mais severas. Como o teu caso envolve risco de vida, tudo é feito sempre da forma mais carinhosa e completa possível.

Mariana começou a chorar e a colocar toda a energia deletéria para fora. Estava tão mergulhada em seu processo de sofrimento que às vezes esquecia dos riscos que corria. Era difícil ouvir de uma terceira pessoa que ela era um risco para si mesma. Ainda mais porque ela nunca pensou que estaria um dia naquela situação.

Naquele momento ela foi sentindo toda a atuação da equipe espiritual. Novos pensamentos foram invadindo sua mente:

- Você é filha de Deus. Ele nunca desampara seus filhos.
- Tudo vai dar certo. Você vai vencer essa fase.
- Sua família te ama, viva e valorize esse amor.
- Ame a si mesma, valorize todas as suas conquistas. Valorize sempre o fato de ter conseguido chegar até aqui.

- Deus só nos dá o peso que aguentamos carregar. Você é capaz de resolver isso.

- Nós estamos ao seu lado e daqui nunca sairemos.

Mariana chorava sem parar, agora de alegria. Como era bom se sentir tão amparada!

- Dona Eulália, essas vozes lindas que ouço, é a minha mentora?

- Sim, é Sofia e a equipe espiritual da casa. Como aqui é um ambiente magneticamente protegido e você é médium, aqui fica mais fácil ouvi-los. Aproveite e siga esses bons conselhos! – disse a gentil senhora, sorrindo.

Uns cinco minutos depois, tudo estava bem mais leve na sala. Mariana sentia um grande alívio e paz de espírito, como se fosse novamente dona de seu próprio corpo.

- Agora que a parte energética está melhor, temos mais facilidade de acesso às vidas passadas – explicou dona Eulália. Poderíamos acessar de qualquer forma, mas essa faxina é necessária para que você absorva melhor os ensinamentos e fique mais leve.

- Mas como funciona, como é possível que o médium acesse vidas passadas minhas?

- Assim: vamos desdobrar o agregado espiritual de Mariana em 1...2...3...

Mariana sentiu uma leve tontura e formigamento, como se ela estivesse maior. Como se fosse um balão, uma sensação de inchaço.

- Nossa, que diferente, por que me sinto assim?

- Porque seus corpos sutis, ou seu perispírito, foi desdobrado agora. Isso facilita o acesso da equipe. Você permanece acordada normalmente, mas é como se a gente abrisse uma série de gavetas para achar o arquivo que queremos. No final do processo você será reacoplada, não se preocupe. E mesmo que eu não desse essa indução, o reacoplamento aconteceria naturalmente.

- Que sensação gostosa!

- Sim, quando somos desdobrados assim também ficamos mais em contato com as emanções dos mentores e do nosso próprio Eu Superior. Fique atenta a todas as intuições que receber.

Mariana ouvia claramente a voz de Sofia dando uma série de orientações:

- Mari, não se esqueça de tudo que conversamos. É muito importante que você reveja seus comportamentos depois do atendimento. Mesmo que você se sinta mal e cansada, nem pensar em ficar na cama remoendo. Preste atenção especialmente a esse período em que Ciça estará fora, porque você ficará mais fragilizada. Não deixe Athor ter mais poder sobre você do que ele já tem. Preciso ir agora ajudar no tratamento, continue conectada conosco!

Naquele momento o processo começou:

- Dona Eulália – disse um médium – Estamos tendo acesso a Emir. Podemos começar por ele?

- Claro. Vejamos do que nosso querido amigo precisa, ele já sofreu o bastante.

Mariana se sentia muito leve com o tratamento energético, envolvida por uma paz profunda. Mas ela sabia que não seria tão simples, que aquele era apenas o começo do tratamento. Bom seria se tudo se resolvesse tão rápido!

Enquanto ela buscava manter a sintonia com os amigos astrais, os médiuns se concentravam em acessar as informações necessárias.

Foi quando o segundo médium quase gritou:

- Não vou desistir de mandar tristeza para ela. Preciso! Senão nunca terei paz...

- Boa noite, Emir, seja bem vindo!

E ele só chorava...

Dona Eulália se preparou para consolar o pobre beduíno. Sua história era realmente triste, e sua dor de partir o coração. Não é nada fácil ficar longe de quem amamos sem ter notícia. Foi então, com muita compaixão, que ela começou a conversa com a primeira vida passada daquele grupo suicida.

Capítulo 41

Onde está a minha família

Emir estava irredutível.

- Não tem nada de bom nessa noite. Aliás, nada tem nada de bom há muito tempo... Como eu poderia me sentir bem, depois de tudo que aconteceu? Seria no mínimo egoísmo de minha parte!

- Você se sente egoísta por ser feliz?

- Enquanto não encontrar minha família, sim. Eles podem estar sofrendo ainda. Além disso, não posso simplesmente parar de mandar a tristeza para ela, sigo ordens de Athor.

- Quanto a essa parte, ele sabe que não pode intervir a partir do momento que você veio conversar comigo.

- Sim, mas e depois? Serei punido...

- Vamos resolver as coisas aos poucos. Como você se sente sobre o que aconteceu? – Dona Eulália sabia que, em momentos assim, era melhor contemporizar.

- Sinto muita dor, angústia, aflição, ansiedade. E acabo passando tudo isso para ela. Eu era um bom guerreiro, por que Alá quis que eu não pudesse defendê-los? A partir daquele dia tudo perdeu o sentido para mim.

- Entendo a sua dor. Mas vamos resolver de uma vez seu problema. Pelo que sei, você sente muita falta da sua família, não é?

- Sim, eu me culpo muito. Queria tanto vê-los!

- Não seja por isso! Vamos trazê-los aqui em um... dois... três!

- Não acredito!

Emir viu chegar sua mulher amada e seus filhos, todos olhando para ele com muito amor. Nem esperou segunda ordem, correu para abraçá-los, com medo que fosse uma ilusão. Ao ver que era verdade caiu no choro, de tanta emoção guardada. Silsih e os meninos não cabiam em si de tanta alegria.

- Meu amor, minha esposa! Meus filhos, meus pequenos! Que saudade! Como vocês estão? Alá seja louvado!

- Estamos muito bem, papai. Nunca guardamos qualquer mágoa do senhor. Precisávamos morrer daquela forma e naquele lugar, estava escrito. Nem se o senhor ficasse poderia ter impedido. Por favor, tire toda essa tristeza do coração!

Dona Eulália entrevistou:

- Ouça seu filho, Emir. O que você acha de receber ajuda agora para drenar essa mágoa? Para ficar livre de uma vez?

- Mas se fizer isso estarei traindo Athor!

- Athor será ajudado logo mais. O que te interessa mais: as ordens dele ou a sua família de volta?

- Minha família, é claro!

- Pois é, mas para permanecer ao lado deles você precisa purificar suas vibrações, senão voltará para uma faixa vibratória diferente. Você sabia que eles estavam ao seu lado o tempo todo, você que não conseguia vê-los?

- Sério?

- Sim. Inclusive, Athor sabia de tudo, e não te informou de propósito, para que você continuasse ajudando. Porém, estou te revelando tudo porque meu objetivo aqui é ajudar você.

- Muita maldade da parte dele fazer isso! – Emir já estava desembainhando sua espada, furioso.

- Deixe a espada para lá, não irá resolver nada. Perdoe Athor, ele apenas não entende ainda as leis divinas. Vamos concentrar as atenções em sua família.

- É verdade. É o que importa.

- Aliás, olhe: eles estavam mais perto do que você imaginava, como Sofia tinha dito. Vamos jogar amarelo no seu chakra frontal em um... dois... três...
Veja!

- São os filhos de Mariana! Não acredito!

- Pois veja só: eles estavam lá com você, não precisava de tanto sofrimento.

- Meu Deus, os meus meninos são os mesmos meninos dela! E eu que ajudei Pedro a prejudicar o pobrezinho!

Emir deu um abraço mais apertado em seus filhos, e pediu perdão a Mariana através dos médiuns. Agora se sentia mais culpado ainda, tinha sido enganado por Suzette e feito mais mal a seu menino.

Assim que percebeu os pensamentos novos que se formavam, dona Eulália foi taxativa:

- Por favor, Emir, deixe isso para lá. Não crie outro problema. Você sabiamente percebeu que Suzette é realmente manipuladora, assim como Athor ela encobriu a verdade a serviço de seus interesses. Mas se desenvolver raiva por ela vai perder a oportunidade de ser ajudado agora e de ficar com sua família.

- Não, realmente perdoo Suzette. Ela é apenas uma pessoa infeliz. Como a senhora disse que vai cuidar dela, tudo bem.

- Melhor assim. Mesmo porque, ela é uma parte de você mesmo, lembra?

- Verdade. E Silsih? Onde ela está hoje?

- Silsih está no mundo dos desencarnados. Nem sempre temos o mesmo parceiro evolutivo, às vezes temos mais de uma alma afim. Ela é alguém que te ama muito, mas já cumpriu sua missão com você. Veja o que ela explica sobre isso.

Emir parou um tempo, para ouvir o que sua amada tinha a dizer.

- Ela me diz que me amou muito e que fica sempre torcendo por Mariana e sua felicidade. Quando somos alma grupo, o desenvolvimento de um influencia a evolução do outro. A cada passo evolutivo que eu completo, ela também é beneficiada. Que interessante, não sabia de nada disso...

- Você vai aprender sobre isso e muito mais. Emir: o que acha de seguir para tratamento acompanhado da sua família, ao invés de continuar mandando essa tristeza toda para Mariana?

- Claro, eu nem tenho mais tristeza nenhuma para mandar! Como funciona esse tratamento?

- Você irá com Sofia para drenar todas essas energias que começamos a limpar aqui. Depois receberá palestras e aulas sobre a realidade que Mariana vive hoje, para que possa acompanhá-la em sua encarnação atual apenas de forma

positiva, trazendo para ela apenas suas virtudes. Isso chama-se processo de integração. Aceita?

- Sim, aceito! Mas como ficará o grupo do qual fazia parte?

- Cuidarei de todos eles, não se preocupe. Para que eu possa continuar, por favor traga para o médium o seu amigo Pedro, que cuida dos aparelhos e implantes.

- Tudo bem, ele está chegando. Muito obrigado!

- Encaminhando todos em 1...2...3 para uma luz branca. Vão em paz.

Enquanto Pedro era preparado para o atendimento – o que exigia um pouco mais da equipe, já que a vinda dele não era voluntária – dona Eulália aproveitou para explicar melhor para Mariana tudo que aconteceu ali.

- Nossa, dona Eulália, foi tão rápido! É sempre assim?

- Nem sempre, minha filha. Emir colaborou rapidamente porque demos a ele o que ele buscava e não houve qualquer tipo de teimosia. Alguns demoram bem mais que isso, infelizmente.

- Essa foi a minha primeira vida passada, então?

- A primeira do grupo ligada a suicídio. Como você pode notar, ele sofria muito ainda.

- Nem diga, fiquei com uma sensação de angústia no peito, a mesma que senti todo esse tempo. Fiquei até com dó dele, coitado.

- Realmente, ele sofreu muito.

- Mas se o problema dele foi em relação à mulher e aos filhos, porque hoje não tenho nenhum problema com minha família?

- Porque isso foi trabalhado posteriormente. Em uma vida depois de Emir você perdeu dois filhos pequenos em um acidente. Mas, depois de vivenciar o luto, casou de novo e reconstruiu sua vida. Como você enfrentou o sofrimento, essa parte relacionada à maternidade ficou resolvida. Restaram apenas pendências afetivas, que foram vivenciadas por Katy e Suzette.

- Então o problema foi que ele não soube lidar com a perda?

- Isso. Quando temos algum problema, por pior que ele seja, temos que enfrentá-lo. Mesmo que haja sofrimento, de alguma forma a questão se resolve.

Quando optamos pelo suicídio, apenas pioramos nossa trajetória evolutiva, pois a limpeza kármica virá depois, de forma mais pesada que o necessário originalmente.

- Ou seja, se ele não tivesse fugido da vida com o suicídio, eu não me sentiria assim?

- Isso. No seu caso, o suicídio tornou-se um padrão recorrente. Como veremos nas vidas seguintes, quando você teve um problema, escolheu se matar, ao invés de resolvê-lo. Quando somos atingidos por alguma adversidade, precisamos entender o que ela quer nos dizer. Sempre existe um motivo por trás de qualquer problema, mesmo que a origem esteja nas nossas vidas anteriores. E, quando estamos encarnados, viemos para resolver as nossas pendências. Os problemas – e a nossa forma de reagir a eles – são aprendizados que Deus nos manda, para que nossa alma evolua.

- Muita gente acha que precisamos sofrer para evoluir.

- Não necessariamente. Se, com o tempo, vamos entendendo que qualquer tipo de problema tem a finalidade de aprendizado, aceitamos passar por ele e buscamos a forma mais adequada de reagir. Não necessariamente precisamos sofrer: essa parte é opcional, e acabamos escolhendo o sofrimento por nos fazermos de vítima, ao invés de buscarmos uma posição mais ativa e madura.

- Nossa, que profundo tudo isso. Já me sinto melhor.

- Então vamos agora conversar com Pedro, o chefe da equipe de aparelhos parasitas. Tudo pronto?

Enquanto os médiuns se preparavam, Mariana refletia sobre tudo aquilo. Ela realmente nunca fora dada a perdas – mesmo porque, nunca tivera perdas muito difíceis nessa encarnação. Porém, como ela tinha esse histórico de tudo dar certo em sua vida, não costumava aceitar quando perdia, ficava se queixando bastante.

Lembrou-se naquele momento de um rapaz que ela namorara antes de conhecer Carlos. Victor era um amor de menino, as famílias dos dois eram muito amigas. Mariana namorou com ele todo o período do colegial até a faculdade,

cerca de quatro anos. Sempre pensou que casaria com ele, que ele seria o pai dos seus filhos.

Victor era amoroso, cordato, trabalhador. Prestou vestibular para Medicina e passou com facilidade para orgulho de todos.

Os problemas começaram justamente quando ele entrou na faculdade. Por ser um curso difícil, ele era muito exigido. Mariana buscava compreender a situação e esperava que ele conseguisse conciliar os compromissos.

Ciça nunca gostara muito dele, mas o tratava bem, em respeito à amiga. E, pouco tempo depois, as suspeitas de Ciça sobre o caráter duvidoso do rapaz se confirmaram, infelizmente.

Mariana descobriu que estava sendo traída com uma colega dele de faculdade. Ele nem sequer tivera a decência de desmanchar o namoro, estava namorando com as duas ao mesmo tempo.

Assim que soube de tudo, Mari terminou o namoro na mesma hora. Mas sofreu muito aquela perda, teve dificuldade com a aceitação. Até conhecer Carlos achava que não iria mais se envolver com homem nenhum, que ninguém era digno de sua confiança.

Hoje, olhando para trás, ela pode perceber como Deus escreve certo por linhas tortas. Logo depois ela conheceu Carlos, o amor de sua vida, e a felicidade chegou com força e intensidade.

Ali, naquele momento, entendeu que Victor passou pela sua vida apenas para ensiná-la sobre lidar com perdas. Como a vida é sábia!

Como ela nunca mais teve notícias do rapaz, naquele momento perdoou do fundo do coração o que ele fez, e desejou que ele estivesse bem e feliz. Uma onda de amor invadiu seu peito, e ela se sentiu mais fortalecida para continuar seu processo de auto-conhecimento e harmonização.

Desdobrado ali naquele momento, Victor também pedia perdão. Mariana não sabia, mas ele já tinha desencarnado. Ele acabou casando com a colega de faculdade, e ambos morreram voltando da lua-de-mel, em um acidente. Era o destino de ambos. E naquele momento Victor ficava muito feliz em ter a oportunidade de limpar as pendências com Mariana, a quem ele muito amou.

Capítulo 42

Descanso

Agora era a vez de Pedro limpar seu coração de mágoas passadas.

A equipe assentiu, estavam todos preparados. Dona Eulália aguardou que o médium sintonizasse adequadamente e começou a doutrinar:

- Boa noite Pedro, como vai?

- Não acho nada agradável vir aqui escoltado por esses pretos, índios e caboclos, nada cortês.

- No seu caso infelizmente é necessário, pois sabemos que você não viria de livre e espontânea vontade. Não é?

- De fato, não viria mesmo. Não sou traidor.

- Você percebe que vem traindo a si mesmo?

- Como assim?

- Soube que você sofreu uma grande perda, por isso se enveredou no caminho do mal.

Pedro empalideceu. Como ela sabia?

- Pois bem, como estamos aqui para te ajudar, vamos trazer Vera, o seu grande amor, para buscá-lo.

- Mas isso é impossível! Procurei anos por ela e nunca consegui encontrá-la, vocês não o fariam tão rápido.

- Tudo uma questão de regulação vibratória, coisas que só nós encarnados podemos fazer, por causa do ectoplasma bem aplicado, como você bem sabe. Ao contrário do que você pensa, não só eu como muitos outros grupos teriam aceitado te ajudar a encontrá-la, mesmo com todo o mal que você já praticou. Vamos trazê-la agora em 1...2...3...

Vera surgiu em um lindo vestido violeta, sorrindo feliz. Pedro mal podia acreditar! Foi abraçá-la, mas parou no caminho.

- Isso vai ter um preço, bem sei.

- Claro, mas não porque eu queira cobrar. Você tem consciência que não pode seguir com ela enquanto estiver magneticamente ligado a todos que fez mal.

Precisamos primeiro desativar seu laboratório e dar antídoto a todos que foram prejudicados, além de retirar e desmagnetizar todos os aparelhos.

- Isso levará muito tempo! São milhares, talvez milhões de pessoas, com tantos séculos de serviços prestados ao mal! Além disso, os chefes virão me pegar e de nada irá adiantar.

- Pois saiba que o seu livre arbítrio te dá direito de desistir dessa vida de crimes espirituais, contanto que desfaça tudo. Obviamente os chefes não costumam contar essa parte, para não perderem seus trabalhadores. E você também só está pronto para ouvir isso agora, antes ainda estava hipnotizado pelo mal. Quanto ao tempo, não se preocupe, temos uma equipe bem grande. E então, aceita?

Pedro correu para dar o abraço interrompido, momento que esperava há muitos séculos. Quando Vera morreu e ele não pode salvá-la com seus conhecimentos de médico, tudo perdera o sentido. Agora ele estava pronto para recomeçar.

- Vou trazer aqui num círculo azul todas as pessoas que foram suas vítimas. Esse círculo vai se expandir quanto for necessário, até que todos venham. Com a ajuda da equipe que está aí à sua disposição, todos beberão antídoto correspondente à poção que tomaram, e terão seus aparelhos desmagnetizados com luz violeta e prata. Por favor, supervisione os casos mais complexos e dê as chaves de comando.

Alguns minutos depois todo aquele exército de pessoas estava livre e bem. Famílias foram reunidas, cada um seguiu sua caminhada evolutiva, abençoando Pedro pela ajuda.

O processo era lindo de se ver, nessas horas dona Eulália agradecia muito por ser vidente: era como um campo de futebol gigante lotado, com cada pessoa obsediada em uma cabine. Os técnicos trabalhavam nela até tudo ser resolvido, e quando o socorrido saía estava lá toda sua família e pessoas queridas. Todos se abraçavam, choravam, com expressões do mais puro contentamento.

Pais pegavam crianças pequenas no colo. Mulheres reencontravam seus namorados. Mães abraçavam seus filhos. Pessoas loucas voltavam à lucidez. E

toda aquela energia de alegria e alívio ia sendo repassada para Pedro, que inicialmente gerara todo o mal para cada um deles. Estavam todos tão felizes com a liberdade que facilmente perdoavam, só queriam esquecer tudo aquilo.

- Veja como você se sente mais leve! Não é maravilhoso se sentir assim de novo?

- Nem diga, não sei o que é isso há séculos!

Pedro sorria, observando a cena que estava possibilitando acontecer. Era realmente muito bonito ver tanta gente feliz reunida.

Dona Eulália olhou para ele séria:

- Tire agora o que falta: o aparelho que estava sendo confeccionado para enlouquecer Mariana de vez, a arma secreta de Athor.

Uma expressão de profunda surpresa passou pelo rosto de Pedro.

- Pelo visto vocês sabem o que estão fazendo mesmo. Isso era segredo de estado entre mim e ele.

- Temos nossos informantes, mas sempre a favor da prática do bem. Como você ainda não tinha ativado é mais fácil desintegrar, não?

- Sim. Cá está.

Pedro entregou o aparelho, o último que faltava desfazer. Foi tudo recolhido pela equipe.

Era hora de despedidas.

- Pronto, Pedro, você está livre para ser feliz com sua amada. Espero que siga o caminho branco e se transforme em um grande trabalhador!

- Eu que agradeço a todos, por me ajudarem mesmo depois de todo o mal que fiz. Nem tenho palavras para dizer o que significa para mim reencontrar Vera.

- Quanto ao mal praticado, meu amigo, nenhum de nós pode atirar a primeira pedra, todos temos nossos débitos passados...

- Antes de ir, em retribuição à ajuda prestada, tenho obrigação moral de comentar. A chave para harmonizar Athor é Tera.

- Sim, eu já imaginava.

- Eu sei, mas vai além do que a senhora imagina. Esse tempo todo, Athor nunca conseguiu reencontrá-la. Se a senhora puder providenciar isso, será o fim de tanta maldade, certamente.

- Agradeço pela ajuda, Pedro. Verei com os mentores o que eles irão decidir fazer.

- Que a senhora receba em dobro toda a felicidade que ajudou a criar agora.

- Obrigada, meu amigo. Vá em paz. Encaminhando todos para a luz em 1..2...3, fechando a frequência vibratória de Mariana em 1...2...3...

O atendimento daquele dia foi então encerrado. Mariana estava muito feliz, mas com algumas dúvidas.

- Bom, primeiro quero agradecer imensamente a equipe por tudo que foi feito! Ficou de dúvida: se tinha mais três vidas, por que a senhora escolheu tratar Pedro?

- Porque o aparelho que ele e Athor estavam tramando seria acionado hoje à noite, depois que você saísse daqui. Ele causaria danos terríveis, talvez até a loucura permanente. Pouco ou nada poderíamos fazer se ele fosse acionado e lesionasse a parte física neurológica. Graças a Deus aparelhos complexos como esses são muito raros. Fui avisada a tempo por Sofia e intervi.

- Nossa, que coisa... Eles parecem me odiar tanto!

- Na verdade cada um tem um interesse específico. O de Emir era rever a família, o de Pedro reencontrar Vera – o que ele já tinha até desconsiderado, por julgar impossível. Quando vamos achando o calcanhar de Aquiles de cada um, a conversa fica infinitamente mais fácil, pois enfrenta menos resistência. Emir, por exemplo, não queria o seu mal, apenas queria reencontrar sua família. Tanto que ele prontamente aceitou ajuda quando os teve de volta.

- Mas e Pedro, por que aceitou tão fácil?

- Porque ele não fazia o mal por si só, era mandado o tempo todo. Foi recrutado quando estava perdido em sua tristeza pela perda de Vera e obrigado a trabalhar para os chefes umbralinos. Há muito tempo sua mágoa já estava diminuindo, mas ele achava que tinha trilhado um caminho sem volta. Não sabia que a qualquer momento poderia desistir. Quando teve a oportunidade, agarrou.

- Estou encantada!

- A Apometria é realmente apaixonante. Quanto mais aprendemos mais queremos aprender.

- Quando será a minha próxima sessão?

- Daqui a quinze dias. Como trabalhamos muitas questões energéticas hoje, é importante darmos um tempo para seu corpo descansar. É comum inclusive que você se sinta mal, pois vai estar drenando todo esse lixo energético. O mais importante é: aconteça o que acontecer, venha. Mesmo passando mal, mesmo sem vontade nenhuma, mesmo que tudo aconteça para você não vir. Direi isso a Carlos e Cecília também, para eles te ajudarem. De resto, estou muito feliz por termos passado por essa primeira etapa!

- Deus te abençoe, dona Eulália!

- Que Deus te acompanhe, minha querida!

Carlos a esperava ansioso. Em poucos minutos, colocaram todas as novidades astrais em dia.

- Mari, meu amor, que coisa boa!

- Nem diga. Realmente, eu deveria ter vindo antes.

- Tudo tem sua hora. Mas que bom que agora você entendeu do que se trata, e do quanto é bom.

- É maravilhoso!

- Vamos lá pegar os meninos. A brinquedoteca tem tanta coisa que também vai ser difícil tirá-los de lá agora...

- Mamãe, nós podemos voltar?

- Claro, Murilo. Bem em breve!

Capítulo 43

Carinho

Mariana saiu do centro com uma tonelada de peso psíquico a menos. Sentia-se leve e alegre, como antigamente. Era maravilhoso se sentir bem de novo!

Carlos também estava muito feliz, pois tinha sua esposa de volta como sempre fora. Os dois comemoraram com um jantar à luz de velas e uma noite romântica: Carlos já tinha providenciado tudo e fez surpresa para sua amada.

Há muitos anos eles não iam a um motel, desde que os meninos nasceram. A vida de casal nunca esfriou, mas essa parte ficou no passado de namorados. Justamente por isso todos os luxos do quarto proporcionaram um momento de intensa intimidade.

Poucas pessoas sabem, mas é absolutamente complicado frequentar esse tipo de local, especialmente quando há um médium envolvido. Muitos motéis são requintados e luxuosos, mas a aparência externa apenas mascara um ambiente pesado e cheio de obsessores. Infelizmente o casal descobriria isso de uma forma bem desagradável.

Inicialmente tudo parecia bem:

- Ai, Carlos, que delícia! Quanto tempo eu não tomava banho de banheira. E com pétalas de rosa ainda!

- Você merece isso e muito mais, meu amor. Estou tão feliz por você ter aceitado o tratamento, que por mim te daria o mundo inteiro!

- Quando tudo isso acabar, vamos levar os meninos para viajar?

- Claro, meu amor, para onde você quer ir?

E naquele momento acabou a folga.

Athor, furioso, incorporou novamente em Mariana, que respondeu com voz mais grossa e os olhos cheios de raiva:

- Para o Inferno! E vou te levar comigo!

Mariana submergiu na banheira, Athor estava tentando matá-la afogada. Carlos sabia que aquilo poderia acontecer a qualquer momento, mas mesmo

assim se assustou. Como sabia que ela estava incorporada nem tentou tirá-la dali: correu para abrir o ralo, que graças a Deus tinha sucção bem rápida, o suficiente para ela não se afogar.

- Mariana, fala comigo! Pelo amor de Deus, responde!

Ela parecia desacordada, tinha engolido bastante água, mas respirava. Quando Athor viu o que Carlos fez, rapidamente levou Mariana a pular em seu pescoço, tentando estrangulá-lo. A força era tanta que ele quase sufocou até conseguir se desvencilhar. Com muito custo, conseguiu colocar Mariana na cama e imobilizá-la.

- Athor, já sei quem é você. Saiba que não irei permitir que você cumpra seus objetivos. Ela é meu amor, minha esposa, não vou desistir assim tão fácil! A força do meu amor e do meu carinho vai ser mais forte que o seu ódio!

Carlos começou a fazer sentida prece, invocando todos os trabalhadores astrais de dona Eulália, e até a própria, desdobrada. Sofia aproveitou a subida vibratória e correu para imobilizar Athor em um campo de força – isso seria necessário para segurá-lo até o próximo atendimento.

- Sofia, proteja Mariana! Me ajude! Pai Nosso, que estais no céu...

Aos poucos ela foi acalmando, mas o que era para ser uma noite romântica se transformou em um pesadelo. Quando aquilo tudo iria terminar?

- Sofia, conseguiu? O ectoplasma foi suficiente?

- Foi sim, Agenor. Não sei quanto tempo irá durar, mas acho que pelo menos mais um dia terrestre. Preciso encontrar Carlos e Cecília durante o sonho, para instruí-los a manter as orações, de preferência se revezando o dia inteiro. Vamos precisar de muita energia para contê-lo, ele está furioso.

- Sim, e como Mariana está muito assustada, a energia de medo dela complica ainda mais a situação, pois abre brechas. Carlos também foi imprudente, pois levá-la a um motel propiciou mais ainda a descida vibratória,

por causa das entidades vampiras no local. Mas fique calma, vamos conseguir, nem que dê trabalho.

- Coitado, ele quis ajudar. Acho que não faz ideia ainda de com quem está lutando. Athor fará tudo que puder para impedir a harmonização de Mariana.

- Vamos continuar rezando. Precisa de mais alguma ajuda?

- Não, agora está tudo bem. Ele foi imobilizado e está em um hospital de contenção. Obrigada, querido amigo.

Sofia continuou observando tudo atentamente, até que todos dormissem. Ainda bem que Cecília dali a quatro dias estaria no voo de volta de Paris, pois ela seria bem importante naquele momento.

Carlos estava muito assustado, mas tinha fé que tudo aquilo iria se resolver. Faltavam três vidas para o final do tratamento e ele tinha que ser forte até o fim.

Já em casa, Mariana dormia tranquila. Carlos ligou para dona Eulália e contou o ocorrido.

- Já imaginei mesmo que Athor poderia fazer alguma retaliação – suspirou a gentil senhora. Sofia já veio aqui me procurar e fez um pedido: para nos revezarmos em orações por Mariana, até o dia do próximo atendimento. Como estamos lidando com um ser poderoso, seria interessante que você providenciasse um “plantão vibratório”.

- Minha mãe faz parte de um grupo de rezadeiras católicas. Isso ajuda?

- Perfeito! Recorra a elas e peça para rezarem o tempo todo por Mariana nos próximos quatorze dias. Faça o máximo possível de orações também e peça para Cecília ajudar. Ela chega em breve, não é?

- Chega, sim, daqui a quatro dias.

- Uma boa ideia seria pedir ajuda às crianças, a prece das crianças é a mais genuína e sincera que existe. Digam que estão precisando de energias positivas para resolver um problema, que elas ajudarão.

- Isso será o bastante? Estou com tanto medo!

- Quando rezamos produzimos ectoplasma positivo, Sofia pode recolher essa energia e atuar. Parece que não estamos fazendo nada, mas estamos fazendo o que há de mais proveitoso. O que é necessário que você faça é ficar totalmente de olho nela, para evitar que algo mais aconteça. Se puder contrate uma pessoa para ficar de plantão, apenas nesse momento de crise. Lucia ainda está trabalhando com vocês?

- Sim, ela é maravilhosa. Falarei com ela sobre os novos horários. Mas diga, dona Eulália, isso tudo passará depois que a última vida for encaminhada, ou minha esposa será assim o resto da vida?

- Mariana tem sorte. No caso dela, é um problema restrito. Os hospitais psiquiátricos estão lotados de pessoas em condições mais severas que a dela. Acredito sim que após a finalização dos atendimentos ela voltará ao normal. Seria bem interessante também que vocês dois buscassem atendimento psicológico após o término do atendimento espiritual, para trabalharem seus traumas e seguirem suas vidas sem qualquer problema por conta disso.

- Dona Eulália, a senhora tem sido como uma mãe para nós. Muito obrigado, que Deus continue te abençoando. Desculpe ligar e importuná-la no seu tempo de descanso.

- Ligue sempre que precisar, estou aqui pra isso. Será um prazer ver vocês dois em paz e tranquilos depois que tudo isso acabar. E lembre-se de ficar atento às suas intuições, Sofia me disse que irá conversar bastante com você essa noite.

- Obrigado, dona Eulália. Boa noite.

Carlos desligou o telefone exausto, mas aliviado. Tinha fé em dona Eulália e nos amigos espirituais, sabia também que não podia se deixar dominar pelo medo. O medo o enfraquecia e abria brechas para a atuação das trevas.

Mais uma vez, era hora de esperar. Mas dessa vez, o fundamental já estava acontecendo: Mariana aceitou o tratamento e estava colaborando. O resto se resolveria com o tempo.

Só era difícil esquecer a voz e a expressão de Athor. Era de dar medo em qualquer um!

Nem precisou pedir, a própria dona Lúcia se ofereceu para ficar de plantão 24 horas até o tratamento terminar. Carlos estava com as férias pra lá de vencidas, então tirou férias na firma, deixando ordens para ser chamado a qualquer problema que os gerentes não pudessem resolver. Deu uma merecida promoção para Ricardo, que ficou todo feliz, e prometeu rezar por Mariana em seu terreiro.

Dessa forma, Carlos cuidava de Mariana durante o dia, enquanto dona Lúcia dormia. À noite, a doce senhora ficava de plantão, rezando o tempo todo.

Athor não gostou nada dessa nova configuração, sua brecha de atuação ficava bem menor.

- Que remédio... pelo visto Mariana é realmente importante para eles, tamanha a proteção que têm feito.

- Verdade, Athor. Quem ama faz qualquer coisa... - disse Suzette.

- Sim, assim como nós estamos fazendo por nossos amados. Você ainda é feliz, pelo menos Rolland faz parte de Carlos.

- Você deve sentir muita falta de Tera.

- É uma saudade tão gigante que às vezes penso que vou estourar. Mas enfim, voltemos ao trabalho. Conseguiu colocar aquele vórtice de energia negativa embaixo da cama?

- Deu trabalho, mas consegui.

- Pelo menos essa energia vai deixar ela abatida e cansada. E ele também.

- O que será que aconteceu com Emir e Pedro?

- Nem queira saber. Isso irá nos enfraquecer. Foi muita audácia da parte de ambos me abandonar, depois de tudo que fiz por eles. Com licença, vou ver como andam nossos planos.

Quando Athor saiu, Suzette não pode evitar o pensamento:

- Mas o que ele fez de bom por Pedro e Emir?

Capítulo 44

Dupla traição

Os dias passaram rápidos. Mariana se sentia muito bem cuidada, mimada demais até para seu gosto. Estava muito desgastada energeticamente, precisava ficar na cama quase o tempo todo. Mas foi com alegria que recebeu Ciça de volta:

- Mari, querida! – disse Ciça, cheia de pacotes de presentes nas mãos.
- Amiga! Como foi a viagem?
- Maravilhosa, né? Nem tinha como não ser!
- Ai, Paris deve ser tão linda! Me conta tudo!
- Eu que estou curiosíssima: como foi o atendimento semana passada?
- Perfeito, mas eu estou um bagaço de cansada. Menina, que estrago!

Quanta energia ruim eu estava aguentando!

- Isso porque a gente nem sabe da missa a metade, imagina o que ainda vem por aí...

As duas ficaram colocando as novidades em dia. Mariana contou tudo que aconteceu, incluindo a noite desastrosa no motel, nada romântica. Ciça contou sobre todos os passeios e do quanto estava apaixonada por Fernando. Ah, o amor!

O restante dos dias passaram sem maiores novidades. As rezadeiras fizeram um ótimo trabalho, mantendo a vibração bem elevada. Mariana ficou em repouso, pois já era época das férias de julho. A diretora deixou que ela participasse das reuniões de planejamento por videoconferência.

Como dona Eulália avisou, houve muita drenagem física. Mariana sentia como se um caminhão tivesse passado sobre ela, tamanho era o cansaço. Sua fiel escudeira Ciça não saiu de lá, até ficou permanentemente instalada no quarto de hóspedes. Ajudava com tudo: a animar a amiga, cuidar dos pequenos, arrumar a casa, inventar algum jogo divertido, fazer passeios no jardim. Ciça era realmente especial. E Carlos aproveitou as férias para curtir a companhia da amiga também.

- Quem será que vem dessa vez?

- Eu acho que a Katy – disse Mariana. Ela parecia mais mansa.
- Bom, da nossa parte, estamos super resolvidas, né?
- Ah, sem dúvida! Só falta ela se resolver agora. Do que posso reclamar?

Tenho uma amiga e um marido maravilhosos!

- E que te amam! – disse Carlos, chegando com um lanche na bandeja e dando um beijo delicioso na esposa.

- Eu nem preciso de grandes reflexões para saber quem será a próxima personalidade, é óbvio – disse Athor. Por isso te chamei para uma conversa, Katy.

- Se é isso que te preocupa, eu não vou ceder.

- Não, não é isso que me preocupa, porque eu sei que você é caso perdido. Não vai resistir nem cinco minutos. O que me preocupa é que você conte meus planos para eles.

- Mas eu nem sei quais são seus planos!

- Obviamente, eu nem revelaria a você. Mas te aviso: se revelar qualquer dado sobre qualquer movimentação que perceber aqui no castelo, sua situação será bem complicada. Eles querendo ou não, irei atrás de você até o fim de meus dias.

Engolindo em seco, Katy respondeu:

- Posso não ser das mais fortes e convictas, mas não sou desleal. Não contarei nada.

- Que bom que estamos entendidos. Espero que esse tempo em minha companhia tenha tido alguma utilidade para você. Dispensada.

Observando Katy sair, Athor pensou:

- Para uma dondoca, até que ela foi longe demais. Não a culpo. Preciso agora me preocupar com as próximas investidas que darei sobre Mariana. O jogo está bem desfavorável para o meu lado.

Chegou o dia do segundo atendimento. Na hora de ir para o centro, quando Carlos foi dar a partida no carro, ele se recusava a ligar. Parecia que a bateria estava descarregada, mas o carro era novinho, tinha um mês de uso. Carlos, nervoso, ficou tentando resolver e já ia abrir o capô.

- Carlos, desencana, lembra do que dona Eulália nos avisou? Chama um táxi. Você vai ver, depois o carro vai funcionar normal. – lembrou Ciça.

E assim fizeram. Graças ao táxi conseguiram chegar a tempo. O corpo todo de Mariana doía e ela teria desistido, se não fosse o apoio de Carlos e Ciça. Precisou ser carregada no colo pelo marido, tamanha era a dor que sentia.

- Nossa, isso que é tratamento cinco estrelas, dona Mariana! Marido, amiga e filhos vindo te trazer, que gostoso!

- Pois é, dona Eulália, sou abençoada mesmo! Tudo bem com a senhora?

- Melhor agora que você chegou. Venha, guardei lugar para você no salão.

Depois da palestra explicativa, aquela noite era a vez de Katy ser harmonizada.

- Boa noite, Katy.

- Não tem nada de boa. Odeio ver aqueles dois ajudando Mariana! É muita falsidade, depois de tudo que eles fizeram comigo!

- Realmente, você passou por uma situação bem dolorosa – concordou dona Eulália. Mas você percebe que se manter apegada a ela só vai te causar mais dor? Você lembra de todo o tempo que ficou presa no entrevidas, sempre caindo daquele penhasco? Veja toda a dor física que você tem passado para Mariana!

- Mas é assim que me sinto, não posso evitar! Sinto-me abandonada, passada para trás, duplamente traída: pelo noivo que me fazia juras de amor; pela minha melhor amiga! Como posso perdoar uma coisa dessas? Como posso acreditar que eles mudaram?

Dona Eulália, que já previra essa situação, tinha pedido para Carlos e Cecília assistirem ao tratamento.

- Olhe nos olhos deles. Sinta a energia de amor e carinho que eles têm por você. Observe o quanto eles vem se dedicando a ajudar Mariana a sair de seu sofrimento. Você acha que eles não estão sendo sinceros?

Pela primeira vez, Katy parou para pensar:

- É, não posso negar, as atitudes deles hoje têm sido bem diferentes. Mas tenho medo, da última vez que acreditei neles sofri muito! Mais do que alguém pode suportar! Por isso me matei!

Dona Eulália passou a projetar bastante luz amarela no chakra frontal de Katy, para ativar suas lembranças e sua percepção mais ampliada da situação.

- Vamos entender então por que você precisou passar por aquilo, qual era seu aprendizado. Veja nessa tela que está aparecendo na sua frente. Lembra?

Após algum tempo, a expressão de Katy foi se modificando. Lembranças mais antigas vieram à tona.

- Meu Deus, é verdade... Em uma vida anterior, na qual não cometi suicídio, fui Flauzine, a cortesã mais famosa daqueles tempos. Vivia da prostituição, mas era imensamente bem tratada e adulada por meus clientes. Levei muitos homens praticamente à loucura, destruí muitos lares. Por isso precisei passar pela perda...

- Exato. Percebe agora como não existe injustiça? Como você também tinha as suas contas a ajustar? E o quanto cometer o suicídio apenas postergou o ajuste dessa conta?

Veja, hoje Mariana é casada e feliz com seu Richard, e Amy é uma excelente amiga. Como você mesma refletiu tempos atrás, se tivesse aceitado a situação poderia ter casado com outro, e ela só fez isso em nome da criança que carregava no ventre. Perdoa!

Grossas lágrimas começaram a cair dos olhos de Katy. A energia rosa do perdão estava chegando ao seu cardíaco cansado do sofrimento.

- Mas se eu perdoar eles ficarão sem punição!

- Eles já foram muito punidos pela culpa. Sabia que eles se separaram depois da sua morte?

- Verdade?

Essa parte era novidade. Carlos, Mariana e Ciça se entreolharam.

- Veja por si mesma: Amy não aguentou a culpa de pensar que tinha causado a morte de sua grande amiga por causa do seu egoísmo fútil. Lamentou profundamente não ter contado a verdade desde o princípio. Separou-se de Richard e ficou sozinha a vida toda. Sua culpa foi tamanha que inclusive deu seu filho para adoção, pois não se achava digna de criá-lo.

- Meu Deus... Amy! Ela está chegando aqui para me abraçar! Oh, minha amiga, me perdoe!

As duas se abraçaram e choraram todas as consequências funestas daquele mal entendido. Era hora do amor vencer.

- Você aceita agora interromper sua perseguição a Mariana?

Katy baixou os olhos, em profunda reflexão. Sabia que estava decidindo seu futuro ali naquele momento, que era uma decisão séria. Mas não aguentava mais aquele sofrimento eterno.

- Aceito. Chega de tristeza, quero ser feliz! Vejo agora que Amy foi sincera comigo, e eu distorci tudo. Quero descansar!

Dona Eulália sorriu. Aquela etapa estava cumprida.

- Fico muito feliz por você, minha querida. Por favor, agora me traga Suzette. Encaminhando em 1...2...3

Mariana respirou aliviada. Mal podia acreditar na leveza que sentia.

- Então acabou?

- A parte dela sim. Agora teremos que lidar com os mais teimosos: Suzette e Athor. Não será fácil.

- Mas eles terão menos força agora, não?

- Sem dúvida. Temos Emir e Katy como aliados, isso já facilita bastante. Mas prepare-se, teremos trabalho daqui para frente. Fiquem em prece e ajudem com a vibração.

Capítulo 45

Questões existenciais

Naturalmente, Suzette já chegou reclamando.

- Ah, comigo não vai ser fácil assim, não sou fraca que nem esses dois palermas! Posso não estar no auge da minha força depois da chegada de Athor, mas não me entregarei facilmente!

- Boa noite, Suzette.

- Boa noite, dona Eulália. Finalmente conseguiu, não?

- Na verdade estou muito feliz em recebê-la. Queria apenas te dar uma informação: você sabia que pode viver a felicidade com Rolland aí onde está?

- Claro que não! Estou presa em Mariana!

- Sim, está presa. Mas assim como você tem empregado todo o seu tempo e forças para atrapalhá-la, também pode empregá-lo em ficar amorosamente ao lado de Rolland acompanhando a encarnação dos dois.

- Isso não é verdade!

- Olhe nessa tela como seriam as coisas se você assim fizesse. Vamos inclusive trazer o próprio Rolland para te mostrar.

Rolland adentrou na sala espalhando muita luz pelo ambiente. Depois do primeiro atendimento feito para Carlos, quando se libertou da culpa indevida pela morte de Suzette, sua alma estava em paz e tranquila.

- Meu amor, aqui já estou livre dos meus votos. Podemos ser felizes e vivermos nosso amor interrompido.

- Mas por que você não me disse isso antes? – Ela o abraçou, chorando.

- Porque você não queria ouvir, estava presa nas suas ideias fixas e no seu ódio. Eu tentei me aproximar, mas tive que esperar por uma oportunidade como essa. Quer me acompanhar?

- Mas e todo o trabalho que eu estava desenvolvendo com Athor, a gente estava quase conseguindo...

- Se você levar esse trabalho até o fim, aí sim não nos veremos mais. Caso Mariana não cumpra a encarnação atual, ela e Carlos entrarão em defasagem evolutiva, talvez nem encarnem mais no mesmo lugar. É o que você quer?

- Não, de jeito nenhum! Quero ficar ao seu lado!

Dona Eulália acrescentou:

- É muito importante, Suzette, além de tudo isso, que tanto você como Mariana compreendam uma coisa fundamental. Cada alma deve se desenvolver individualmente, sem nunca depender de outra. Uma coisa é ter Rolland como parceiro evolutivo, para cumprir suas tarefas ao lado dele. E outra é toda a sua vida depender dele. Nem ele nem ninguém deve carregar essa responsabilidade. A vida de cada um é tarefa de cada indivíduo. O resto é fruto de paixões desenfreadas e não de amor. O amor verdadeiro liberta e nunca morre, está sempre presente nos nossos corações. Vence as distâncias de tempo e espaço, é um sentimento que nos nutre. Entende?

- Sim, agora vejo que desperdicei uma encarnação inteira por capricho. Ele estaria ao meu lado, só não seria meu marido. E se o amo, pouco importa que papel ele exerça.

- Fico feliz em ver que está revisando seus valores e conceitos. De maneira nenhuma vim aqui com o objetivo de te prejudicar. Você estava com ideias distorcidas sobre o que aconteceu. Agora percebe?

- Sim. E uma paz tão maravilhosa está invadindo meu peito...

- É a paz da compreensão e da conexão com as hierarquias divinas. Você irá senti-la cada vez mais, pois estava bloqueando a energia de ajuda. Agora que a está recebendo, tudo irá fluir naturalmente.

- Mas e Athor? Ele ficará furioso comigo!

- Você estará protegida. Tem direito, pelo seu livre arbítrio, de escolher integrar-se com Mariana.

Suzette respirou fundo. Sabia que dona Eulália estava certa, e para ela tudo que importava era estar ao lado de Rolland.

- Essa luz branca é para mim?

- É. Está pronta?

- Sim.

- Então vá e seja feliz. Encaminhando em 1...2...3, reacoplando Mariana em 1...2...3.

Mariana abriu os olhos sorrindo. Que paz!

- Só falta um agora?

- Sim, no próximo atendimento finalizaremos com Athor, que é o líder.

- Nossa, dona Eulália, eu fiquei surpreendida de novo com a rapidez com que elas aceitaram ajuda. Como é possível? A senhora pode explicar melhor?

- As técnicas apométricas nos ensinam a ir direto ao assunto que está pendente. Meu trabalho é identificar que tipo de distorção aconteceu e consertar isso. Se o objetivo de Suzette era ficar com Rolland, eu precisava mostrar a ela que ninguém estava tentando impedir isso, apenas ela mesma. Sobre Katy, a maior facilidade ocorreu porque Carlos e Ciça estão colaborando totalmente com o resgate de vocês. Caso não houvesse mudança de postura nos dois daria mais trabalho.

- Então pendências milenares podem ser resolvidas em minutos?

- Essa é a magia do processo, por isso sou apaixonada pelo que faço!

- Olha, é pra ser mesmo. Depois que tudo acabar posso trabalhar com a senhora?

- Mas é claro, minha filha! Agora que as questões existenciais das suas vidas passadas estão se resolvendo, você terá muito mais disposição e ânimo para ajudar a humanidade, pois já terá cumprido a sua tarefa individual. Quando estamos bem queremos todos bem!

- Com a senhora foi assim também?

- Ah foi, já sofri muito. Se for contar minha história daria um livro enorme...

Carlos e Ciça, muito emocionados, vieram abraçar Mariana. A paz estava voltando a todos.

- Redobrem os cuidados durante esses quinze dias. Ciça, se puder continue lá com ela. Carlos, oriente as rezadeiras e cuide de cada detalhe vibracional da casa. Athor é muito inteligente e vai tentar driblá-los.

- Será que foi ele que fez o carro não pegar hoje? – perguntou Carlos.

- Possivelmente. Aposto que quando você tentar agora, quando chegar em casa, ele irá funcionar normal.

De fato, chegando em casa o carro estava como novo. Foi uma prova do poder dos espíritos sobre nossas vidas quando eles detêm conhecimento – e isso inclui nossas vidas passadas.

Agora só restava esperar.

- Pelo visto vou ter que agir sozinho mesmo. Bando de traidores! Não acredito que nem Suzette manteve-se ao meu lado!

Enquanto Athor pensava nisso, Suzette adentrou o recinto, acompanhada de entidades socorristas.

- O que você veio fazer aqui?- esbravejou Athor.

- Eu pedi aos amigos que deixassem eu passar aqui antes do meu tratamento, para me despedir. Queria te dizer que fui muito bem tratada lá, que em momento nenhum me levaram a tomar uma decisão fraca. Eles na verdade me mostraram que o que eu sempre busquei estava bem ali, ao meu lado. Pense nisso para quando chegar a sua vez: será que estamos fazendo o certo? Será que não existe outra solução?

- A solução para o meu caso seria o meu exército não desertar, como você fez! Mas tudo bem, continuarei lutando sozinho, até o fim!

- Você só está lutando contra si mesmo, Athor. Literalmente, porque hoje vi com mais clareza o quanto a pobre da Mariana está sofrendo. Pense no que eu falei. Espero te ver em breve.

Suzette seguiu seu caminho, enquanto Athor mergulhava nos seus pensamentos. Bem que ele gostaria que ela estivesse certa. Mas a única

alternativa que via para seu caso era esperar a morte normal de Mariana, e isso ele não queria fazer.

- É só o que me falta, ficar esperando uma coisa que pode ser agilizada! Quando quero uma coisa, vou e faço. A troco do que vou ficar esperando ela morrer?

Enquanto isso, Suzette seguia para seu tratamento, ao lado de Rolland.

- Estou muito feliz pela sua decisão – disse Sofia.

- Se eu soubesse antes... por que vocês não me disseram?

- Porque você ainda não estava pronta para ouvir. Estava presa no seu mundo interno negativo.

- Quanto tempo perdi...

- O importante é que agora estamos juntos, e assim ficaremos – disse Rolland. Te amo tanto!

A energia de amor do casal reverberou para Mariana e Carlos, que se abraçaram felizes. Dona Lúcia e Ciça foram até dormir em casa, porque pelo visto aquela seria uma noite de romance...

- Meninos, vamos dormir na casa de tia Ciça hoje?

- Por que? – perguntaram os dois.

- Porque parece que o papai e a mamãe querem namorar hoje..

- Ah, então vamos! Que bom, mamãe parece estar mais feliz! – disse Fabrício.

- É, querido, pelo visto a mamãe esta voltando ao normal. Que bom, né?

- Ah, é ótimo!

- E do que vocês querem brincar lá em casa?

- Tem videogame?

- Tem sim, tudo que vocês quiserem!

- Oba, viva a tia Ciça!

Observando os meninos felizes, Ciça e dona Lúcia sentiram muita esperança de que tudo voltasse ao normal. Afinal, agora só faltava Athor.

- A senhora vai ver, dona Lúcia, como Mariana é maravilhosa sem as vidas passadas atormentando!

Capítulo 46

Batalha final

Inicialmente Mariana se sentia nas nuvens. Como Suzette era a responsável pelo envio de ideias fixas, ela tinha a sensação de alívio mental, conseguia alimentar sua mente com ideias positivas, vibrantes. Tinha disposição novamente para brincar com os filhos e aproveitar passeios, o que antes não era totalmente possível, por causa do bombardeio mental.

Mas depois foram dias difíceis. A depressão voltou à vida de Mariana com um impacto avassalador, ela mal conseguia levantar da cama. Ciça ficou o tempo todo ao lado da amiga, Carlos também não voltou ao trabalho para estar ao lado dela.

Era o impacto de Athor, que não se deixaria vencer tão fácil. Apesar de ser apenas um na resistência final, ele ainda tinha seu exército de comandados. Estava trabalhando na tristeza e na depressão com carga total, pois sua última esperança de vitória era impedir Mariana de ir ao centro de dona Eulália.

- Nossa, me sinto exausta... não tenho vontade de fazer nada.

- Pois não se preocupe em fazer nada, Mariana. Estamos aqui para isso – disse dona Lúcia. Você bem sabe que essa semana será difícil, até o dia do atendimento. Tenho observado a movimentação aqui na casa, Athor está realmente furioso.

- Imagino. Deve querer que eu me mate logo.

- Sim, ele quer. Mas você terá forças para resistir. Estamos todos ao seu lado, e daqui não sairemos.

- Não canso de agradecer a Deus por ter colocado a senhora na minha vida.

- Pois eu também agradeço. Não estou aqui só pelo dever profissional, já considero todos meus amigos.

- E somos mesmo. Quando eu melhorar vamos ter que dar um jeitinho de manter a senhora conosco!

- Ah, quando a senhora melhorar, o que espero que aconteça muito em breve, virei visitá-los com todo o prazer, mas apenas como amiga. Terá chegado a hora de encontrar outro doente que precise de mim.

- Que missão linda a sua, dona Lúcia.

- Sempre foi a minha paixão, desde menina. Fico muito feliz de ser útil.

- E está sendo, muito.

- Quando é uma família espírita, fica tudo muito mais fácil. Senão, preciso usar a informação que tenho acesso e transmiti-la de forma indireta.

- Aqui não se preocupe, a senhora pode falar tudo que quiser, somos todos ouvidos...

- Sofia está aqui, e pede que você tenha muita força. Mesmo que fique sem energias e abatida, tente manter o pensamento positivo. A força virá daí e das orações, que precisam ser constantes.

- Graças a Deus, querida mentora. Farei a minha parte!

As crianças pareciam entender o que acontecia, porque ficavam o dia todo na cama animando a mãe, junto com Ciça.

- Mamãe, vou te contar uma história, pode?

- Claro, Fabrício querido! Que história meu filhinho vai contar?

- Eu vou contar a história de Athor, o grande mago.

Mariana e Ciça entreolharam-se surpresas.

- E onde você aprendeu essa história?

- Não sei, eu só sei. Pode contar?

- Pode!

-Era uma vez Athor, o maior e mais inteligente mago da região. Ele era tão famoso que as pessoas viajavam meses para falar com ele. Mas ele era mau, muito do mal, então não era feliz.

Aí veio uma fada boa chamada Sofia e tocou a cabeça dele com a sua varinha de condão. Parecia que não adiantava nada, mas aos poucos a Sofia foi ganhando, porque ela era muito boazinha.

Agora vai ter a batalha final entre o bem e o mal. Não sei quem vai ganhar, mas como mamãe sempre me diz que o Papai do Céu é bom e ganha do mal, eu acho que a fada Sofia vai vencer o mago Athor. Aí, quem sabe ele fica bonzinho também, né? Boa noite mamãe!

Enquanto o menino ia para o quarto dormir, Mariana e Ciça choravam emocionadas. Sim, o bem venceria dessa vez, e sempre!

Os dias até o atendimento pareciam uma espera eterna. O que mais deixava Mariana inconformada era a força daquela energia, que a deixava prostada, incapaz de reagir.

- Como está se sentindo hoje, Mari?

- Ai, Ciça, péssima... não sabia que seria tão difícil!

- Poxa, amiga, queria tanto poder fazer alguma coisa. Tenta desabafar, falar para mim o que você está sentindo.

- Tenho vergonha de falar. É tudo tão deprê...

- Não precisa ter vergonha de mim, Mari. Estou com você para o que der e vier!

- Então tá, depois não diga que eu não avisei.

- Pode falar, relaxa.

- Eu sinto como se tivesse um buraco no meio do meu corpo. E esse buraco é um vazio, um poço tão profundo, que não acaba nunca. Além desse vazio, eu sinto como se eu precisasse de um guindaste para mexer qualquer um dos meus músculos. E ainda sinto que nunca vou conseguir sair disso. Que é tudo inútil, que não adianta resistir. Que eu devo morrer logo e acabar com esse sofrimento eterno.

- Nossa, deve realmente ser difícil sentir tudo isso e ter que levar vida normal. Ainda bem que é só tratar o Athor. Já pensou se fossem mais vidas?

- Nem diga, não sei como os doentes psiquiátricos aguentam.

- Quem sabe depois que você melhorar a gente não faz um grupo só para ajudá-los?

- Seria ótimo. Mas agora a impressão que dá é que serei um deles, para sempre.

- Aproveita que a Suzette e os outros já foram, vamos mandar bastante vibrações positivas para o Athor. Coitado, ele deve ter sofrido muito para se sentir assim. Aliás, só a sua vida já deveria ser um estímulo para ele se sentir melhor, né?

- Eu sinto que o problema dele é justamente a minha vida. Ele quer que a minha vida acabe.

- Pois eu tenho certeza que dona Eulália vai ajudá-lo, seja qual for a dificuldade que ele esteja passando.

Athor observava as duas conversando, e suspirava. Aquilo que Mariana tinha descrito era a sensação dele, de saudade do planeta natal e de Tera. Bem que ele queria que dona Eulália achasse uma solução para isso, mas ele sabia que de nada iria adiantar.

- Melhor eu continuar me preparando, sei que o impacto do tratamento será grande. E, como não sou ingênuo, sei que meu exército todo irá debandar na primeira oportunidade. Serei eu por mim, mais ninguém.

Chegou o grande dia. Mariana estava super ansiosa, mas se sentia fraca como nunca. Foi necessário que Carlos a levasse no colo novamente até o centro, pois ela estava branca como papel. Dessa vez, mesmo sendo carregada ela pensou várias vezes em desistir, pois o incômodo era quase insuportável.

Todos ofereceram que ela fosse a primeira a ser atendida quando viram seu estado. Dona Eulália teve até ideia melhor:

- Mariana, você autoriza que todos os assistidos e trabalhadores vejam seu tratamento?

- Sim...

- Assim teremos a força da vibração de 90 pessoas a nosso favor, o que enfraquecerá Athor. Como também é raro pegarmos um caso onde haja um mago tão atuante, será enriquecedor como conhecimento teórico para a minha equipe. Além disso, esse tipo de incorporação desgasta muito o médium, quanto mais gente doando energias positivas melhor. E deve ser uma longa conversa.

Dona Eulália fez a prece de abertura, explicou a todos o que iria fazer naquela noite e começou o atendimento. Todos prontamente aceitaram passar a sua vez e não serem atendidos naquela noite, para ajudarem Mariana.

- Primeiro quero explicar a todos qual a situação, para que a vibração de vocês possa ser melhor direcionada. Mariana está sofrendo uma auto-obsessão profunda. Quatro vidas passadas estavam atuando juntas, aliadas a quase duzentos obsessores, para que ela cometa o suicídio.

Hoje iremos lidar com Athor, a última vida que precisa de ajuda. Ele é um mago lemuriano com conhecimento avançado de magia, então sua primeira tentativa será nos hipnotizar. Mantenham a mente focada e em prece.

Carlos engoliu em seco. Sabia que aquele momento seria muito importante para a recuperação de Mariana. Colocou toda a fé que possuía na corrente de preces que se deu início. Era a hora da verdade.

- Boa noite, Athor.

O médium, que era o mais experiente da casa, quase desmaiou com o impacto vibracional. Toda a platéia uniu as mãos e começou a rezar o Pai Nosso em voz alta, junto com a Prece de São Francisco e a Prece das Fraternidades. A faixa vibratória da sala logo se elevou e o médium conseguiu assumir o controle melhor.

- Não quero falar com a senhora, essa conversa já está encerrada. Ela é minha! Não aguento mais a sua teimosia! Ela é minha, não vou desistir! É minha!

Capítulo 47

Argumentação

- Estamos todos aqui hoje justamente para levarmos essa conversa até uma solução mais razoável.

- Mais razoável ou do seu jeito? Temos ideias e interesses totalmente diferentes, jamais chegaremos a um acordo.

- Vamos tentar, pelo menos. Bom, primeiro deixe-me entender melhor os seus interesses: até onde sei você é um mago com grande conhecimento das artes das trevas e com um bom séquito de comandados. Durante sua encarnação na Lemúria, utilizava esse poder para dominação mental e subjugação de quem fosse contra os seus planos. Junto com Tera, sua amada, trabalhou largos anos fazendo todo tipo de rituais, nos quais algumas magias eram tão profundas que nem existe mais registro delas hoje. Correto?

- Sim. Como já comentei anteriormente, fico pelo menos feliz de estar lidando com alguém inteligente e a minha altura.

- Obrigada. Pois bem, pelo que sei seus problemas começaram quando Tera morreu e você não aceitou essa separação. Seu objetivo é que Mariana se mate para que você se liberte logo das encarnações na Terra e volte para seu planeta de origem, para ficar junto dela. Compreendi bem a situação?

- Exato. Quero sair logo daqui, pois nada que está acontecendo na Terra atualmente me interessa.

- Ok, vamos recapitular um pouco então, pois tenho algumas dúvidas. Esse planeta ao qual você se refere é mais evoluído do que a Terra, não?

- Sim. Fica na constelação do Cocheiro, perto de Capela.

- Você sabe que para fazer o retorno você precisa ter cumprido integralmente sua missão aqui e ter alcançado um grau evolutivo de acordo, não?

- Sim. Conforme a avaliação que fiz da ficha kármica de Mariana, desde a minha encarnação até a dela o grau evolutivo já é o suficiente para retornar.

- Certo. Mas você sabe que um suicídio iria causar grande karma, não?

- Sim, mas pelo que eu analisei, mesmo com o suicídio ela ainda atinge uma cota aceitável de virtudes.

- Você sabe que a decisão sobre o retorno depende de um conselho. Você acredita que eles aprovariam uma suicida recorrente?

- Já pensei nisso e já tenho toda a minha argumentação pronta para que ela seja aceita.

- Muito bem. Vejo que você pensou em tudo. Mas você acha que vale a pena arriscar-se, já que a aprovação do conselho não é garantida?

- Acho. Caso eles achem necessária alguma retaliação pelo suicídio, pensei em uma gravidez onde ela fosse abortada, o que já resolveria tudo bem mais rápido do que ter que esperar pela morte natural de Mariana.

- Entendo. E por que você nunca discutiu o assunto diretamente com Tera?

- Porque sei que não é possível.

- Com o tipo de energia e falanges que você lida, talvez não. Mas eu posso. Quero trazer aqui então Tera, para que ela explique a situação do ponto de vista de onde ela está.

- Nem toda a magia do mundo pode trazer Tera para me encontrar. Acredite, passei séculos tentando.

- Você conhece Apometria?

- Sim.

- Praticou-a enquanto encarnado?

- Apenas modalidades parecidas.

- Você sabe que com o ectoplasma aqui presente é possível que ela se desloque no espaço e no tempo.

- E por que a senhora faria isso por mim?

- Por amor. É em nome dele que aqui trabalho. Vamos trazendo Tera em 1...2...3...

Athor não conseguiu conter a emoção. Ajoelhou-se aos pés dela, aos soluços. Tera, entidade de muita luz, o acolheu carinhosamente.

- Meu amor, não se aflija. Como é bom vê-lo novamente!

Aos olhos do médium e de dona Eulália, Athor foi assumindo a sua forma jovem. Todas as marcas e decomposições foram desaparecendo. O reencontro foi tão emocionante que muitos na plateia começaram a chorar.

- Tera, minha amada, razão de todas as minhas vidas! Não suporto mais ficar longe de você!

- Eu vim aqui hoje justamente evitar que a nossa separação continue. Você precisa deixar Mariana em paz.

- Como assim? Demorarei mais para te encontrar se assim for!

- Você sabe que o tempo da Terra é diferente do nosso. Não irá demorar tanto assim.

- E por que devo deixá-la em paz?

- Athor, aquilo tudo que fizemos não é certo. Era o nosso grau evolutivo na época, mas você sabe bem como funcionam as leis do Universo. Tudo que fazemos com o outro retorna em maior intensidade para nós. Ou seja, para alcançar a paz, você precisa desfazer todas as magias que fez e se integrar a Mariana. Deixar que a felicidade dela te contagie. Você não precisa mais ficar preso nas sombras! Veja nessa tela como é a minha vida atualmente, como sou feliz e ajudo a comunidade com meus conhecimentos. Lembra como era bom quando fazíamos parte do lado branco?

- Muitas regras...

- Sim, as regras existem, mas não são impostas. Quando integramos nossa consciência com o Cosmo, naturalmente não fazemos mais nada errado.

- Mas você está me pedindo para deixar séculos de maldade. Nem sei mais quem eu sou se não praticar o mal. Não serei respeitado, meus seguidores irão se dispersar.

- Você não precisa de seguidores. Ninguém precisa. Cada um de nós tem seu crescimento individual. E a liderança bem utilizada pode trazer amigos que estarão voluntariamente ao seu lado. Espero muito que você ouça o que estou te dizendo, pois nunca mais o verei se você não ceder, nossa dissonância ficará muito grande.

- Nunca mais?

- Poderei socorrê-lo em alguma missão, mas não estaremos mais compatíveis para conviver juntos. Assim como acontecerá com Carlos e Mariana caso ela cometa suicídio novamente. Entenda: assim como sou sua parceira evolutiva do período pré-exílio planetário, Carlos é o parceiro evolutivo de Mariana aqui na Terra. Você estará causando um sofrimento gigantesco para ela se impedir que eles continuem juntos. E ao integrar-se a ela, irá vivenciar a felicidade junto ao casal. Despeço-me com amor, querido. Pense em tudo que te falei.

Pela primeira vez em muito tempo Athor parou e refletiu. E teve uma postura mais sensata:

- Dona Eulália, eu preciso de um tempo para tomar minha decisão. Não vou importunar Mariana nesse período, quero apenas um tempo para pensar melhor no que fazer. As informações que Tera trouxe mudam bastante as coisas e ela é de minha total confiança, sei que não mentiria para mim.

- Não há problema nenhum, Athor. Podemos conversar daqui a mais uma quinzena. Quero convidá-lo a passar esse tempo tendo a assistência de Sofia.

- Pode ser. Mas quero passar a maior parte do tempo sozinho.

- Que assim seja.

Todos estavam emocionados quando Athor se retirou. Não é todo dia que assistimos um encontro tão profundo quanto o dele e Tera!

Mariana ainda tinha algumas dúvidas:

- Então quer dizer que todo esse tempo o problema dele era reencontrar Tera?

- Sim, é o que parece.

- Mas não entendi direito: se eu morrer e estiver pronta para voltar ao planeta de origem para reencontrá-la, e Carlos?

- Você e Carlos vieram do mesmo planeta de origem. Ele também tem evolução para retornar se quiser.

- Mas e aí, terei dois parceiros evolutivos por lá, Carlos e Tera?

- Nos mundos mais evoluídos a forma de amor é diferente, não acontece apenas entre o casal. Existe um amor mais incondicional e universal, todos se amam independente da posição que ocupam. Mais ou menos que nem nas nossas colônias espirituais.

- Mas eu não posso escolher continuar na Terra?

- Pode, e ela também pode escolher voltar a encarnar aqui. O que Athor quer romper é a separação compulsória. No atual momento evolutivo, ele não pode desdobrar e ir até ela, por causa do baixo nível vibracional em que ele está.

- Nossa, ele deve ter ficado bem confuso com essas novas informações, vai contra tudo que ele acreditava até então.

- Ah sim, uma entidade do quilate de Athor pedir tempo para pensar não é uma cena que se vê todos os dias. Você viu o impacto que ele causou no pobre do médium.

- Dona Eulália, será que ele vai cumprir o prometido?

- É o que veremos. Mas o que aconteceu já é uma grande conquista.

- Sem dúvida. Estou me sentindo tão leve...

Todos observaram surpresos a cor voltando ao rosto de Mariana. Era por causa do afastamento de Athor, que antes estava minando suas energias.

- Pelo menos terei quinze dias de paz...

- Se Deus quiser terá muito mais. Vamos fazer agora uma corrente de orações, para que Sofia recolha bastante ectoplasma e possa atuar durante esses dias. Pai nosso, que estais no céu...

Todos doaram suas melhores energias naquele momento pela pronta recuperação de Mariana. Athor retirou-se, como prometido. Todos os videntes notaram quando ele se afastou, pela própria vontade.

- Ai, amiga, que maravilha! Está tudo se encaminhando! – comemorou Ciça.

- Graças a Deus!

Foram todos embora abraçados, depois de uma noite de muita emoção, fazendo o trabalho do bem.

Capítulo 48

Retorno

Athor cumpriu sua palavra. Deixou Mariana em paz, suspendeu todas as ordens aos comandados naquela quinzena e mergulhou em profunda meditação.

Lembrou-se dos tempos ao lado de Tera. O amor que os unia era puro, apesar das energias demoníacas em que estavam envolvidos. Todos aqueles rituais foram o começo da grande liderança negra que Athor exercia hoje. Mas será realmente que valia a pena? Ele estava feliz?

- Chefe, tem mais alguma ordem por hoje?

- Não, Felipe, pode se retirar. Parabéns pelo trabalho que você vem fazendo no lugar de Pedro.

Felipe afastou-se respeitosamente, muito surpreso com o elogio. Não era do feitio de Athor elogiar ninguém.

Naquele momento Athor mergulhou em suas lembranças.

Tera veio visitá-lo quando fez seu retorno ao planeta de origem. Foi há dois séculos, ainda parecia ontem:

- Athor, estou indo. Você tem certeza do que está fazendo?

- Não sou fraco como você. Se você quer abrir mão de todo o poder e liderança que temos aqui e dar uma de boazinha, não temos mais nada para conversar.

Com uma lágrima sentida no canto dos olhos, Tera disse:

- Eu vou esperar por você com todo o amor e carinho. Tenho fé que um dia você acordará dessa ilusão. Toda essa escuridão nunca preencherá sua alma. Também sei que não cabe a mim te fazer feliz, você precisa se encontrar primeiro. Um dia você estará por inteiro e pronto para sermos felizes na luz.

- Bela rainha das trevas, aceitando o convite dos filhos do Cordeiro! Nunca esperei por tamanha traição aos nossos ideais!

- Um dia você entenderá. Nem que demore muito tempo, estarei esperando por você, e virei buscá-lo com todo o meu amor.

Será que ele estava entendendo? Será que era chegada a hora de mudar?

De fato, a vida no Umbral não era das mais agradáveis. Ele tinha poder, comandados, fazia o que bem entendesse. Mas não podia confiar em ninguém e vivia sempre sozinho. Sofria muitas dores físicas, suas feridas nunca fechavam. No decorrer das encarnações seguintes, ficou sempre dependente de energia do respectivo corpo físico, por causa dos cordões energéticos que o prendia.

Viver com Tera, de volta ao planeta de origem, seria mágico. Mas será que ele se enquadraria?

Ele sabia como funcionava: passaria muito tempo em tratamento drenando as toxinas, e isso seria bem doloroso. Mas ele já não estava sofrendo?

Todas essas questões ficaram pulsando em sua mente.

- Boa tarde, Athor, como vai?

- Oi, Sofia... Lembre-se, pedi para ficar sozinho.

- Eu sei. Vim apenas saber se você precisa de alguma coisa. Como esse ambiente é desconhecido para você, fiquei com receio que precisasse de algo e não soubesse onde encontrar.

- Obrigado.

- Que bom, você já parece melhor. Já se olhou no espelho esses dias?

Ele não tinha olhado, mas já sentia o que estava acontecendo. Várias das feridas de seu corpo perispiritual estavam sumindo. Era o resultado de todo o processo de reflexão que ele estava passando.

- Mariana também está reagindo, se sente muito mais leve. Todos os outros já concluíram seu tratamento.

- Que bom para eles.

- Fico feliz de ver que você também está se encaminhando para uma sábia decisão.

- Ainda não decidi nada, não quero ser influenciado.
- Eu não faria isso, você sabe. Mas também não posso deixar de manifestar minha torcida...

Pela primeira vez em muito tempo, Athor sorriu.

- Mari, como você se sente?
- Não sei, Ciça. Muito estranha. Acho que Athor está diminuindo de força.
- Será que ele vai continuar sendo teimoso ou vai aceitar?
- Eu não sei, mas estou otimista. A minha decisão, agora que já sei de tudo, está para lá de tomada. E só isso já deve dificultar muito as coisas para ele.
- Mari, olha as flores que o Fernando me enviou hoje!
- Que coisa linda, minha amiga! Eu tô vendo que quem vai ser madrinha dessa vez sou eu!
- Ah, quem dera. Já pensou?

Carlos também estava muito feliz com o andamento das coisas. Todas as noites rezava por Athor, quando dava tempo rezava de dia também. Ele sabia a importância daquela decisão, e estava fazendo tudo que podia para amolecer o coração do grande mago.

Em uma de suas preces disse o seguinte:

- Athor, se você ama Tera como eu amo minha esposa, aceite a ajuda que está sendo oferecida. Será o melhor para todos nós. Imagine o quanto sofreremos se formos todos separados. Comando nenhum, poder nenhum vale esse tipo de sofrimento. Tenho fé que você vai refletir bastante e escolher o que for melhor.

Athor observava as preces de Carlos, sentia as energias benéficas no peito, e pensava. Passou todos aqueles dias pensando, sem parar. Já estava até cansado, de tanta energia que estava consumindo com tudo aquilo.

Os comandados nem sabiam o que pensar. Ficaram quase sem ordens, apenas esperando. Tinham medo de serem libertados e capturados por outro mago ainda pior. Alguns nutriam a esperança de serem encaminhados e poderem

rever suas famílias. Depois de tantos séculos de sofrimento, será que conseguiriam?

Chegou o dia do atendimento final. O grupo inteiro parou para assistir – todos aceitaram ceder novamente a vez, e estavam na torcida pela recuperação de Athor.

- Boa noite, meu amigo – disse dona Eulália.

- Ah, já lembrou que é uma das minhas?

- Sim, e esse é mais um motivo para desejar de todo meu coração que você aceite a ajuda. Posso chamá-la, está pronto?

- Como nunca.

Tera veio sorridente, já sabia que aquela noite seria especial.

- E então, meu amor?

- Pensei muito e decidi aceitar ajuda. Nunca pensei que diria isso e que desistiria, mas o que mais importa para mim nesse momento é ter paz. Sei que nunca terei paz naqueles infernos. Estou cansado. Sinto culpa por todo o mal que fiz. É verdade que nesse atendimento podemos socorrer todas as minhas vítimas?

- As equipes estão só esperando suas ordens, chefe – confirmou Dona Eulália.

- Podem começar então.

Dona Eulália deu um largo sorriso. Centenas de trabalhadores astrais já estavam prontos para aquele momento.

Um grande círculo azul envolveu milhares de pessoas que sofreram magias, vampirizações, fascinações e toda sorte de prática negra por parte de Athor. Famílias foram reunidas, corpos refeitos, todos receberam comida e bebida, roupas novas, aparelhos foram retirados, magias foram desmagnetizadas com energia prata e violeta. Além das vítimas que foram socorridas, todo o exército de comandados de Athor estava sendo liberado.

Uma multidão finalmente respirava aliviada. A base umbralina de Athor foi transformada em um grande hospital socorrista, os laboratórios foram desfeitos, toda aquela energia trevosa foi drenada para o magma da Terra.

Era tanta gente! Dona Eulália não lembrava de ter feito um trabalho tão grande, em todos aqueles anos de trabalho socorrista. Um por um, todos iam reencontrando suas famílias. Era um festival de abraços, beijos, gritos de alegria. Tudo tão bonito!

Quando aquela turba foi encaminhada coletivamente, todos na platéia choraram emocionados. Mesmo quem não tinha vidência sentia aquela energia maravilhosa e vibrante, um bálsamo para a alma.

Na parte astral da casa houve uma chuva de pétalas de rosa. Mariana abraçava Carlos, mal acreditando que agora tudo ficaria bem.

- Acabou, Mariana. Seja feliz, estarei sendo feliz ao seu lado quando me recuperar. Aproveite cada minuto de sua vida, pois ela será maravilhosa.

- Vá em paz, Athor. Muita luz em seu caminho.

Quando Athor saiu, a alegria era completa. Uma grande esteira de luz se fez, para que toda aquela multidão fosse encaminhada, cada um ao seu destino. Estavam todos livres, finalmente. Era o fim de uma era das trevas e o começo de uma era de luz.

Mariana sabia que dali em diante nunca mais sentiria vontade de se matar. E iria se engajar no trabalho mediúnico, para poder proporcionar a muitas pessoas toda a felicidade e alívio que ela estava sentindo naquele momento.

Ciça chorava, emocionada. Os meninos vieram abraçá-la, enquanto Mariana e Carlos continuavam em um abraço vitorioso, comemorando o fim de todo aquele sofrimento.

Dona Eulália já ia encerrar tudo, mas Sofia queria falar algumas coisas antes. Era momento de comemoração, na Terra e no céu! E também era um momento de aprendizado, que deveria ser compartilhado com todos os presentes daquela linda noite.

Capítulo 49

Vale a pena

- “Meus amados irmãos, eu peço um pouco da sua atenção. Sou Sofia, mentora de Mariana. Antes de mais nada, quero agradecer o carinho e a energia de todos, que foi tão solidariamente doada.

Hoje vocês estão assistindo a concretização de um trabalho que foi planejado 31 anos atrás. Fazia parte da tarefa de Mariana nessa encarnação enfrentar as tendências suicidas que iriam aflorar em determinado momento, por causa de quatro vidas passadas desregradas.

O processo que Mariana enfrentou junto com sua família foi muito doloroso. Por várias vezes achamos que iríamos perdê-la, o limite entre a vida e a morte tornou-se muito tênue para ela.

Aos poucos ela foi vencendo. Com a preciosa ajuda de dona Eulália, uma a uma as vidas foram aceitando ajuda, até esse embate final com Athor.

Hoje vocês participaram de um momento único, no qual milhares de almas encontraram a paz. Guardem em seus corações a certeza que o Alto nunca nos desampara.

Mariana sofreu muito, mas muitos sofrem centenas de vezes mais que ela, tendo que lidar com um número muito maior de vidas passadas em desalinho. É muito importante que as pessoas tenham acesso a esse conhecimento, para que muitos suicídios e outras doenças graves possam ser evitadas.

Boa noite a todos, e que a luz de Jesus os acompanhe!”

“Graças a Deus”, todos disseram.

Estava acabada a luta, finalmente!

- Meu Deus, será que irei melhorar mesmo? Será que é verdade?

- Sim, minha filha. Apenas irei pedir para que você passe por um tratamento com passes e florais, para limpar todas as toxinas que você enfrentou. Não sou especializada nessa parte, mas vou te indicar uma casa de confiança. Quero que você retorne daqui dois meses para saber como estão as coisas, mas tenho certeza que sua vida voltará ao normal.

Uma chuva de abraços caiu sobre dona Eulália, iniciada por Fabrício e Murilo. Todos entraram na brincadeira e carregaram a doce senhora no colo, com muito amor.

Indo para casa Carlos disse:

- E aí, meu amor, para onde viajamos amanhã?

- Ah, eu quero é curtir a minha casa, meus alunos, minha vida que eu amo tanto! Estou de volta!

- Você vai curtir muito, amiga. Mas como eu tinha certeza que o final da história ia ser feliz, deixei o Fernando fazer uma surpresa para terminar as férias em grande estilo. Tá aqui, pode abrir.

Mariana abriu o envelope, e encontrou 4 passagens aéreas dentro dele, com um bilhete:

“Querida cunhada,

Como já quero te conhecer há muito tempo, resolvi dar de presente para você e sua família um pacote completo cortesia, que consegui gratuito, para realizar seu sonho de trazer os meninos... para a Disney!

Aguardo vocês aqui amanhã.

Um abraço,

Fernando”

- Não acredito!!! – disse Mariana, entregando tudo para Carlos. E nós vamos hoje!

- Agorinha! Já pra casa terminar as malas!

- Mariana, tá pronta? – perguntou Carlos.

- Estou. Vamos?

- Que horas sai o avião, Ciça?

- Daqui a duas horas, tem tempo de sobra. Eu já tinha deixado a minha parte pronta, e dona Lúcia arrumou quase toda a sua, só faltam detalhes. Meninos, todas as malas estão aqui?

- Sim, tia Ciça!
- Então vamos. A Disney nos espera!
- O Fernando já tá lá? – perguntou Carlos.
- Acabou uma excursão ontem, vai buscar a gente no aeroporto.
- Que chique, vou conhecer meu cunhado na Disney, realizando o sonho de levar os meninos! Nem posso acreditar!
- Ah, essa viagem vai ser uma farra. Com toda essa reunião de amigos, vai dar para esquecer tudo que aconteceu.
- Amiga, esquecer eu nunca vou. Mas vou deixar para trás, como se acordasse de um pesadelo. Agora quero ser feliz, junto com as pessoas que eu amo. Afinal, vocês que mais me ajudaram!
- Eu também, meu amor. Quero te paparicar bastante. E nada como uma boa viagem para encerrar as férias e voltar bem ativa ao trabalho!
- E eu ainda vou aproveitar para curtir meu namorado! Ele disse que ia me fazer uma surpresa, quero só ver. Ele sabe que adoooro essas coisas de criança.
- Hum, já imagino qual é a surpresa – Carlos e Mariana se entreolharam, sorrindo.
- Imagina, gente! A gente vai fazer dois meses de namoro!
- Quando a gente tá mais velho, o namoro pula pra casamento bem mais rápido...
- Olha, eu sinto que conheço ele já tantas vidas, que casaria com ele de olhos fechados se ele pedisse!

Os dias seguintes foram de paz absoluta. Athor seguiu para tratamento e por lá ficaria um bom tempo, até estar totalmente recuperado. O restante das vidas já estavam bem e reacopladas em Mariana.

Foram dias de brincadeira, diversão, alegria e união.

- Cunhado, que você era fofo eu já sabia. Mas assim já é demais. Que passeio maravilhoso, de sonho!

- Bom, e eu fui privilegiado de só conhecer a Mariana de verdade. Ciça me contou tudo, nem dá para acreditar que você passou por tudo isso, e agora está tão bem.

- Olha, nem eu acredito direito. Parece que passou um furacão pela minha vida.

- Que bom te encontrar agora na melhor forma. Para qual parque vamos hoje?

- Magic Kingdom, o que tem o castelo da Cinderela. Pena que não pode subir nele, a Ciça ama essas coisas, é apaixonada por esse castelo.

- E você acha que eu já não falei com a administração do parque pra resolver isso? Pra isso que tenho uns amigos por lá. Ela vai ter a mão pedida em casamento como ela merece, como uma princesa!

- Ai, que lindo!!! Filma pra gente ver!

- Que nada, quero vocês lá junto! Se não fosse a harmonização da Amy, eu não estaria aqui, esqueceu?

- Nossa, acho que vai ser um dos momentos mais lindos da minha vida!

Chegando no parque, quando Ciça viu que poderia subir mesmo no castelo, foi correndo, que nem uma criança. Mal podia acreditar, normalmente só liberavam para filmagens especiais.

- Mari, olha que lindo! É perfeito aqui em cima!

Quando ela olhou para trás, estava Fernando, com a aliança na mão e ajoelhado.

- Ah, meu Deus! S-I-M!

O beijo apaixonado e as palmas chamaram a atenção até de quem estava lá embaixo, como uma das formas mais românticas de alguém ser pedida em casamento.

Agora a felicidade do grupo estava completa. Só faltava planejar a festa!

Capítulo 50

O amor nunca morre

Oito meses se passaram, e encontramos Mariana ajeitando o vestido de noiva de Ciça, momentos antes da entrada na Igreja.

- Ciça, você está linda! Acertou direitinho o modelo do vestido, e o véu está combinando tão bem com seu rosto! Quem diria, que depois de toda aquela confusão, a gente iria estar aqui hoje?

- Ai, amiga, ainda bem que você está aqui, porque eu não paro de chorar. A maquiagem é daquelas que não mancham, né?

- Claro, conheço minha manteiga derretida! Você já viu os meninos de terninho?

- Vi, eles estão tão fofos! Espero que eu tenha logo uma menininha, para casar com o Murilo!

- Já pensou? Bom, eu vou lá ficar a postos no altar. É a noiva mais linda que eu já vi!

E Ciça chorava. Não conseguia parar de chorar, era o dia mais feliz da sua vida!

Na entrada da Igreja, ela viu Fernando esperando no altar. Seu pai não cabia em si de orgulho, entrando de braços dados com sua filha adorada.

Quando deu a mão para Fernando, quase desmaiou de alegria. Mas sabia que não podia dar vexame!

- Cecília Passos de Alencar, você aceita Fernando Tavares Garcia como seu legítimo esposo?

- Sim...

Mariana abraçou Carlos, e chorou também. Ao lado deles, Katy, Amy e Richard abençoavam o casal. Era hora de Ciça ser feliz também!

Felipe e Sofia, os mentores, observavam a cena emocionados.

- Ela merece. Faz tantas pessoas felizes, também merece ter seu dia de princesa.

- E que rapaz agradável ela escolheu – comentou Sofia. Eles já se conhecem, não?

- Sim, há muitas vidas. São um casal muito harmônico, terão uma vida cheia de felicidade. Ela até já intuiu que terá uma menina, e que a menina será esposa de Murilo. Isso ajudará mais ainda a unir as duas amigas pelo amor.

- Ah, que lindo! Sempre torço pela felicidade dos meninos, eles são tão queridos!

- São mesmo, crianças muito especiais.

- E Ciça, também irá trabalhar no centro?

- Sim. Ela não fez a mesma formação que Mariana por estar muito entretida com a preparação da festa, mas agora irá cuidar mais de sua espiritualidade.

- Sempre fico emocionada ao ver um lar se formando.

- Eu também. Faz todos os nossos esforços de mentor valerem a pena.

- Vamos acompanhá-los na festa?

- Permita-me acompanhá-la, doce senhorita! – Felipe ofereceu seu braço para Sofia, que aceitou sorrindo.

Um ano depois, encontramos Mariana olhando as estrelas.

- Você está tão linda essa noite, meu amor!

- Ah, são seus olhos!

- Quando lembro de tudo que aconteceu, parece ter sido um pesadelo...

- E foi, querido. Foi horrível. Mas passou, como o pior dos pesadelos. E me fez valorizar a família maravilhosa que eu tenho, a minha vida profissional, minha amizade com a Ciça. Como é bom sermos cercados de amor! Morro de vergonha quando lembro do quanto fiz todos sofrerem...

- Mas isso é coisa do passado! – disse Dona Eulália. Hoje é dia de festa! Venham.

A doce senhora foi chamada ao microfone.

- Boa noite a todos! Muitos de vocês ainda não estavam por aqui na época e não participaram de um dos trabalhos mais bonitos que já vi. Era um caso difícil, uma moça com tendência suicida recorrente, que não aceitava ajuda de jeito nenhum. Muitas e muitas vezes temi perdê-la.

E hoje, depois de tudo resolvido, tenho o prazer de receber a mais nova médium trabalhadora da casa, após concluir seus estudos. Mariana, venha cá me dar um abraço!

Uma salva de palmas ecoou pela sala, Mariana veio para o abraço chorando de emoção. Todos se abraçaram: Carlos, Ciça, Fernando, Fabiano e Murilo.

Aquele ano de aprendizados no centro foi muito rico. Mariana conheceu novos amigos, descobriu todo o potencial de sua mediunidade. Soube que sua especialidade era a psicofonia, e estava sendo treinada para ajudar ao próximo, assim como foi ajudada.

- Dona Eulália, toda a felicidade que tenho agora, é tudo graças à Senhora!

- Que nada, minha filha. Foi graças a você, à sua capacidade de perdoar, de se amar, de vencer as suas trevas internas. Eu apenas dei um empurraozinho. E como vai essa gravidinha?

- Ai, dona Eulália, feliz! – comemorou Ciça. E vai ser menina!

- Que Deus abençoe essa criança, que ela seja muito feliz e traga muita felicidade a vocês.

Fernando chegou e abraçou sua esposa.

- Mari, demorou pra gente se conhecer, né?

- Ah, mas agora te considero um irmão também. Mesmo que não gostasse de você, já ficaria feliz por tudo que você faz minha amiga feliz. Mas parece que a gente se conhece há séculos, não é?

- Como também acredito em tudo isso, quem sabe? Vai ver que eu também estava nas estórias e não apareci porque a gente não se conhecia ainda...

- Ou porque não tinha nada para tratar! Afinal, no decorrer das vidas fazemos amigos também!

Todos riram, felizes.

Mariana já tinha decidido qual trabalho queria fazer. Elaborou um projeto, que foi aprovado com muito contentamento por dona Eulália.

Ela ia transformar a criançada da brinquedoteca em futuros trabalhadores astrais. Começaria ensinando-os sobre o Evangelho e o Espiritismo em geral. Depois ensinaria Apometria, em uma linguagem infantil. E aos poucos, conforme fossem crescendo, as crianças integrariam o corpo de trabalhadores da casa, já devidamente formados e engajados, o que pouparia anos de trabalho para dona Eulália.

Ficou combinado: uma vez por semana ela cuidaria das crianças, e uma vez por semana trabalharia com a mediunidade de psicofonia, atendendo o público necessitado – assim como um dia ela já fora atendida.

Mariana estava muito feliz em poder desenvolver esse trabalho. Ciça perguntou:

- E os doentes mentais, que te interessavam tanto, Mari?

- Para isso preciso ter mais experiência. Mas ainda não esqueci. Quem sabe um dia?

As amigas se abraçaram e foram terminar de comemorar com o restante do grupo.

O amor nunca morre. Essa foi a maior lição que o sofrimento trouxe. Sempre que os corações se voltam para o Alto, existe amparo. E quando todos buscam ajuda, a felicidade é o retorno que todos recebem como fruto de seu esforço. Para quem se dedica à própria melhora, a felicidade pode existir na Terra também, não apenas nos mundos celestes!

Sofia sorria, emocionada.

- Agenor, trabalho encerrado?

- Esse sim. Mas hoje você assume o cargo de mentora de trabalho de Mariana. Muitos outros trabalhos virão ajudando ao próximo!

- Não vejo a hora de começar! Qual a próxima missão?

- Está tudo aqui, leia... Muitas outras aventuras acontecerão. Afinal, o amor nunca morre!

Nota da médium

Mariana teve sorte. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 3.000 pessoas cometem suicídio por dia no mundo. Ou seja, praticamente um milhão de pessoas por ano.

O conhecimento sobre a obsessão leva muitos a buscarem ajuda. Este livro tem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre auto-obsessão aliada à obsessão. Se ele ajudar a salvar pelo menos uma dessas 3.000 pessoas, já considerarei a maior alegria que alguém pode ter!

Recebo no consultório casos tristes como o de Mariana, inclusive de pessoas que chegaram a tentar suicídio. Graças a Deus e à ajuda dos mentores, todas elas sempre conseguiram se harmonizar e retomar a vida.

Quando eu estava na metade da psicografia deste livro, quase perdi minha mãe. Depois de 16 anos sofrendo de depressão profunda, ela não resistiu e tomou 80 comprimidos. Ronaldo tinha me ditado a obra como se ela estivesse pronta, mas na verdade era só metade. Depois de toda a confusão, ele me explicou que fez isso para me preparar, para que através do exemplo de Carlos e de Ciça eu tivesse forças para ir até o fim.

Minha mãe também teve sorte: Deus a devolveu para mim, sua filha única, sem nenhuma sequela. Hoje ela está de volta à vida, arrependida do que fez. Mas enquanto ela estava em coma no hospital, ouvi coisas horríveis, o que me motivou a incluir este depoimento aqui no final do livro.

Se você é familiar de um suicida, entenda:

- Ninguém busca o caminho do suicídio porque quer. Como foi descrito na história, a pessoa se sente impelida a isso sem nem entender direito o porquê. Pode até parecer uma escolha racional, mas ela é determinada pelo emocional e pelo espiritual devastados.
- O fato de a pessoa ser espírita, espiritualista ou conhecedora do mundo espiritual não quer dizer nada quando o assunto é suicídio. Saber o que acontece depois não invalida o ato, e a pessoa pode escolher esse caminho mesmo assim, movida pelo desespero.

- Você, como familiar, também precisa de ajuda. Faça terapia, busque pessoas amadas e compreensivas. O baque de enfrentar um momento desses é muito pesado. Fui eu que socorri minha mãe, e tive muitas noites de pesadelos e choro depois por isso. Foi graças à ajuda de meu marido e amigos próximos que superei o trauma. Mesmo sendo terapeuta, precisei da ajuda de uma colega para me recuperar.
- O que mais ouvi foi: mas como ela fez isso se sabe que é contra a lei de Deus? Minha resposta: mas como você tem coragem de falar isso para mim que estou aqui sofrendo, sem saber se ela vai sobreviver? Como o suicídio é um tema tabu, as pessoas realmente não sabem lidar com ele e acabam falando todo tipo de besteira. Conscientize quem está ao lado de que tudo que você precisa naquela hora é de apoio. Afinal, como as outras pessoas podem julgar alguém que tenta o suicídio, se estamos todos sujeitos a surtar em qualquer momento da vida?
- Quando é uma tentativa de suicídio com volta à vida, existe pouca bibliografia do que fazer a respeito. No caso da minha mãe, escolhi deixar que ela tivesse vida normal, o que deu bom resultado. Mas, conforme pesquisei, muitos precisam de acompanhamento em casas de repouso ou com enfermeiras, dependendo do grau de recuperação da pessoa.
- No caso do suicídio com morte, é muito importante que a família vivencie o luto e entenda que aquele foi o limite daquela pessoa. Já atendi casos onde foi explicado que aquela pessoa era uma alma mais primitiva e não tinha condições de ir adiante. Já que você não pôde ajudar seu ente querido, porque ele escolheu não aceitar ajuda, transforme a tristeza da perda em ajuda ao próximo. Conheço muitas pessoas que buscaram seu desenvolvimento espiritual e começaram a participar de trabalhos de caridade após passar uma perda por suicídio na família.

- Para as famílias que prestaram ajuda durante a vida da pessoa, é importante não se culpar pelo ocorrido e aceitar que aquele foi o único fim possível. É muito difícil entender e principalmente aceitar, mas se todo o carinho foi dado e mesmo assim o suicídio ocorreu, faz parte do aprendizado daquele grupo vivenciar essa perda da forma mais amena possível.
- Para as famílias que não prestaram ajuda quando deveriam: entendam que a pessoa com tendência suicida não está em um processo de frescura, não está fazendo aquilo para chamar a atenção e nem deve ser um fardo do qual toda a família queira se livrar. Se a pessoa ainda está viva, faça exatamente o que ela precisa: dê atenção e carinho sem julgá-la. Um cafuné sincero pode ser muito mais importante do que uma conta paga.
- Claro, as pessoas com tendência suicida costumam ter gênios difíceis e serem pessoas de péssimos hábitos: pessimistas, briguentas, teimosas, renitentes, agressivas. Nem sempre é fácil lidar com isso. Dê seu apoio de forma carinhosa, mas lembrando que muitas vezes fará parte do seu papel ser firme e impor limites – é justamente o que esse tipo de pessoa precisa.

Faço votos que esse trabalho conjunto com Ronaldo renda muitos frutos e ajude à sociedade em geral a discutir esse assunto tabu. Um milhão de pessoas no mundo está esperando por isso.

Um abraço,

Camila Sampaio

Inverno de 2010

Anexo – As 13 leis da Apometria

Resolvi incluir aqui no final o trabalho do fundador da Apometria, Dr. José Lacerda de Azevedo. Muito se fala da Apometria, e existe muita desinformação. Coloquei abaixo as leis que foram formuladas, e vou comentá-las, aproveitando minha experiência como médium, doutrinadora e dirigente de grupos, dando exemplos de acordo com a história.

Primeira Lei: Lei do desdobramento espiritual (Lei básica da Apometria).

Enunciado: "Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação do seu corpo espiritual – corpo astral – de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência".

Comentário: essa é a parte que Dona Eulália fazia no começo do atendimento, quando os médiuns estão investigando qual vida passada e/ou obsessor virá para o atendimento.

Segunda Lei: Lei do acoplamento físico

Enunciado: "Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva) dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico".

Comentário: essa é a parte final do atendimento. Após tudo ter sido tratado, os corpos sutis do atendido são reacoplados, reintegrados, para que ele retorne suas atividades normais.

Terceira Lei: Lei da ação à distância, pelo espírito desdobrado (Lei das viagens astrais)

Enunciado: "Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção acompanhada de pulsos energéticos, através de contagem pausada, o espírito desdobrado clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviada". Nota importante: Esta lei, de ordinário, só funciona em sensitivos (médiuns) videntes os quais, via de regra, conservam a vidência quando desdobrados.

Comentário: essa lei se fez mais presente no atendimento de Carlos, quando o médium ia comentando para dona Eulália o que Rolland estava dizendo.

Embora não tenha sido comentado nos atendimentos descritos nesse livro, na Apometria trabalhamos em parceria com hospitais astrais. É comum que o médium se desloque até o hospital astral em questão – cada centro faz parceria com um específico – e descreva à equipe o que está sendo feito.

Quarta lei: Lei da Formação dos Campos-de-Força

Enunciado: "Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos, através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada, na forma que o operador imaginou.

Comentário: esses são os círculos azuis que dona Eulália usou a cada encaminhamento coletivo que fez, especialmente no de Athor. Também foi usado na cena do motel, para conter Athor até o próximo atendimento.

Essa parte pode – e já foi – confundida com prender o espírito contra a sua vontade. Na verdade, os campos de força são usados pela Espiritualidade maior em casos onde a contenção é necessária, por períodos determinados – assim como as cadeias e penitenciárias terrestres.

Quinta Lei: Lei da revitalização dos médiuns

Enunciado: "Toda vez que tocamos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a da contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará recebê-la, sentindo-se revitalizado".

Comentário: essa parte foi feita sem o toque, mas com a corrente de orações, na passagem em que o médium incorpora Athor. Também é bem utilizada em trabalhos longos, para que o médium não se desgaste mais do que o necessário.

Sexta Lei: Lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado para os planos mais altos, em hospitais do astral.

Enunciado: "Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas".

Comentário: essa lei foi demonstrada no caso de Pedro. Primeiro ele teve que dar o comando para que todos os aparelhos que ele plasmou fossem desfeitos e desmanchados, para só depois poder seguir com Vera.

Sétima Lei: Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados.

Enunciado: "Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, desta forma, se encontram na mesma dimensão espacial"

Comentário: essa parte foi demonstrada todas as vezes que Sofia socorreu Mariana e Carlos durante a noite. Quando estamos na mesma dimensão que os espíritos, seu poder de atuação é maior.

Oitava Lei: Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de

ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente foram enviados.

Enunciado: "Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médium ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes".

Comentário: essa lei de sintonia foi a usada para que fosse possível o encontro de Emir com Silsih e seus filhos; de Pedro e Vera; e de Athor e Tera. Como é possível para o doutrinador operar essa manobra de sintonia, é como se duas frequências se encontrassem, e dois rádios passassem a tocar a mesma estação.

Nona Lei: Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.

Enunciado: "Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no tempo à época do passado que lhe foi determinado".

Comentário: através dessa lei Katy relembrou sua vida anterior como cortesã, a causa de ser necessário passar pela perda afetiva. Quando o próprio espírito ou vida passada entende a causa do que ele vivenciou, a doutrinação é muito abreviada.

Décima Lei: Lei da dissociação do espaço-tempo

Enunciado: "Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob o comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico Kármico (km) negativo – ficando imediatamente sob a ação de toda a energia km de que é portador".

Comentário: parece complicado mas não é: através dessa lei é possível mostrar na prática o que vai acontecer com o espírito se ele continuar seguindo um caminho desarmônico. Toda a carga do que será vivenciado é apresentada, e quando o espírito sente isso na pele, é mais fácil movê-lo de seus intentos.

Décima primeira Lei: lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação.

Enunciado: "Toda vez que um espírito desencarnado, possuidor de mente e inteligência bastante fortes, consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por longos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Comentário: isso também acontece com as vidas passadas. Mesmo reencarnadas, a renitência no mal faz com que o corpo sutil passe a degradar. Por isso Athor estava coberto de feridas na pele.

Décima Segunda Lei: Lei do choque do tempo.

Enunciado: "Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal qual o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado".

Comentário: a própria incorporação já é responsável por esse choque. Mas quando há um trânsito para o passado durante a incorporação, o espírito ou vida passada consegue perceber a diferença entre o passado que ele está apegado e o momento atual, o que facilita seu desapego.

Décima Terceira Lei: Lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes

obsediados.

Enunciado: "Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora".

Comentário: por isso o processo de Mariana só terminou quando a última vida passada suicida foi tratada.

Quando terminei esse primeiro livro, Ronaldo me revelou que os personagens são todos reais. O grupo todo está desencarnado, e a estória foi uma simulação de como seriam suas vidas se eles estivessem encarnados. Todas as vidas passadas de Mariana são reais.

Ao me revelar isso, Ronaldo me pediu para trazer o Grupo Apométrico Luz do Senhor para a Terra. Ele está crescendo cada vez mais, você pode conferir em www.apometriadistancia.blogspot.com

Despeço-me, após seis meses de trabalho, dizendo que Ronaldo já me informou que esse é o primeiro de cinco trabalhos que faremos juntos. Divulgue tudo que você leu, para que cada vez mais pessoas possam ser beneficiadas pela Apometria.

Espero por você no próximo!

Contato com a autora

Site: www.terapiadevidaspassadas.net

Blog do Grupo: www.apometriadistancia.blogspot.com

E-mail: camilaregressao@gmail.com